# BIZZ

Nesta Edição! Prêmio Bizz 93

EXCLUSIVAS:

Babes In Toyland

The Breeders

Racionais MC's

Black Sabbath

RAMONES

No Brasil

# KURT COBAIN

## O prisioneiro do rock

AO VIVO: INXS e Soul Asylum, Snoop Doggy Dogg

AZUL

5561 - ANO 10 / Nº 4 - EDIÇÃO 105 - CR$ 4.200,00

ISSN 0104-1649

B E Y O U R S E L

F W I T H TryOn

# editorial

Estava tudo pronto pra você estar lendo aqui um texto sobre o Prêmio Bizz, a importância de um "who's the best", a sentida ausência de muitos anônimos, os heróis da independência, o virtuoso da minha rua etc e tal. Porém...

A revista já estava na gráfica quando em Seattle, Estados Unidos, Kurt Cobain preferiu acabar com tudo. Aquela bala derrubava sua excelência o líder do Nirvana, principal nome do rock nos vigentes anos 90. Parada dura, não dava pra acreditar, mesmo considerando todas as evidências, agora tão óbvias, de que esse seria o final da história. Então...

Ao mesmo tempo em que nos perguntávamos sobre essas incoerências do circo do rock, entre especulações sobre as recorrentes circunstâncias míticas do caso e as amarguras tão íntimas – e tão públicas – de um rockstar, demos o brado comum às redações: "Parem as máquinas!" Mas...

Dizer que essa frase imperativa é "comum às redações" soa exagerado, é força de expressão. Indo rente, nos dias de hoje as tais 15 letras, nessa ordem e formação, são quase folclore. Primeiro que fazer isso custa dinheiro – e muito – principalmente se considerarmos o caderno extra de oito páginas em papel especial que acabou agregado à edição. Depois que, ao menos no caso da BIZZ, uma revista sem concorrentes diretos e que circula de mês em mês, ficaria bem fácil contornar o atraso de uma reportagem completa sobre o assunto. Entretanto...

Peitamos. Você já deve ter percebido que a BIZZ anda bem informativa, com novas seções de serviço, menos "achismos", mais argumentos. Daí que...

Esse tiro era importante demais pra estar ecoando só daqui a um mês. Fizemos jornalismo, nossa obrigação.

Otávio Rodrigues

ASSOCIATED PRESS

Bem mais do que uma ocorrência policial: no chão gelado, o corpo de Kurt Cobain

# BIZZ

Ano 10 - Nº 4 - Edição 105 - Abril, 1994

# este mês

44

Kevin Westenberg

18
O trio GRANT LEE BUFFALO: R.E.M. anos 90?

22
Conheça os *rappers* do RACIONAIS MC'S: tomam dura da polícia, mas vendem 150 mil discos independentes

26
Reggae em branco e preto: a fórmula de sucesso do UB40

30
Prêmio BIZZ: aqui estão os escolhidos por leitores e crítica como os MELHORES DE 93

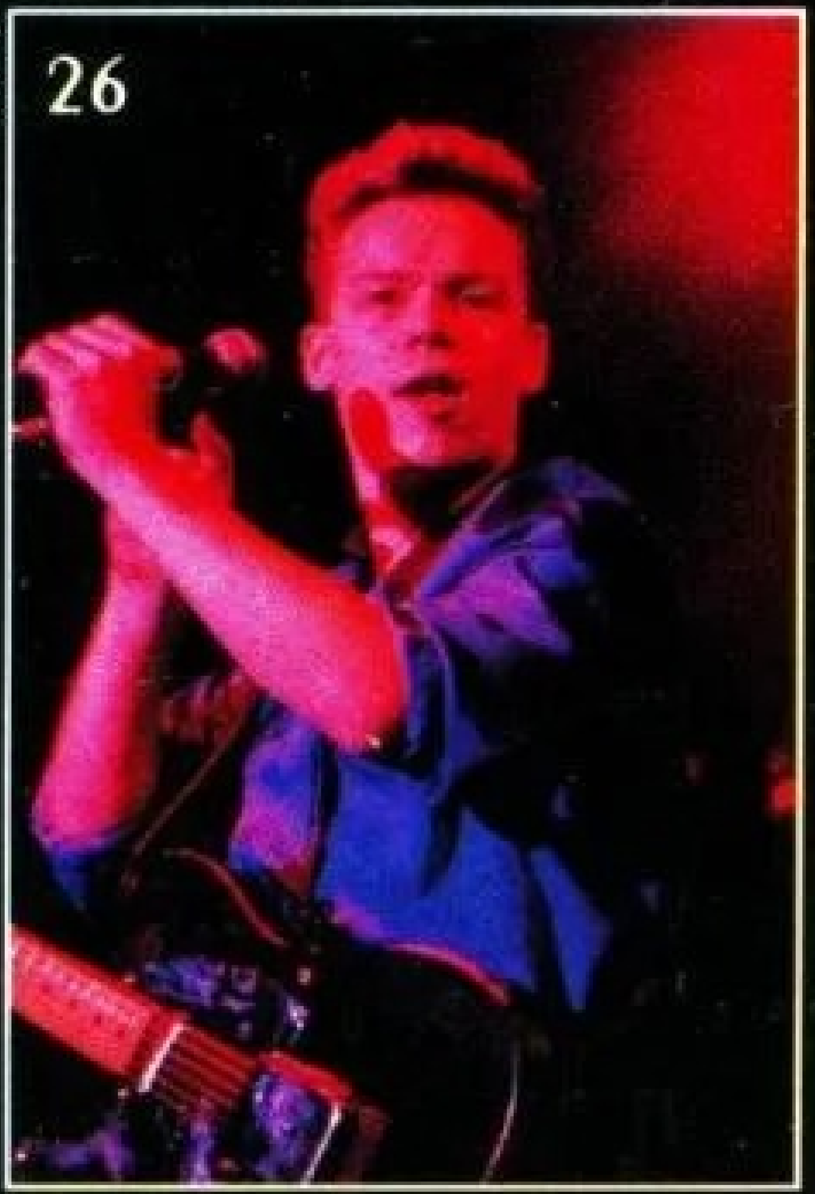
38
Entrevista exclusiva revela como será a próxima turnê brasileira dos RAMONES

44
Mulheres por cima: BREEDERS e BABES IN TOYLAND explicam o caminho do sucesso

EXTRA: Na página central, o caderno especial "O fim do sonho grunge"

30

Cida Souza



26

GAMMA

FOTOS CAPA - RETNA (KURT COBAIN), EMI (RAMONES)

## SHOWBIZZ
6 A herdeira da "tia" do Aerosmith é um tesão!
8 Cobain em coma, Pivete nas ruas
9 *Dance* Brasil com os Habitants, o retorno do Killing Joke
12 Black Sabbath: a volta dos que não foram
13 O Pink Floyd volta ao lado escuro da lua
16 *Mix*: o Brasil na inglesa *Kerrang!*

## AO VIVO
50 INXS e Soul Asylum, Snoop Doggy Dogg e mais...

## TECNOLOGIA
54 *Drum machine* que toca tudo, amplificador de bolso e as dicas de Felipe Machado (Viper) inauguram a seção

## LANÇAMENTOS
56 Guru e seu *Jazzmatazz*
58 Babes In Toyland finalmente no Brasil, Apache Indian
59 Santana, Concrete Blonde, Tim Maia
60 O hip hop canábico do Dr. Dre, Al Green, Ed Motta
61 As pauleiras de Prong e P.U.S.
62 O *cult* Pavement, Depeche Mode
64 *Index:* todos os discos lançados
66 A *Bolsa De Discos* avalia, a *Alta Rotação* indica
67 David Pirner no *Arquivo Pessoal*, os leitores na *Parada*

## REPLAY
68 A fase áurea do Black Sabbath, Stones anos 70
70 Clash, Black Uhuru e Kingsmen no *Jukebox*

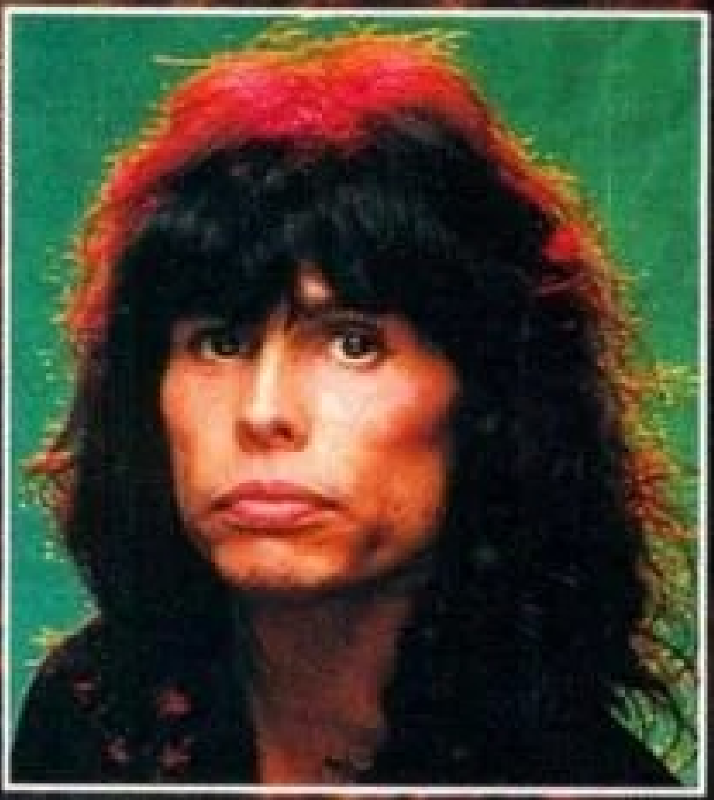
## ZONA FRANCA
72 Os belos solos de Mark Lanegan e Kristin Hersh, tributos a Gram Parsons, Don Covay e Otis Blackwell, Front 242

## VÍDEO
76 Imagens de Sex Pistols, Alice Cooper e Lou Reed

## CARTAS
78 Gabriel abala, Thunder desagrada, Krieger ataca de novo

## DISCOTECA BÁSICA
82 Primórdios do jazz rap: *Pieces Of A Man* (Gil Scott-Heron)

Paulina Porizova/Sygma



Kirkland/LFI

# O melhor trabalho de Steven Tyler

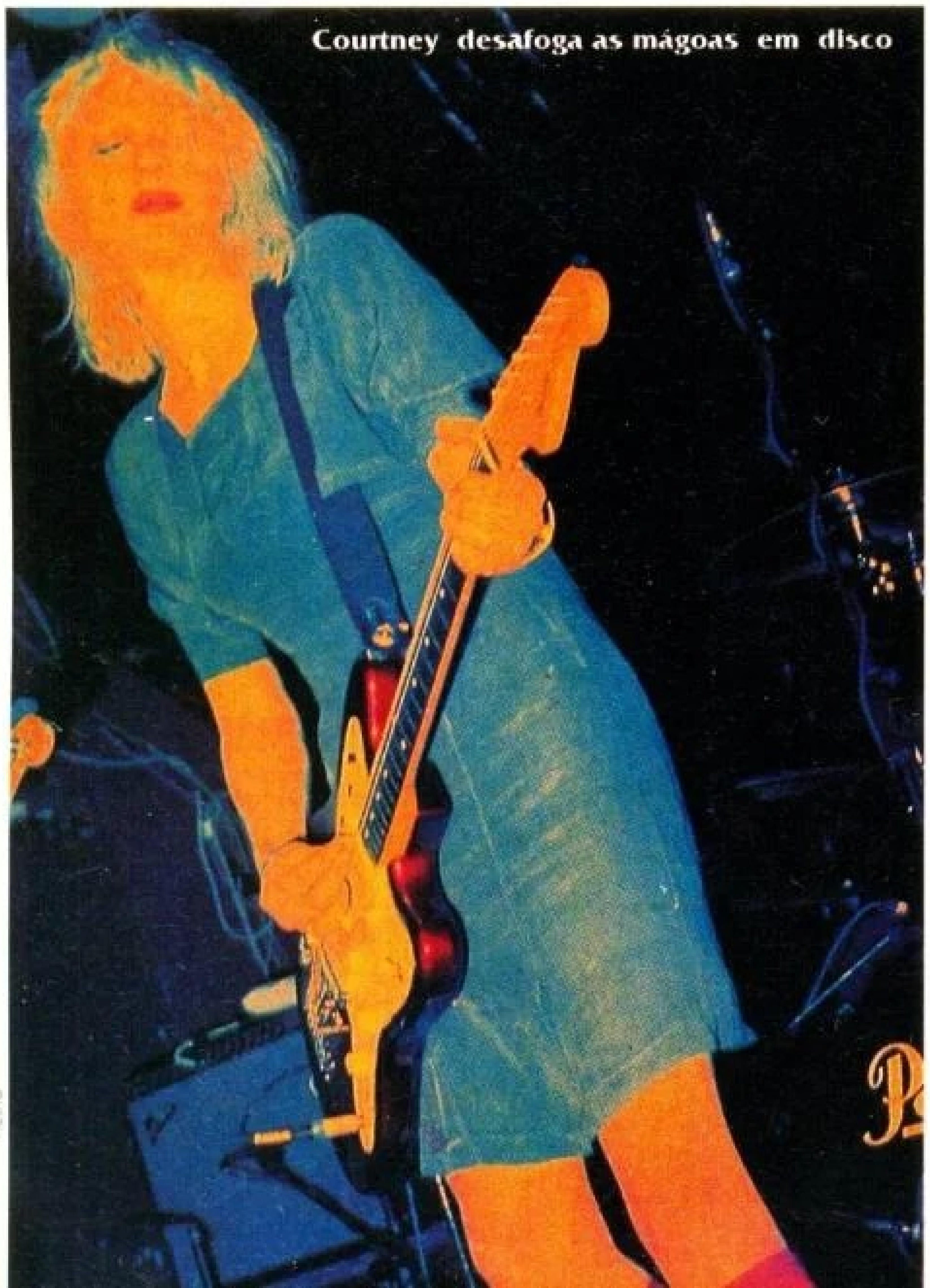
**...Não, não é nenhum disco do Aerosmith! A maior obra da carreira do roqueiro beiçudo atende pelo nome de Liv Tyler e é filha do cantor do Aerosmith.**

**Liv tem 20 anos de idade e batalha a carreira de modelo. A garota, que é linda da cabeça aos pés, costuma dar uma forcinha ao papai Tyler: é ela quem escolhe as roupas com as quais o papai famoso entra em cena.**

# ...e ele queria morrer antes de envelhecer

**Roger Daltrey**, do The Who, aproveitou os shows do grupo no Carnegie Hall, em Nova York, em fevereiro, para comemorar seus 50 anos. Na festa, com convidados como Linda Perry (4 Non Blondes) e Eddie Vedder (Pearl Jam), ele cantou velhos hits ("I Can See For Miles" e "My Generation"). "Eu nunca me cansei dessas músicas", disse o cantor. E ainda ironizou aqueles que escondem a idade: "As rugas contam a história da minha vida e tenho orgulho delas", disse o cantor.

**Ao lado: Pete Townshend e seu companheiro de The Who, e o bicão Alice Cooper Ainda enxutos? Acima: cinquentão, Roger encontra tesão para dar uns amassos em Linda Perry (4 Non Blondes)**

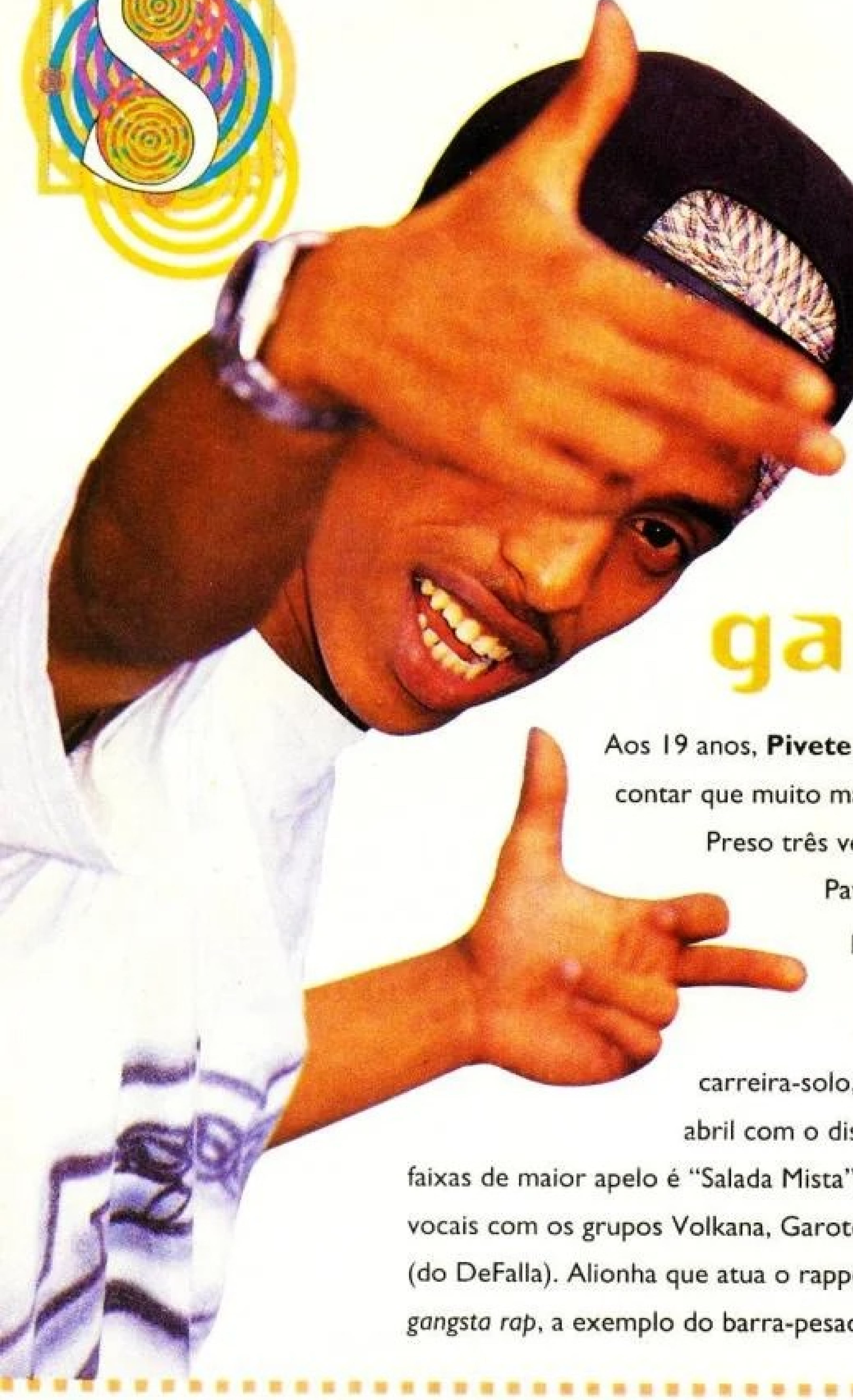


Courtney desafoga as mágoas em disco

# Ature a Sra. Cobain

Poucos astros foram mais atacados na imprensa, recentemente, que **Courtney Love**, vocalista do **Hole** e Sra. Kurt Cobain. Ela foi açoitada por uma série de acusações – de "interesseira" a "mãe criminosa", por ter, pretensamente, consumido heroína enquanto grávida. Por isso é apropriado o título do novo álbum do grupo de Courtney. *Live Through This* (ou "Ature Isso").

O disco, uma esporreira divina, trará comparações inevitáveis com o Nirvana, ainda mais porque o álbum é produzido por Butch Vig (que pilotou *Nevermind*). A metralhadora giratória de Courtney alveja todo mundo, de mulheres ("Miss World") e curradores ("Asking For It") a mitos pop ("Rock Star"), assunto do qual entende. J. Mascis, líder do Dinosaur Jr., mixou a faixa "Gutless".



# Brazilian gangsta

Aos 19 anos, **Pivete** tem mais história para contar que muito marmanjo por aí. Preso três vezes (numa delas parou no Pavilhão Nove, nome de seu primeiro grupo), transformou toda a sua revolta em rap. Agora em carreira-solo, ele chega às lojas em abril com o disco *Ex-Detento*. Uma das faixas de maior apelo é "Salada Mista", onde o rapper divide os vocais com os grupos Volkana, Garotos Podres e com Edu K (do DeFalla). Alionha que atua o rapper não podia ser outra: *gangsta rap*, a exemplo do barra-pesada Snoop Doggy Dogg.

# OUÇA ESSA

"A menina-abelha do clip é mais famosa do que a gente"
• ***Brad Smith**, baixista do Blind Melon*

"Em São Paulo, enchemos tanto a cara depois do show que só me lembro de acordar nu, enrolado em uma toalha"
• ***Vinnie Paul**, do Pantera*

"As coisas legais que fiz no Black Sabbath foram quando estava totalmente bêbado"
• ***Ozzy Osbourne***

"Durante os shows do Nirvana, dizia aos seguranças: 'você se importam de eu ver o meu marido?' "
• ***Courtney Love**, do Hole e sra. Kurt Cobain*

"Minha mãe sempre achou que eu passaria meus dias fumando maconha e enchendo a cara. Tive de provar que ela estava errada"
• ***Supercat**, DJ jamaicano*

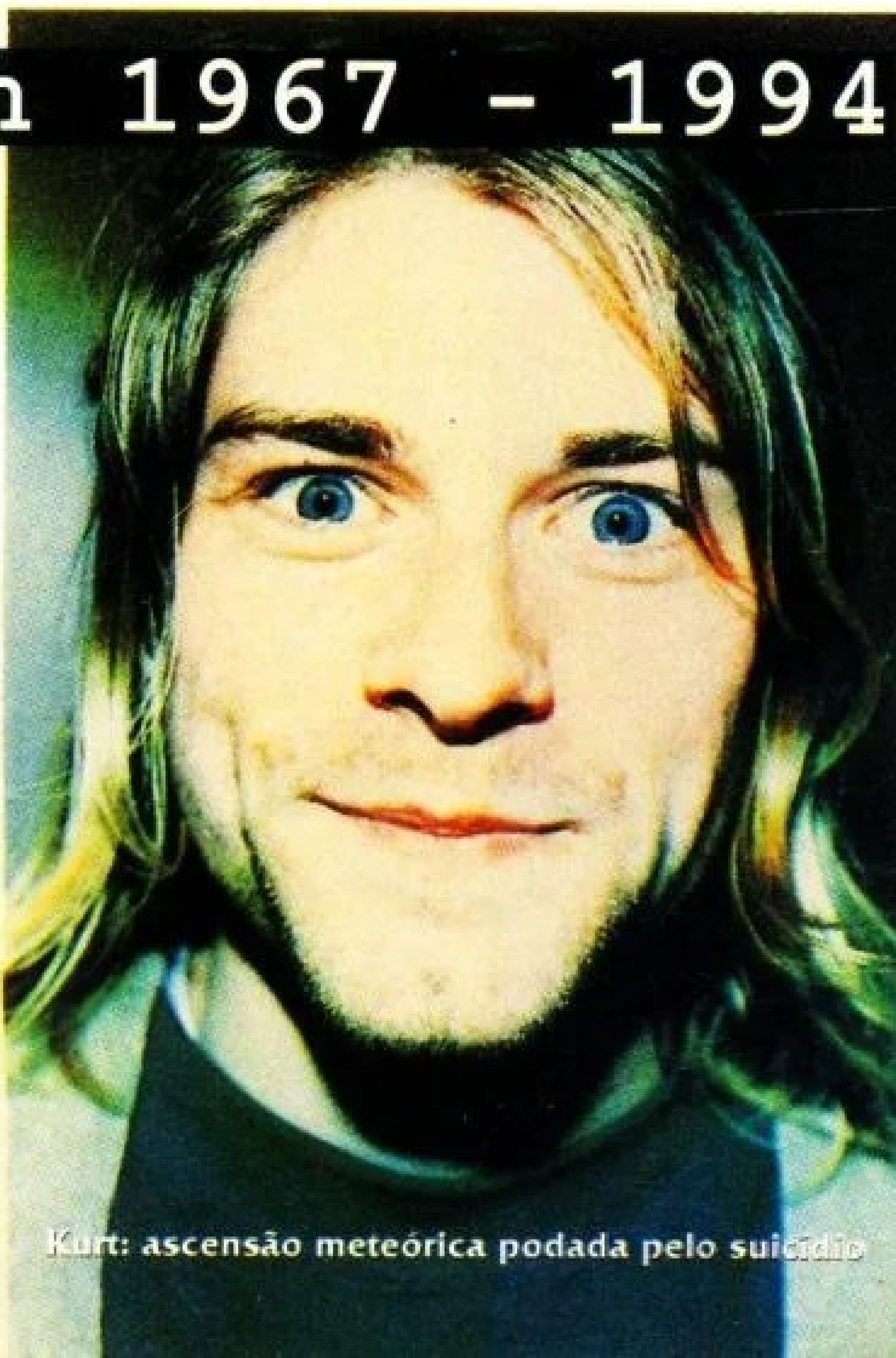
"Se não houvesse Rob Halford, talvez não existiria heavy metal"
• ***Rob Halford**, vocalista do Fight*

"Ser punk é ser gay"
• *Declaração polêmica de **Billie Joe**, cantor da banda punk Green Day. Alguém aí concorda com o garoto?*

# Kurt Cobain 1967 - 1994

Em 7 de abril, o guitarrista e vocalista do Nirvana, **Kurt Cobain**, foi encontrado morto pelo seu eletricista na casa onde morava, em Seattle, Estados Unidos. Cobain, de apenas 27 anos, deu um tiro na cabeça. O laudo médico confirmou que Cobain se matou um dia antes de ter sido anunciado o fim de sua banda. Ele bem que tentou morrer de maneira menos cruel: um mês antes de se matar, o cara entrou em coma, por causa de uma dose excessiva de calmantes e champanha. O Nirvana foi um furacão: ressuscitou a estética do punk em 91 ao lançar *Nevermind*, um disco que ultrapassou em vendas medalhões como Michael Jackson e hoje é um disco básico para qualquer roqueirinho que se preze. De banda alternativa, o Nirvana passou a ser um supergrupo. Isso deve ter sido demais para a cabeça de Cobain, um cara que viu os pais se separarem ainda garoto, passou anos sem grana e de repente se transformou em ídolo.No ano passado, o grupo já mostrava cansaço durante suas apresentações no Hollywood Rock.

Kurt Cobain nasceu em 20 de fevereiro de 67. Era casado com Courtney Love, a cantora da banda Hole. O casal tinha uma filha, Frances Bean e era público e notório o envolvimento deles com drogas pesadas. Que Cobain iria entrar na história do rock estava certo. Mas não precisava ser de um jeito tão babaca. (leia reportagem especial sobre o grupo encartada na revista).



STILLS

Kurt: ascensão meteórica podada pelo suicídio

Renato Garga, Sérgio Carvalho e Renato Malin colocam a dance brasileira no seu devido lugar

Penna Prearo/Azul

# Dance pra gringo ouvir

No começo de 94, três jovens cansados da mesmice *dance* ou de ouvir grupos como 4 Non Blondes tocar "What's Up" nas rádios, resolveram fazer um som dançante de qualidade.

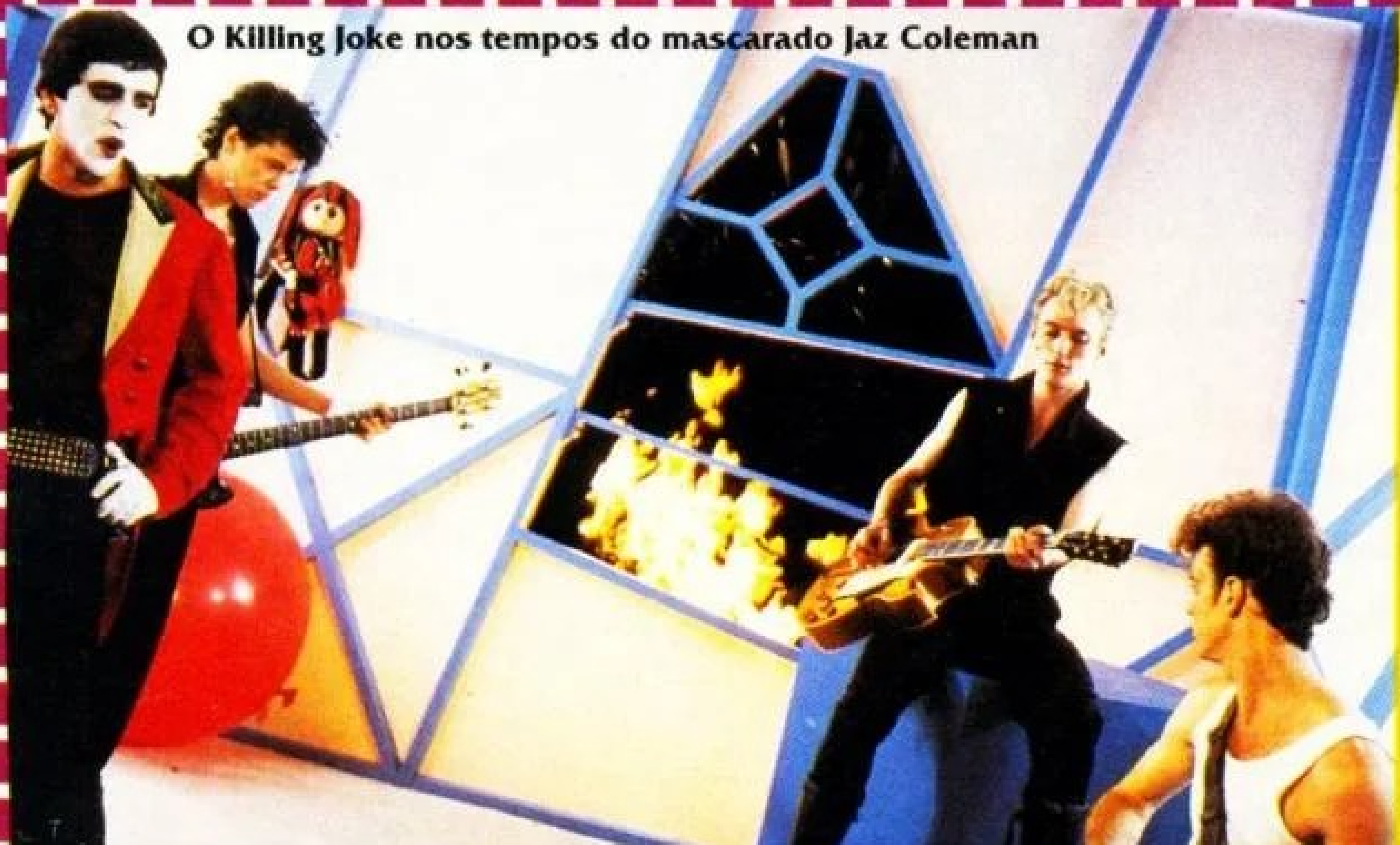
Resultado: **The Habitants**, ou Renato Garga (teclados), Renato Malin (vocais/samplers) e Sérgio Carvalho (guitarra).

O som destes maluquetes invade a praia da *trance* e da *ambient music*.

Suas músicas têm titulos interessantes: "Shadow Flame", "Kra. State" e "Pacific" (nada a ver com o clássico do 808 State).

O grupo já passou pela primeira prova de fogo: sacudiram os esqueletos dos assíduos do Sra. Kravitz, um dos mais badalados porões paulistanos, onde os melhores DJs do momento fazem as suas mágicas.

Corra atrás da demo que o trio acaba de editar porque eles vão dar o que falar.


O Killing Joke nos tempos do mascarado Jaz Coleman

Steve Rapport/Retna

# A VOLTA DA PIADA MORTAL

**O Killing Joke, um dos grupos mais influentes da geração pós punk, está de volta à estrada com sua formação original que inclui, além do vocalista Jaz Coleman, o guitarrista Geordie (cotadíssimo para entrar no Faith No More) e o baixista Youth. Enquanto não rola disco novo, é bom ir refrescando a memória com antigos trabalhos do Killing Joke, como os excelentes *What This For...?!* e *Night Time*.**

# Viajando de volta

Nick Mason, David Gilmour e Rick Wright: juntos depois de sete anos

Demorou... mas eles voltaram.
O **Pink Floyd** lança este mês seu novo disco, chamado *The Division Bell*. É o primeiro trabalho do grupo depois de sete anos sem pisar em estúdio – a última vez foi no álbum *A Momentary Lapse Of Reason*. O novo disco do grupo – hoje resumido a David Gilmour (guitarra/vocais), Rick Wright (teclados) e Nick Mason (bateria) – teve produção de Bob Ezrin (o mesmo de *The Wall*) e foi gravado às margens no rio Tâmisa, onde se localiza o estúdio particular de Gilmour (chique, não?).
O lançamento do novo álbum será acompanhado por uma turnê americana que começou em 30 de março.
O "auê" em torno da volta do grupo começou no inverno americano, quando um dirigível levando a marca Pink Floyd *(veja acima)* cruzou os Estados Unidos de ponta a ponta.
A nova excursão vai durar cerca de quatro meses e passará por quarenta cidades. O show será majestoso, no esquema "Pink Floyd de produção". Gilmour promete: "Esperamos criar a última palavra em shows ao vivo".

## OS NÚMEROS DO PINK FLOYD

O grupo lançou **17 DISCOS** que venderam cerca de **140 MILHÕES** de cópias

**19 MESES** foi o tempo que durou a turnê de *A Momentary Lapse Of Reason*

**3 DIAS** vão ser gastos na montagem de cada palco do novo show do grupo

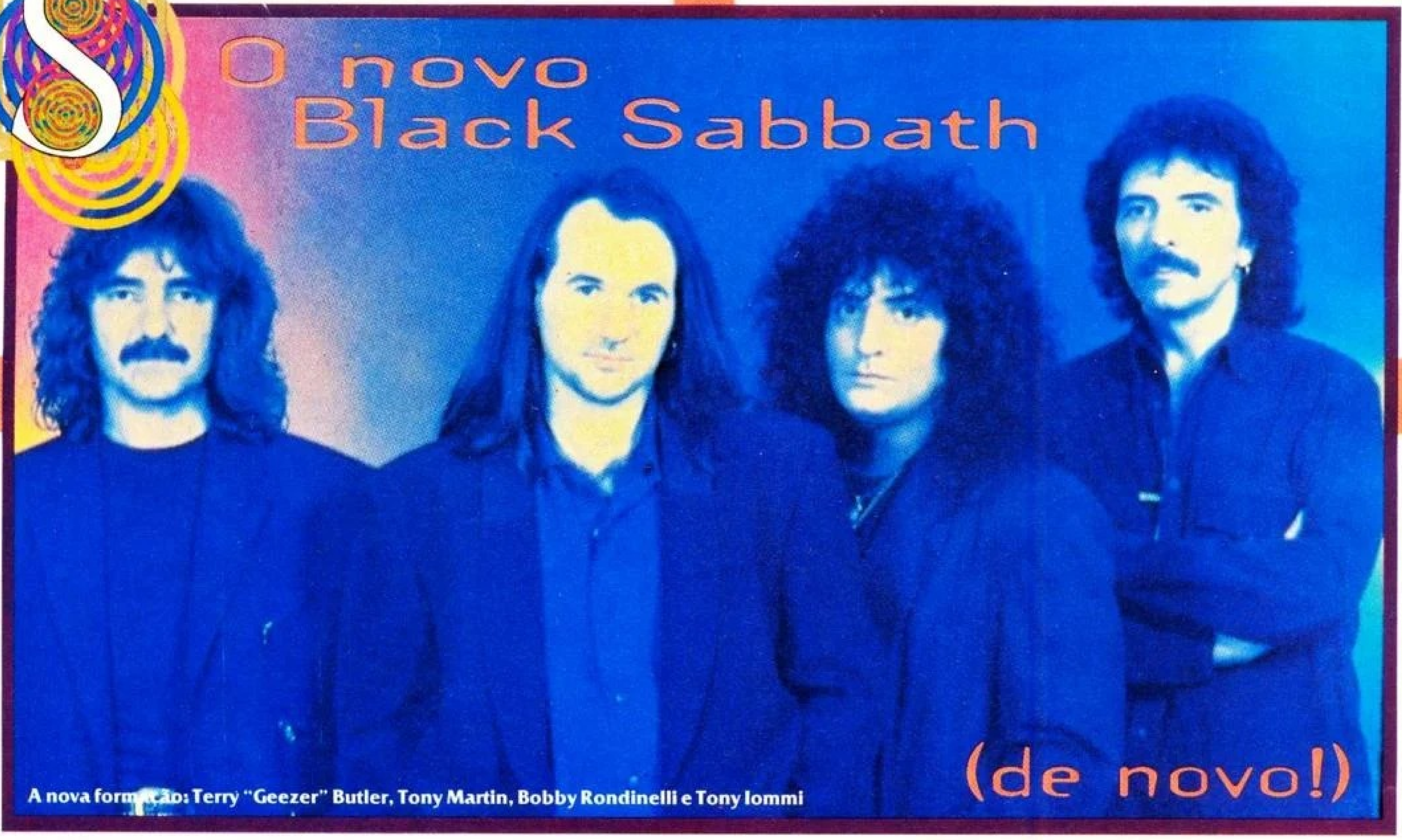
**37 MINUTOS** foi o tempo que os fãs de Nova York gastaram para comprar os ingressos do show da banda

**28 MILHÕES** foram as cópias vendidas do álbum *The Dark Side Of The Moon* no mundo todo

# PLUGUE-SE NO MANGUE

- Mangueboy e Manguegirl
- Antene-se nas vibrações parabólicas da Manguetown
- Maracatu, funk, guitarras pesadas e psicodelia
- Manguebeat, a worldmusic do mangue
- Alquimia sonora dos homens-caraguejo
- Da lama do mangue ao caos da cidade
- O futuro deslobotomizado pelo músico-cientista
- Plugue-se no mangue

# O novo Black Sabbath (de novo!)


A nova formação: Terry "Geezer" Butler, Tony Martin, Bobby Rondinelli e Tony Iommi

"Enquanto nós estávamos nos dando bem foi tudo maravilhoso" diz o guitarrista Toni Iommi, se referindo aos mais de 25 anos em que carregou o nome Black Sabbath nas costas. "A carreira do grupo foi sempre marcada por uma batalha de egos", diz Iommi. O guitarrista tem motivos para se sentir um frustrado: a banda que ele fundou em 68 praticamente inventou o heavy metal e passa por uma fase de renovação, motivada por mais uma briga entre seus integrantes. No final de 92, irritado porque o grupo iria fazer um show junto com o ex-vocalista, Ozzy Osbourne, o cantor Ronnie James Dio pulou fora.

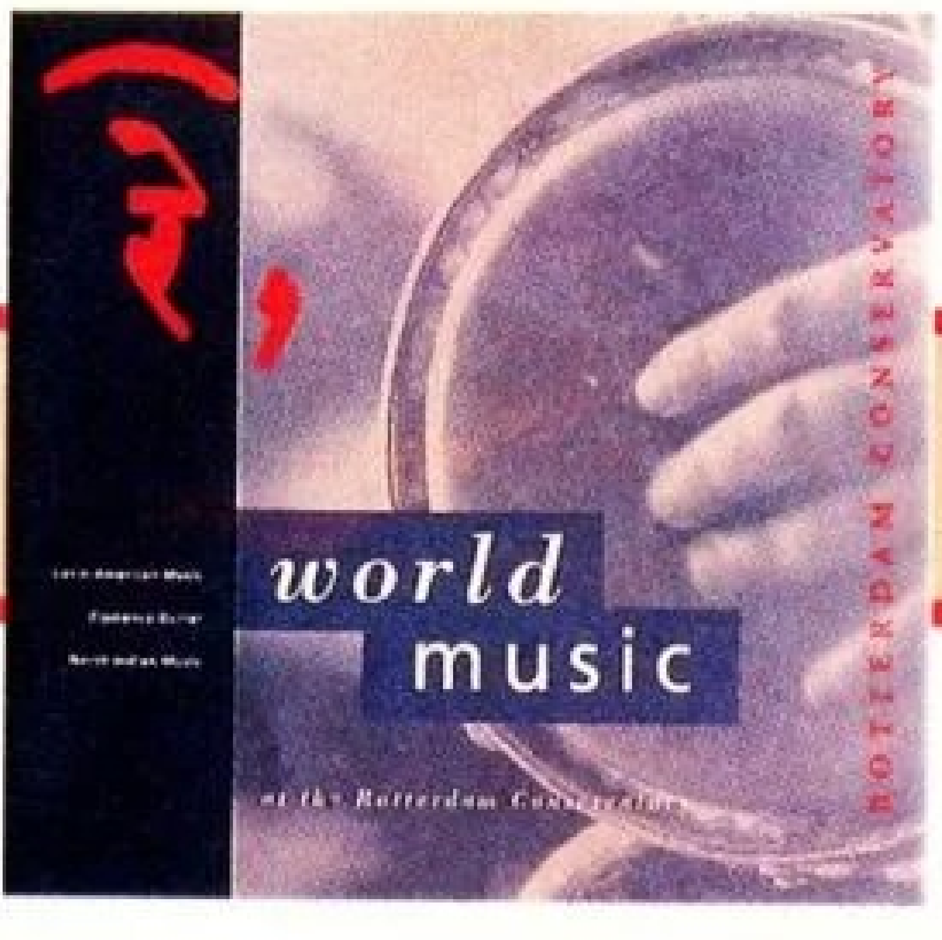
Hoje o Black Sabbath está com uma nova formação que inclui, além de Iommi, o baixista Terry "Geezer" Butler, o baterista Bobby Rondinelli (ex-Rainbow) e o vocalista Tony Martin. O grupo acabou de lançar Cross Purposes. "Estou voltando a me divertir com a banda. Não existem mais pressões, nem brigas egocêntricas. Temos tranqüilidade pra fazer nosso trabalho e tocar."

*Cross Purposes*, o novo álbum, com certeza vai gerar ainda mais desconfiança entre os fãs originais do grupo, que até hoje acham que o eles perderam sua importância desde que Ozzy saiu, em 78. Iommi diz que isso é besteira. "Isso ainda é Black Sabbath. A música que nós estamos fazendo agora pode soar diferente de coisas como 'Iron Man' e 'Sabbath, Bloody Sabbath', mas nossa inspiração ainda é a mesma."

## 10 roqueiros que passaram pela "casa-da-sogra" do Black Sabbath

- Ozzy Osbourne (vocal)
- Ronnie James Dio (vocal)
- Ian Gillan (vocal)
- Glenn Hughes (vocal)
- Tony Martin (vocal)
- Bev Bevan (bateria)
- Cozy Powell (bateria)
- Bill Ward (bateria)
- Vinnie Appice (bateria)
- Neil Murray (baixo)

## world music com toque europeu




A world music virou tema pesquisa até em conservatórios musicais da Europa. O de Rotterdam, na Holanda, dura cinco anos e tem aulas até com percussionistas brasileiros -como Alaor, ex-Sossega Leão. Caso você esteja interessado, escreva para The Secretary World Music Department - Rotterdam Conservatory: Pieter de Hoochweg 222 3024 BJ Rotterdam, The Netherlands.

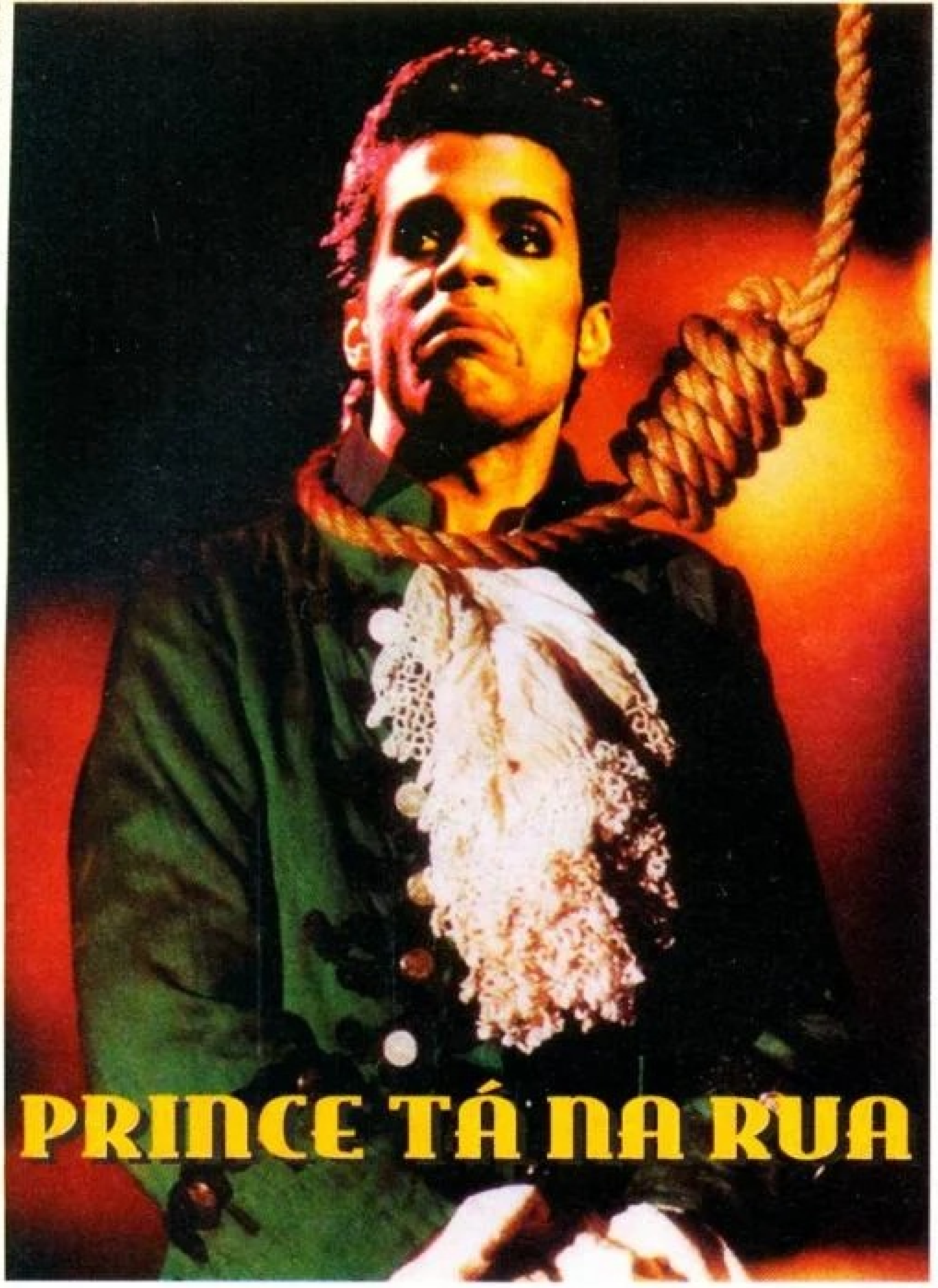



Ilustração sobre foto: Flavio Vianna

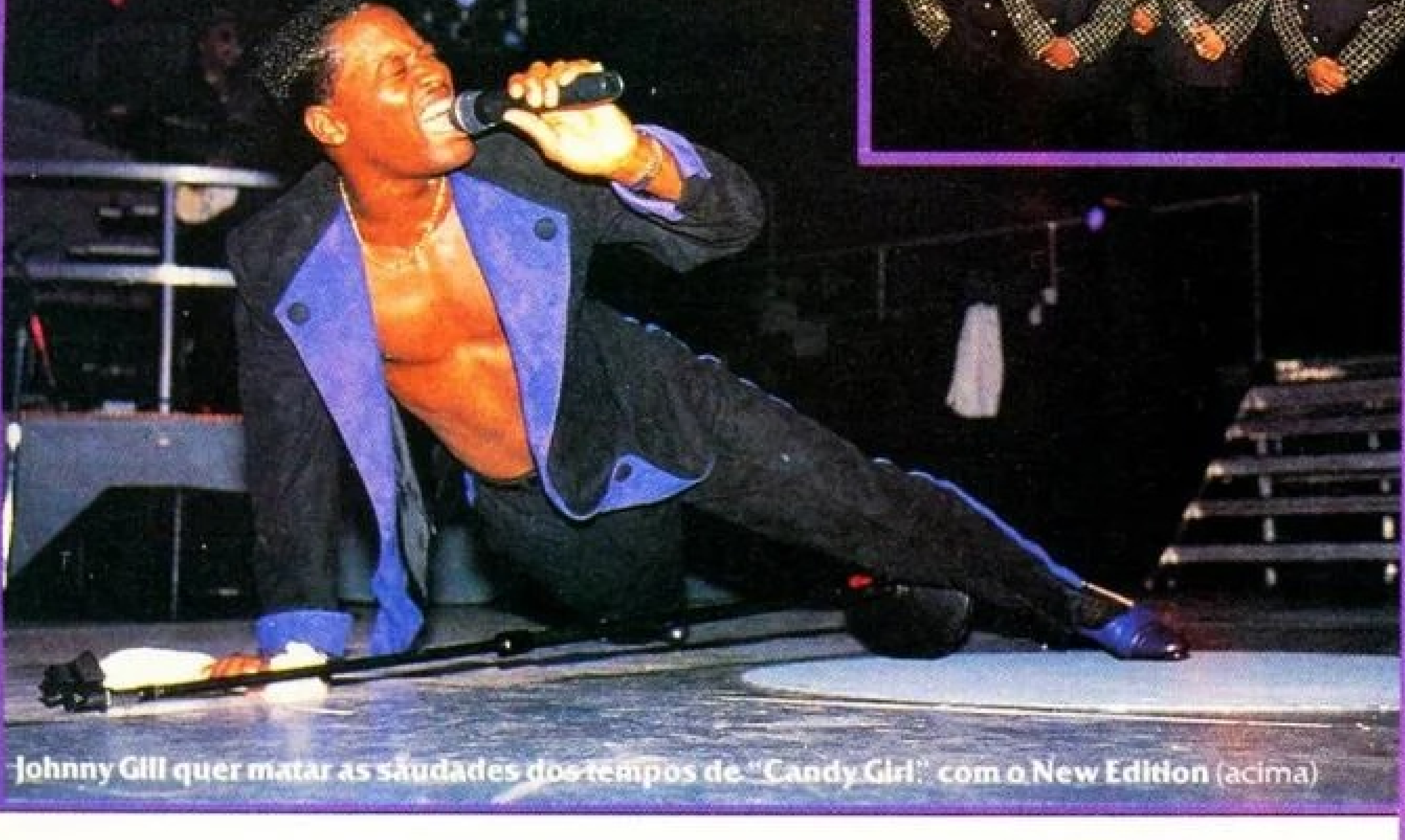
Prince, Victor ou seja lá que nome ele estiver usando agora, levou um baque da Warner. A companhia rompeu o contrato que tinha com o Paisley Park, selo do tampinha,deixando na rua artistas como George Clinton, um dos pais do funk e cantoras Sheila E. e Rose Gaines. A razão do rompimento é simples: o Paisley Park rendia mais nome à Prince do que lucros para a gravadora. A indecisão do cantor em gravar novos discos também não agradou a direção da Warner.

# Rapidinhas

**O mundo do reggae está de luto: morreu de câncer a cantora Deborah Glasgow, que fazia o dueto com Shabba Ranks em "Mr. Loverman" ••• O DJ Tiger sofreu um acidente de moto em Kingston, Jamaica, e se recupera em um hospital ••• L.L.Cool J será Jimi Hendrix numa produção do cinema.••• Mais Hendrix: está saindo *If 60's Were 90's*, álbum do grupo inglês Beautiful People, onde eles sampleiam 32 faixas do guitarrista sobre uma base de dance music ••• O General Public (lembras de "Tenderness"?) prepara a sua volta. Dave Wakeling e o DJ Ranking Roger, gravaram uma versão reggae/hip hop de "I'll Take You There", clássico dos Staple Fingers ••• Os ingleses do grupo Unrest pararam depois de dez anos de carreira ••• Vem aí um disco em homenagem à Johnny Thunders, ex-guitarra nos New York Dolls. Chrissie Hynde (The Pretenders) participa.**

# A volta do New Edition

Kevin Mazur/LFI


Nick Elgar/LFI

Johnny Gill quer matar as saudades dos tempos de "Candy Girl" com o New Edition (acima)

O **New Edition** foi uma espécie de resposta black aos grupelhos tipo Menudo Só que os garotos realmente tinham gogó e deixaram preciosidades como "Candy Girl" e "Mr. Telephone Man". Haja visto o sucesso em suas carreiras individuais: Bobby Brown, Bell Biv Devoe e o mais técnico deles, **Johnny Gill**. Por telefone, Gill falou sobre a responsabilidade de ser um ídolo black.

"Eu nunca imaginei que isso pudesse acontecer. Comecei a cantar na igreja com meus pais e não pensava nisso como uma carreira. Sempre admirei Marvin Gaye e sobretudo Stevie Wonder, meu maior ídolo". Johnny ainda deixou escapar que os integrantes originais do New Edition estão trabalhando em um novo disco do grupo, que deve estar pronto até o final do ano.

# BAIXOS TEORES COM

# O SABOR DA AMÉRICA.

# MIX

**O balanço da mídia**

## Más vibrações

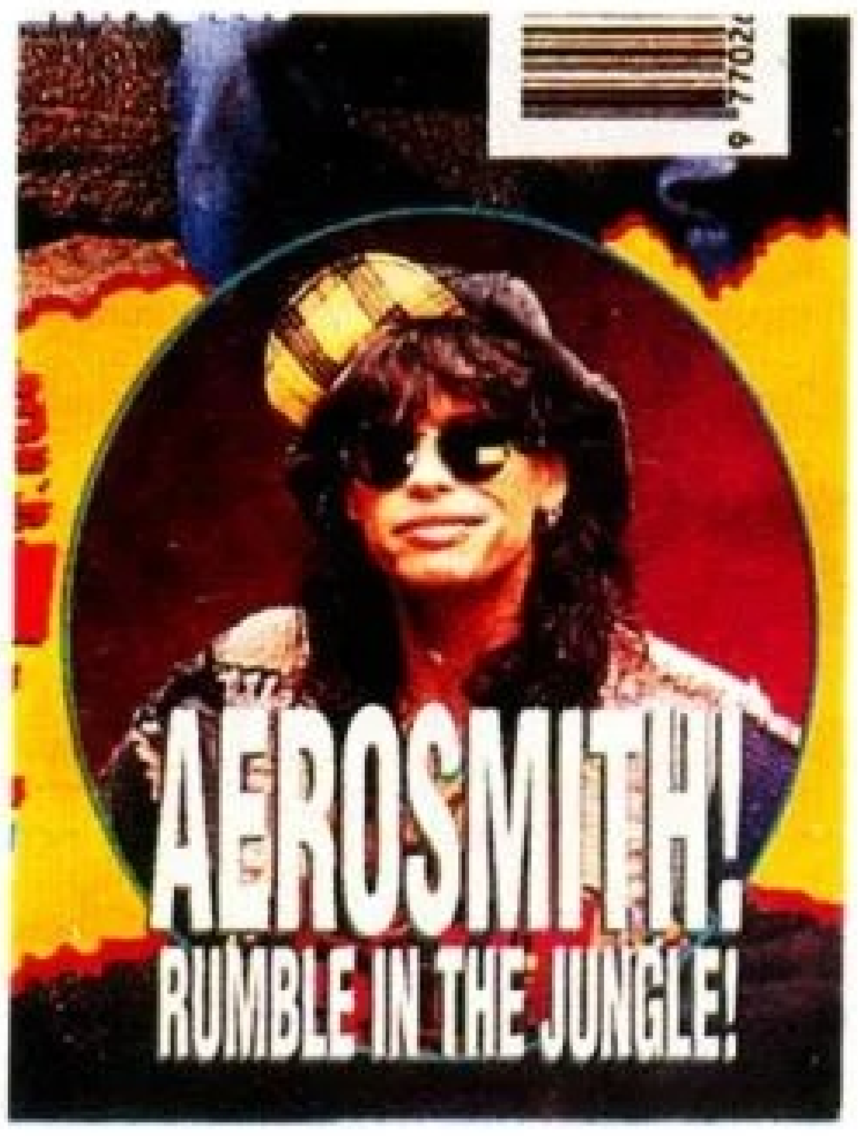
A *Musician* de março alerta para os perigos dos **campos de freqüência eletromagnética** extremamente baixa, associados a todo tipo de aparelhos eletrônicos, incluindo os utilizados para a música. Falantes, amplificadores, samplers, processadores de som e *headphones* geram radiação eletromagnética. Expor-se a ela, segundo alguns estudos, pode causar câncer, leucemia e

outras doenças. Ou não. É o que se discute na reportagem assinada pelo especialista em equipamentos musicais Connor Freff Cochran.

## Zoeira na selva

Começando na edição de 29 de janeiro e depois continuando pelas semanas seguintes, a revista engraçadinha *Kerrang* publicou a cobertura de dois dos seus enviados especiais, Jo Bailey e Andre Csillag, às mordomias tropicais do Hollywood Rock. “Não foi um dos nossos melhores shows”,

comentou **Max Cavallera** , do Sepultura. Continuando o seu depoimento ao semanário, Max disse: “era fácil ver que estávamos nervosos do começo ao fim”. No dia 12 de fevereiro, com a chamada de capa “Zoeira na selva!”, foi publicada uma entrevista com **Steven Tyler** rasgando seda para o público paulistano: “Foi o sonho do rock'n'roll”, disse o




cantor. “Foi demais – em nosso show, a primeira fila estava totalmente insana. Todo mundo conhecia todas as letras. Foi o melhor concerto que nós já fizemos!” No hotel, no Rio, Tyler tentou uma explicação para tanta paparicação: “Por aqui eu fico com a sensação de que quando as pessoas vêm para um show elas querem saborear cada segundo dele. E como poucas bandas vêm para cá, isso tem muito da sensação de ser alguma coisa nova.”

## Tropicália 2, a cópia

Em 22 de fevereiro, o *Segundo Caderno* de O *Globo* mostrou que a capa do álbum gravado por Caetano e Gil – ***Tropicália 2*** –, foi plagiada de um disco inglês intitulado *Mr. Lee Pump Up London*. Como os badalados baianos não quiseram comentar a mancada, sobrou para o “artista gráfico” explicar que a semelhança aconteceu “por causa de detalhes técnicos”.

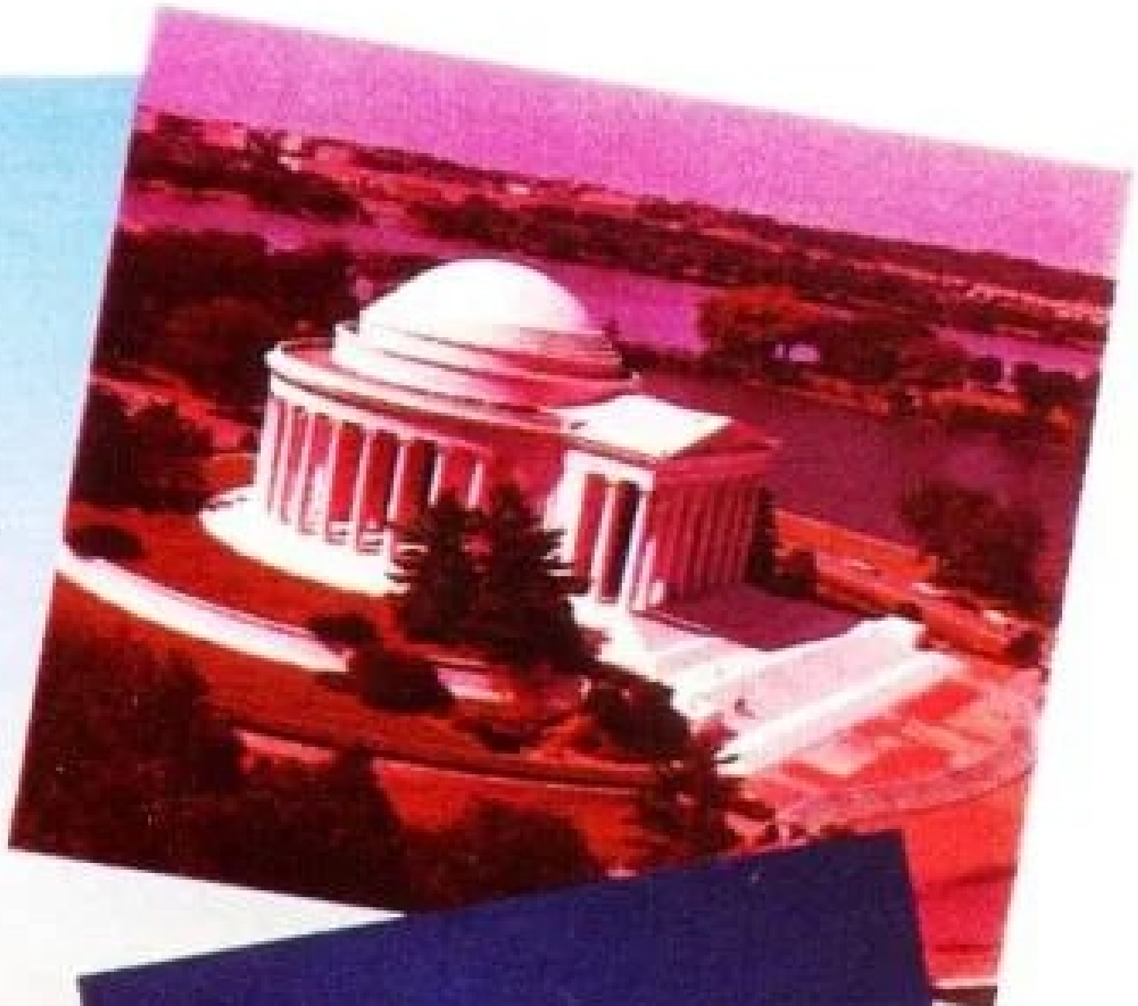
## O mais perigoso guitarrista do mundo

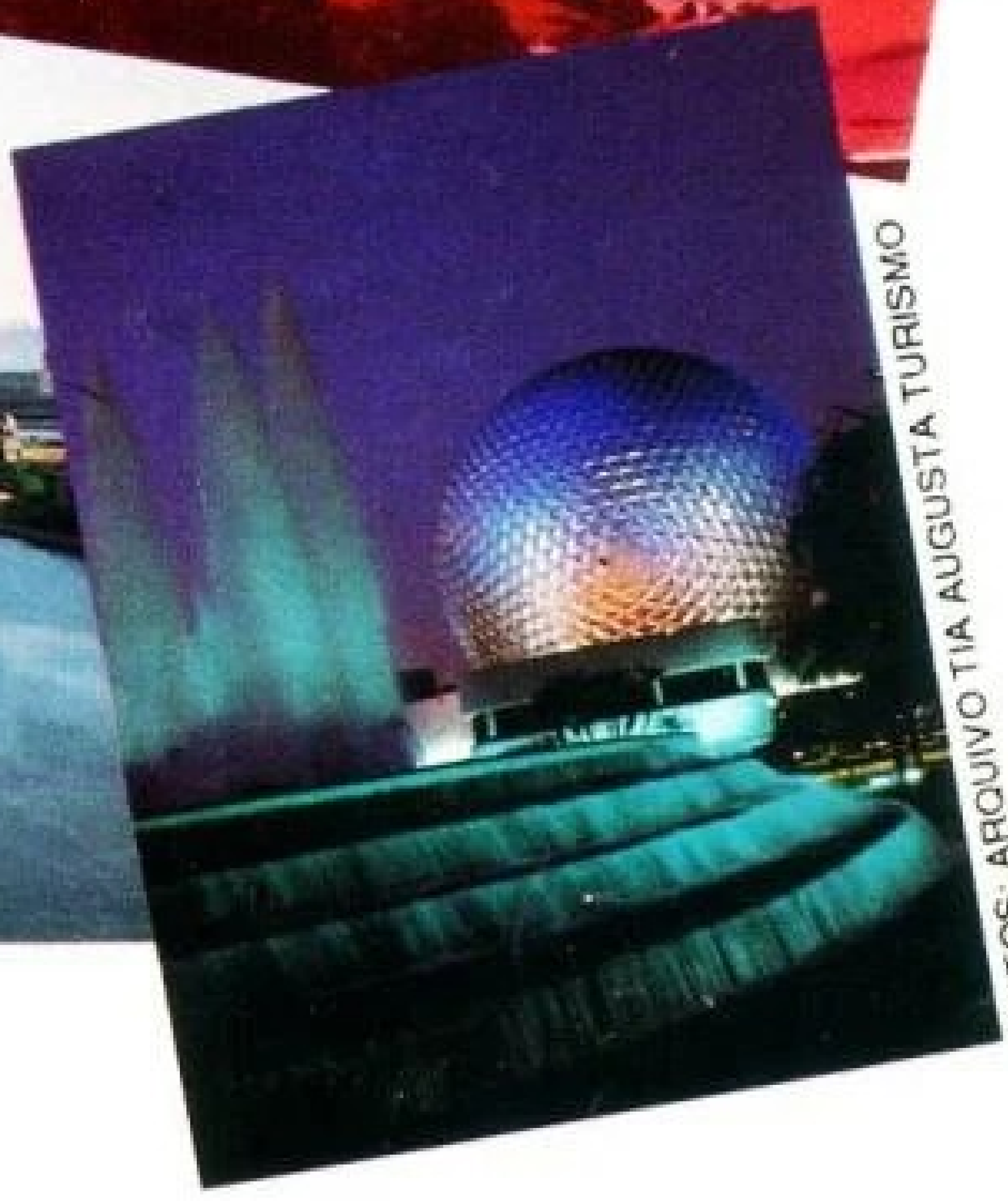
É **Dimebag Darrell**, segundo a capa da revista *Guitar World* de abril, que rasga elogios ao novo disco da banda **Pantera**, *Far Beyond Driven*.

## Ecos da cidade barulhenta

A *Spin* festeja o novo álbum do **Soundgarden**, *Superunknown*, dizendo que com ele a banda de Seattle chegou ao primeiro time do rock. Mas os melhores assuntos são extra-musicais: a entrevista de **Dalai Lama**, o líder espiritual tibetano e a reportagem sobre **Groom Mountains**, a base militar secreta em Nevada, onde se testam os aviões mais avançados do mundo. LU GOMES

# Declare Seu Tesão. Você Pode Faturar Esta Viagem a Dois.





FOTOS: ARQUIVO TIA AUGUSTA TURISMO

Participe! Escreva um cartão para ele ou para ela, siga o regulamento e boa sorte!

## REGULAMENTO

1 - A promoção "Declare seu Tesão" é de caráter artístico-cultural, promovida pela Colcci com apoio da Editora Azul, aberta à participação de qualquer pessoa residente em território nacional.

2 - Para participar basta escrever um cartão de Dia dos Namorados de no máximo oito palavras. O júri composto por profissionais qualificados levará em conta criatividade e originalidade. Este júri será determinado pela Colcci.

3 - A ficha (encartada nesta edição) deverá ser preenchida e enviada até 30/05/94 para a Colcci, Caixa Postal 462 - Brusque - SC - CEP 88350-000, escrevendo por fora do envelope "Promoção Dia dos Namorados/Colcci" (vale a data da postagem). Preferindo pode enviar xerox da ficha ou folha avulsa contendo todas as informações.

4 - Serão escolhidas vinte mensagens sendo premiado com a viagem somente o primeiro(a) colocado(a). O primeiro ganhará uma viagem de 23 dias, costa a costa nos EUA, com acompanhante e tudo pago (passagens aéreas, traslado, hotel, refeições e passeio). Roteiro: São Paulo - New York - Washington - Miami - Orlando - São Paulo.

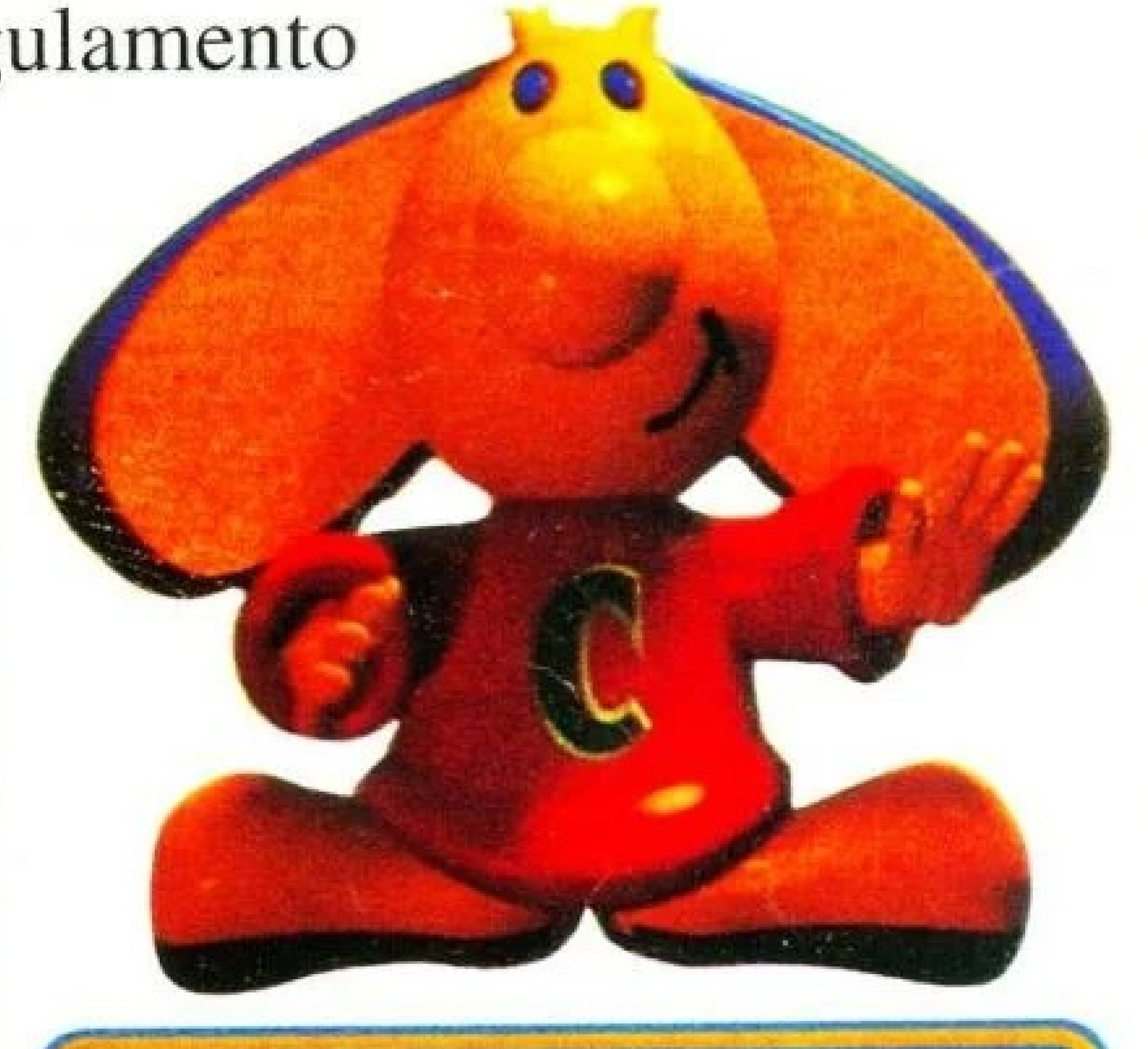
5 - Os autores das outras 19 mensagens receberão em casa um kit Colcci contendo: 1 camiseta, 1 conjunto de moleton, 1 mochila, 3 chaveiros, 1 boné e 5 adesivos.

6 - Os(as) namorados(as) dos vinte ganhadores receberão em casa na semana dos namorados uma camiseta com a mensagem silkada e a revista preferida. Terá ainda assinatura trimestral do título a partir de julho.

7 - Os escolhidos serão avisados por telefone ou telegrama e as mensagens serão publicadas nas edições de julho de todos os títulos envolvidos.

8 - Os documentos e visto do ganhador e acompanhante são por conta dos mesmos. Em caso de qualquer impedimento legal, o prêmio será automaticamente dado ao segundo colocado e assim sucessivamente.

9 - Não poderão participar desta promoção os funcionários das empresas envolvidas, bem como seus parentes.



Colcci

# A Vingança dos Búfalos

# O Grant Lee Buffalo deu o que falar em 93 com Fuzzy, seu primeiro álbum. Fernando Naporano segue a trilha desta longa estrada para o sucesso

Durante as três décadas iniciais do rock, era normal a aparição de nomes significativos, bem preparados para deslanchar obras de extremo valor artístico. A partir dos anos 80, porém, poucas bandas vieram fazer história e mexer com as estruturas vigentes. À exceção de um The Smiths aqui, um Pixies ali ou um R.E.M. acolá, poucos foram os que ficaram.

A década de 90, por sua vez, vem se caracterizando pela nivelação pálida, um equilíbrio entre a mediocridade e o convencionalismo abalado apenas por ocasionais – mas expressivos – representantes. Um deles é o trio americano Grant Lee Buffalo, vindo da cidade de Stockton, Califórnia.

Formado há dois anos, o GLB chapou até os mais céticos em relação às desacreditadas "novas tendências" (a mais corcunda expressão da etimologia pop). Grant Lee Phillips (vocais, violão e guitarra), Paul Kimble (baixo, vocais) e Joey Paters (bateria e percussão) formam o tipo de banda da qual se pode esperar uma influente continuidade.

Bem, mas a que se atribui esse meteórico sucesso (principalmente na Inglaterra, onde todas os seus shows lotaram)? As más línguas diriam que é tudo armação da gravadora, que lotou a cidade de Londres com *posters* em que Michael Stipe (R.E.M.) afirmava que o GLB era a melhor banda de 93.

Mas não, nada disso. Todos aqueles que Michael glorificou (Syd Straw, Nikki Sudden, Chicksaw Muddie Puppies, Robyn Hitchcock, Magnapop) chafurdaram na semi-obscuridade – ele é um corvo pé-frio de marca maior. Por mais estranho que pareça, o supertrio aconteceu sozinho.

Este sintoma positivo demonstra que ainda há gente desinteressada do maquiavelismo dance, da fragilidade criativa do pop e do vírus dos *indies*/alternativos. Mas é errado pensar que eles começaram ontem e que viraram sensação da noite para o dia. Os três tocam juntos desde 86, o que justifica a segurança, a intimidade e a intensidade que povoam seus shows. O trio, junto ao vocalista Jeffrey Clark e ao celista Greg Adamson, compunha em 88 o Shiva Burlesque, que gravou dois álbuns pelo selo independente Fundamental.

A diferença do GLB para o Shiva é o gosto do primeiro por uma produção rústica, a menor influência psicodélica e a exploração mais detalhada das raízes do country. Adotando tessituras de pop melodioso, o Buffalo conseguiu o essencial em toda banda que se preza: uma tremenda identidade. Sua música mágica soa como T. Rex encarnando a fase anos 60 de Bob Dylan, Gene Clark fazendo uma cover do Mott The Hoople ou Gram Parsons ressuscitando em um ensaio dos Waterboys.

O segredo? "Os muitos, incontáveis ensaios", frisa Grant Lee Phillips. "Numa certa fase do Shiva, na época em que gravamos *Mercury Blues*, ficou claro que havia uma cisão no grupo. Então nós três, meio na surdina, começamos a ensaiar compulsivamente. Passamos madrugadas e madrugadas compondo. Havia um desejo muito forte de fazer algo diferente. Nós nunca estávamos satisfeitos com nada."

É na liberdade presente em cada faixa, numa mistura bem dosada e no estilo próprio do Grant Lee Buffalo que se encontram, portanto, as razões mais convincentes para o seu sucesso — que, aliás, não assusta nem deslumbra Phillips. Ele diz: "Nada acontece de um dia para o outro. Mesmo se ninguém estivesse curtindo, nós continuaríamos fazendo a mesma coisa."

Um outro grande barato dos três é a determinação, a simplicidade e mesmo a rapidez com que fazem as coisas. O belíssimo álbum de estréia (*Fuzzy*), por exemplo, parece um extensivo exercício de estúdio. Mas não é: "Em menos de duas semanas, gravamos tudo. Foi uma espécie de seqüência do que estávamos acostumados a fazer desde o primeiro *single*", conclui Phillips.

O tal primeiro *single* era uma versão ainda mais crua da canção "Fuzzy", que deu título ao álbum. Foi gravado pelo selo Sol, cujo proprietário é Bob Mould (ex-Hüsker Dü, atual Sugar). Ele foi a primeira figurinha a acreditar no grupo. Ele estava certo.

**GLB: (a partir da esquerda) Paul Kimble, Grant Lee Phillips & Joey Paters**

Não dá
pra não
votar.

W/Brasil

Para pesquisas eleitorais,
vote no DataFolha. Para saber
tudo sobre os partidos, vote no
caderno Brasil. Para receber as
análises mais profundas, vote em
Clóvis Rossi, Gilberto Dimenstein,
Janio de Freitas, Arnaldo Jabor
e toda a nossa equipe. E para
defender seus direitos de leitor,
vote no Ombudsman.

FOLHA
Não dá pra não ler.
94, o ano Folha.

Racionais MC's

# Um tir

# o nas paradas

**VIOLÊNCIA, RACISMO, BATIDAS POLICIAIS, MISÉRIA: A REPÓRTER CECÍLIA MÃE INVESTIGOU O PESADO COTIDIANO DOS RACIONAIS MC's – UMA BANDA DE RAP DA PERIFERIA PAULISTA QUE JÁ VENDEU MAIS DE 150 MIL CÓPIAS DE SEUS TRÊS ÁLBUNS INDEPENDENTES**

Ser preto no Brasil é barra. Embora pouca gente admita, este é um país racista. Depois de dez minutos de rodagem por São Paulo seguindo os Racionais MC's, deu para sentir o tamanho do problema. A polícia parou os três carros deles e, para os "brancos" da BIZZ, nem pediu documentos:

**Essa blitz é coisa de rotina ou é porque passageiros e motoristas são negros?**
Você é negra?
**Não, mas eu não fui parada.**
Mas *ia* ser.
**Tem certeza?**
Artigo 240. Não somos racistas. Tem até um policial negro na viatura.

Mais tarde, no camarim, o desabafo de todos: "Se fossem quatro branquinhos em um Kadett, os policiais iam passar batido." Somos todos animais. Alguns, porém, são...

## ...RACIONAIS

Eles são Edy Rock, Ice Blue e Mano Brown, todos com 23 anos (vocais), K.L.Jay, 24 (DJ), Ivan, 22, Edmilson, 25, Francisco e Ronaldo, 26 (equipe de apoio: *roadies* e segurança).

Em 89, o Blue e o Brown já cantavam. Gravaram uma fita demo, cruzaram o Edy e o K.L.Jay (ambos DJs) e foram para o olho da rua fazer rap. Então, sob a benção da Praça da Sé, a zona sul e a zona norte se uniram para gravar, por enquanto, três discos (*Holocausto Urbano*, *Escolha Seu Caminho* e *Raio X Brasil*) que condensam o melhor som feito no Brasil atualmente.

A maior resposta veio do público: em um

esquema quase boca a boca, a Zimbabwe *(gravadora dos Racionais)* vendeu mais de 150 mil cópias dos álbuns. Músicas como "Pânico Na Zona Sul" (de *Holocausto Urbano*), "Fim De Semana No Parque" e "Homem Na Estrada" tocam em todas as rádios especializadas em rap.

As canções são compostas em conjunto, apesar de todos apontarem Brown como a "veia" mais forte. Blue conta: "A gente sempre se reúne para fazer letras, falar de irmãos nossos que já morreram, de manos encarcerados e de alguns que ainda hoje metem uma bronca para ter algo dentro de casa. Não que isso seja legal, mas não vou discriminar ninguém. Cada um faz o que pode para sobreviver. Aqui é a lei da selva."

Pouco depois ele parte para o ataque, citando "Homem Na Estrada": "Sou eu mesmo e meus orixás/O que eles querem?/Mais um pretinho na FEBEM. Sim, ganhar dinheiro, ficar rico, enfim... Quero um futuro melhor e não morrer assim." E por falar em "Homem Na Estrada"...

## ...RADIAIS

Numa das comuns "turnês" de sábado, eles cortam São Paulo em plena madrugada: Centro/ Jaguaré + Osasco/ Itaquera. Ronaldo: "São 350 quilômetros por noite (somando a volta ao lar, às oito da manhã)."

Cinco horas antes...

**Quantos shows por fim de semana?**

K.L.JAY Seis, sete... Essa correria é normal. A gente só sossega no último show *(contatos no 011/9527030)*.

**É o caso deste aqui?**

Não, esse vai ser o penúltimo.

**Nossa, tô ferrada.** *(Meu pai é mineiraço)*

Que nada, hoje você foi abençoada. É o seu dia de sorte.

***(Esta foi uma das poucas vezes em que concordei com K.L., o "piloto". Ele "pisa" muito no asfalto e no palco, o que só é possível com disciplina e concentração. Tudo o que me falta.)***

## RACIONADOS

- Não bebem.
- Quem fuma (poucos deles têm este hábito), fuma pouco (e jamais no carro).
- Não falam muito.
- Têm como princípio só cantar para público de periferia.
- Os caras não fazem qualquer função com as tietes dentro dos camarins (para desespero delas).
- Recusam-se a falar sobre as fãs.
- Quase não falam palavrões e (o que é pior)...
- ...reclamam dos meus palavrões.

Os oito integrantes funcionam como uma equipe de Fórmula 1: muito bem uniformizados, chegam, descarregam, montam o equipamento, cantam, depois desmontam tudo, carregam os carros e vão para outra. Sobram alguns segundos para distribuir autógrafos entre as fãs, que enfiam os braços pela janela do camarim.

Com vocês, os...

K.L.Jay, Edy Rock, Mano Brown e Ice Blue (da esq. para a dir.): rodando São Paulo para levar uma doutrina pacifista para os manos

## ...REACIONAIS

São ídolos de jovens de mesma origem que acreditam numa chance de reação. Acham que podem dar certo, apesar de serem negros, pobres e viverem nesse país – filhos desta mãe nada gentil que os trata como órfãos e em cujo seio formoso só mamam alguns.

É para esses que vai o recado de Brown, ao apartar a briga no salão: "O rap é uma doutrina que mudou minha vida. Vamos tentar mudar a vida de muita gente deixando uma mensagem de otimismo e de evolução." Blue emenda: "Tem gente que pensa que os Racionais MC's estão cheios de dinheiro e que não devem dar lição de moral em ninguém. Mas vocês é que são os Racionais MC's. Graças a Deus e a vocês, a gente tem o poder de falar agora. Porque lá fora é 'mão pra cabeça, negão filho da puta'. Quando a gente está entre os irmãos – sejam eles negros ou brancos pobres –, a gente dá um toque. Tem que estudar e batalhar para ser alguém, senão a gente vai continuar se fodendo, e nossos filhos vão crescer e continuar sendo 'macacos'."

Como é difícil ser branca, sem voz, suíngue ou melanina. O branco é uma raça fichada, com culpa no cartório. Falsificando a história e escrevendo dicionários absurdos, faz o possível para manter a sua dita "superioridade". É um racista, portanto um ignorante, blablablá.

## RADICAIS

E não é que depois de anos de respeito à negritude, Kleber quer substituí-la pela "pretidão"?

K.L.JAY Recado para os pretos: auto-estima.

**Preto, não. Negro.** ***("Moreninho", "crioulo", "escuro", "preto": aprendi que estes termos devem ser politicamente corrigidos para "negro".)***

Negro, nada. É um adjetivo negativo.

**A raça é negra.**

Nem é raça. Raça é uma só: a humana. Todos os movimentos de conscientização adotaram o termo "negro". É "preto". Eu sou preto.

**Que nada, você é pouca tinta. No máximo tem um pé na África.**

Eu tenho os mesmos traços dos meus ancestrais: nariz, boca e olhos grandes, cabelos crespos. Crespo, e não ruim.

## RACIAIS

**Vocês são muçulmanos?**

K.L.JAY Não. Acho que o movimento foi muito bom para os pretos americanos,

mas não conheço o assunto a fundo.

**Mas você, com essa cabeça raspada e esse cavanhaque, leva o maior jeito de Muhamed Kleber.**

Não. Eu não sou muçulmano.

**Vocês têm algo contra os brancos?**

**EDY ROCK** Não, nada a ver. Não nos igualamos por baixo, sendo racistas.

**Mas vocês têm uma letra que descarta a necessidade do branco por perto.**

**EDY ROCK** Não é bem assim. A letra diz: "Precisamos de nós, essa é a questão/DMN, meus irmãos, descrevem com perfeição/Gostamos de nós, brigamos por nós, acreditamos mais em nós, independente do que os outros façam/Tenho orgulho de mim, um negro em ação/Nós somos negros, sim/De sangue e coração."

**ICE BLUE** A verdade é que, quando o preto fala para um irmão "não dar mancada porque o branco vai rir de você", a imprensa fala que ele é contra o branco. Usam isso para encurralar a gente.

**MANO BROWN** Os brancos já têm consciência do poder de nossa raça, mas sempre querem mostrar que têm mais força porque as armas e as autoridades estão do seu lado.

Os Racionais MC's e os "hômi": blitz irracional durante o passeio com a nossa repórter

**ICE BLUE** Todos os dias eu sofro com a polícia, com os vizinhos... Sofro até nas lojas em que vou comprar alguma coisa, ou no posto de gasolina, na padaria...

**Sempre associam o negro ao crime?**

**ICE BLUE** Sempre. As pessoas ficam na defensiva em qualquer lugar. Uma vez, os seguranças de um *shopping center* nos seguiram até as pessoas começarem a nos pedir autógrafos. Eles quebraram a cara.

**Como você agüenta isso?**

**ICE BLUE** Nós agüentamos isso há 436 anos. Eu tenho que lutar e agüentar para mudar isso, algum dia...

# AS CORES DO REGGAE

Coneyl Jay/Stills

# Mistura de raças e amizade são os segredos do sucesso do UB40

Ganha uma nota de cem dólares quem encontrar um exemplar da revista *The Beat* entre os pertences do guitarrista e vocalista Robin Campbell.

Uma cópia intacta, é preciso dizer, que não tenha sido reduzida a confete de papel pintado. Afinal, foi ela – principal fórum americano de reggae e de *world music* – quem andou dizendo que o grupo de Robin, o octeto UB40, não fazia reggae, mas sim pop.

"Quem quiser pode vir discutir comigo a diferença entre reggae e pop", argumenta Robin, com civilidade controlada "e digo que reggae é música pop jamaicana, não existe separação. E é isso que tocamos."

"Na Jamaica nos adoram", entra na conversa Astro, a figura mais notável do UB40, com seus *dreadlocks* se embaralhando ombros abaixo.

O comentário xiita da revista coincide com o auge da popularidade do UB40 nos Estados Unidos, um território até então praticamente impermeável aos quase vinte álbuns da banda, em particular, e ao reggae, em geral. Depois da inclusão de "Can't Help Falling In Love" – uma cover de um clássico de Elvis Presley – na trilha de *Sliver – Invasão De Privacidade*, estrelado pela mega-peladona Sharon Stone, o UB40 ganhou o espaço em rádios e na MTV que ainda não haviam conquistado o país durante treze anos de carreira. Isso indicaria bons ventos para o reggae na América? Robin acha que sim.

"As coisas vêm melhorando nos EUA, no último ano", ele diz. "De repente, a América negra descobriu o reggae e agora o estilo tem aqui a credibilidade que não tinha antes. E, como todos sabem, quando algo acontece nos EUA, todo mundo presta atenção. Portanto, o crescimento do reggae no país é o começo do crescimento do reggae no resto do mundo."

Robin e Astro notam que a ascensão do reggae nos EUA foi ajudada pela popularidade de uma corruptela – o *dancehall* –, mas se sentem obrigados a alertar que o *raggamuffin* e o *dancehall* "não são nada de novo", como diz Robin, "pois o reggae sempre foi fragmentado, com diferentes variações – *lovers rock, dancehall*, o que for, são muitas das facetas do reggae."

Um jornalista fala em "reggae branco" e Robin quase se exalta. "Cor não tem nada a ver com reggae, isso é ridículo. Ele é negro *(apontando para Astro)*, eu sou branco, ele é árabe *(apontando para o vocalista e percussionista Norman Hassan)* e todos nós crescemos na mesma vizinhança, ouvindo o mesmo tipo de música desde criança. A cultura deles e a minha são a mesma coisa.

Muito curiosamente, esta recém-adquirida popularidade do UB40 nos EUA ocorre depois do sucesso obtido por uma música que eles não compuseram, fato que poderia deixar muitos músicos na defensiva, mas que a banda tira de letra. "São as músicas que crescemos ouvindo", diz Astro, referindo-se não só a "Can't Help Falling In Love", mas também a "Red Red Wine" – originalmente gravada por Neil Diamond em 68 e levada ao ao 34º posto da parada de compactos da *Billboard*, em 84, numa regravação do UB40 – e a canção "I Got You Babe", um dueto da banda com Chrissie Hynde, dos Pretenders, lançado em 85, tendo como base o sucesso gravado por Sonny Bono And Cher duas décadas atrás."Todos estes eram hits que foram testados e comprovados no passado. Sabíamos que tudo que precisávamos fazer era dar exposição a essas canções, gravadas à nossa maneira".

"Por outro lado", enfatiza Robin, "a gente compõe nossas próprias músicas e elas são conhecidas no resto do mundo. É só nos EUA que nossas covers fazem mais sucesso."

Uma provável "invasão" do UB40 nos EUA, porém, precisará ser adiada para a próxima oportunidade.

Com o saxofonista e *videomaker* Brian Travers fora de ação, desde que foi internado numa UTI em Belfast, na Irlanda do Norte, sofrendo de pneumonia, a banda planeja esperar a total recuperação do músico antes de cair na estrada americana. "Para que colocar um substituto em seu lugar?", diz Astro, servindo-se de uísque e Coca-Cola. "Você tira uma pessoa dessa banda e ela deixa de ser a mesma coisa."

# O vocalista e DJ Astro: "O UB40 foi uma banda que deu certo"

Se a saúde de Brian permitir, o UB40 poderá aterrisar no Brasil em junho, com as memórias da sua visita exemplar, no Hollywood Rock, em 88. "Tocar no Brasil foi como se estivéssemos na Inglaterra", diz Astro. "O mesmo tipo de reação da platéia, incrível. Chegamos sem saber o que esperar e ter aquela receptividade foi fantástico."

O UB40 foi criado no final dos anos 70 nas quebradas de Birmingham, a cidade inglesa que deu o Black Sabbath. Antes desempregados, hoje todos seus membros estão bem de vida.

"Essa banda deu certo", conclui Astro, sublinhando a necessidade de esperar que Travers fique bom, "porque nos conhecemos desde sete, oito anos de idade – não através de anúncios classificados – e nenhum de nós sabia tocar um instrumento na hora em que decidimos formar o grupo. Todos nós éramos muito ruins, ninguém tinha o direito de se comportar como se fosse o máximo, porque estávamos todos na mesma. A situação é a seguinte: juntos, somos ótimos. Individualmente, somos uma porcaria."

*José Emilio Rondeau*

Paul Cox/LFI

## UB40

Formado em 78, em Birmingham, Inglaterra

### INTEGRANTES:

- Robin Campbell (guitarra /vocais)
- Ali Campbell (guitarra/vocais)
- Astro (trombone/percussão/vocais)
- Norman Hassan (percussão)
- James Brown (bateria)
- Earl Falconer (baixo)
- Michael Virtue (teclados)
- Brian Travers (saxofone)

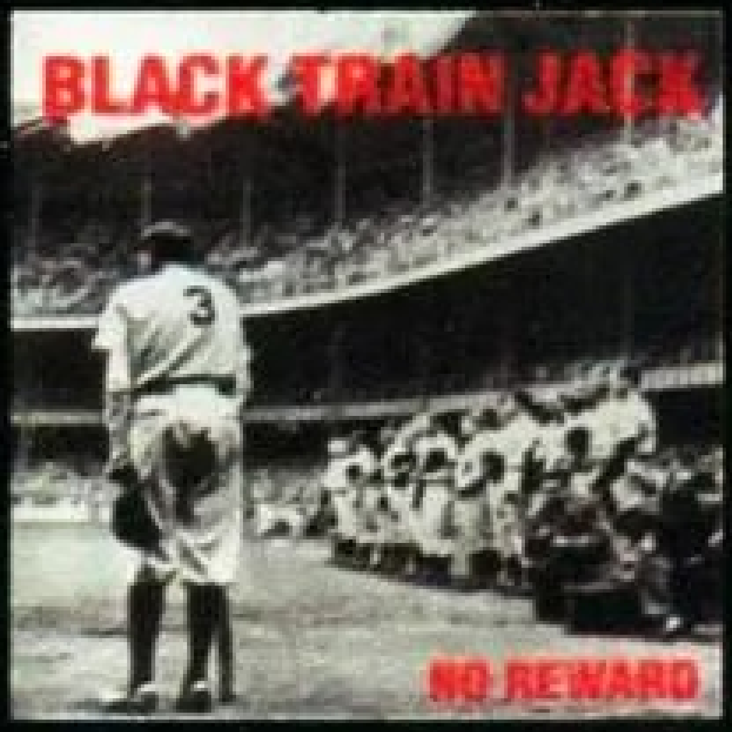
### DISCOGRAFIA

- Signing Off (80)
- Present Arms (81)
- Present Arms In Dub (81)
- UB44 (82)
- Live (83)
- UB40 1980-1983 (coletânea, 83)
- Labour Of Love (83)
- Geffery Morgan (84)
- Baggariddim (85)
- Little Bagariddim (EP, 85)
- Rat In The Kitchen (86)
- UB40 CCCP Live In Moscow (87)
- The Best Of UB40 (coletânea, 87)
- UB40 (88)
- Labour Of Love 2 (89)
- Promises And Lies (93)

# ROADRUNNER RECORDS

BABES IN TOYLAND

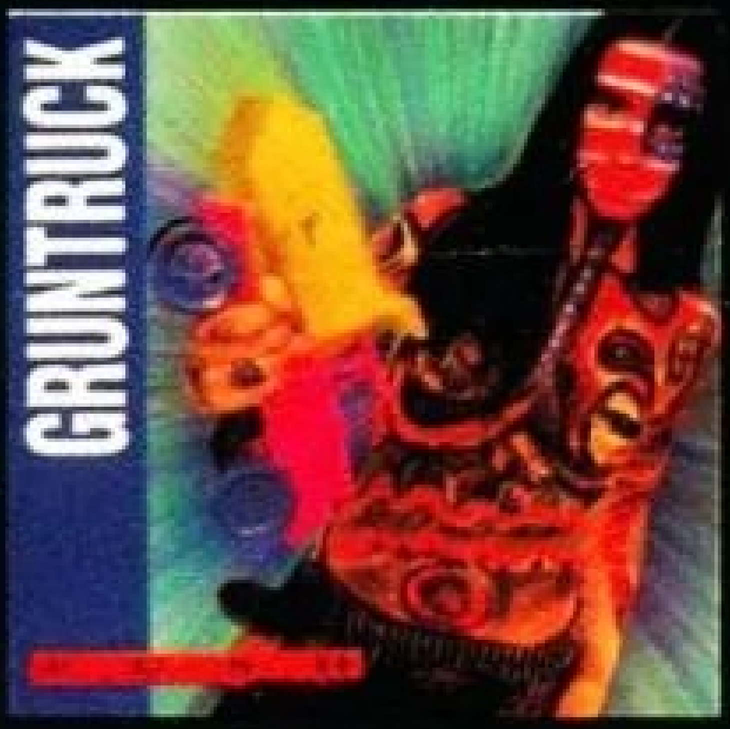
BIOHAZARD




BLACK TRAIN JACK

BRUJERIA

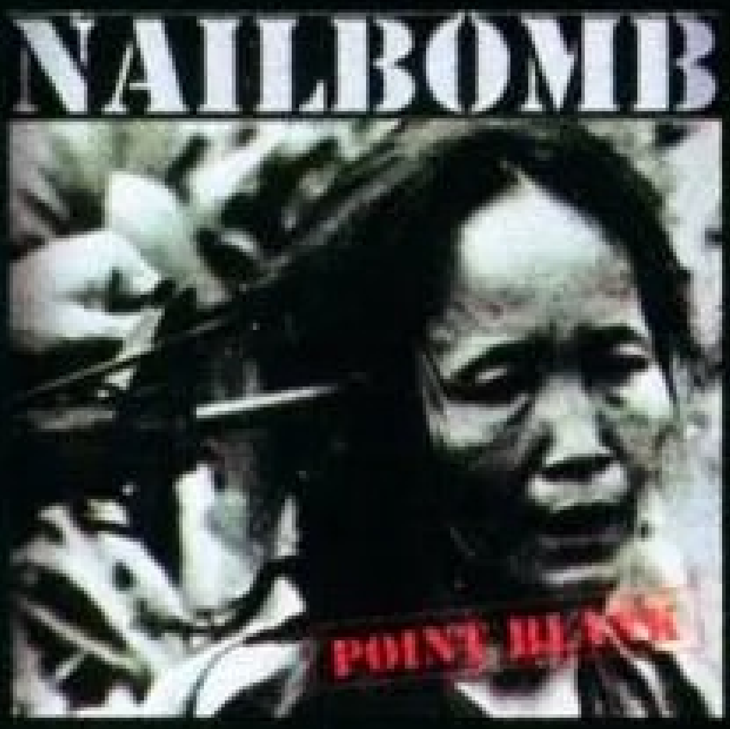
FEAR FACTORY




GRUNTRUCK

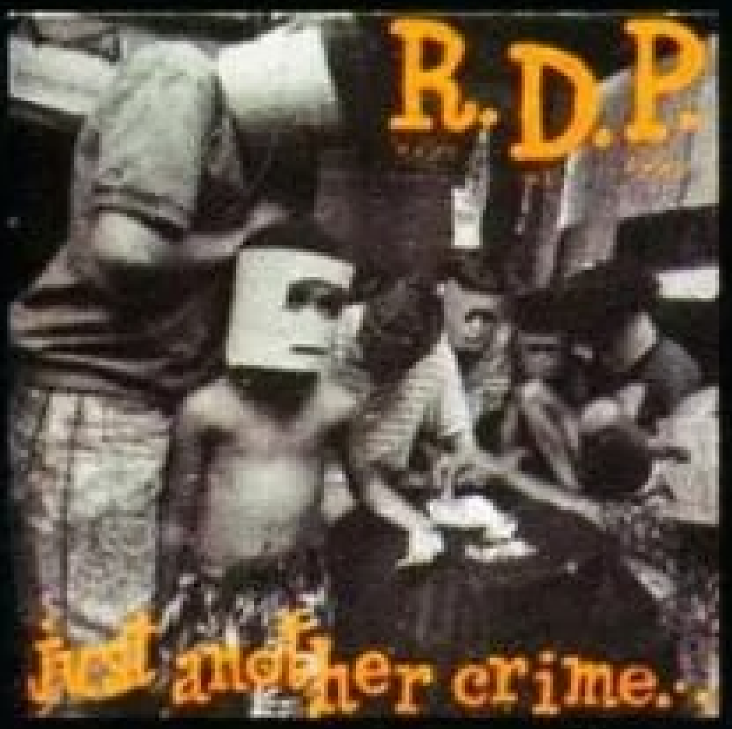
KING DIAMOND/
MERCYFUL FATE

MALEVOLENT CREATION




NAILBOMB

OBITUARY




RATOS DE PORÃO

SEPULTURA

SEPULTURA

SEPULTURA

SLAYER

TYPE-O-NEGATIVE

## ROADRUNNER, QUEBRANDO BARREIRAS!!!

CORREIO ROADRUNNER - CAIXA POSTAL 61051 - CEP 05071-970 - SÃO PAULO

# melhores de 93

## prêmio BIZZ vencedores

**Fim de campeonato. Com casa cheia (a redação ficou inundada de votos), não houve apelação contra erros do juiz. O apito final consagrou o heavy metal: os cabeludos do Metallica e do Sepultura foram os grandes vencedores do Prêmio BIZZ 93.**

**O Metallica, que se apresentou no Brasil ano passado, deu de goleada ao faturar como melhor grupo, show e clip (da música "Sad But True") na votação dos leitores. Para fechar a "enfiada", o baterista Lars Ulrich deu uma de artilheiro e foi considerado o melhor instrumentista de 93. Nada mal para uma banda que não lança disco há dois anos (o "álbum negro" é de 91).**

**O Sepultura levou o bi de melhor grupo nacional e o título de campeão moral (unamidade entre crítica e público também em disco, capa e instrumentista). Os leitores foram ao delírio com o clip "Territory", consagrando as imagens de Max, Igor, Andreas e Paulo na lama. Mais: deu empate também quanto ao polêmico Gabriel, o Pensador, que em 93 se destacou disparando tiros verbais contra "lôraburras" e playboys. Todos consideraram o *rapper* como maior revelação e melhor letrista.**

**Tá surpreso com o inesperado cachimbo da paz fumado por críticos e leitores? É bom saber que fazemos parte da mesma torcida.**

Ilustrações: Eli Sumida
Coordenação de Apuração: Inaê Riveras

Sepultura

## GRUPO

**internacional**

| | | |
|---|---|---|
| 1 | **Metallica** | 18% |
| 2 | U2 | 15,3% |
| 3 | Aerosmith | 14,6% |
| 4 | Pearl Jam | 13,9% |
| 5 | Nirvana | 7,2% |

**nacional**

| | | |
|---|---|---|
| 1 | **Sepultura** | 26,4% |
| 2 | Titãs | 18,4% |
| 3 | Legião Urbana | 17,2% |
| 4 | Skank | 10,0% |
| 5 | Viper | 7,2% |

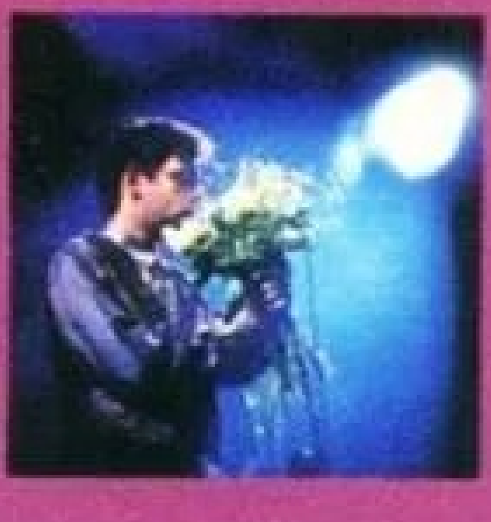
## VOCALISTA

**internacional**

| | | |
|---|---|---|
| 1 | **Eddie Vedder (Pearl Jam)** | 24,6% |
| 2 | Bono Vox (U2) | 18,9% |
| 3 | Layne Staley (Alice In Chains) | 5,8% |
| 4 | Madonna | 5,5% |
| 5 | Björk | 4,6% |

**nacional**

| | | |
|---|---|---|
| 1 | **Renato Russo (Legião Urbana)** | 20,1% |
| 2 | Max Cavallera (Sepultura) | 16,7% |
| 3 | Gabriel, O Pensador | 11,6% |
| 4 | Sérgio Brito (Titãs) | 9,5% |
| 5 | Jorge Ben Jor | 7,6% |



## INSTRUMENTISTA

**internacional**

| | | |
|---|---|---|
| 1 | **Lars Ulrich (bateria / Metallica)** | **18,0%** |
| 2 | Slash (guitarra/Guns N'Roses) | 17,4% |
| 3 | Flea (baixo/Red Hot ChiliPeppers) | 12,6% |
| 4 | Joe Perry (guitarra/Aerosmith) | 7,6% |
| 5 | Vinnie Paul (bateria/Pantera) | 5% |

**nacional**

| | | |
|---|---|---|
| 1 | **Igor Cavallera (bateria/Sepultura)** | **32,8%** |
| 2 | Charles Gavin (bateria/Titãs) | 20,1% |
| 3 | Carlinhos Brown (percussionista) | 8,2% |
| 4 | Felipe Machado (guitarra/Viper) | 6,4% |
| 5 | Eduardo Ardanuy (guitarra/Dr. Sin) | 5,4% |

## DISCO

**internacional**

| | | |
|---|---|---|
| 1 | **Zooropa (U2)** | **11,1%** |
| 2 | A Real Live/ Dead One (Iron Maiden) | 8,9% |
| 3 | Get A Grip (Aerosmith) | 7,9% |
| 4 | Versus (Pearl Jam) | 6,7% |
| 5 | In Utero (Nirvana) | 6,4% |

**nacional**

| | | |
|---|---|---|
| 1 | **Chaos A.D. (Sepultura)** | **16,6%** |
| 2 | Gabriel, O Pensador | 11,4% |
| 3 | Titanomaquia (Titãs) | 11% |
| 4 | Descobrimento Do Brasil (Legião Urbana) | 9,5% |
| 5 | 23 (Jorge Ben Jor) | 3,3% |

## SHOWS

**internacional**

| | | |
|---|---|---|
| 1 | **Metallica** | **18,0%** |
| 2 | Madonna | 13,3% |
| 3 | Red Hot Chili Peppers | 12,0% |
| 4 | Paul McCartney | 9,7% |
| 5 | Bon Jovi | 8,1% |

**nacional**

| | | |
|---|---|---|
| 1 | **Titãs** | **25,6%** |
| 2 | Jorge Ben Jor e Tim Maia | 11,5% |
| 3 | Viper | 10,4% |
| 4 | Barão Vermelho | 8%. |
| 5 | Camisa De Vênus | 7,3% |

## CAPA

**internacional**

| | | |
|---|---|---|
| 1 | **Zooropa (U2)** | **16,9%** |
| 2 | Get A Grip (Aerosmith) | 14,9% |
| 3 | The Spaghetti Incident? (Guns N'Roses) | 13,3% |
| 4 | Versus (Pearl Jam) | 10,9% |
| 5 | Grave Dancers Union (Soul Asylum) | 9,6% |

**nacional**

| | | |
|---|---|---|
| 1 | **Chaos A.D. (Sepultura)** | **39,3%** |
| 2 | Titanomaquia (Titãs) | 12,3% |
| 3 | Gabriel, O Pensador | 11,9% |
| 4 | Filmes De Guerra, Canções De Amor (Engenheiros Do Hawaii) | 4,3% |
| 5 | 23 (Jorge Ben Jor) | 4,0% |

## REVELAÇÃO

internacional

| | | |
|---|---|---|
| 1 | **Spin Doctors** | **19,3%** |
| 2 | 4 Non Blondes | 16,9% |
| 3 | Helmet | 9,9% |
| 4 | Rage Against The Machine | 9,7% |
| 5 | Stone Temple Pilots | 8,9% |

nacional

| | | |
|---|---|---|
| 1 | **Gabriel, O Pensador** | **67,2%** |
| 2 | Raimundos | 8,9% |
| 3 | Little Quail & The Mad Birds | 3,4% |
| 4 | Pavilhão 9 | 3,1% |
| 5 | Gangrena Gasosa | 2,6% |

## MÚSICA

internacional

| | | |
|---|---|---|
| 1 | **Living In The Edge (Aerosmith)** | **12,7%** |
| 2 | What's Up (4 Non Blondes) | 10,9% |
| 3 | Lemon (U2) | 9,4% |
| 4 | Animal (Pearl Jam) | 7,8% |
| 5 | Rape Me (Nirvana) | 6% |

nacional

| | | |
|---|---|---|
| 1 | **Perfeição (Legião Urbana)** | **17,6%** |
| 2 | Retrato De Um Playboy (Gabriel) | 14,4% |
| 3 | Territory (Sepultura) | 13,7% |
| 4 | Será Que É Isso Que Eu Necessito? (Titãs) | 12,8% |
| 5 | O Homem Que Sabia Demais (Skank) | 5% |

## LETRISTA

| | | |
|---|---|---|
| 1 | **Gabriel, O Pensador** | **28,1%** |
| 2 | Renato Russo (Legião Urbana) | 24,5% |
| 3 | Caetano Veloso | 8,5% |
| 4 | Max Cavallera (Sepultura) | 8,4% |
| 5 | Arnaldo Antunes | 6,7% |

## CLIP

internacional

| | | |
|---|---|---|
| 1 | **Sad But True (Metallica)** | **12,5%** |
| 2 | Living In The Edge (Aerosmith) | 12% |
| 3 | Lemon (U2) | 8,1% |
| 4 | Rain (Madonna) | 7,8% |
| 5 | Soul To Squeeze (Red Hot Chili Peppers) | 5,8% |

nacional

| | | |
|---|---|---|
| 1 | **Territory (Sepultura)** | **19,5%** |
| 2 | Perfeição (Legião Urbana) | 12,4% |
| 3 | Será Que É Isso...? (Titãs) | 11% |
| 4 | Retrato De Um Playboy (Gabriel, O Pensador) | 9,9% |
| 5 | Rio 40 Graus (Fernanda Abreu) | 5,2% |

G
P

# Votação Dos Críticos

## DISCO

### Nacional

1 **Chaos A.D. - Sepultura** 43%
2 Gabriel, O Pensador - Gabriel, O Pensador 29%
3 Rotomusic De Liquidificapum - Pato Fu 23%
4 O Descobrimento Do Brasil - Legião Urbana 19%
5 Tropicália 2 - Gilberto Gil e Caetano Veloso 16%

### Internacional

1 **Siamese Dream - Smashing Pumpkins** 25%
2 In Utero - Nirvana 22%
3 Judgement Night - Vários 18%
4 Debut - Björk 16%
5 Black Sunday - Cypress Hill 14%
Rage Against The Machine - Rage Against The Machine
Zooropa - U2

## MÚSICA

### Nacional

1 **"1, 2, 3, 4" - Little Quail And The Mad Birds** 19%
**"Haiti" - Gilberto Gil e Caetano Veloso**
2 "Perfeição" - Legião Urbana 18%
3 "Retrato De Um Playboy" - Gabriel, O Pensador 15%
4 "Fim De Semana No Parque" - Racionais MC's 14%
5 "Lavagem Cerebral" – Gabriel, O Pensador 10%
"O Chamado" – Marina Lima
"O Homem Na Estrada" – Racionais MC's

### Internacional

1 **Rape Me - Nirvana** 20%
2 Tease Me - Chaka Demus & Pliers 16%
3 Cantaloop - US 3 10%
4 Creep - Radiohead 9%
Lemon - U2
Killing In The Name - Rage Against The Machine
5 Boom Shack-A-Lak - Apache Indian 8%
Today - Smashing Pumpkins
Lemon - U2

## GRUPO

### Nacional

1 **Sepultura** 24%
2 Skank 20%
3 Chico Science & Nação Zumbi 11%
4 Os Raimundos 9%
5 Racionais MC's 8%

### Internacional

1 **Nirvana** 13%
2 U2 12%
3 Smashing Pumpkins 9%
4 P.J. Harvey 8%
5 Rage Against The Machine 7%

## REVELAÇÃO

### Nacional

1 **Gabriel, O Pensador** 18%
2 Os Raimundos 15%
Chico Science & Nação Zumbi
4 Pato Fu 8%
5 Os Muzzarelas 6%

### Internacional

1 **Cypress Hill** 9%
**Grant Lee Buffalo**
2 Apache Indian 8%
Jamiroquai
Pavement
Smashing Pumpkins
Snoop Doggy Dogg

## VOCALISTA

### Nacional

1 **Tim Maia** 15%
2 Edu K - DeFalla 13%
3 Max Cavallera - Sepultura 12%
4 Renato Russo - Legião Urbana 10%
Samuel Rosa - Skank 10%

### Internacional

1 **Björk** 17%
2 Bono Vox - U2 9%
Polly Jean Harvey - P.J. Harvey
3 Billy Corgan - Smashing Pumpkins 7%
Mark Lanegan - Screaming Trees

## LETRISTA

### Nacional

1 **Gabriel, O Pensador** 15%
2 Chico Science - Chico Science & Nação Zumbi 14%
Renato Russo - Legião Urbana
3 Caetano Veloso 12%
4 Arnaldo Antunes 6%

### Internacional

1 **Ice T** 10%
2 Kurt Cobain - Nirvana 9%
3 Henry Rollins - Rollins Band 6%
4 Brett Anderson - Suede 4%
Morrissey
Pato Banton

Votantes: Alex Antunes, Anamaria Lemos, Celso Pucci, Cláudio Campos, Gabriela Dias, José Emílio Rondeau, Lu Gomes, Otávio Rodrigues, Robert Halfoun, Sérgio Martins (Bizz); Hélio Gomes (Folha de S. Paulo); Jean- Yves de Neufville (Estado de S.Paulo); Celso Fonseca (Jornal da Tarde); Paulo Reis (Jornal do Brasil); Carlos Albuquerque (O Globo); Arthur G. Couto Duarte (O Estado de Minas); Hagamenon Brito (Correio da Bahia/ Salvador); Abonico Ricardo Smith (Gazeta do Povo/ Paraná); Fábio Massari (89 FM); Roberto Maia (Brasil 2000); Kid Vinil (97 FM); Chantilly (Fluminense FM/ Rio); Jimi Joe (Ipanema FM/ Porto Alegre); Gastão Moreira (MTV); André Forastieri (General)

## INSTRUMENTISTA

### Nacional

| | | |
|---|---|---|
| 1 | **Igor Cavallera (bateria-Sepultura)** | **13%** |
| 2 | John (guitarra-Pato Fu) | 9% |
| 3 | Carlinhos Brown (percussão-Timbalada) | 7% |
| | Edgard Scandurra (guitarra-Ira!) | |
| | Fernando Vidal (guitarra-Fernanda Abreu) | |

### Internacional

| | | |
|---|---|---|
| 1 | **Doug Wimbish (baixo-Living Colour)** | **10%** |
| 2 | Joe Perry (guitarra-Aerosmith) | 9% |
| | Vernon Reid (guitarra-Living Colour) | |
| 3 | Kurt Cobain (guitarra-Nirvana) | 8% |
| 4 | Steve Vai (guitarra) | 5% |

## SHOW

### Nacional

| | | |
|---|---|---|
| 1 | **DeFalla** | **14%** |
| 2 | Skank | 13% |
| 3 | Fausto Fawcett & Falange Moulin Rouge | 10% |
| 4 | Jorge Ben Jor | 10% |
| 5 | Gilberto Gil e Caetano Veloso | 7% |

### Internacional

| | | |
|---|---|---|
| 1 | **Nirvana** | **20%** |
| 2 | Living Colour | 15% |
| 3 | L7 | 13% |
| | Madonna | |
| 4 | Paul McCartney | 10% |

## CAPA

### Nacional

| | | |
|---|---|---|
| 1 | **Chaos A.D. - Sepultura** | **23%** |
| 2 | De Volta Ao Oeste - 3 Hombres | 14% |
| 3 | Peter Greenaway's Surf - Pelvs | 12% |
| 4 | A Vez Do Brasil - Vários | 11% |
| 5 | Titanomaquia - Titãs | 10% |

### Internacional

| | | |
|---|---|---|
| 1 | **Grave Dancers Union - Soul Asylum** | **15%** |
| 2 | Rage Against The Machine - Rage Against The Machine | 14% |
| 3 | Matando Gueros - Brujeria | 11% |
| 4 | Zooropa - U2 | 9% |
| 5 | Where You Been? - Dinossaur Jr. | 6% |

## CLIP

### Nacional

| | | |
|---|---|---|
| 1 | **Será Que É Isso Que Eu Necessito? - Titãs** | **14%** |
| 2 | Rio 40 Graus - Fernanda Abreu | 12% |
| | Territory - Sepultura | |
| 3 | Perfeição - Legião Urbana | 11% |
| 4 | Básico Instinto - Fausto Fawcet | 9% |

### Internacional

| | | |
|---|---|---|
| 1 | **Who Was In My Room... - Butthole Surfers** | **9%** |
| 2 | Numb - U2 | 8% |
| | Rain - Madonna | |
| 3 | Heart Shaped Box - Nirvana | 7% |
| | Lemon - U2 | |


# DJ Agency
by DMC

**Finalmente no Brasil foi criada uma empresa especializada em agenciar "Disc Jóqueis". Afinal os DJs brasileiros já são profissionais talentosos e como em outros países, conquistaram o Show Bizz.**

**Como as grandes agências mundiais, a DJ AGENCY elabora contratos, fornece material promocional e oferece os serviços dos melhores DJs nacionais e internacionais.**

**A DJ AGENCY tem o suporte do DMC BRAZIL, filial da empresa inglesa DISCO MIX CLUB INTERNATIONAL, a maior organização de DJs do mundo que tem representantes em 32 países e mais de 10.000 associados.**

**Solicite o nosso casting!**

Tel: (011) 881-3918 Fax: (011) 881-3126

**A PRIMEIRA AGÊNCIA DE DJS DO BRAZIL**

# A LONGA ESTRADA DO ROCK

Criados na ferveção punk, os RAMONES há vinte anos fazem um rock honesto e sem frescuras, que desafia até roqueiros veteranos. Joey Ramone, em entrevista exclusiva à BIZZ, conta o segredo da longevidade do grupo, fala da relação amorosa que há entre sua banda e a estrada que em maio chega por aqui.

Joey Ramone está exausto. Ele está enterrado na cama de um hotel cinco estrelas em Honolulu, no Havaí, onde os Ramones vão tocar na mesma noite. Lá o dia está lindo, trinta graus e praias cheias, mas Joey está vendo a CNN e nem cogita sair do hotel. Uma laringite barra-pesada atacou o nosso amigo. "Tomei esse remédio e não estou conseguindo nem pensar direito. Me perdoe se eu falar alguma besteira."

Quinta-feira Joey, Johnny, CJ e Marky estavam em Los Angeles tocando para 1.500 fãs ensandecidos. Quarenta e oito horas depois estão no Havaí, a 4.000 km. dos Estados Unidos. Chegam de manhã, tocam à noite, entram no avião e viajam mais 4.500 km. até a próxima parada: Phoenix (Colorado).

É inacreditável que uma banda tenha feito isso por vinte anos e ainda sinta prazer em excursionar. Pense: vinte anos fazendo uma média de cem shows por ano. Joey já teve de jogar fora uns quatro passaportes por falta de espaço para carimbar novos vistos de entrada.

Em fevereiro, os Ramones completaram o seu show nº 2.000, em Tóquio. "Foi emocionante", descreve o cantor, que tem verdadeira adoração pelo país. "É o meu predileto. Adoro os fãs, a cultura e principalmente a comida", diz Joey, que há alguns anos se converteu a pratos vegetarianos.

Era de se esperar que uma banda de rock fosse perder o tesão depois de um certo tempo. Vinte anos depois dos Beatles começarem, John Lennon já estava enterrado. Vinte anos depois do grupo The Clash, Mick Jones já estava fazendo discoteca e se fantasiando de rapper. Vinte anos depois do grupo The Who, o guitarrista e líder Pete Towshend estava surdo. Mas eis que os Ramones seguem inabaláveis. Passou o punk, passou a discoteca, passou a new wave, passou o grunge e os quatro ainda estão tocando as mesmas músicas simples, os mesmos acordes banais de vinte anos atrás. Graças aos Céus! Em toda a história do rock, talvez só o AC/DC tenha conseguido manter a intensidade do rock em um nível tão alto quanto Joey, Johnny, CJ e Marky. Ninguém lançou tantas músicas boas durante um espaço de tempo tão grande quanto os nossos velhos amigos Ramones.

Certa vez comentei sobre isso com Marky. "Não se esqueçam do Aerosmith", disse ele. "Eles também estão fazendo rock até hoje". É, só que adocicaram seu som e os shows ainda são celebrações nostálgicas onde os fãs bocejam durante as músicas mais novas e esperam ansiosos por clássicos antigos como "Dream On", "Toys In The Attic" e "Walk This Way". No caso dos Ramones, os fãs ainda vibram como preciosidades como "Rockaway Beach" e "Cretin Hop", mas também reagem com entusiasmo às novas músicas. *Acid Eaters*, seu mais recente lançamento, está aí para confirmar isso.

O disco, uma compilação de *covers* de músicas dos anos 60, está fazendo um sucesso danado nos Estados Unidos.

## "EM Acid Eaters, QueríamoS ReinventAr As MúsicAs, dAr o tOque EspEcial doS RamOnes para Cada Uma Delas"

O single de "Substitute" está entre os dez mais vendidos da parada *indie* e a banda se prepara para lançar o novo single, "Seven And Seven Is". A idéia de gravar *Acid Eaters*, que teve participações de Pete Townshend e da ex-atriz pornô Tracy Lords, foi motivada pela reação positiva dos fãs à regravação que os Ramones fizeram de "Take It As It Comes", dos Doors, no disco *Mondo Bizarro*. "A princípio não achamos que seria uma idéia legal fazer um disco inteiro só de covers", diz Joey. "Mas depois que nós entramos no estúdio e gravamos umas duas faixas, nos convencemos de que poderia ser uma boa experiência a de reinventassemos as músicas dando o toque especial dos Ramones em cada uma delas."

Em maio os Ramones voltam ao Brasil, ao lado Stone Temple Pilots e do Redd Kross. Será a quarta vez que a banda visita o país *(ao lado a crítica do novo show)*. "Fomos bem recebidos no Brasil. Só espero que ninguém jogue outra bomba de gás lacrimogênio *(um careca idiota estragou o show do grupo no Rio de Janeiro em 92)*."

O empresário avisou a Joey que eles vão tocar no Brasil em um festival ao ar livre, junto com Stone Temple Pilots e o Motorhead no lugar do Redd Kross. "Vai ser ótimo tocar com o Motörhead. Somos fãs deles e sempre tentamos armar um show com as duas bandas juntas, mas ainda não deu. Você sabe, Ramones e Motörhead são as duas maiores bandas da história", diz, se esquecendo da laringite e soltando uma gargalhada. E os Stone Temple Pilots? "É...Humm. Acho OK. Gosto de algumas músicas...", diz, sem entusiasmo.

Este ano o CBGB's, clube que foi o berço do punk nova-iorquino, celebrou seus vinte anos com uma série de shows, com crias da casa como B-52's, Talking Heads, Debbie Harry e até os Cramps. Os filhos mais famosos do CBGB's, os Ramones, no entanto, não tocaram. "Nós queríamos, mas estávamos em turnê pela Alemanha", diz Joey. "Talvez a gente faça uns shows-surpresa lá."

Joey tem outros projetos em mente. Quando terminar esta excursão "sabe-se-lá-Deus-quando", ele quer retomar seu *hobby* predileto, que é trabalhar em rádio. "Eu fiz um programa durante um tempo", diz, nostálgico, mas não deu para continuar por causa do calendário da banda". O sonho de Joey é, um dia, ser dono de uma rádio. "Seria uma rádio totalmente eclética", delira o dublê de DJ. "Tocaria de tudo: rock, punk, um pouco de tudo". Enquanto não põe em prática sua aspiração radiofônica, Joey Ramone vai ajudar o seu irmão, Mickey Lee, a conseguir um contrato com sua gravadora. "Ele é um ótimo guitarrista. Vou cantar em um EP que ele está gravando e tentar ajudá-lo a arrumar uma gravadora."

E o que está tocando no CD de Joey esses dias? "Tenho ouvido muito King Missile, Frank Black *(que ficou responsável pela abertura do show dos Ramones em Los Angeles)*, PJ Harvey, Breeders e o novo do Soundgarden". Seria esse o Lollapalooza ideal na opinião de Joey? "Não sei. Para mim não importa quem toca, contanto que os Ramones fechem o show. Festival sem os Ramones perde totalmente a graça." ANDRÉ BARCINSKI

## Joey RaMoNe, seM falsA ModEstiA: "Ramones e MotÖrhead sãO as dUas MAiores baNdas da históRiA do RocK"

Os reis do gabba gabba hey: CJ, Mark, Joey e Johnny

# O SHOW QUE ROLA NO BRASIL

*Chocolate*: você sabe como vai ser, já assitiu várias vezes mas não perde de jeito nenhum.

Esse não tem muita coisa diferente em relação à última turnê da banda pelo Brasil, em 92; cerca de trinta músicas, tocadas em velocidade supersônica, quase sem intervalo entre uma e outra. Nem bem terminou de soar o último acorde da pancadaria, CJ grita "one, two, three, four" e os quatro emendam nova barulheira: "Teenage Lobotomy", "I Wanna Be Sedated", "Commando", "Rock'N'Roll High School", "Pinhead", "Rockaway Beach", "Pet Sematary" e todos aqueles esperados hinos do *mosh*.

Do álbum *Mondo Bizarro*, os Ramones irão apresentar "Take It As It Comes", "Cabbies On Crack", "Poison Heart" e "Strength To Endure".

A grande novidade são as músicas do disco *Acid Eaters*, que serão tocadas pela primeira vez aqui, para o público brasileiro. Entre elas, "Substitute", "Journey To The Centre Of The Mind", "The Shape Of Things To Come" e "Seven And Seven Is". *A.B*

# ORIGeNS DoS "CoMEDORes De ÁCidO"

■ **"Journey To The Center Of The Mind"** • O único hit relevante dos Amboy Dukes, uma das primeiras bandas do guitarrista de Detroit, Ted Nugent – que se projetou no hard rock durante os anos 70. Gravada em 68, atingiu o 16º posto da parada.

■ **"Substitute"** • O quarto single do quarteto The Who, que chegou ao quinto posto na Inglaterra. A versão feita pelos Ramones tem participação no *backing vocal* do próprio autor, ou seja, Pete Townshend.

■ **"Out Of Time"** • Originalmente gravada para o álbum *Aftermath* (66), dos Rolling Stones, o primeiro a ter apenas canções originais do grupo. A faixa teve posteriormente uma nova versão que incluia um naipe de metais – que apareceu na coletânea *Metamorphosis* (75).

■ **"The Shape Of Things To Come"** • Um dos sucessos escritos pelo casal novaiorquino Barry Mann e Cynthia Weil, autores de "You've Lost That Lovin' Feeling", entre outros.

■ **"Somebody To Love"** • Composta pela cantora Grace Slick, seu marido Jerry e o cunhado dela, Darby Slick (apesar do encarte de *Acid Eaters* só listar este último como autor), ainda nos tempos da Great Society, banda de Grace antes do Jefferson Airplane. Do primeiro álbum que ela gravou com o grupo, *Surrealistic Pillow* (67).

■ **"When I Was Young"** • Não foi um hit dos Animals originais, mas de Eric Burdon And The New Animals, nova banda que o cantor formou após os antigos membros abandonarem o barco. Regravada pelo próprio cantor nos anos 70 na Eric Burdon Band.

■ **"Seven And Seven Is"** • Uma das canções do segundo álbum do grupo psicodélico californiano Love e um dos maiores sucessos compostos pelo seu líder, Arthur Lee.

George DeSota/LFI

Joey: resgatando as loucuras dos anos 60 em covers selecionadas

■ **"My Back Pages"** • Registrada pelo autor no seu quarto álbum: *Another Side Of Bob Dylan* (64). Foi um hit com The Byrds e também gravada pelo sexteto The Turtles.

■ **"Can't Seem To Make You Mine"** • Canções de relativo sucesso da banda de garagem sessentista The Seeds, do vocalista Sky Saxon.

■ **"Have You Ever Seen The Rain"** • Uma das melhores músicas do álbum *Pendulum* (71), que deu o quinto disco de platina para o Creedence Clearwater Revival. Um hino de seu líder, John Fogerty, que foi regravado há pouco pelos Spin Doctors e até pelo grupo brasileiro Dr. Sin (?!).

■ **"I Can't Control Myself"** • Na certa uma das músicas mais fortes e emblemáticas daquele que poderia ser considerado como o pioneiro dos grupos punk, tanto pelo som primal que executava, como pelas temáticas de suas letras. Escrita pelo vocalista Reg Presley, foi gravada em 66 pelo quarteto de Andover, conseguindo chegar ao 49º posto da parada inglesa.

■ **"Surf City"** • Juntamente com os Beach Boys, na certa Jan Berry e Dean Torrence foram um dos grandes expoentes da surf music. Esta canção – que rendeu à dupla o seu único disco de ouro – foi co-escrita por Jan com o líder dos "garotos da praia", Brian Wilson.

CELSO PUCCI

BiZZ
KURT COBAIN
Fim do sonho grunge

# Silêncio em Seattle

Kurt Cobain está morto. Junto com ele morre o Nirvana, um dos grupos mais importantes dos anos 90. Nosso correspondente nos Estados Unidos, José Emilio Rondeau, acompanhou a agonia de Cobain e os momentos que sucederam seu último – e trágico – ato

Quando a edição do jornal *Los Angeles Times* de quarta-feira, 6 de abril, chegou às bancas, noticiando que o Nirvana estava fora da edição 94 da turnê *Lolapallooza* – uma excursão com tudo para figurar entre as três maiores atrações do próximo verão americano –, e enfatizando os rumores que a banda teria acabado, provavelmente Kurt Cobain já estava morto.

O corpo foi encontrado às 8h30 da manhã de sexta-feira, 8 de abril, por um eletricista que foi consertar o sistema de alarme na casa do músico, em Seattle. Inicialmente, ele pensou tratar-se de um "manequim jogado no chão". Cobain estava com o revólver calibre 38 ainda sobre o peito, apontando para o queixo e um bilhete suicida sob um vaso derrubado. Conforme os médicos legistas, a morte de Kurt, com um tiro na cabeça, teria ocorrido de 24 a 48 horas antes da descoberta.

A verdade é que nos bastidores, fora dos olhos do público e da maior parte da imprensa, o caso andava muito sério. Apesar de repetidas insinuações e de tentativas de suicídio anteriores, ninguém foi capaz de conter o ímpeto auto-destrutivo do músico.

Lida hoje, sua entrevista à revista *Rolling Stone* no final do ano passado e publicada em janeiro de 94 – chamada "O Sucesso Não É Um Saco" – é morbidamente profética. Kurt dá a entender que o Nirvana havia chegado ao fim da linha. E que seu destino era incerto. Mas, acima de tudo, mostrava-se perdido e desiludido com a fama e o sucesso.

STILLS

Se por um lado *Nevermind* inaugurou uma revolução estética e mercadológica no rock – algo equivalente ao movimento punk – por outro Cobain se sentia frustrado. Ele estava prisioneiro da canção-ariete ("Smells Like Teen Spirit") e de toda badalação em torno do grunge-rock de Seattle, decorrente do sucesso daquela música e da transformação de Kurt Cobain em ícone da música pop.

"Fomos incapazes de mostrar o lado mais suave, mais dinâmico da banda", disse Kurt na entrevista. "O som pesado de guitarra é o que a garotada quer ouvir. Gostamos de tocar (as coisas antigas), mas até quando eu serei capaz de gritar até arrebentar os pulmões toda noite, durante um ano inteiro de turnê?" Num trecho mais sombrio, Kurt admitiu que, nos últimos cinco anos, havia desejado a morte "todos os dias", por causa de dores estomacais. "Muitas vezes cheguei bem perto."

No dia 3 de março, em Roma, Kurt Cobain mergulhou em vinte horas de coma depois de ter misturado champanhe e comprimidos de Roypnol. Apesar da versão oficial ter sido a de que Cobain estaria tomando o remédio para combater problemas estomacais e sua gripe, é sabido que a droga geralmente é usada para tratar pessoas com ansiedade e insônia.

como a Wal Mart –isso corresponderia a um golpe de misericórdia na auto-estima de Cobain.

Numa derradeira tentativa de ajudar Kurt dias antes do suicídio, Courtney Love realizou uma reunião com ele, mais diversos amigos, colegas e parentes para tentar "assustá-lo" a ponto de motivar um fim no envolvimento do músico com drogas pesadas – como a heroína. Courtney também havia pedido à polícia que "checasse" sua casa em Seattle regularmente enquanto ela estivesse em Los Angeles, para promover o primeiro álbum do Hole para a gravadora Geffen, *Live Through This* – que foi lançado, afinal, na terça-feira, dia 12 de abril, debaixo de todo o debate em torno da morte de Cobain. Segundo a polícia, a casa foi checada regularmente, mas nunca ninguém viu viv'alma dentro dela, até a descoberta do corpo de Cobain, feita pelo eletricista.

"Sou uma pessoa demasiadamente errática, temperamental", escreveu Kurt em sua nota suicida lida por Courtney Love pela primeira vez, em parte, numa fita tocada para os mais de três mil fãs reunidos no domingo, dia 11, em torno da Space Needle, o marco arquitetônico mais importante de Seattle, durante a vigília à luz de velas em memória do músico. O recado continuava: "E perdi a paixão."

**"Agora ele se foi e vai ficar junto ao clube dos estúpidos, das estrelas do rock que morreram tão novas como Jimi Hendrix e Jim Morrison. Eu lhe avisei para não se juntar a eles."**

Outro incidente, entretanto, este ainda mais apavorante, foi revelado somente após sua morte. Por duas vezes a polícia de Seattle havia sido contactada pela família do músico, diante de suas ameaças suicidas. A última foi no dia 18 de março – treze dias depois dele ter emergido do coma –, quando ele se trancou num quarto de sua casa com quatro armas diferentes, prometendo se matar – e de lá só saiu depois da interferência da polícia.

Entre a frustrada tentativa de suicídio e a morte, de novo a fragilidade de espírito de Cobain seria testada. A gravadora Geffen e pretensamente todo o Nirvana concordaram em relançar o disco *In Utero* com uma nova capa e uma nova versão de "Rape Me" – agora rebatizada de "Waif Me" – para apaziguar grandes redes de lojas (como a Wal Mart), que se recusavam a vender o disco em sua encarnação original.

Para uma pessoa que sequer conseguiu lidar com o "barato e a vergonha de se tornar um popstar internacional", a capitulação à auto-censura – ainda que sob o argumento de atender fãs que nunca conseguiriam comprar o disco a não ser em lojas conservadoras

Courtney Love, com aquela voz rouca e anasalada de quem acabou de chorar muito, comentou trechos do bilhete. "Há anos venho me sentindo culpado", escreveu o músico, "e o fato é que não consigo mais enganar nenhum de vocês. O pior crime é enganar". Courtney Love emendou: "Errado: o pior crime é ir embora". Mais adiante, quando Kurt citava Neil Young – "Melhor arder do que se esvair aos poucos" – novamente Courtney interferiu, com voz cheia de raiva: "Não acreditem nisso!"

Com Kurt morto, o Nirvana oficialmente deixa de existir. Os caminhos viáveis para os dois terços restantes da banda: enterrar o passado e começar do zero, com identidade musical nova, a exemplo do que o Joy Division fez ao se transformar em New Order depois que Ian Curtis se matou, ou partir cada um em sua trilha. Mas se Cobain ainda estivesse vivo, o Nirvana teria morrido, de qualquer forma. "Gostaria de trabalhar com pessoas que fossem o oposto total do que eu estou fazendo agora", disse Kurt na *Rolling Stone*. "Esgotamos as possibilidades, chegamos a um ponto em que começamos a nos repetir".

O ideal de Kurt era atingir a mesma posição de uma das suas bandas favoritas, o R.E.M. – ele até planejava, antes de morrer, compor e gravar com Michael Stipe. "Não sei como eles fazem", disse Cobain na entrevista. "Deus, eles são os maiores. Eles têm lidado com o sucesso como se fossem santos e continuam fazendo uma ótima música". Enquanto isso, o Nirvana, na visão do músico, "empacou. Nós fomos categorizados. Grunge é um termo tão forte quanto new wave. E você não consegue escapar dele. E (junto com o termo você também) vai sair de moda."

O maior inimigo de Cobain, porém, não era a ganância cínica da indústria do rock, nem os detratores que o escalaram para o Cristo do Momento, tampouco a pretensa limitação de horizontes determinada por seus próprios companheiros de banda, menos ainda todas as pressões do sucesso. O maior inimigo de Kurt Cobain chamava-se Kurt Cobain.

A falada "auto-medicação" com heroína, a sensação de impotência criativa, a falta de força para lidar com a saraivada de ataques que advém de um sucesso fenomenal, são todos os sinais de uma personalidade frágil, problemática, depressiva, que precisava de cuidados médicos intensivos e – acima de tudo – de supervisão 24 horas por dia, tipo homem-a-homem.

O ato desesperado de Cobain não deve ser visto como um auto-sacrifício em nome da arte, nem como um acidente infeliz que o elevou a mártir. O suicídio foi apenas mais uma maneira estúpida e infrutífera do músico tentar solucionar os problemas que não se resolvem com armas na têmpora, mas sim com remédios, tratamento, apoio e conversa.

A maioria dos fãs, embora chocada com a morte do músico, admite que o que Kurt Cobain fez não se justifica e não serve a coisa alguma, a não ser, apenas em termos imediatos, para aumentar temporariamente a venda de discos do Nirvana – desde que ele morreu, os álbuns da banda começaram a desaparecer das prateleiras das lojas em tempo recorde. Alguns lojistas notaram que entre os compradores havia um contigente com mais de 40 anos – gente que em outras circunstâncias jamais compraria discos do Nirvana. Outra conseqüência: os primeiros discos da banda, o compacto "Love Buzz/ Big Cheese", de 88, e o álbum *Bleach*, do ano seguinte, ambos lançados pela Sub Pop, são agora o quindim dos colecionadores.

"Ele (agiu como) um moleque", rosnou um fã numa entrevista ao jornal *San Francisco Chronicle*. "Imagine, se matar deixando uma filha de dois anos para criar!". Outro fã, no mesmo jornal, foi mais adiante. "A garotada não vai sair se matando por causa disso. Para mim, *(o ocorrido)* só me fez perder o respeito por ele. Acho que Kurt deu um fim a seus problemas da forma errada."

# caixa preta

Como foi o vôo acidentado do Nirvana

**20/ 02/ 67** - Kurt Cobain nasce em Aberdeen, estado de Washington

**75** - Os pais de Kurt se separam. O fato deixa o cantor traumatizado, tornando-o uma criança tímida e bastante infeliz.

**87** - Kurt Cobain conhece Chris Novoselic e os dois montam o Nirvana, uma banda influenciada pelo punk rock e new wave.

**88** - Os roqueiros assinam com a gravadora Sub Pop, de Seattle, e lançam o single "Love Buzz".

**89** - Gravam o disco *Bleach*, que custou míseros seiscentos dólares. Além de Cobain e Novoselic o disco, que foi produzido por Jack Endino, traz Chad Channing (bateria) e Jason Everman (guitarra). *Bleach* vende trinta mil cópias e emplaca a música "Silver" na parada americana.

**90** - Depois de fazer uma respeitável carreira pelo circuito alternativo, o Nirvana vai para uma grande gravadora (Geffen). Dave Groh! assume a bateria do grupo.

**Setembro de 91** - Sai *Nevermind*, o disco que iria abalar as estruturas do mundo pop. *Nevermind* vende oito milhões de cópias, passando a frente de Michael Jackson, Guns N'Roses e outras instituições pop.

**Outubro de 91** - O Nirvana se apresenta em Seattle, num dos shows mais comentados do país. O grupo ganha fama de detonar os seus instrumentos no palco (principalmente Kurt).

**Fevereiro de 92** - Cobain se casa com Courtney Love, vocalista da banda de rock Hole. "Valho seis milhões de dólares. Quer casar comigo, sua piranha?", teria sido a declaração de amor do cantor. A união é vista com uma certa desconfiança, já que os dois são viciados de carteirinha.

**Agosto de 92** - Nasce Frances Bean Cobain, filha do cantor e de Courtney Love. Kurt processa um jornal inglês que publica artigo que diz que a menina teria nascido viciada em heroína.

"O anti-estilo de um anti-herói - a serviço do mercado pop. Por quanto tempo isso daria certo?

RETNA

**"A mídia está levando para o ridículo o que a minha geração faz e acredita. A moda, os designers, pessoas que fazem roupas, começam a colocar no mercado camisas como essa que estou vestindo por milhares de dólares."**

**Dezembro de 92** - É lançada a coletânea *Incesticide* com faixas raras, *covers* e algumas coisas do começo de carreira do grupo.

**Janeiro de 93** - O Nirvana se apresenta no Hollywood Rock, no Brasil. Durante as apresentações no Rio, Cobain cospe na câmera da Globo (que transmitia o festival) e simula uma masturbação no palco. O Nirvana ainda surpreende com *covers* inusitadas de "We Will Rock You" (Queen), "Rio" (Duran Duran) e "Kids In America" (Kim Wilde).

**Agosto de 93** - Durante uma discussão, Cobain enche Courtney Love de pancadas. Courtney vai à polícia, que acha diversas armas na casa do casal . A queixa é retirada.

**Setembro de 93** - O Nirvana lança *In Utero*, disco produzido por Steven Albini e marcado por confusões entre o grupo e o produtor. Albini teria dito que o Nirvana suavizou o som de *In Utero* para parecer mais comercial. O próprio Cobain troca o nome do disco de última hora – se chamava *I Hate Myself, I Wanna Die* ("eu me odeio, quero morrer").

**Março de 94** - Cobain entra em coma depois de ingerir altas doses do calmante Roypinol com champanhe. Os shows da turnê européia que o Nirvana faria são automaticamente cancelados.

**Abril de 94** - O fim do Nirvana é anunciado. Seus integrantes dizem que só voltam à ativa depois que Cobain se livrar das drogas.

**Abril de 94** - Kurt é encontrado morto em sua casa, em Seattle, Estado Unidos. Deixou um bilhete para a mulher, Courtney Love, explicando a razão do suicídio.

# rockstar na contramão

POR ANDRÉ BARCINSKI

Para seus fãs, Kurt Cobain deixou três álbuns ótimos. Mais importante que a música, no entanto, foi sua atitude em relação ao estrelato e à máquina da indústria. Cobain acabou com a mística de que o artista é um ser superior, que não pode se misturar com seu público. Ele queria exatamente o oposto. Cobain queria ser como seu público: queria usar as mesmas roupas, ouvir os mesmos discos, queria se misturar na multidão. Seu maior desejo era ser diferente dos astros que dominavam as paradas pré-Nirvana, aqueles que ele tanto detestava. E conseguiu.

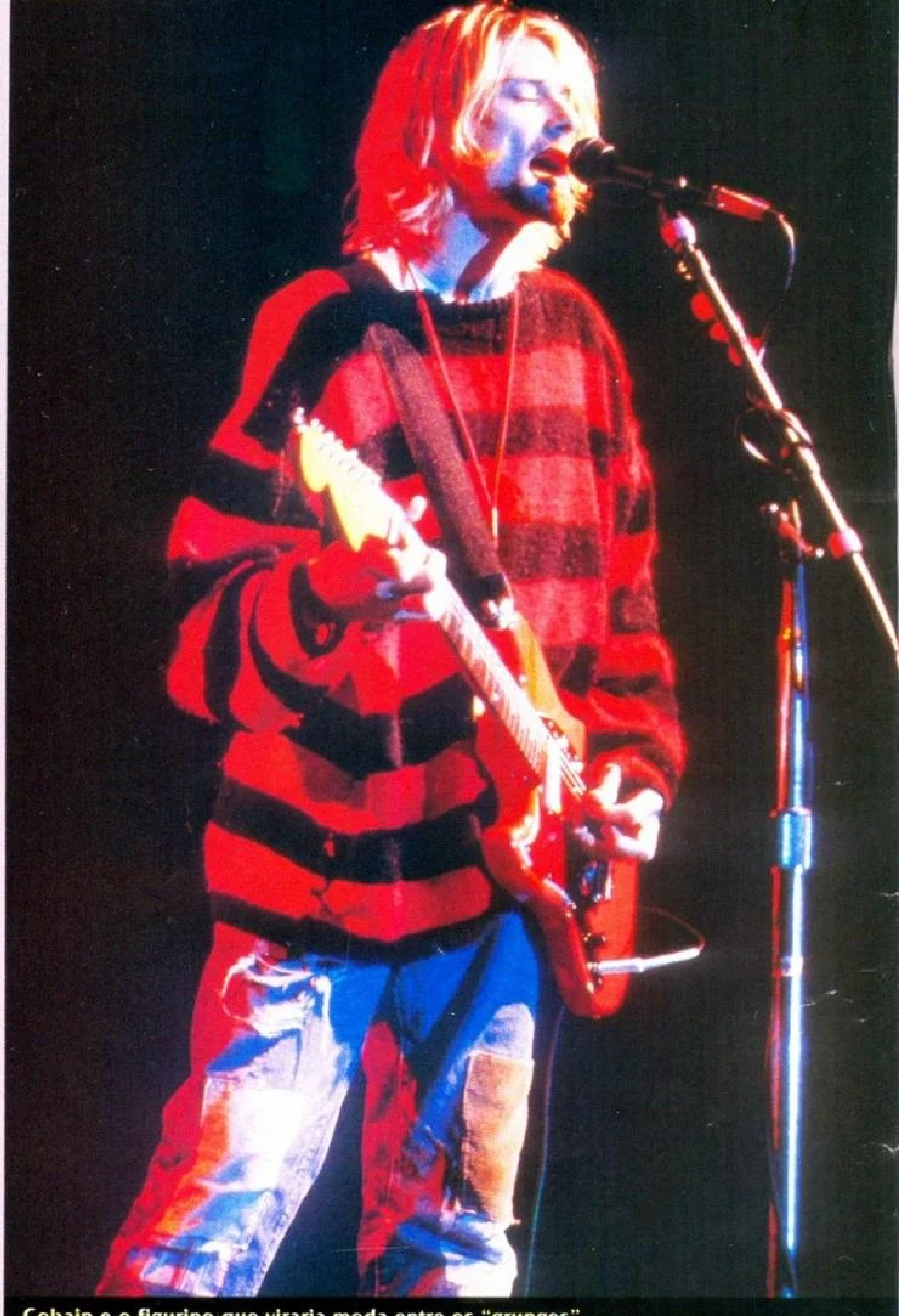
Os astros da música nos anos 80 viviam num mundo de faz-de-conta, onde fãs eram apenas um acessório. A década passada lembrava a fase mais nauseabunda da história do pop, que foi o domínio do progressivo no início dos anos 70. Naquela época o virtuosismo dos músicos servia para distanciar artista e público. O artista era um deus inatingível e intocável, quase uma figura sobre-humana. Nos anos 80, todo este virtuosismo foi substituído pelo egocentrismo, com resultados igualmente deprimentes.

O que o Nirvana fez foi acabar de vez com essa separação artista-público. Finalmente surgia uma celebridade que não usava guarda-costas para evitar se misturar aos plebeus, mas que se jogava nos braços de seu público durante o show.

Nas cinco ou seis vezes em que vi Kurt Cobain, tenho que dizer que fiquei bem impressionado com sua simplicidade. Em Nova York, vi Kurt assistindo a um show dos Melvins. Ele estava junto com o público, suando em um calor senegalesco, enquanto poderia estar no camarote da gravadora bebendo uísque. Outra vez, encontrei-o numa loja de guitarras em Los Angeles, testando algumas Fender Jazzmaster. Nunca me pareceu arrogante. Louco, sim. Estúpido? Às vezes. Mas metido não.

O Nirvana foi uma das poucas bandas a fazer música que realmente importava. Quando Cobain cantava sobre dor, angústia e frustração, o público sentia que ele estava exprimindo com honestidade o que estava sentindo. Sei que honestidade é algo subjetivo, mas ninguém me convence que Cobain escrevia aquelas letras pensando em sua conta bancária ou tentando se valer de uma pretensa posição de porta-voz da revolta juvenil. Parece ingênuo dizer isso, mas o Nirvana foi a primeira banda honesta a surgir em muito, muito tempo.

Numa época em que nenhuma grande mudança cultural pode acontecer sem ser patrocinada por uma gigantesca corporação, Kurt Cobain usou a máquina da indústria para levar uma mensagem que Sid Vicious tentou levar e propagou-as pela aldeia global. E hoje, quando todo o planeta dedica páginas inteiras de revistas e horas do precioso tempo na TV para lembrar de Cobain, a lição que fica é a de que ainda existe espaço e necessidade de música que venha da alma. Que venham mais Nirvanas ou que a mediocridade impere.



Cobain e o figurino que viraria moda entre os "grunges"

**"Eu nunca quis cantar. Eu só queria ficar tocando guitarra no fundo do palco."**

**"Nos últimos cinco anos eu desejei a morte todos os dias. Às vezes cheguei bem perto."**

**"Até quando eu serei capaz de gritar até arrebentar os pulmões toda a noite, durante um ano inteiro de turnê?"**

LONDON FEATURES

Cena de família: Kurt, a mulher Courtney Love e a pimpolha Frances Bean

RETNA

Ao lado do amigão de fé, Chris Novoselic

**"Eu me drogo e brigo com minha mulher; o grande público não tem a capacidade de compreender uma pessoa real e a mídia prefere coisas sensacionais."**

**"Acho a liderança assustadora, porque eu sou tão confuso quanto à maioria. Eu não quero ser porta-voz de ninguém."**

**"Eu não consigo mais enganar a nenhum de vocês. E o pior crime é enganar."**

# Discografia comentada

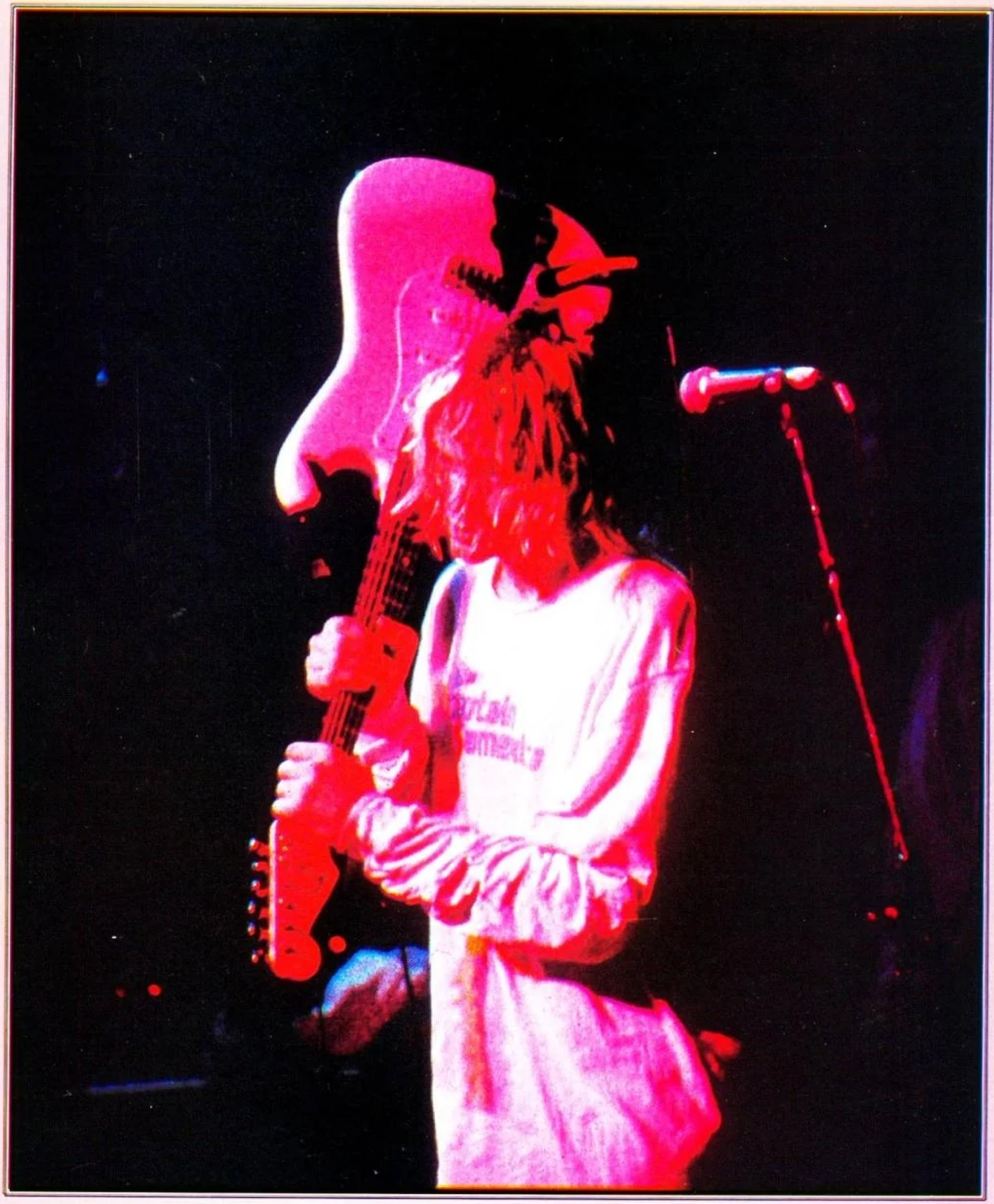
**BLEACH (Sub Pop, 89)**
O disco que tirou o Nirvana da pequenina Aberdeen, a cidade natal de Kurt Cobain. Gravado em seis dias por míseros seiscentos dólares, *Bleach* logo se transformou em *cult* do público universitário americano. O Nirvana contava com Chad Channing na bateria e Jason Everman na guitarra. Muita sujeira, distorção e angústia existencial.

**NEVERMIND ( Geffen, 91)**
O toque-de-midas grunge de Butch Vig foi decisivo para o estouro mundial do Nirvana. Contratada pela Geffen por 750 mil dólares, a banda chegou a vender 35 mil cópias por dia no lançamento de *Nevermind*. Quase baladas ("Polly"), canções de mesma temática (drogas, angústia etc.) e um hino milionário: "Smells Like Teen Spirit"

**INCESTICIDE (Geffen, 92)**
Lançado em meio a uma entressafra da banda, *Incesticide* tem músicas inéditas e coisas da primeira fase do Nirvana. Também rolam uma covers sacadas, como "Molly's Lips", da dupla The Vaselines, um dos conjuntos que Cobain assumiu como uma das grandes influências do Nirvana. O hit: "Sliver"

**IN UTERO ( Geffen, 93)**
O testamento da banda. A produção de Steve Albini adicionou muita sujeira às angústias de Cobain. *In Utero*, porém, tem faixas brilhantes, como "Heart Shaped Box" (uma das mais tocadas). "Rape Me" é uma variação sobre o *riff* de "Smells..." e Cobain ainda anuncia a sua morte em "I Hate Myself, I Wanna Die".

# Kurt Cobain 20/02/67 - 07/04/94



RETNA

**"Pensam que eu sou um chato, um maluco que quer se matar o tempo inteiro."**

# PINK FLOYD

## THE DIVISION BELL

11 FAIXAS NOVAS
MAIS DE 70 MINUTOS INÉDITOS
O PRIMEIRO ÁLBUM EM 7 ANOS

A VIAGEM NÃO ACABOU...

LANÇAMENTO MUNDIAL EM CD, K7 E LP - **Sony Music**

EM PROMOÇÃO NO **Carrefour**

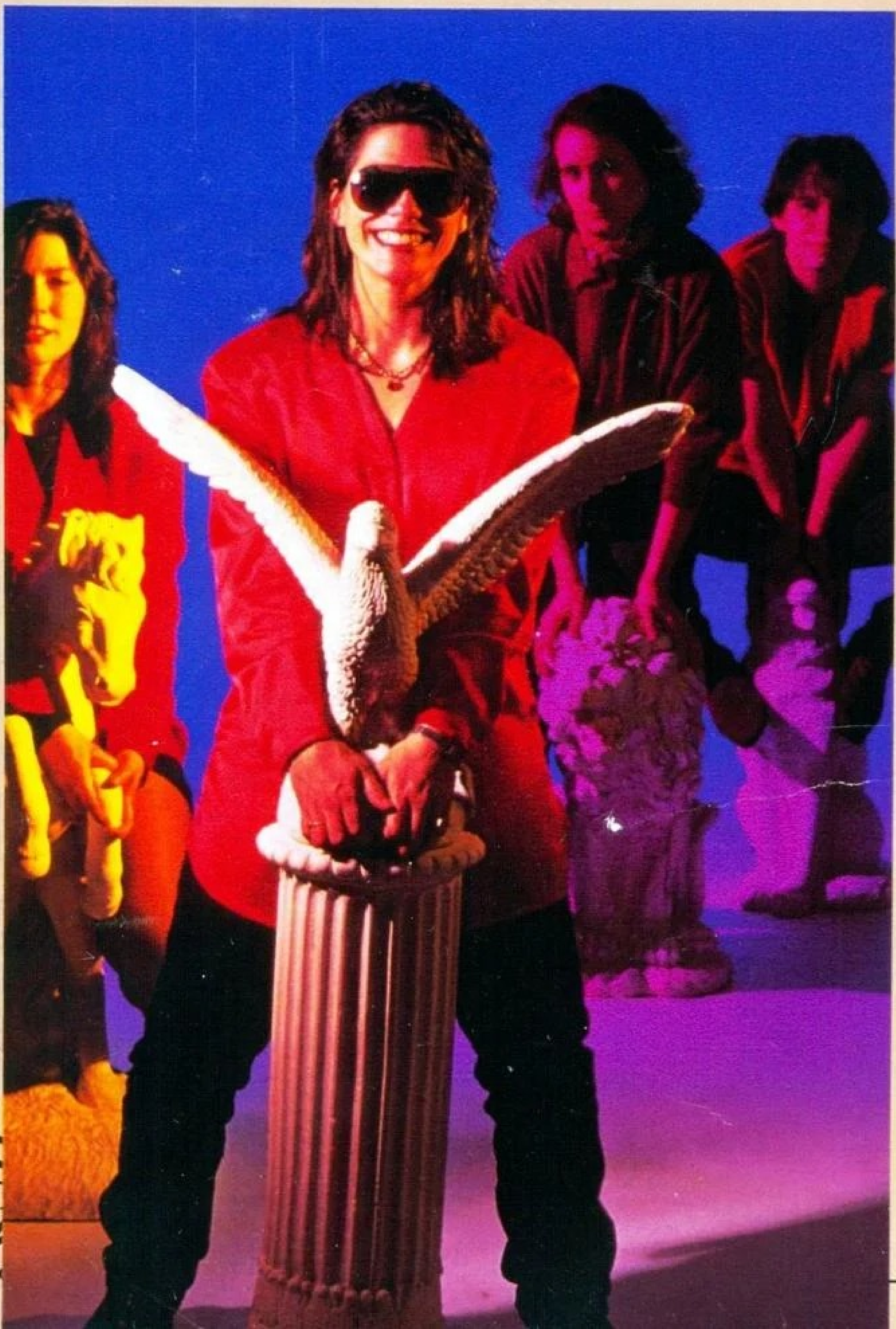
Ilustração: Rafael Lain

# FÚRIA UTERINA

**Da época em que as mulheres eram tão bem vistas quanto donas no volante do carro ao atual prestígio de bandas como Breeders e Babes In Toyland (capturadas aqui em entrevistas exclusivas): a BIZZ foi atrás para descobrir como as garotas conseguiram ficar por cima**

# MAIS DO QUE UMA COADJUVANTE

## De baixista dos Pixies, Kim Deal montou as Breeders e viu sua banda brilhar graças a hits certeiros como "Cannonball". Quem conta tudo é a própria Kim


RETNA

Antes do lançamento de *Last Splash*, nos Estados Unidos, em agosto do ano passado, o grupo The Breeders, formado originalmente em 1989, era um trabalho paralelo para Kim Deal (ex-Pixies) e Tanya Downelly (ex-Throwing Muses e hoje no Belly). Na primeira fase da banda, as musas do rock alternativo lançaram *Pod*, uma produção de Steve Albini, relançada em 92 simultaneamente com *Safari*, um EP com apenas quatro músicas. A atual formação do grupo é Kim Deal (guitarra e vocal), sua irmã gemea Kelley (guitarra e vocal) -que ela considerou ótima idéia ter se juntado ao grupo-, Josephine Wiggs (baixo) e Jim McPherson (bateria).

Mas foi a partir de *Last Splash* que, em janeiro deste ano, ganhou disco de ouro na América, que as Breeders se firmaram no mercado internacional. Depois de terem se apresentado pelos Estados Unidos, abrindo a turnê de outono de 93 do Nirvana e terem feitos shows solo pela América (incluindo o Havaí), Austrália, Nova Zelândia e Japão, as Breeders agora se preparam para conquistar o Brasil. *Last Splash* tem lançamento previsto em território nacional, este mês, pela gravadora carioca Natasha. "Não conheço muita coisa sobre o Brasil. Sei que São Paulo é uma grande cidade, a terceira maior do mundo. Sei também que adoraríamos tocar lá", afirmou Kim Deal, em entrevista exclusiva à BIZZ, dias antes de saírem em *tour* pelos Estados Unidos e Europa.

"Tenho pensado em mudar de Dayton, tudo é muito monótono por aqui", também declarou Kim, que considera Chicago como uma alternativa de moradia. O que pode pesar nessa decisão é o fato de todos os integrantes das Breeders, exceto Josephine Wiggs, que mora na Inglaterra, morarem em Dayton, Ohio. E foi de lá que Kim Deal falou por telefone com a BIZZ sobre diversos temas como aborto, a carreira do grupo e seu último lançamento.

**Como surgiram as Breeders?**
Tudo começou na cidade de Dayton, no estado de Ohio, onde vivo, que é um lugar muito pacato, cheio de fazendas. A banda teve início no porão da minha casa, onde eu costumava ensaiar. A partir desses ensaios chamei o baterista Jim McPherson e a baixista Josephine Wiggs, que conheci em Londres, para trabalhar comigo. Na época, como Tanya Downelly formou o Belly, precisei achar um substituto. Convidei, então, minha irmã Kelley para tocar guitarra mesmo consciente de sua pouca experiência.

Em maio de 92, Kelly só tocava música das Breeders. Em junho do mesmo ano, com apenas um mês de ensaio, tocamos para 6 mil pessoas, abrindo o show do Nirvana nos Estados Unidos. Foi um sucesso e logo depois do outono, voltamos para Dayton, ensaiamos por alguns meses e, em janeiro de 93, fomos para São Francisco gravar *Last Splash*.

**Quem escreve as músicas e como é o processo de criação do repertório ?**
Normalmente eu trabalho em cima de um *riff* que gosto e a partir daí o grupo se reúne e damos a continuação ao trabalho com a participação de todos.

**As Breeders são consideradas polêmicas por suas letras mencionarem temas como aborto, morte e felação. Qual a sua opinião sobre o aborto?**
Eu nunca fiz O aborto é usado como contraceptivo é doentio. Se a gravidez é acidental e o momento é inoportuno, aí sim acho que é válido. Não cabe a mim e nem ao governo interferir nesse tipo de decisão. Acredito na liberdade de escolha. Em "Hellbound" eu queria dar uma dupla conotação a essa música e acho que consegui.

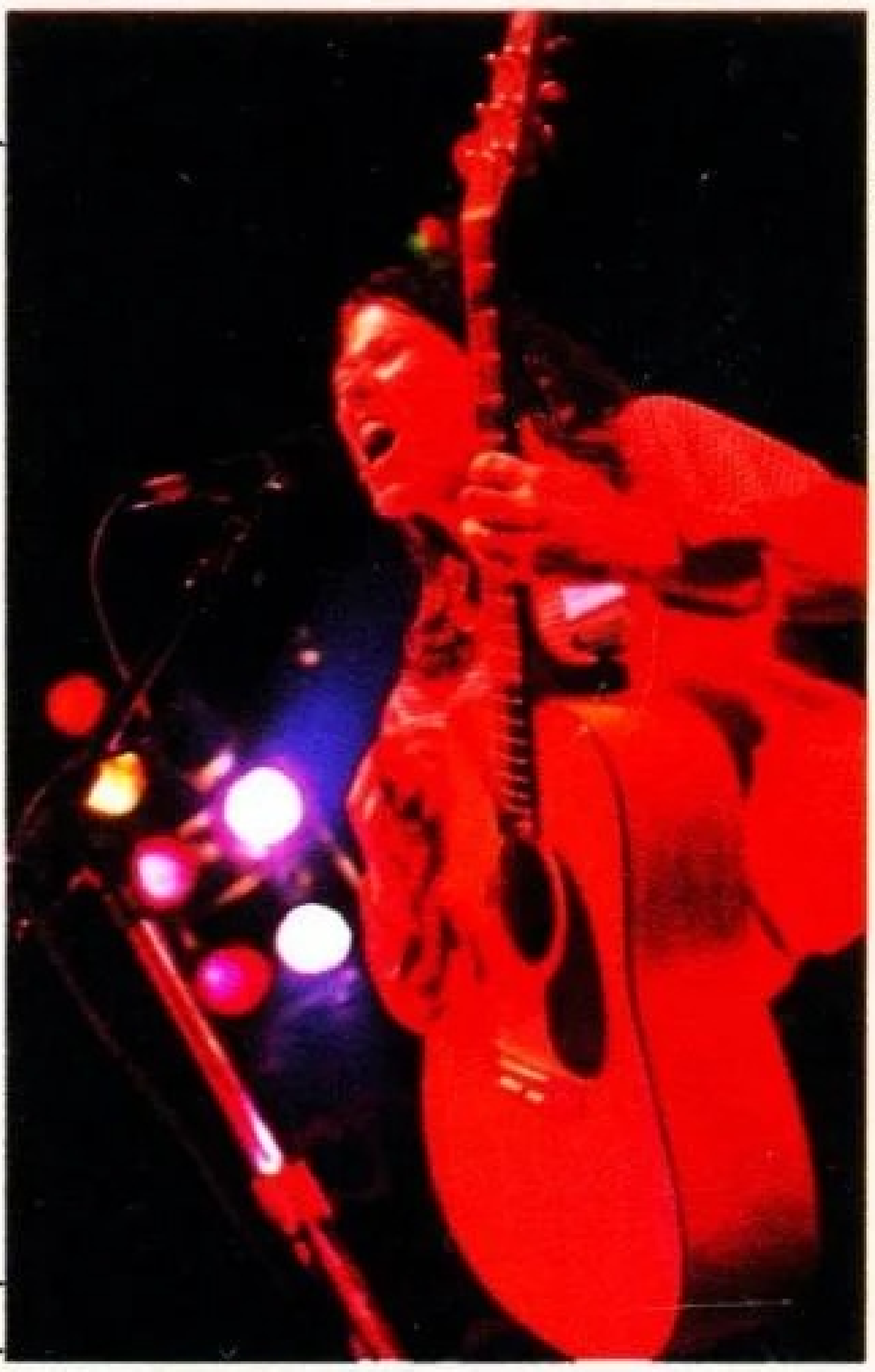
**"Roi", do Last Splash, trata de felação. Poderia ser um exemplo de canção polêmica sobre temas picantes?**
Não necessariamente. Essa história começou com Josephine, que é inglesa, usando determinas expressões que para nós americanos soavam vulgares.

> "Ter uma irmã na banda é bom porque a gente pode gritar uma com a outra sem causar conflitos"

**Qual o significado de Breeders?**
É um termo usado entre homossexuais para identificar um heterossexual. Da mesma forma que os heterossexuais falam "ah, ele é gay", os homossexuais usam a expressão "breeders" com o mesmo desdenho. Fui eu quem deu o nome para a banda: achei perfeito.

**Você tem uma irmã na banda. Como é a relação entre os membros do grupo?**
Nós todos nos damos muito bem. É muito bom ter uma irmã na banda, a gente pode gritar uma com a outra sem causar grandes conflitos.

**Você e Tanya Downelly se influenciarammusicalmente?**
Acho que se tivéssemos passado mais tempo juntas, isso teria acontecido. Nós somos amigas de muito tempo, moramos em Boston na mesma época e achamos que juntas poderíamos compor uma música dançante. Alugamos um estúdio e convidamos o baterista David Lovering, dos Pixies, e o baterista David Narciso, dos Throwing Muses. A experiência não deu certo mas serviu para o começo de uma grande amizade. Tanya costumava vir à minha casa, trazia a guitarra e nós levávamos um som juntas e trocávamos idéias.



Kristin Callahan/LFI

**É verdade que você foi demitida dos Pixiesviafax?**
Isso não aconteceu. Aliás, não falo com Charles*(Thompson, nome verdadeiro de Black Francis)* desde maio de 92. Enquanto estávamos em São Francisco gravando *Last Splash*, em janeiro de 93, Charles estava promovendo seu álbum-solo. Acho que o boato foi gerado por ele durante uma entrevista para uma emissora de rádio na Inglaterra. Como eu poderia se demitida de um grupo que não existia mais?

**O que você fazia antes das Breeders?**
Antes de mudar para Boston e me juntar ao Pixies, eu tinha a minha própria banda em Ohio. Eu tinha um estúdio de oito canais lá em casa onde eu gravava meus tapes. Mas antes de fazer dinheiro com música, trabalhei em um laboratório de análises clínicas. Foi uma experiência de vida fantástica conviver com diversos tipos de pacientes dentro de um hospital.

**Nos shows das Breeders vocês costumam tocar algo dos Pixies?**
Não. O público pede, mas a única vez que tocamos algo deles foi de brincadeira, num show na Nova Zelândia. Em algumas apresentações, tocamos músicas de outras bandas como The Who ("So Sad About Us"), Beatles ("Hapiness Is A Warm Gun") e Aerosmith ("Lord Of The Tighs"). Em discos, a gente colocou algumas *covers* no lado B de compactos. Pensamos em fazer um disco só de *covers* daqui a uns dois anos.

**Um dos clips mais bem sucedidos das Breeders foi "Cannonbal", dirigido por Kim Gordon *(baixista do Sonic Youth)*. Você gostou desse trabalho?**
Quando estávamos gravando o disco, eu e Josephine decidimos fazer um vídeo e convidar Kim Gordon para dirigi-lo, devido à suas excelentes idéias em clips como "Kool Thing" e todos os clips do disco *Goo*. O mais interessante no trabalho de Kim é a sua capacidade de produzir vídeos altamente criativos e de baixo custo. Agora fizemos outro clip: "Divine Hammer". Não é um trabalho tão bom se comparado a "Cannonbal". O clip foi dirigido em preto e branco e eu apareço rolando na cama.

***Last Splash* nem foi lançado no Brasil e a banda já é conhecida por aqui. Existem planos das Breeders tocarem no Brasil? Como são seus shows?**
O Brasil é um dos locais que adoraríamos ir. Também podemos tocar no Lolapallooza *(o festival alternativo americano)* deste ano. Geralmente tocamos o mesmo repertório, em ordem variada. Às vezes Josephine toca bateria.

CRISTINA RUIZ

Elas não fogem da raia: Kat, Lori e Maureen (da esq. para a dir.)

# BOTANDO OS HOMENS PRA CORRER

## Humilhação, "intimadas" e raiva fazem parte do cotidiano das Babes In Toyland

Embora ainda pouco conhecidas no Brasil, as Babes In Toyland têm ótima reputação lá fora. Em sete anos, Kat Bjelland (vocal/guitarra), Lori Barbero (bateria) e Michelle Leon (baixo, substituída em 92 por Maureen Herman) passaram da fita demo para o contrato com major, dos shows em porões para o Loolapalooza. O segredo? Estas *babes* são... diferentes.

As "bonecas no país dos brinquedos" não rezam pela cartilha *boy toy* (brinquedo de garoto) de Madonna (fase "Like A Virgin"). Kat e Cia. são crias raivosas do punk energizadas pela raiva contra o *establishment* – principalmente o masculino. Quando começaram a aparecer, com *Spanking Machine (veja crítica na seção* Lançamentos*)*, grupos punk só de garotas não eram figurinha tão fácil. Talvez por isso, músicas como "He's My Thing" e "Swamp Pussy" (com temas "inusitados" como dominação do homem pela mulher e menstruação) tenham chamado tanta atenção.

O bafafá foi tal que, após o segundo disco (*To Mother*), as três meninas de Minneapolis foram contratadas pela

Warner, por onde já gravaram *Fontanelle* (o primeiro com Maureen no baixo) e *Painkillers*. Em meio ao trabalho de compor para o novo álbum (ainda sem título), Lori contou as etapas dessa luta para a BIZZ:

**Fale sobre o começo das Babes In Toyland.**

Foi muito difícil. A banda surgiu por diversão: na época eu promovia shows, Kat era dançarina e Michelle trabalhava em um bar. Tínhamos muitas "raivas" em comum *(risos)*, então formamos as Babes. Comecei a tocar bateria aos 26 anos só para entrar na banda! Fizemos alguns shows em porões, um deles com o Dinosaur *(atual Dinosaur Jr.)*, e pouco depois já lançamos *Spanking*.... Quando nos demos conta, estávamos fazendo turnês sem dinheiro nem para comer.

**Como era a cena de Minneapolis na época?**

Muitas bandas que são ou foram grandes estavam batalhando por lá: Soul Asylum, Hüsker Dü, The Replacements... Era muito divertido.

**Passar de banda *cult* regional a contratadas de uma corporação causou problemas?**

Ir para uma *major* não significa se vender. Os que se vendem são aqueles que mudam seu som. Estar na Warner tem prós e contras: não temos a mesma atenção que recebíamos em uma gravadora independente, porque a *major* tem milhares de bandas com que se preocupar, mas em compensação temos condições de fazer turnês decentes. Por exemplo: se quisermos tocar no Brasil, a *major* pode pagar nossas passagens! *(risos)*

**Você, como dona da independente Spanish Fly, deve sentir na pele esse problema de falta de grana.**

Com certeza! Às vezes quero dar uma ajuda financeira para as bandas fazerem camisetas, turnês etc., mas não tenho dinheiro. Tenho 33 anos e só agora consegui comprar minha própria casa!

**Já que você falou em Brasil: como você imagina o país?**

Euforia, paraíso – uma terra linda e tropical, com muitas árvores *(risos)*. Quero muito tocar aí. O Nirvana e o L7 disseram coisas maravilhosas sobre o Brasil.

**Não é bem assim... *(risos)***

A vocalista Kat em ação
Phil Nichols/LFI

## Quando os homens pedem autógrafos, pedimos que eles tirem a camisa. Depois assinamos

## Toda mulher gosta de...

**A pergunta clássica: como é ser uma banda de garotas em um mundo machista?**

Os jornalistas já não nos perguntam tanto sobre isso. No início foi ruim. Os homens se espantavam. Depois de todo esse tempo, depois de outras bandas punks de garotas terem aparecido (L7, Lunachicks), parece que eles já não se assustam mais *(risos)*. Com muito trabalho, as mulheres conseguiram provar que essa diferenciação é estúpida.

**Em geral, as mulheres têm que trabalhar muito mais para se afirmar, porque os homens não as levam a sério.**

O pior é que as mulheres são naturalmente melhores do que os homens em muitas coisas.

**Você se lembra de algum caso especial de machismo com as Babes?**

Houve dois casos memoráveis. Em dois bares onde fomos tocar, o dono não quis nos pagar porque éramos uma banda de garotas. Nós o boicotamos e o episódio acabou no jornal. Em um show na Inglaterra, um branquelo estúpido pediu que mostrássemos os seios. Fizemos com que ele subisse no palco e o humilhamos tanto que ele saiu correndo. Deve ter aprendido a lição *(risos)*.

**Os homens têm medo de vocês?**

Certamente. Esse é o problema deles: estão sempre querendo uma garota frágil e idiota. Mas nem todos são assim. Alguns realmente gostam de mulheres fortes. Nós os intimidamos.

**E quando eles vêm pedir autógrafo?**

Bem, eu já disse isso antes *(risos)*. Primeiro nós pedimos para eles tirarem a camisa, depois nós as assinamos.

**Você planeja ter filhos?**

Claro! Crianças são o máximo! Mas não agora. Ainda estou muito ligada à banda, ao trabalho. Uma das razões que levou Michelle a sair da banda foi essa: ela queria se estabelecer, ter filhos. Ela não gostava de fazer turnês.

**Quais são as "raivas" que levaram vocês a formar a banda?**

*(Risos)* Muitas, muitas. Mas não só contra a dominação masculina. Todo mundo acha que nossas letras são só sobre homens. Falamos sobre relacionamentos em geral: família, cotidiano etc. É nossa terapia, nosso jeito de liberar a tensão. Os homens não deveriam ter medo: é melhor fazer canções enérgicas que sair por aí quebrando janelas ou atirando em alguém.

**Não é muito comum as pessoas prestarem tanta atenção em letras.**

O nosso caso é engraçado. Embora a gente ache que as letras são importantes, muita gente não entende o que a gente canta, mesmo nos Estados Unidos! *(risos)* Acho que nosso som é muito enérgico, nossa performance no palco também. As pessoas percebem isso e passam a prestar atenção nas letras.

**Então a raiva é uma dádiva?**

Claro! Se você a segura, um dia você explode. Nós não temos medo de pirar porque estamos colocando nossa raiva pra fora de um modo positivo.

# AO VIVO

RETNA

Eis o homem: Billy Corgan, o mentor dos Smashing Pumpkins

## LITTLE QUAIL

### (São Paulo, 4/3)

A noite marcou uma estréia dupla: foi o primeiro show da turnê do LQ&MB *(ver detalhes na coluna* Garagem*)* e o início de uma noite *rocker* semanal no SubClub – a eclética pista de baixo do Espaço Columbia.

Quando os "pássaros loucos" deram a partida com "Cigarette" e, na seqüência, mandaram a minimalista mas eficaz "1, 2, 3, 4", fui iluminado por duas revelações: 1) o repertório básico deles não mudou nos últimos anos e 2) a competência técnica do trio evoluiu o suficiente para eles tocarem rápido, substituindo a agressividade adolescente pelo humor infantil próprio daqueles adultos mais cínicos.

O show mantém a adrenalina alta, com alguns apelos para soluções improváveis. Os meninos tocaram da clássica "Aquela" a sandices como o ska "Mamma Mia". Para fechar, teve o "Samba Do Arnesto" (de Adoniran Barbosa) em versão hardcore, além de uma *cover* para a trilha do *game* mais *cult* dos anos 80, o *Stock Car* (onde o vocalista Gabriel consegue cantar o até então apenas assobiável tema do carrinho perseguido no labirinto). É, esses caras ainda vão dar o que falar.

*NIKKI NIXON*

**FICHA TÉCNICA**

***Local:*** *Columbia.* ***Abertura:*** *The Charts.* ***Público:*** *600.* ***Som:*** *2 amplificadores Marshall 600.* ***Luz:*** *informação indisponível.*

## SMASHING PUMPKINS

### (Londres, 26/2)

Todo mundo está apostando nos Pumpkins como "a grande banda de Seattle" (mesmo que eles sejam de Chicago) para 94. Neste show de Londres deu para perceber a dimensão do fenômeno: foram quatro noites de casa lotada. O chato é que o sucesso deles é um sinal da descida de nível do rock pós-*grunge*. O bode tem base: para quem se acostumou a Kurt Cobain e Eddie Vedder, autênticos líderes, o sem sal e pretensioso vocalista dos Pumpkins, Billy Corgan, não desce. A música da banda, embora rica em guitarras altas e em distorção, é derivativa demais de muitas outras coisas que já foram feitas. O Smashing Pumpkins não tem um "Smells Like Teen Spirit" ou um "Jeremy".

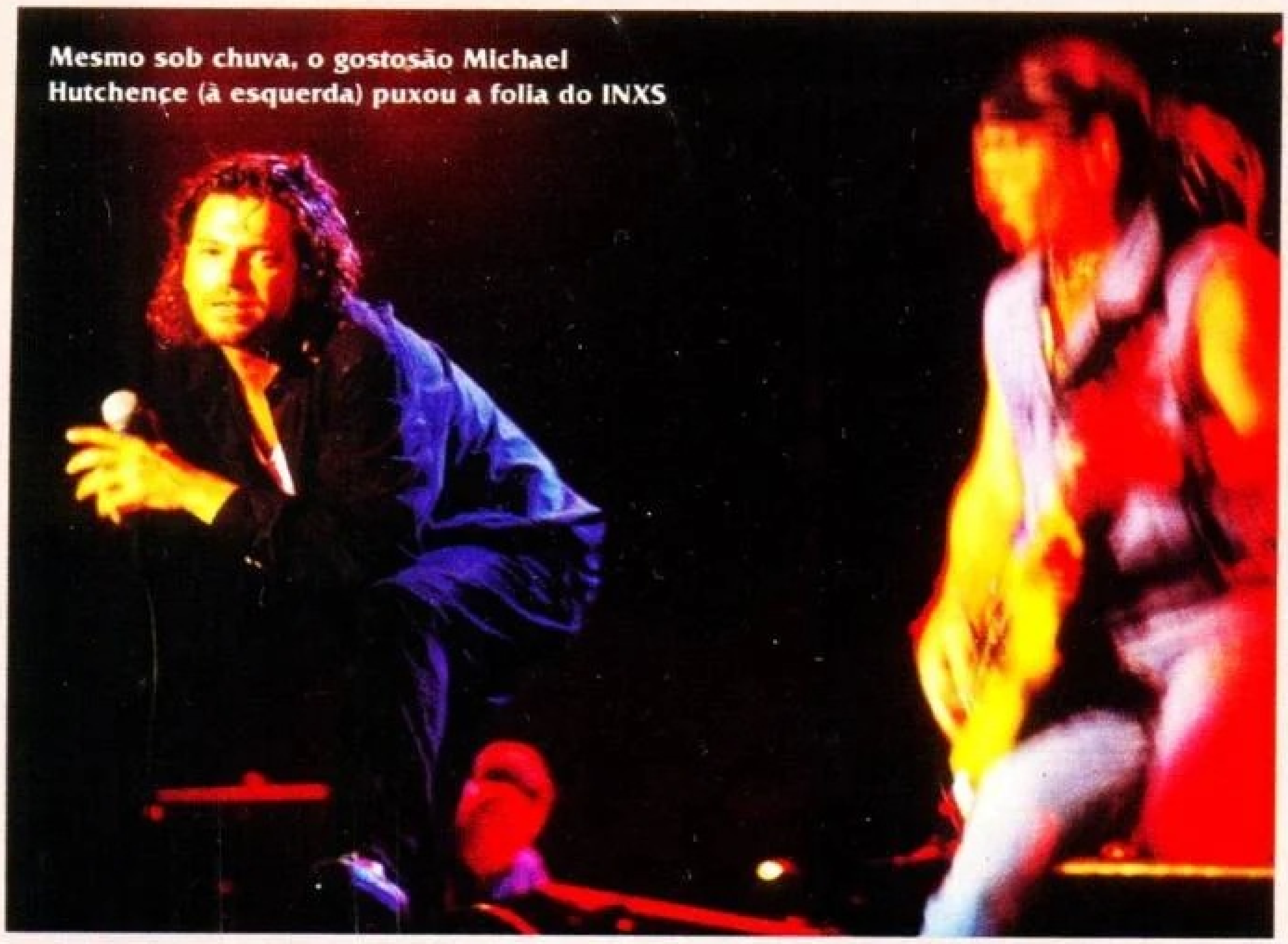
O show de abertura, a cargo do Compulsion, mostrou tudo que falta a Corgan & Cia.: um barulho pop cheio de velocidade e garra. O dos Pumpkins, por outro lado, pareceu durar mais do que as quase duas horas. Billy Corgan adora parar, fazer pose para os fotógrafos, fechar os olhos e ouvir a platéia gritar por ele nos momentos silenciosos.

O que salva são as guitarras. Bons músicos, os Pumpkins costuram bem os sons de suas cordas, tanto em muralhas de distorção nevoenta como em belas seqüências melódicas. Até dá para levar na boa semi-sucessos como "Disarm" e "Cherub Rock" (eles tocaram quase todas as faixas dos seus dois álbuns). Mas o que era para ser apenas uma das partes importantes acaba sendo a única coisa legal. Há algo muito errado por aqui.

*CAMILO ROCHA*

**FICHA TÉCNICA**

***Local:*** *Astoria.* ***Abertura:*** *Compulsion.* ***Público, som e luz:*** *indisponíveis.*



Jorge Rosenberg

Mesmo sob chuva, o gostosão Michael Hutchence (à esquerda) puxou a folia do INXS

## INXS & SOUL ASYLUM

### (São Paulo, 11/3)

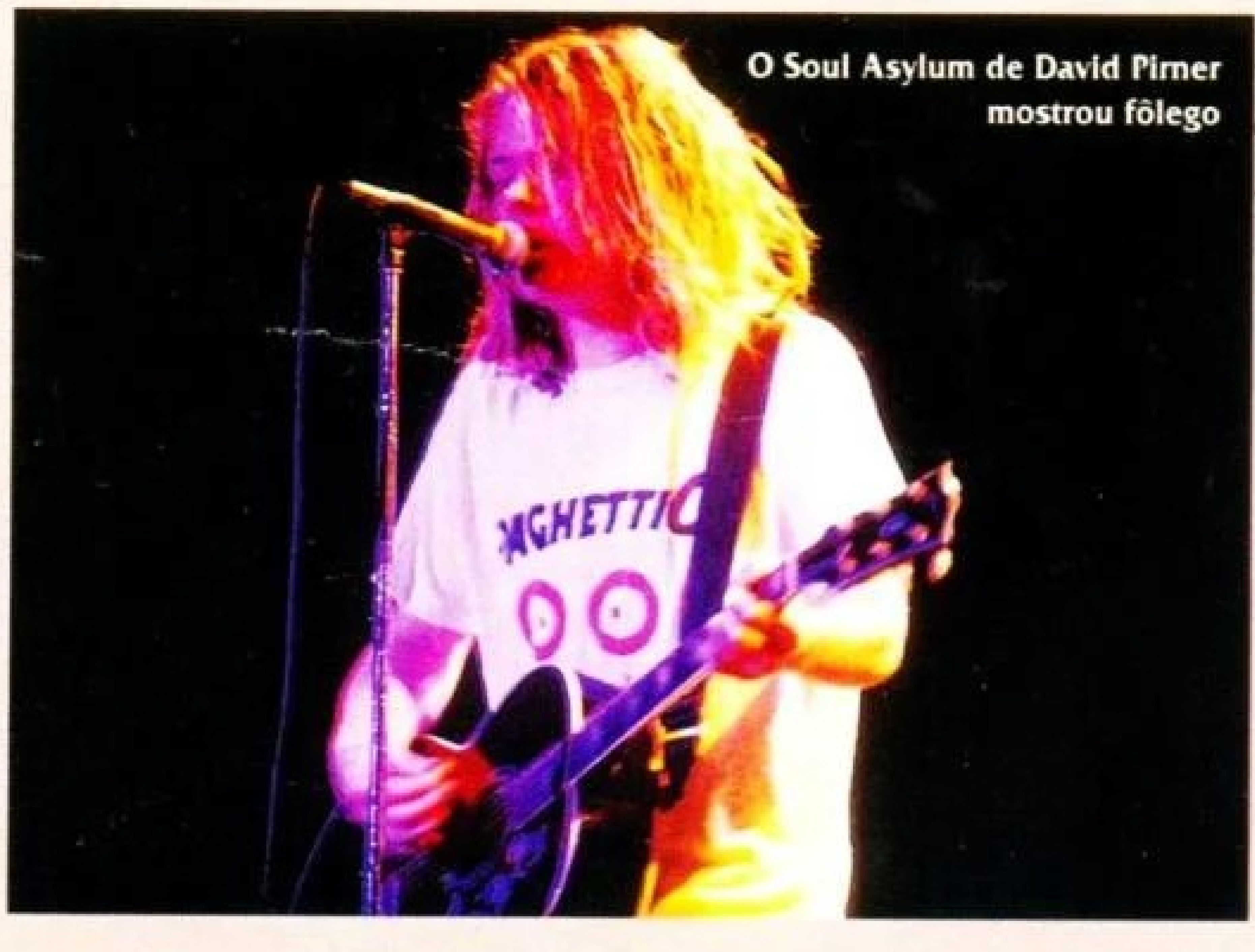
Só a chuva no Anhembi conseguiu ser mais insuportável que a meia hora de velhos clichês do Paulo Ricardo & RPM (com direito a "Rádio Pirata"). Que fim de feira, hein, Paulo "ex-ídolo" Ricardo? O Soul Asylum se saiu bem melhor, como bons seguidores da trinca Tom Petty–R.E.M.–Hüsker Dü. Bons de palco também: "Runaway Train" e "Somebody To Shove" agradaram em cheio. David Pirner não é só o sortudo que namora a Winona Ryder. Bom *frontman* de rock, o cidadão.

O INXS pagou pela ousadia de tocar músicas de um disco recém-lançado de uma enfiada. Não costuma ser receita das melhores para animar show. Durante a meia hora inicial de sua performance paulistana, o desânimo imperou. *Full Moon, Dirty Hearts* é um bom disco, mas fica difícil reproduzir ao vivo a faixa-título e "Please (You Got That)" sem as respectivas participações de Chrissie Hynde e Ray Charles. Só a partir do primeiro *hit* ("Need You Tonight") a coisa mudou de figura, com a frieza polida da galera transformando-se em entusiasmo. Michael Hutchence e gangue viraram o jogo com uma chuva de coringas, entre os quais "What You Need" (com novo arranjo), "Devil Inside" e "Mistify". "New Sensation" encerrou a noitada em clima de baile – a especialidade do experiente sexteto australiano.

*FABIAN CHACUR*

**FICHA TÉCNICA**

***Local:*** *Anhembi.* ***Abertura:*** *Paulo Ricardo & RPM.* ***Público:*** *18 mil.* ***Som:*** *300KW.* ***Luz:*** *600KW.*



Jorge Rosenberg

O Soul Asylum de David Pirner mostrou fôlego

## SNOOP DOGGY DOGG

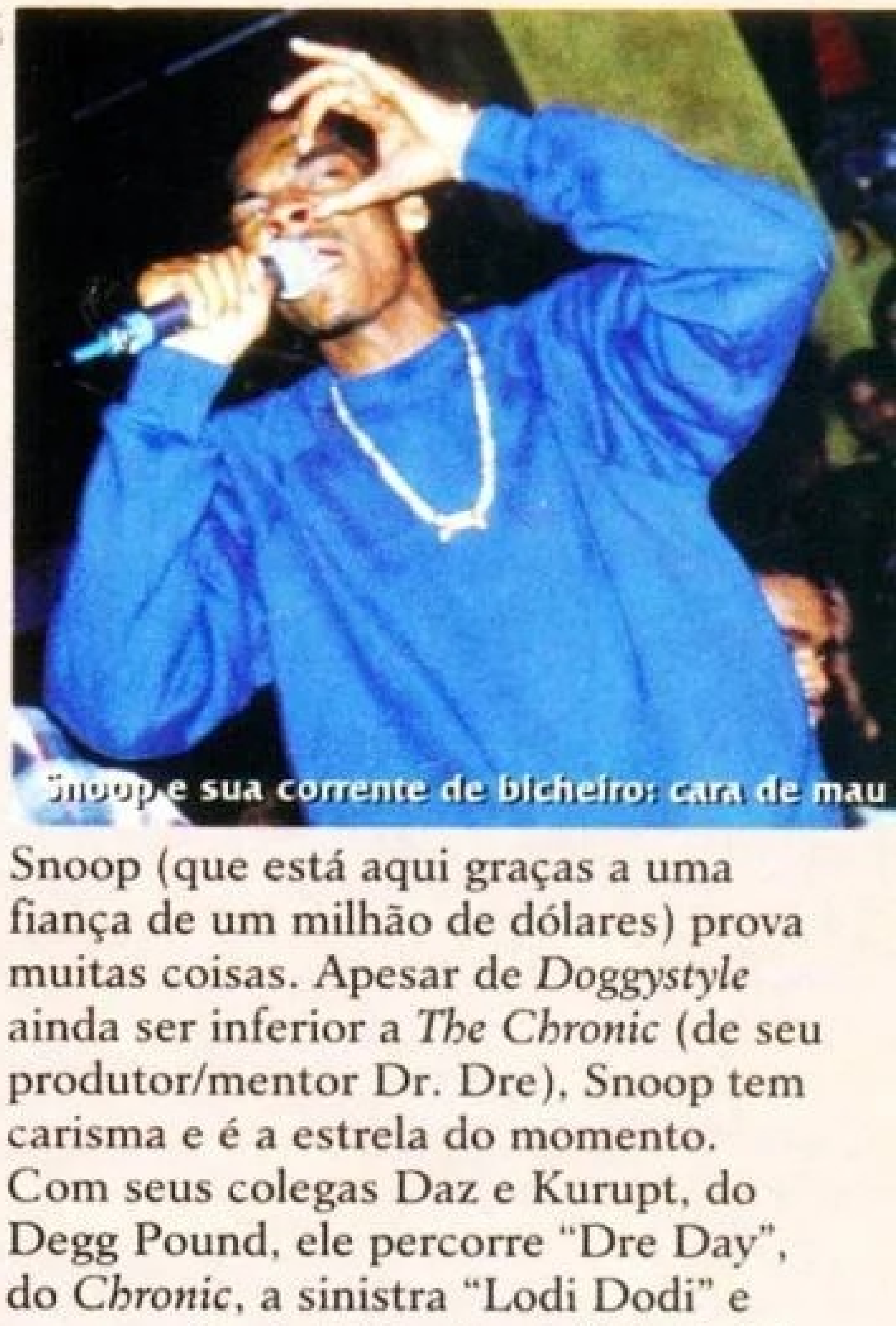
### (Londres, 10/2)

O rap nunca foi sucesso de vendas na Inglaterra. Então o que faz esta multidão aqui, atraindo centenas de policiais e assustando os turistas que passam pela Leicester Square? É a primeira aparição no país de Snoop Doggy Dogg, e quem consegue entrar no Equinox – ingressos falsificados deixam muita gente de fora – enfrenta uma expectativa quase insuportável.

São quase duas da manhã quando Snoop aparece. Nossa impaciência evapora diante do *rapper* alto e desengonçado, de calças largas e camisa xadrez. A platéia feminina oferece sexo, casamento – o que ele quiser.

Durante meia hora e sete músicas, Snoop (que está aqui graças a uma fiança de um milhão de dólares) prova muitas coisas. Apesar de *Doggystyle* ainda ser inferior a *The Chronic* (de seu produtor/mentor Dr. Dre), Snoop tem carisma e é a estrela do momento. Com seus colegas Daz e Kurupt, do Degg Pound, ele percorre "Dre Day", do *Chronic*, a sinistra "Lodi Dodi" e uma versão de "Who Am I (What's My Name)?" que mostra de vez que o rap é a música mais sexy do mundo. Snoop e seus comparsas nos deixam querendo mais, mas ninguém reclama pelo bis. Os policiais ficam decepcionados com a falta de encrenca. Afinal, Snoop pediu paz – e quem somos nós para desobedecê-lo?

*ANAMARIA LEMOS*

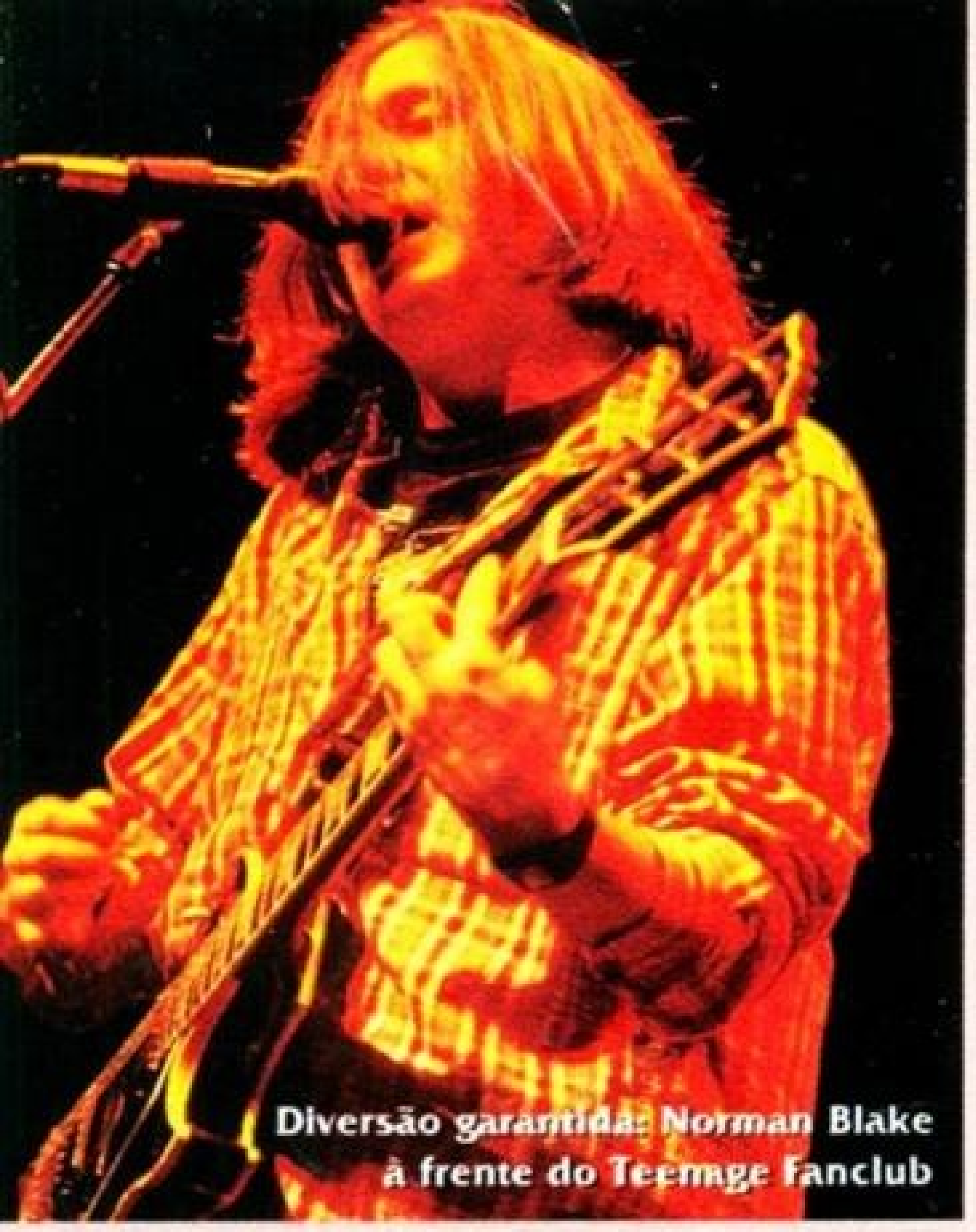


LFI

Snoop e sua corrente de bicheiro: cara de mau

**FICHA TÉCNICA**

***Local:*** *Equinox.* ***Público:*** *2 mil.* ***Som e luz:*** *informações indisponíveis.*



Diversão garantida: Norman Blake à frente do Teenage Fanclub

André Barcinski

## TEENAGE FANCLUB

### (Los Angeles, 5/2)

Os shows do Teenage Fanclub são como seus discos: despretensiosos e divertidos. Nessa noite, os quatro escoceses estão ainda mais bem-humorados, talvez por causa da casa cheia e da euforia da platéia, que não via o TF há quase dois anos.

Esse é o show que lança o novo álbum deles, o ótimo *Thirteen* (do qual a banda toca "Hang On", "Radio" e "Escher"). Eles aproveitam para homenagear Bob Dylan com uma versão de "Mr. Tambourine Man" e, como não poderia deixar de ser, relembram *Bandwagonesque*, um dos melhores álbuns de 91. "I Don't Know", "Metal Baby" e "Star Sign" transformam o Palace num caos, acelerando o *mosh*.

O público entra na onda da banda e é contagiado pelo bom humor. Se alguém ainda tem dúvidas de que assistir a um bom show é um dos grandes prazeres da vida, precisa urgentemente ver o Teenage em ação.

ANDRÉ BARCINSKI

**FICHA TÉCNICA**

***Local:*** *Palace.* ***Abertura:*** *Yo La Tengo.* ***Público:*** *700.* ***Som e luz:*** *indisponíveis.*

**ARSENAL: Norman Blake**

***Palco:*** *duas Gibson Les Paul e duas Fender (Stratocaster e Jazzmaster).* ***Pedais:*** *compressor (Boss) e distorcedor (Turbo Rat).*

## SUPERDEMO

### (Rio de Janeiro, 5/3)

Pelo SuperDemo já passaram as melhores bandas novas. A criteriosa seleção da produtora Elza fez com que o SD superasse os outros festivais *indies*. As últimas edições do evento chegaram a provocar leilões em que diretores de gravadoras se esforçavam para abocanhar as atrações mais legais. Neste SD6, foi a vez do Pato Fu ser contratado pelo Plug.

Quem deu partida na festa foi o ultra-consistente Coma. Com músicos habilidosos e boas letras, o Coma está naquela: um empurrão e é gol. Os pernambucanos vieram depois. O Paulo Francis Vai Pro Céu pode até cumprir a promessa do nome, mas quem saiu do SD6 nas nuvens foram os amigos do Jorge Cabeleira *(ver coluna* Garagem*)*. Sua mistura de blues e baião foi a surpresa da noite. Os Devotos De N. Sra. Aparecida fecharam com as "românticas" canções que fazem sua fama. No final, uma conclusão: agora é pra valer. Aproveite o SD ano 2.

CLÁUDIO CAMPOS

**FICHA TÉCNICA**

***Local:*** *Circo Voador.* ***Público:*** *800.* ***Som:*** *5KW.* ***Luz:*** *3KW, 85 refletores.*

## ANTENA

Em qualquer rincão civilizado do planeta, você sabe a data e horário dos shows com até um ano de antecedência. Aqui não. Tem gente de sobra pra culpar a economia, o cruzeiro real, o irreal, a URV e o bispo, mas ninguém pra peitar um compromisso até o fim. Por isso o *Antenando*, que tentou antecipar os shows do mês seguinte, dá lugar para o *Antena*, com uma lista do que rolou no mês anterior. Que merda.

### MARÇO

**Soul Asylum e INXS**, Pacaembu, São Paulo, dia 10; Gávea, Rio, dia 11; Pedreira Leminski, Curitiba, dia 12

**Fight**, Imperator, Rio, dia 15; Olympia, São Paulo, dias 16 e 17

**James Taylor e Sting**, Anhembi e Olympia, São Paulo, 19 e 20/3; James Taylor: Imperator, Rio, 21/3

**Scorpions**, Olympia, São Paulo, dias 29 e 30

# Stamp
## Rock Wear

LANÇAMENTOS EXCLUSIVOS!

**MALHA MERCERIZADA**
SILK SCREEN DE ALTA QUALIDADE
TAMANHOS P, M, G

## CAMISETA ESPECIAL (TE)

ESTAMPA FRENTE E COSTAS
MANGA CURTA

## ESTAMPA TOTAL (OVR)

FRENTE E COSTAS
MANGA CURTA

## PREÇOS

| | |
|---|---|
| MANGA CURTA (MC) | - CR$ 15.900,00 |
| MANGA LONGA (ML) | - CR$ 19.500,00 |
| CAM. ESPECIAL (TE) | - CR$ 20.000,00 |
| CAM. OVERPRINT (OVR) | - CR$ 25.800,00 |
| BERMUDÃO (BMD) | - CR$ 20.000,00 |

PREÇOS VÁLIDOS ATÉ 30/04/94
De 01/05/94 à 15/05/94
aumento de 20%

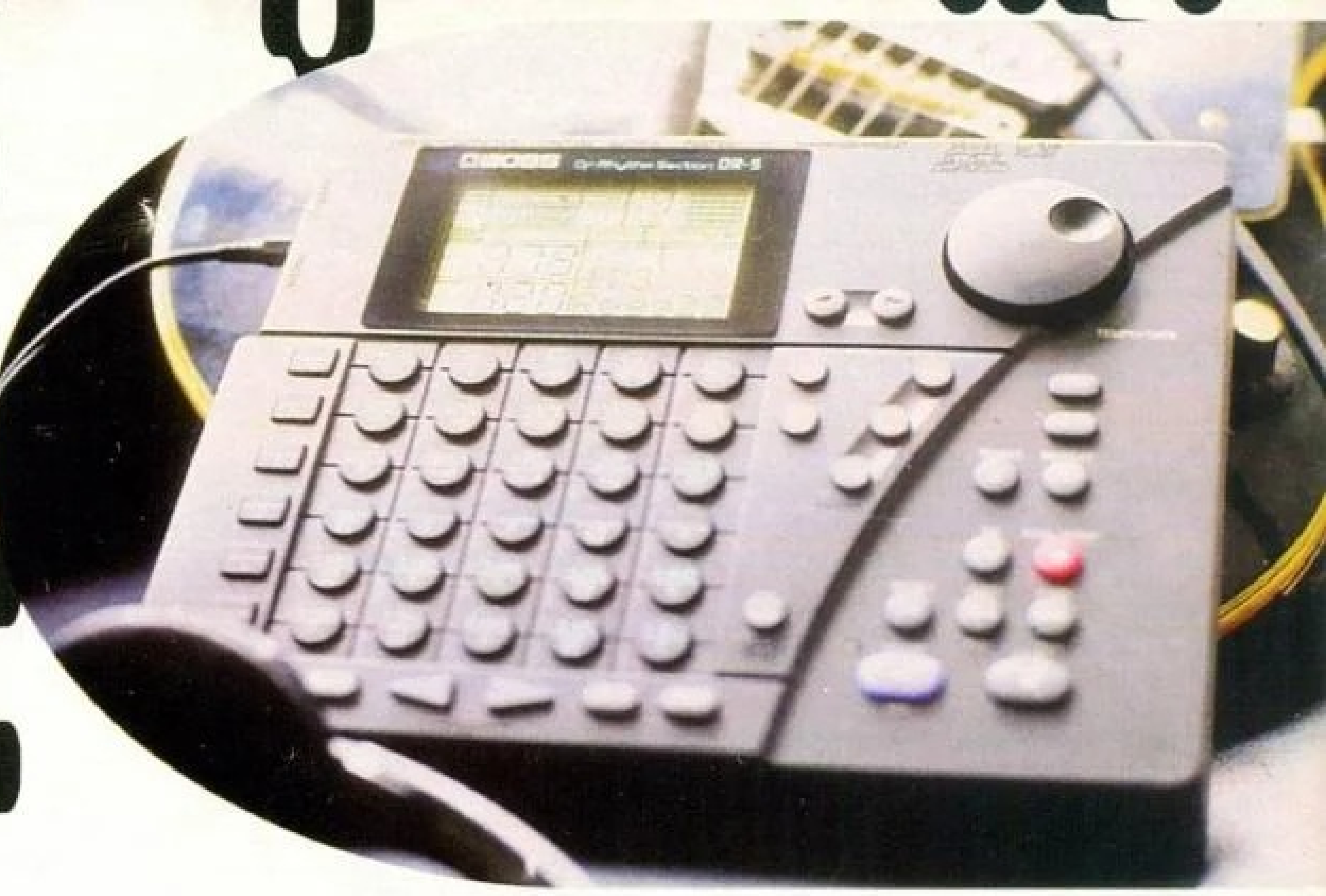
| REF | TAM | MOD | REF | TAM | MOD |
|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | |
| | | | | | |

BIZZ 105

NOME ____________________
END. ____________________
CEP ________ CID. ________ EST. ________

ENVIE O CUPOM AO LADO (OU XEORX) P/: STAMP - RUA HELIODORA, 321 CEP 02022-051 - SÃO PAULO - SP

VOCÊ RECEBERÁ UM AVISO DO CORREIO PARA RETIRAR SEU PEDIDO NA AGÊNCIA MAIS PRÓXIMA DE SUA CASA.




## SEMIBREVES

• Continua a "Guerra dos Formatos": a Philips anunciou seu novo DCC (Digital Compact Cassette), agora com preço mais acessível e capaz de gravar também fitas analógicas, o que antes não fazia. A Sony contra-atacou com o lançamento de quatro novos modelos de MiniDisc: para casa, para o carro e para pendurar no cinto.

• Um novo sistema surround digital de seis canais, compatível com o padrão aprovado para a TV de alta definição, foi desenvolvido pela Dolby Labs. A fábrica está pondo tanta fé no seu sistema que para apoiá-lo anunciou a criação de um novo selo, o Kore Group. Emerson, Lake & Palmer será seu primeiro lançamento.

• O Pocketband, da Kawai, custa 199 dólares e é uma espécie de "banda numa caixa" que se prende no cinto e tem entrada para plugar um instrumento. O acompanhamento é fornecido por cartões de memória com cozinhas rítmicas variadas, incluindo arranjos para canções de Led Zeppelin e Van Halen.

• Parece que a interface digital para instrumento musical, vulgo MIDI, entrou finalmente para o mainstream em sua segunda década de existência. Enquanto isso, o PC multimídia está voando alto com os recentes aperfeiçoamentos em softwares e placas de som, que transformam o computador em um estúdio digital. Talvez a geração Soundblaster avance a música por territórios mais interessantes do que os atualmente explorados pela MIDI.

# caixa de música

**A nova bateria eletrônica, especial para guitarrista, vem com banda que nunca erra uma nota, não se embebeda e nunca chega atrasada para o ensaio**

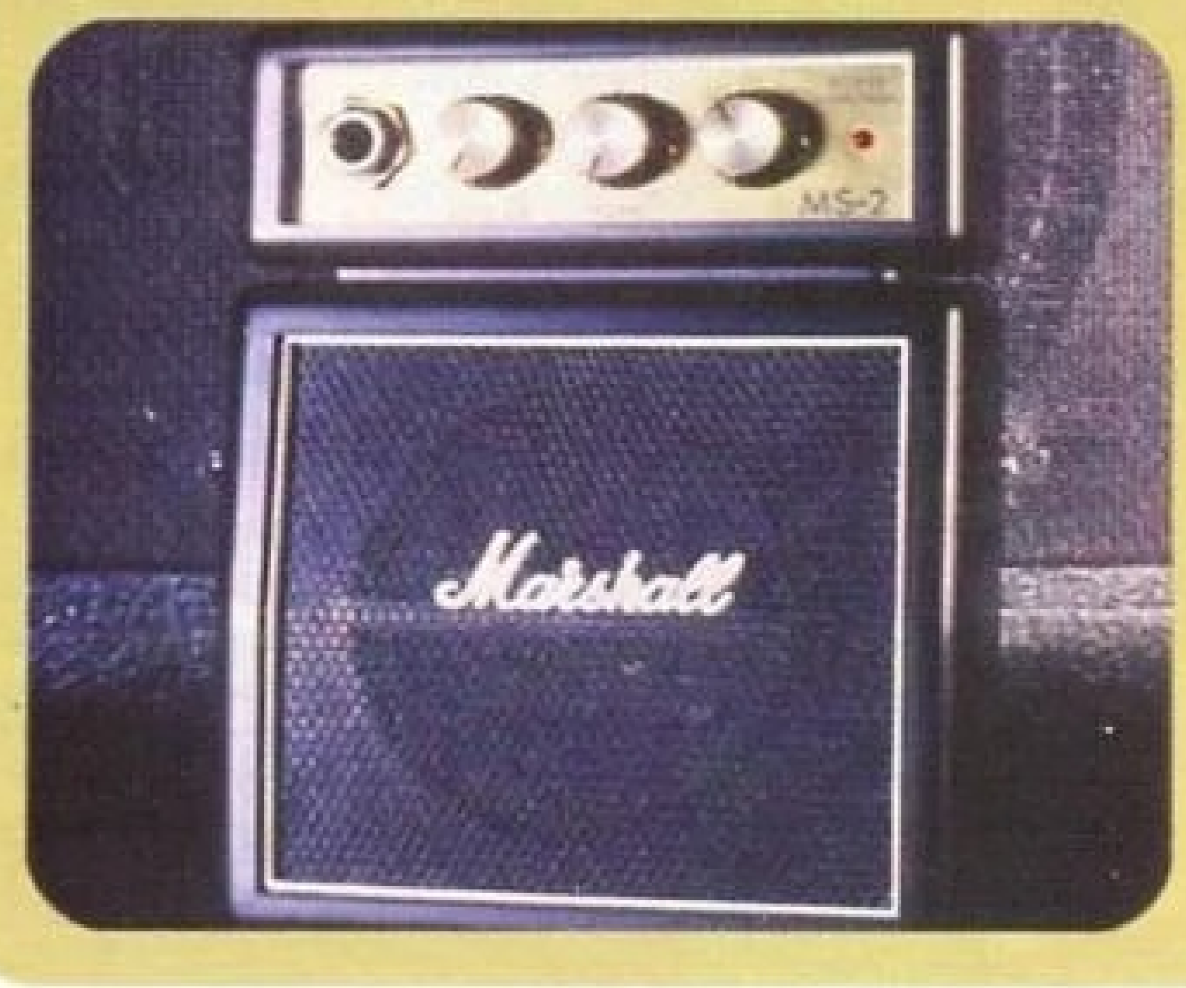
Pelos sagrados algorítmos, Batman! A nova bateria eletrônica Boss DR-5 Dr. Rhythm Section é o sonho do guitarrista tornado realidade. Primeiro, porque não se trata de uma simples drum machine – a DR-5 é na verdade uma "banda numa caixa" e um estudiozinho MIDI de quatro pistas. Você pluga a guitarra, programa qualquer tipo de seqüência musical e a maquininha fornece um acompanhamento profissional para suas estrepolias nas seis cordas.

Para fazer isso ela traz armazenados 256 sons (174 timbres de bateria e percussão e 82 de baixo, guitarra e teclados) e funções de programação que admitem inclusive a gravação direta de linhas de baixo e melodias simples. Isso é possível graças ao seu afinador interno, que identifica a altura da nota tocada pela guitarra e transforma o sinal em informação digital. O instrumento tem polifonia de 19 vozes e consegue seqüenciar cerca de dois mil compassos.

A construção de acordes é automática a partir da nota tônica, e pode ser visualizado no display de LCD em dois formatos: como acorde de guitarra ou de teclado. Outro detalhe importante é a disposição dos 36 "pads" para tocar junto, que reproduzem os cinco primeiros trastes do braço da guitarra.

A maquininha ainda faz muito mais que isso, mas, em resumo, a DR-5 veio para salvar a vida do guitarrista solitário. Custa 600 dólares e pode ser encontrada nos revendedores Boss/Roland. *L.G.*

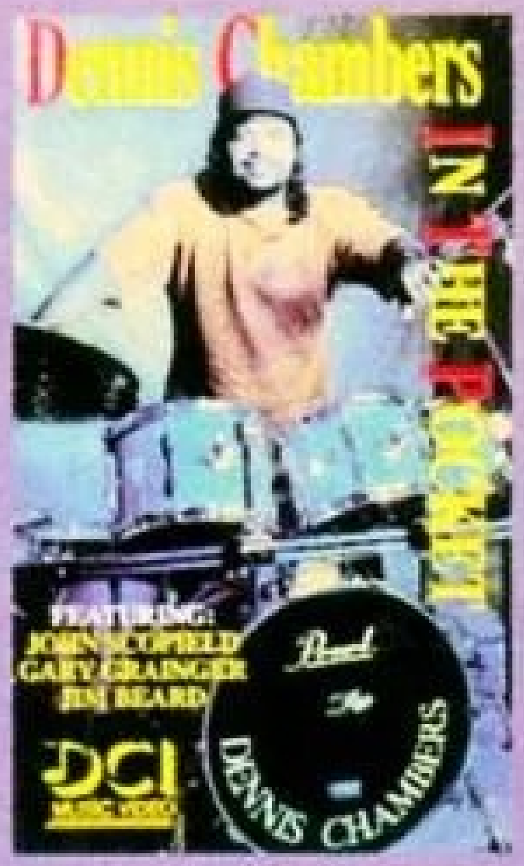
# amplificador de bolso



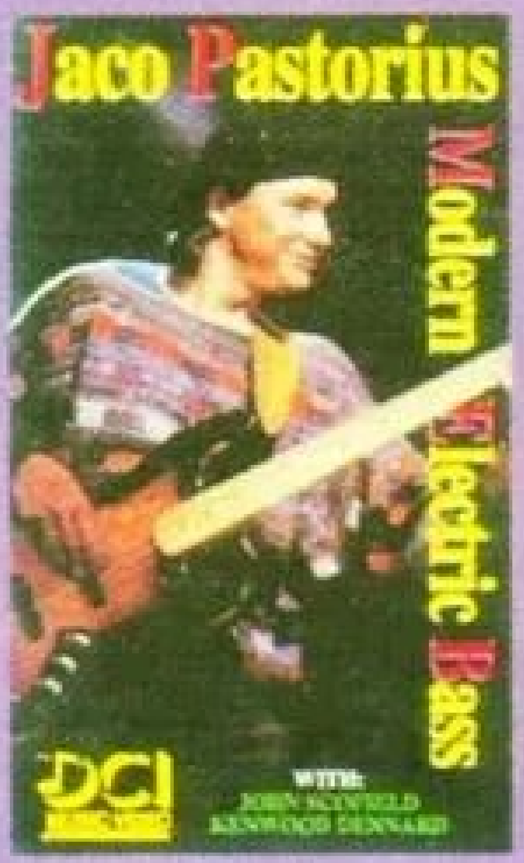

O MS-2 é a nova estrela da linha de amplificadores Marshall. Fornece 3 watts de potência (volume suficiente pra incomodar) em 20 centímetros de altura e 500 gramas de peso. Funciona a bateria (9V) ou adaptador AC, e proporciona além de um bom som limpo, o tradicional e famoso timbre distorcido do Marshall valvulado (preferido por 9 entre 10 guitarristas de rock). Está disponível no Brasil nas lojas que importam instrumentos e custa em torno de 50 dólares.

# telecurso do BARULHO

Virtuoses ensinam suas técnicas e truques secretos em fitas de vídeo




Uma nova safra de bons músicos pode estar surgindo. Hoje, além dos professores particulares, conservatórios, escolas etc., músicos iniciantes e até mesmo profissionais podem aprender e se aperfeiçoar com o vasto mercado de video-aulas.
Inventada nos Estados Unidos há uns 5 anos, as *instructional tapes* despertaram a atenção por trazerem aulas com feras como B.B. King, Steve Morse, John Patitucci, George Lynch e por aí afora. Em videos de 60 minutos em média, virtuoses e professores ensinam tudo: desde o básico até os detalhes mais complicados e peculiares ao estilo de cada instrumentista.
Nos Estados Unidos, essa forma de ensino virou febre e existem mais de dois mil títulos no mercado (para guitarra, baixo, bateria, teclado) encontrados facilmente em lojas de instrumentos por 50 dólares em média.



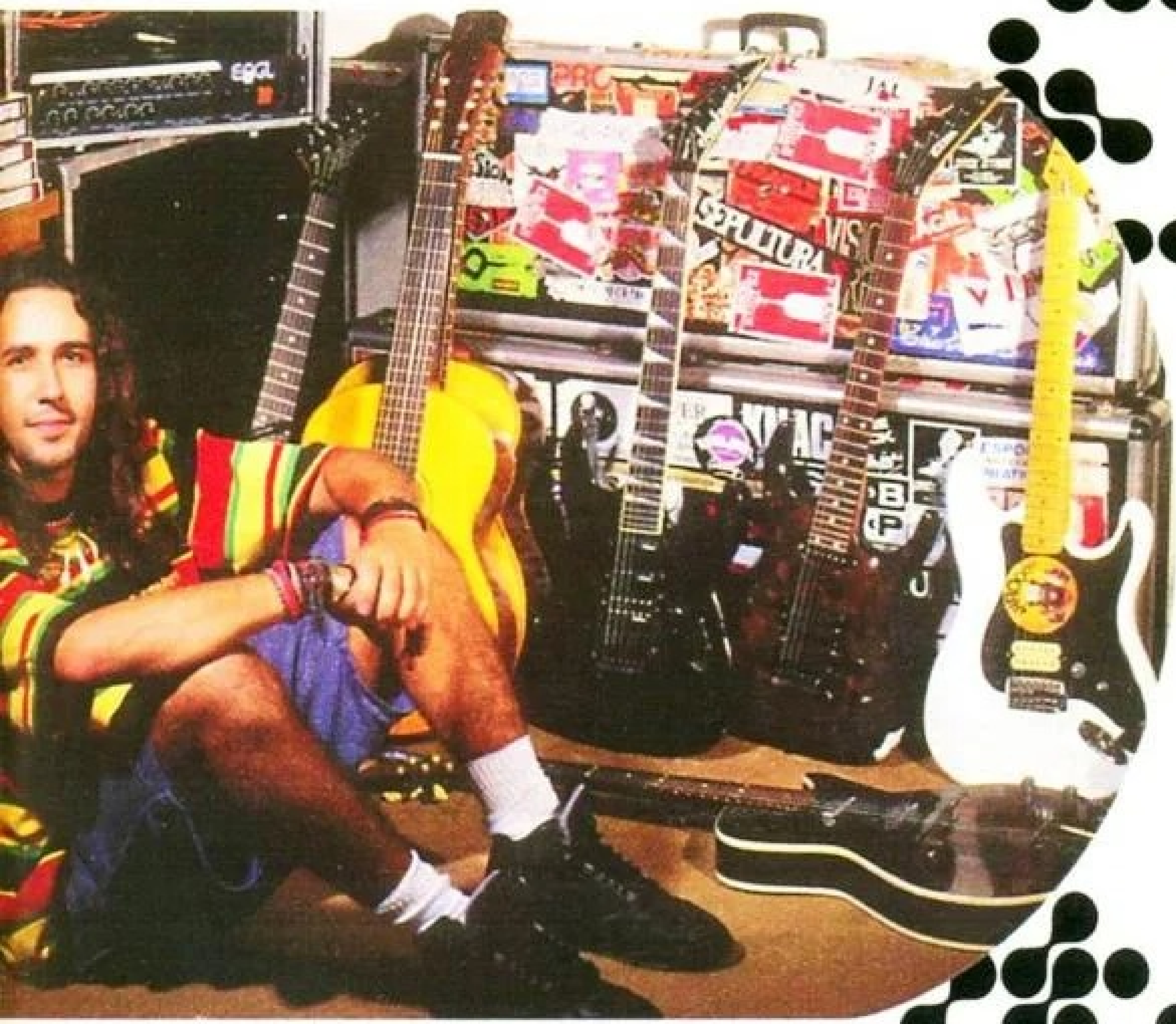

A principal produtora é a DCI, que foi recentemente comprada pela Columbia Pictures.
No Brasil, a única produtora oficial (há também um mercado paralelo de cópias, vendidas em lojas de discos) é a MPO Video que, além de importar alguns títulos da DCI, produzidos originalmente com legendas em português – já estão nas lojas aulas com Jaco Pastorius, Frank Gambale, Dennis Chambers e Dave Weckl –, edita aulas com o guitarrista Mozart Mello, o violonista André Geressait, o baterista Duda Neves, o guitarrista Kiko Ribeiro, o baixista Celso Pixinga e mais outros 60 títulos.

Com a vídeo-aula para todos os instrumentos, do professor americano Jamey Aebersold, mestre em jazz nas universidades de Chicago e Indiana, a MPO entrou no mercado norte-americano e a fita já está entre as10 mais vendidas. Por aqui, o título *Guitarra Blues*, de Mozart Mello, é o mais procurado.
***R.H.***

*A MPO vende direto ao consumidor ao preço de 34 dólares por fita. O telefone é (011) 263-1522.*

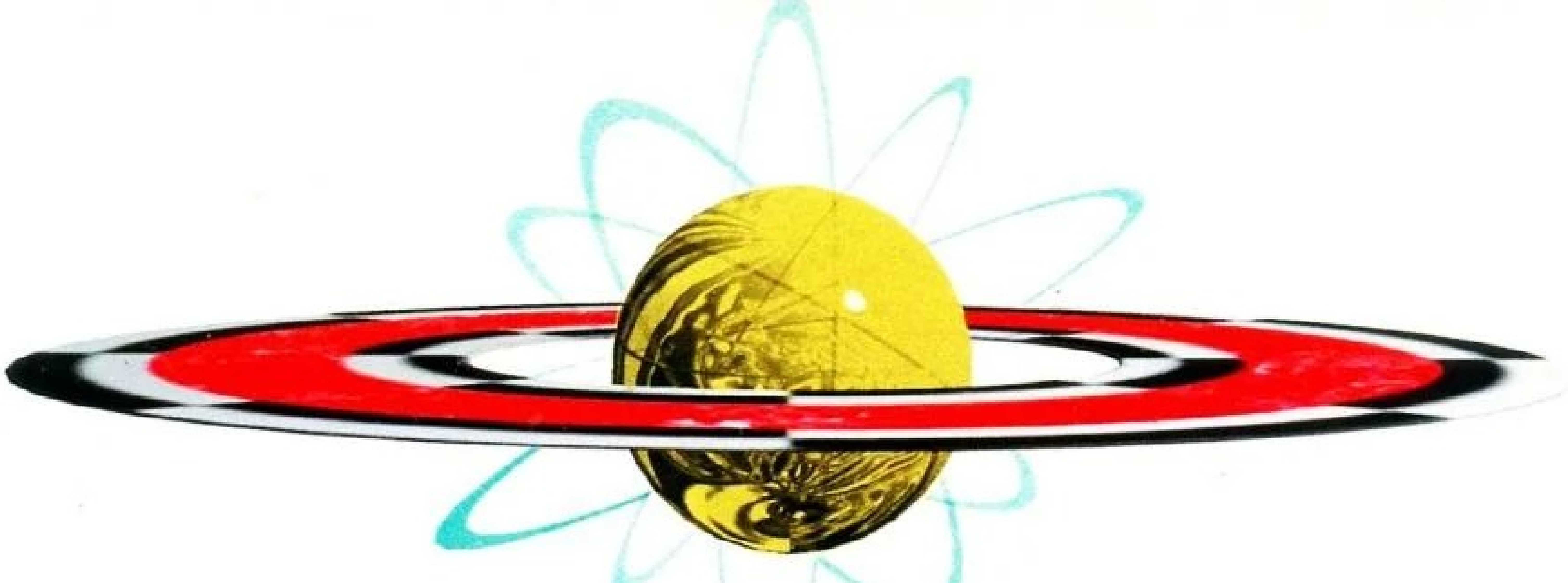
# O SEGREDO DO MEU SOM

## ........ felipe machado



O guitarrista e principal solista do Viper conta porque deixou de lado os processadores de efeitos em favor do som naturalmente distorcido

"Quando a gente ganhou uma graninha e deu para comprar mais equipamento, me entupi de multiefeitos, pedaleiras, reverberes, pré-amplificação e distorcedores. Agora mudei completamente a minha concepção de som. Pra mim, guitarra tem que ter som de guitarra.
Pra isso, nada melhor do que simplesmente plugar o instrumento no amplificador. Eu e o Yves (Passarel) usamos só uma boa guitarra, geralmente Gibson ou Jackson, um bom cabo importado e um cabeçote valvulado Engl (alemão), com uma caixa Marshall com quatro falantes de12 polegadas. A distorção é a própria do amp, e para som limpo simplesmente diminuímos o volume da guitarra. Nos shows, o técnico de som é terminantemente proibido de colocar efeitos na mesa. No estúdio, usamos o mesmo equipamento, que aliás conhecemos na Alemanha quando gravávamos Evolution, só que com o volume no talo. Dá um punch natural"



# LANÇAMENTOS

## GURU

EMI- Odeon

### Jazzmatazz – An Experimental Fusion Of Hip Hop And Jazz

Responda rápido: quem saiu ganhando com a nova onda de hip bop, jazz/hip hop, jazz rap ou cool rap (seja lá o nome que você preferir)?
A) o rap, que por misturar músicos de verdade a seus manjados *beats* eletrônicos e *riffs* sampleados está deixando de ser tão monótono.
B) o jazz, que através dessa fusão mais pop pode se livrar de sua fama de elitista ao ser descoberto pelo público jovem.
Ainda não sabe a resposta? Então ouça *Jazzmatazz – An Experimental Fusion Of Hip Hop And Jazz*, álbum do rapper americano Guru, um dos pioneiros a transformar em realidade o encontro desses gênero musicais aparentemente tão diferentes.
O negão explica tudo: em "Introduction", a primeira faixa, Guru faz questão de apresentar os músicos que participam da "fusão experimental de hip-hop e jazz ao vivo" (a expressão é dele mesmo).
Muito justo: com jazzistas do calibre de Donald Byrd (trompete e piano), Branford Marsalis (sax alto e soprano), Courtney Pine (sax e flauta), Roy Ayers (vibrafone), Ronny Jordan (guitarra) e Lonnie Liston Smith (piano elétrico e acústico), seu hip hop/jazz ganhou uma carga de *feeling* e balanço jamais encontrada antes no rap tradicional.
É o que prova "Loungin' ", a verdadeira primeira música do álbum. O *beat* é heavy, hipnótico e irresistível. O vocal *cool* de Guru se mistura ao vozeirão rouco do veterano Donald Byrd, amarrados com intrincados solos de trompete – com e sem surdina – mixados quase que simultaneamente.
Se você costuma achar que em um disco de rap as palavras mudam, mas o ritmo é sempre o mesmo, vai logo mudar de idéia ao ouvir esse disco.
Em cada uma das outras nove faixas, Guru e sua gangue sintetizam *grooves* tão diferentes quanto deliciosos, recheados com solos instrumentais idem.
O sax de Marsalis, em "Transit Ride", lembra aqueles *riffs* da *soul music* que eram feitos por Marvin Gaye.
Em "No Time To Play", o guitarrista Ronny Jordan prefere o tempero do funk.
E não é nada mais do que apenas puro jazz as linhas que Liston Smith improvisa em seu piano durante um tema chamado "Down The Backstreets".
Guru parece mesmo decidido a romper até mesmo com o conhecido machismo do rap, convidando duas garotas para dividir com ele os vocais. Basta ver a inglesa Carleen Anderson (ex-Young Disciples) se dando bem em "Sights In the City", mas quem arrasa mesmo é a americana N'Dea Davenport (dos Brand New Heavies), em "Trust Me".
Outra atração do álbum é o rapper francês MC Solaar, participando de um rap – "Le Bien, Le Mal", que sugere que os franceses têm muito mais a oferecer ao jazz rap do que as suas frustradas tentativas no rock.
Claro que agora você também já sabe a resposta certa. Se o rap conseguiu transformar a sua verborragia em música, ao mesmo tempo o jazz parece hoje bem mais simpático para os ouvidos da moçada. Ou seja, foi um empate vitorioso para todos.

CARLOS CALADO

Ilustração: Maria Eugênia

# DISCOS

## GANGRENA GASOSA

Rock It!

### Welcome To Terreiro/ Emissários Do Mal

"Agora é hora de ter mais cérebro do que cabelo/Headbanger vai bater cabeça no terreiro" berra o Gangrena Gasosa, banda podreira que troca as praias cariocas por terreiros de macumba, adotando o *gore* tupi do Zé do Caixão como inspiração para seu saravá metal. Pode parecer sacanagem com os metaleiros que consomem o *metal from hell* do Hellhammer e do Bathory, mas o aspecto de paródia *outsider* desaparece quando a gente nota que eles são tão ruins quanto as bandas que fazem esse tipo de som a sério.

Para trazer o satanismo do heavy metal para nossa (sub) cultura, eles apelam para trocadilhos macumbeiros, letras pornôs e um berreiro dos infernos. O som fica entre R.D.P. e Slayer ("Saravá Metal", "Pegue Santo Or Die!"). Ou vira anarquia total ("Exú Noise Terror") e grindcore ("Fist Fuck Agredi"). A letra de "Thraxangô", mata de vergonha qualquer banger. Só "Protesto Concreto" muda o clima, com vocal bem fanho.

O disco traz também o insuspeito bom humor do produtor André X, baixista da carrancuda Plebe Rude e sócio de Dado Villa-Lobos, da Legião Urbana, no selo Rock It!.

O release apresenta o GG como representante da vergonha nacional e a capa medonha atesta isso, num desenho suspeitíssimo em vermelho e preto. Entre no clima e divirta-se com esse verdadeiro representante do metal brazuca. CARLOS PRIMATI

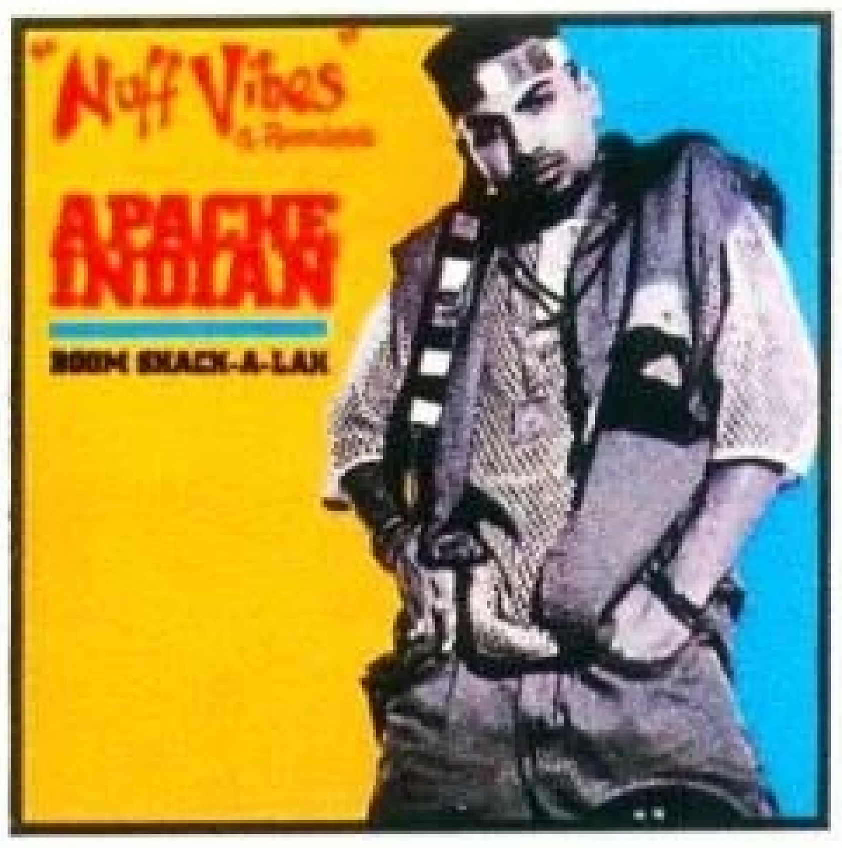
## APACHE INDIAN

PolyGram

### Nuff Vibes & Remixes

Este seria mais um artista a tentar se firmar no cenário do dancehall, não fossem alguns "detalhes": Ele é indiano, é o rei do bhangramuffin' e é o autor de uma das melhores canções da temporada, o hit "Boom Shack-A-Lack".

A mistura de hip hop e de dancehall com a tradicional música indiana – a bhangra – teve resultados interessantes: sintetizadores e *drum machines*, convivendo com tablas e cítaras. É o que apresenta *Nuff Vibes*, uma coletânea de sucessos de Apache. O cara é ousado ao abordar temas espinhosos. "Warning", por exemplo, fala da Aids. "Movin' On" é um libelo contra o racismo escrito e gravado em menos de 24 horas. "Arranged Marriage" atira contra os casamentos arranjados, uma tradição entre indianos. Mas o melhor do disco são os balanços: "Chok There" e "Be Real" (com canja de Maxi Priest) são tão bons quanto a consagrada "Boom Shack-A-Lak". JEFERSON DE SOUSA




## GRIOT

Camerati

Este CD da banda Griot (palavra francesa que designa um contador de histórias africano) foi gravado em Santo André (SP) e masterizado nos EUA, sendo a produção da própria banda.

O som trafega pelo "rock" (esse balaio de gatos), mas incorpora uma bateria "sambista" aqui, um berimbau ali, um "bluesinho" acolá... Muita percussão (Pepe, Barreto e Lucato), guitarra (Haupt) e baixo (Florindo).

Mas o que deveria ser forte neste CD (as letras) é o que mais deixa a desejar. O Griot tenta compô-las segundo a estrutura fonética das palavras. É um trabalho árduo que, nesse caso, não deu frutos.

## BABES IN TOYLAND

### Spanking Machine

Roadrunner

### Fontanelle

Warner

**Este trio feminino de Minneapolis chega ao Brasil em dose dupla, através de seu álbum de estréia – *Spanking Machine* (90) – e do primeiro registro que fizeram por uma *major*, *Fontanelle*, gravado em 92. Fundamentalmente, não há grande diferença entre eles, pois o negócio das meninas é pauleira das bravas, mesmo. Kat Bjelland (voz/guitarra), Lori Barbero (bateria/vocais) e agora Maureen Herman (baixista que substituiu a dissidente Michelle Leon a partir de *Fontanelle*) sabem misturar bem histeria com distorção, palavrões com sacadas legais, fúria barulhenta com melodias OK.**

**Não é à toa que elas são uma das bandas pioneiras no notório movimento "grunge-feminista" denominado *riot grrls*.**

**O primeiro álbum das garotas tinha uma pegada mais crua (cortesia da produção de Jack Endino), mas já demonstrava o potencial das Babes em faixas como "He's My Thing". Já *Fontanelle* – co-produzido por Kat e Lee Ranaldo (do Sonic Youth – elevou as pauladas das minas a patamares mais sofisticados. Como no caso da faixa instrumental "Quiet Room" (registrada anteriormente no segundo álbum delas, *To Mother*), "Pearl" e "Handsome And Gretel" (lançadas antes como singles), três das melhores canções do disco. Portanto, ouvidos atentos nas garotas, pois o próximo álbum delas já tem a promessa de ser lançado simultaneamente por aqui. E deve ser outro massacre.** CELSO PUCCI

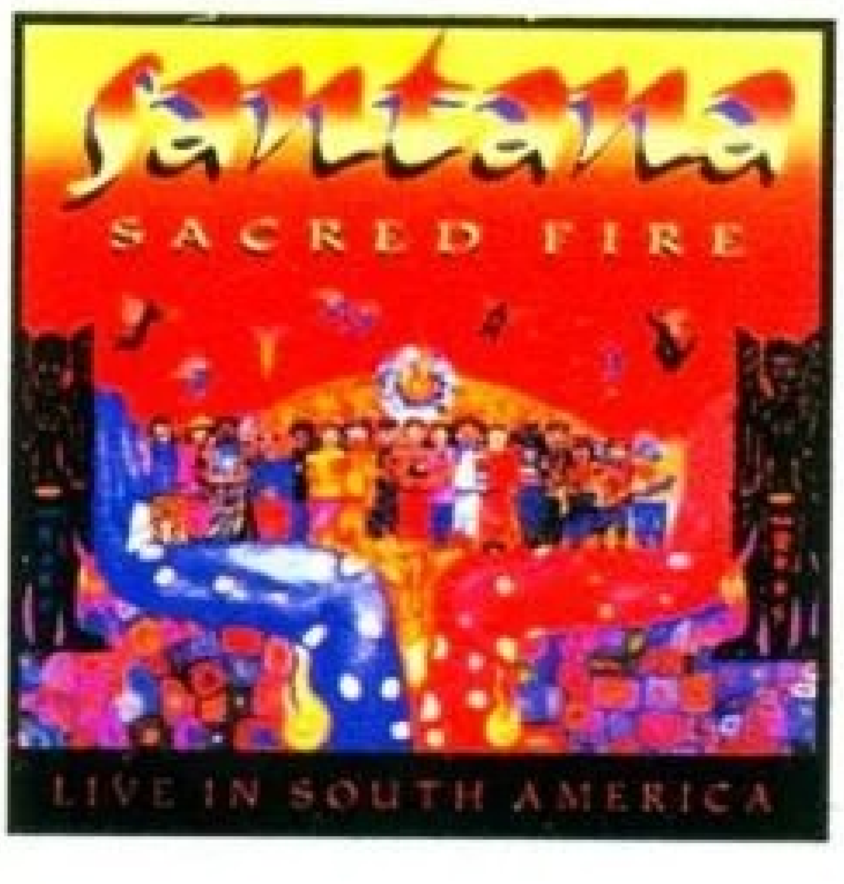
O cúmulo é "Egos Sun" (sic), que diz "estou de saco cheio" ou "pau duro no seu cu" em latim não tem muita graça. Prefiro Thunderbird. A capa é interessante; a percussão, quase boa, mas guitarra e baixo não são muito bem tocados. E "o cantor é desafinado" e "extremamente desagradável". Não fui eu quem disse: foram eles mesmos ("Cruel... Cruel"). *J. M. M. Kazi*

## SANTANA

PolyGram

### Sacred Fire – Santana Live In South America

Depois de aparecer aos olhos e ouvidos do mundo via festival de Woodstock, Carlos Santana injetou *latinidad* no rock internacional, criando um estilo pessoal (e muito imitado) com sua guitarra aguda e carregada de *feeling*. Daí, flertou com gurus indianos, navegou pelo lado mais interessante da famigerada *fusion* e pronto: na década de 80 passou a fazer um disco pior do que o outro, alternando *muzak* com mera repetição. Lamentavelmente, transformou-se num *clone* vagabundo de si mesmo. Por isso, não deixou de ser uma bela surpresa a sua apresentação no último Rock In Rio.

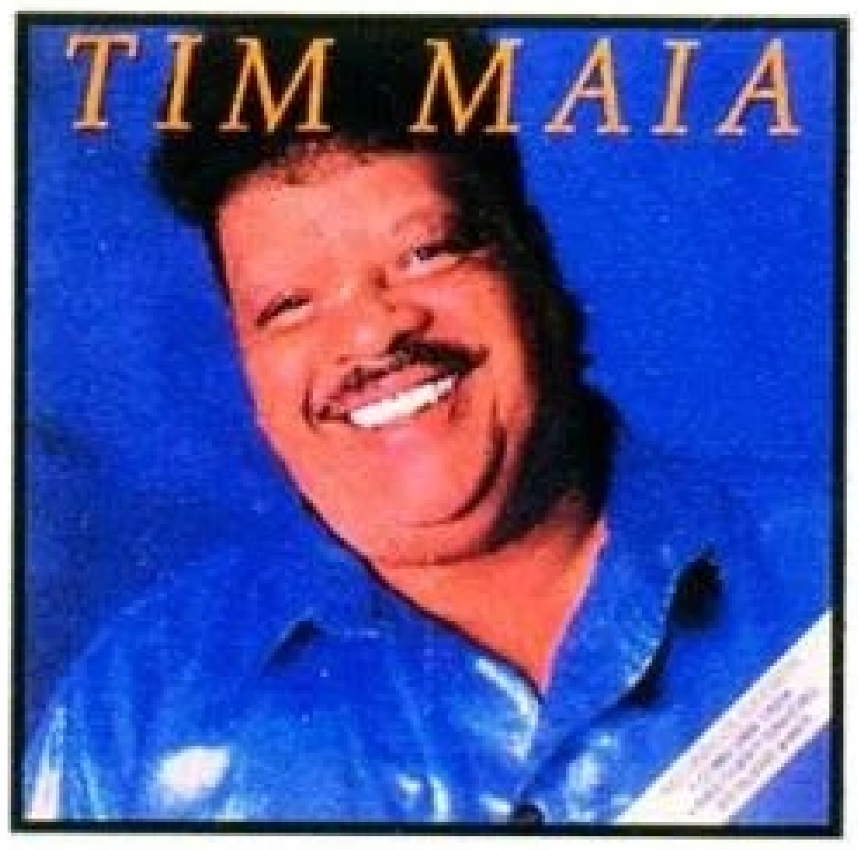



Foi boa o suficiente para resgatar aquela velha imagem de Santana como um dos melhores guitarristas do rock, legítimo representante e sobrevivente de uma geração de músicos que se convencionou chamar de *guitar heroes*. Esse disco foi gravado ao vivo, exatamente durante a turnê sul-americana que incluiu o Brasil, com o sósia do nosso Eduardo Araújo revendo com dignidade – e acompanhado por uma banda pra lá de competente – seu repertório de sucessos irresistíveis, como "Oye Como Va", "Guajira", "Soul Sacrifice" e "Europa", todas presentes em versões convincentes. Faz parte da história, mas não cheira a naftalina... *Márcio Gaspar*

## TIM MAIA

Warner

Ao lado de Jorge Ben Jor, Tim Maia foi uma das "descobertas" da garotada no ano passado. Mas, ao contrário do "Babulina", que veio com um trabalho novo, Tim preferiu as regravações. O seu




"novo" disco tem versões renovadas para os sucessos "Do Leme Ao Pontal", "Não Quero Dinheiro" além de "Como Uma Onda", tema de um comercial que acabou dando certo. A seu favor, Tim tem o fato de continuar com o gogó de ouro que Deus lhe deu. Que poderia ser melhor aproveitado num repertório fresquinho. *Sérgio Martins*

## CONCRETE BLONDE

EMI

### Mexican Moon

**Johnette Napolitano, vocalista de voz áspera e contundente, baixista e letrista do Concrete Blonde, é irremediavelmente honesta. Só por isso custou a emplacar com sua banda, que no começo, há quase dez anos, se chamava Dream 6. Foi underground de carteirinha, mas cansada de comer poeira na estrada, ela deu um tempo na Europa. Os conflitos raciais de Los Angeles que a trouxeram de volta. Johnette, com a excitação de uma normalista petista, quis estar onde o povo está. Se mudou para um bairro multi-racial barra-pesada em L.A. e resolveu voltar a cantar.**

***Mexican Moon*, quinto disco da banda, é o resultado da ressurreição de Johnette. Ela canta em inglês e em espanhol, em homenagens aos seus vizinhos chicanos, junto a Jim Mankey (guitarra), Harry Rushakoff e Paul Thompson (ex-Roxy Music), se revezando na bateria. O nome do disco é uma alusão ao festa de Finados mexicana, o "Dia dos Mortos", a celebração que foi cenário do livro *A Sombra Do Vulcão*, de Malcolm Lowry, a saga etílica-suicida de um cônsul britânico agonizando no México. Ao contrário do personagem de Lowry, Johnette renasce quando ultrapassa a idílica fronteira mexicana. Traz ecos do folk e do hard rock básico, temas religiosos, como o *mea culpa* de sacristia, "Jesus Forgive Me (For Things I'm About To Say)" ou "Jonestown", quando insere trecho bíblicos para enterrar de novo Jim Jones, o homem que levou centenas de pessoas ao suicídio. Ela está longe de ser Patti Smith, nem canta como Chrissie Hynde. Mas consegue soar agradável e convencer pela sinceridade. Daí, ter crédito fácil. É só apostar.** *Celso Fonseca*

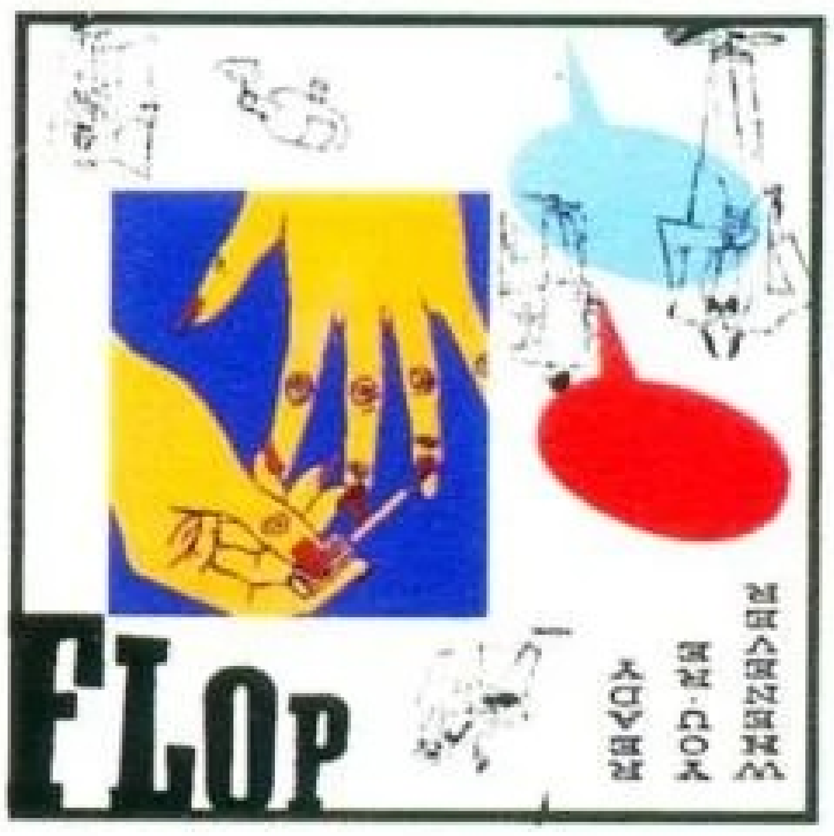
## FLOP

Sony

### Whenever You're Ready

É chato estragar a alegria de alguém, mas se você descobriu algum grupo novo recentemente e anda espalhando que é o máximo, ouça este álbum e modifique os seus conceitos.

Esta é uma banda de Seattle (ôpa!) formada por quatro moleques com caras de *nerds* e as cabeças encharcada de The Monkees, The Seeds e outras amenidades psicodélico-garageiras e do *bubblegum* americano. Passa bem longe do grunge, pode ficar tranqüilo. Mal comparando, o grupo é um Teenage Fanclub mais porquinho, com melodias pop perfeitérrimas e guitarras canibais vazando *feedback* por todos os lados, tudo no mais ensolarado descontrole juvenil. O senso de melodia da banda é aterrador. Os vocais são angelicais, lembrando The Hollies e Herman's Hermits.



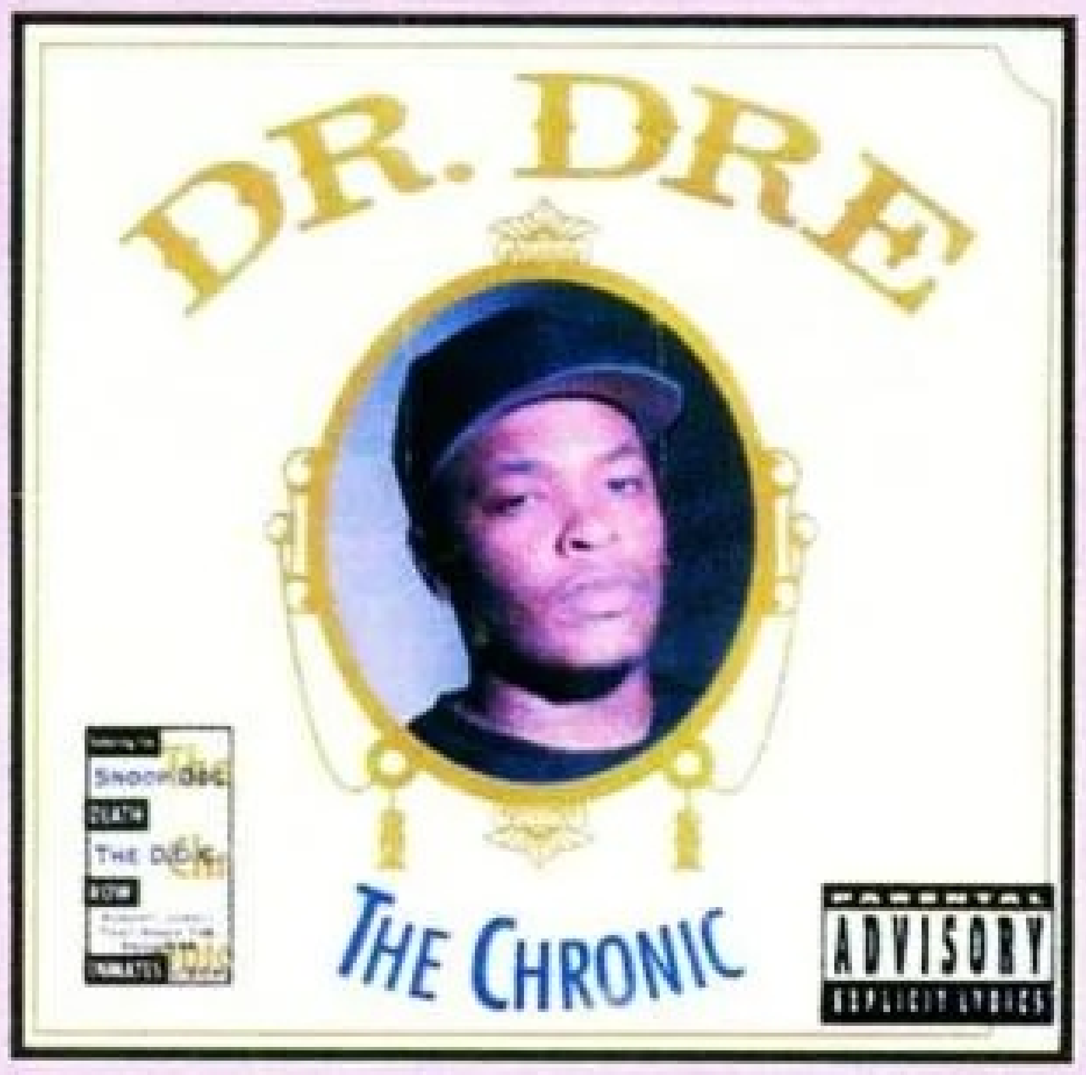

A habilidade dos caras para compor *catchy songs* grudentas pode ser comprovada em pérolas como "Awylie" e "Regrets", ou então na quase balada, "Parts I & II". Pode acreditar: esta é a atual melhor banda de rock de todos os tempos. *Ricardo Alexandre*

# DISCOS

## DR. DRE

Warner

### The Chronic




**O gênero *gangsta rap* é um saco. Afinal, quem agüenta mais de uma hora ouvindo um cara dizer que é o maior fodão, come todas e se você não for com a cara dele pode levar uns tiros na fuça?**
**Mas Dr. Dre, apesar de levar toda essa ladainha a sério, merece um certo desconto. Ex-integrante dos enfezados N.W.A. (Niggers With Attitude), homônimo do apresentador do *Yo MTV Raps!*, ele fez de *The Chronic*, cujo título é uma alusão à maconha, uma pequena obra-prima. O disco tem samples certeiros de George Clinton (confira em "Wit Dre Day"), o cara que futuramente será mais chupado pelos rappers do que James Brown.**
**Com isso, as músicas ganham aquele jeitão "racha-assoalho", lembrando os bailões que assolavam a década de 70. As outras sonzeiras deste disco têm nomes pouco amigáveis como "Nigga Witta Gun", "Nuthin' But A 'G' Gang" e "Rat-Tat-Tat-Tat". Essas são as melhores, com as letras mostrando aquele esquema barra pesada dos americanos. Em se tratando de letras, o cara solta o falatório logo na faixa-título – descendo a lenha em Eazy E, seu ex-parceiro de N.W.A.. As mulheres não passam de "bitches" ou "whores" e os inimigos são elogiados com uns "muthafucka" ditos de boca cheia. Dr. Dre faz delícias politicamente incorretas e maravilhosas.**
***The Chronic* ainda ajudou a revelar o rapper Snoop Doggy Dogg (entrando em "Wit Dre Day" com seu "bau au au") que, quando não está dando tiros nas pessoas, faz bons trabalhos como *Doggystyle* (ver *Lançamentos*, BIZZ 104), seu primeiro álbum solo. Dizem que Dr. Dre é o maior cara de pau, está nessa vida só para ganhar dinheiro às custas dos "manos" e dos brancões loucos para descobrir a nova gíria da galera do rap. Mas pela qualidade deste disco, até que vale a pena gastar uma grana com este "picareta".** *SÉRGIO MARTINS*

## M PEOPLE

BMG-Ariola

### Elegant Slumming

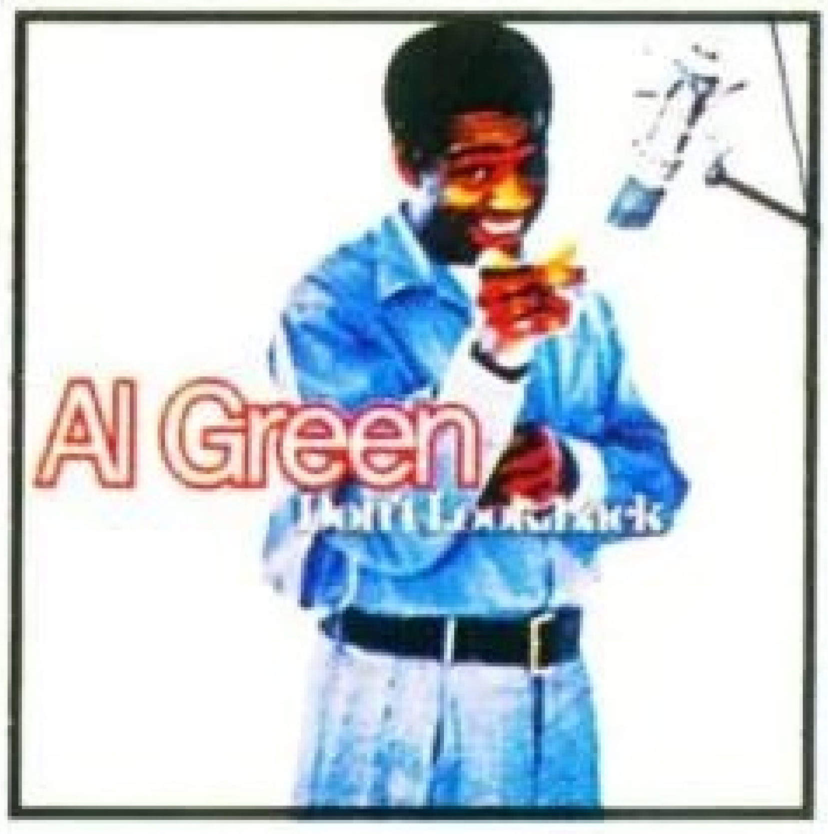
O estilo que está mexendo com as pistas na Europa é o *new british soul*. Dos grupos que estão aparecendo com essa tendência, o mais notável é o M People, surgido em Manchester. Sua história começa nos anos 80 a com o DJ e produtor Mike Pickering e o clube Hacienda onde, pode-se dizer, nasceu a *acid house*. Depois de descobrir talentos como diretor artístico da gravadora Factory, Pickering fundou seu próprio selo, o DeConstruction e a sua banda, M People.
*Elegant Slumming* é o segundo

álbum do grupo formado por Pickering, o letrista Paul Heard e a vocalista Heather Small.
As letras são criativas, a produção é sofisticada, explorando os vários ritmos do gênero. "One Night In Heaven", a primeira faixa, reúne todos os elementos necessários para fazer as pistas ferverem.
A faixa "Movin' On Up" flerta com o funk, também se destacando uma regravação do sucesso de Dennis Edwards, "Don't Look Any Further" e na balada "Love Is In My Soul", Heather consegue provar que sua voz é marcante e inconfundível. *LUKAS GRIECCO*

## AL GREEN

BMG-Ariola

### Don't Look Back




Nos anos 70, Al Green era reconhecido como o mais digno sucessor de *soulmen* como Otis Redding e Sam Cooke. Gravou ótimos discos do gênero, mas um dia resolveu voltar às suas origens. Tornou-se intérprete de gospel, o canto tradicional de igreja e reinou absoluto nesse filão do mercado americano durante duas décadas. Daí a importância deste álbum, registro da volta do cantor (em grande forma) ao soul.
Para começar, Green conta com músicos que pertencem à nata do soul moderno, como David Steele (teclados, baixo) e Andy Cox (guitarras), outrora responsáveis pela cozinha dos (finados?) Fine Young Cannibals, que atuam em sete das treze faixas.
Como destaques há ainda o naipe de metais (The Memphis Horns) e as pontas de Doug Wimbish (baixista do Living Colour) e do produtor Arthur Baker, entre outros. Os arranjos – que lembram por vezes os do Soul II Soul – respeitam o formato tradicional das músicas: baladas e *dance tracks* que flertam com o funk e a disco e que pegam na veia. Al Green consegue expressar o máximo de seus recursos vocais em "Love Is A Beautiful Thing" e "What Does It Take". Há muito tempo um disco de soul não comunicava tanto prazer. *JEAN YVES DE NEUFVILLE*

## ED MOTTA

Warner

### Ed Motta Ao Vivo

Não se pode negar: Ed Motta divide com Tim Maia o título de maior cantor pop do Brasil. A comparação nada tem a ver com parentesco. É questão de gogó mesmo. Motta, no entanto, faz o tipo Lenny Kravitz brasileiro: para ele, a música acabou lá pelos idos de 77. Nada demais, desde que isso renda bons frutos. No caso de Ed Motta, rende. O álbum, gravado em 91, faz um apanhado da sua carreira até *Um Contrato Com Deus*, seu segundo disco. Traz, claro, os megahits "Vamos

## PRONG

### Cleansing

Sony

O Prong, juntamente com o Helmet e o Ministry, integra a trindade máxima do chamado "metal cabeça".
Para começo de conversa, a banda novaiorquina nem se declara metaleira.
Prefere reconhecer as suas influências no pós-punk mais pesado e/ou experimental da década passada (que era feito por grupos como Chrome, Killing Joke, The Stranglers, Gang Of Four e Swans).
Ou seja, letras metidas e um som deliberadamente "difícil". O que, no caso deles, nunca quer dizer "chato" - como a cacetada do disco anterior, *Prove You Wrong* (que também foi lançado por aqui) já tinha demonstrado. Em *Cleansing*, a novidade é a saída do baixista Troy Gregory. Quem atua como convidado é Paul Raven (Killing Joke, Murder Inc.; e que já tinha remixado faixas do Prong), além do tecladista John Bechdel (Murder Inc.), que dá os climinhas industriais discretos no ataque violento dos caras. Mas quem lava a égua é o guitarrista (e vocalista) Tommy Victor, que se desdobra em *riffs* sólidos como concreto em vários *overdubs* idiossincráticos, da *slide guitar* com toques *bluesy* aos efeitos de *wah wah* mais maníacos. É um mestre.
O outro sobrevivente é o baterista Ted Parsons, mostrando-se direto e eficiente como nunca.
A comparação imediata é com o Helmet: várias faixas soam ainda mais rudes e exatas, mais densas (!) e menos melódicas do que as presentes no disco anterior. "Cut Rate", por exemplo, é Helmet cuspido e escarrado (apesar de ser difícil determinar quem é o ovo e quem é a galinha). Mas o tal fator pós-punk aparece em uma audição cuidadosa, em aproximações com o PiL e, particularmente, com o próprio Killing Joke. Isso fica bem claro em faixas como "Whose Fist Is This Anyway?" (que pode ser considerada a disco-metal mais invocada da história), nos baixos harmônicos de "No Question" e mesmo no lirismo esquizofrênico de "Sublime".
É para quem pode, não para quem quer. ALEX ANTUNES

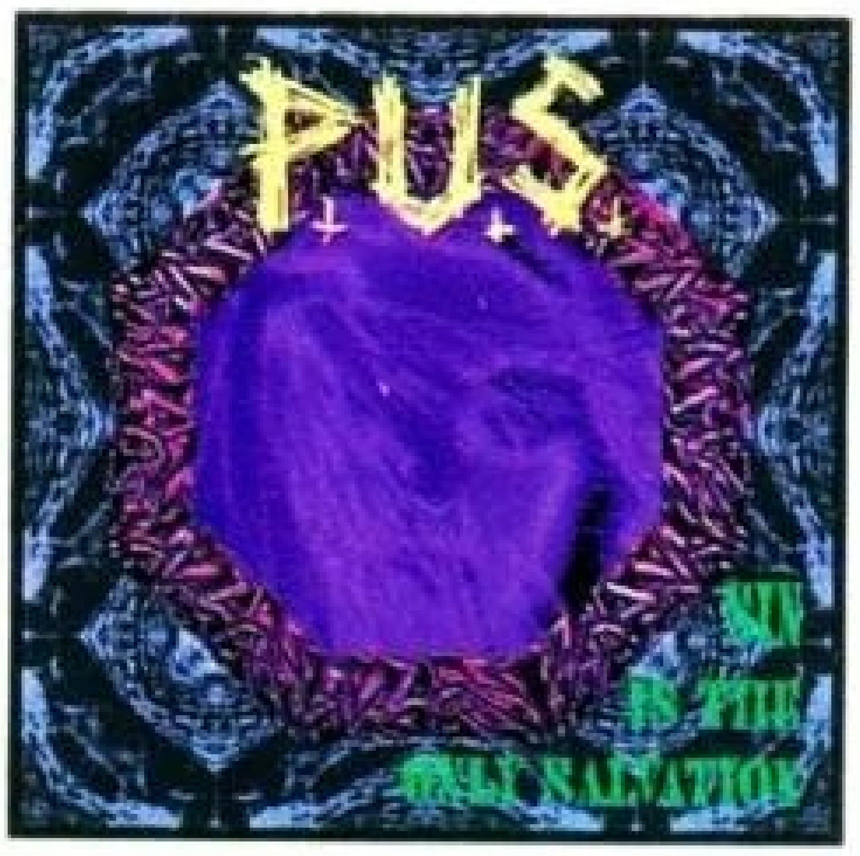
Dançar", "Body" e "Manuel" - além da melô "Do You Have Other Love?". A voz afinadíssima de Ed e uma banda que segura todas fazem um disco agradável.
O conhecimento do universo pop (dos anos 70, lembre-se) faz Ed citar, sem escorregar, Rick James, The Commodores e Kool And The Gang. Afinal, todo grande artista tem que ter um disco ao vivo. E quem conhece Ed sabe como ele se acha grande. JEFERSON DE SOUSA

## P.U.S.

Eldorado

### Sin Is The Only Salvation

Os gringos que se cuidem porque heavy metal virou especialidade de banda brasileira. Principalmente daquelas que fazem porradaria. O Sepultura já dominou o mundo, e agora é a vez de mais alguns grupos metaleiros brazucas invadirem a praia alheia.
Um deles é o P.U.S., que até agora não confirmou se o seu álbum, *Sin Is The Only Salvation*, vai sair lá fora. Mas está muito perto disso. O disco é porradaria ultra suicida e, embora a maioria das músicas não fujam da receita tradicional de thrash/death metal, a banda consegue ter muita personalidade. O som transita entre bases rápidas e partes mais trabalhadas com pitadas de *doom metal*. Até aí nada demais. A produção de Carlos Eduardo Miranda fez com que o som ganhasse peso, qualidade e nuances inacreditáveis. O bicho pega pra valer na união da fúria (que já era característica da banda) com o poderoso som de guitarra, o vocal urrado de Ronan e alguns *crossovers* com instrumentos tipicamente brasileiros.



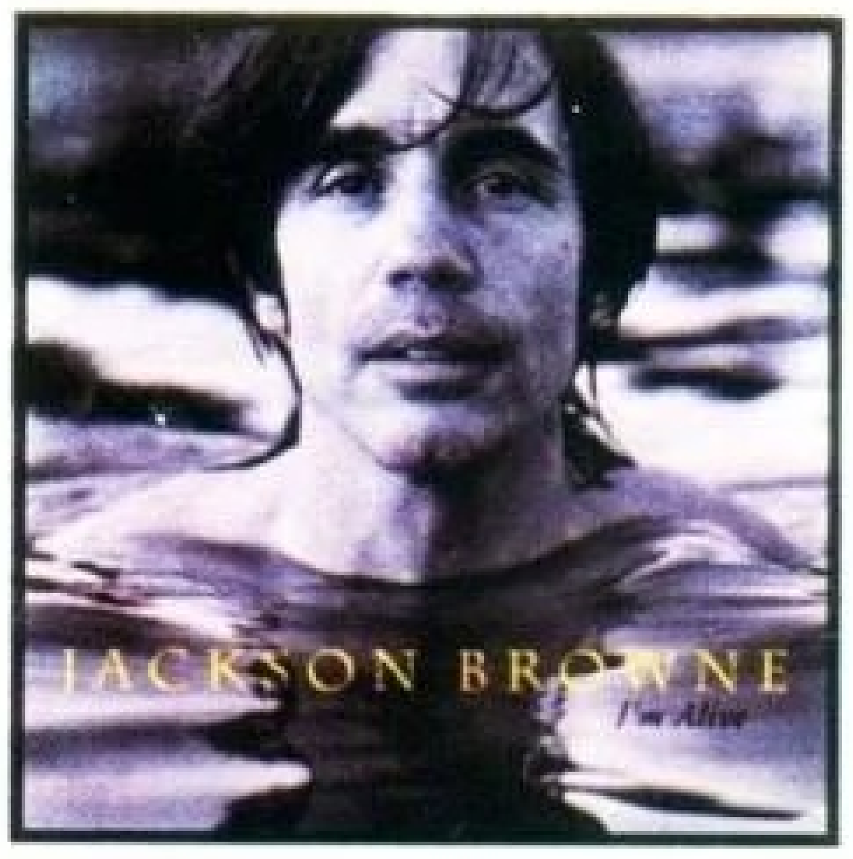

"Comando Vermelho" (a única música em português) tem Chico Science e Os Raimundos dando o ar da graça em uma participação impagável junto com o pandeiro e a malacacheta do Ligeirinho (do grupo Os Guanabaras).
A regravação de "Dogs Of Hell" é cheia da sacanagens e latidos(!!). "Unknowns' Curse" tem, no meio da podreira, até mesmo um solo de trombone de Tiquinho (do Professor Antena).
Tudo isso sem descaracterizar o som da banda. Pode comprar tranquilo... É barulho certo e satisfação garantida! Atenção: no CD ainda existe uma *bonus track* com a versão de "Freddy Krueger", do S.O.D. ROBERT HALFOUN

## JACKSON BROWNE

Warner

### I'm Alive

Quem olha para o cara emergindo da água na capa do disco, pode até não acreditar que com esta cara de garotão, ele tenha 45 anos. Sim, Browne é velho de guerra. Nascido na Alemanha, ele mudou-se ainda adolescente para a Califórnia, onde logo se destacou no circuito de folk rock.



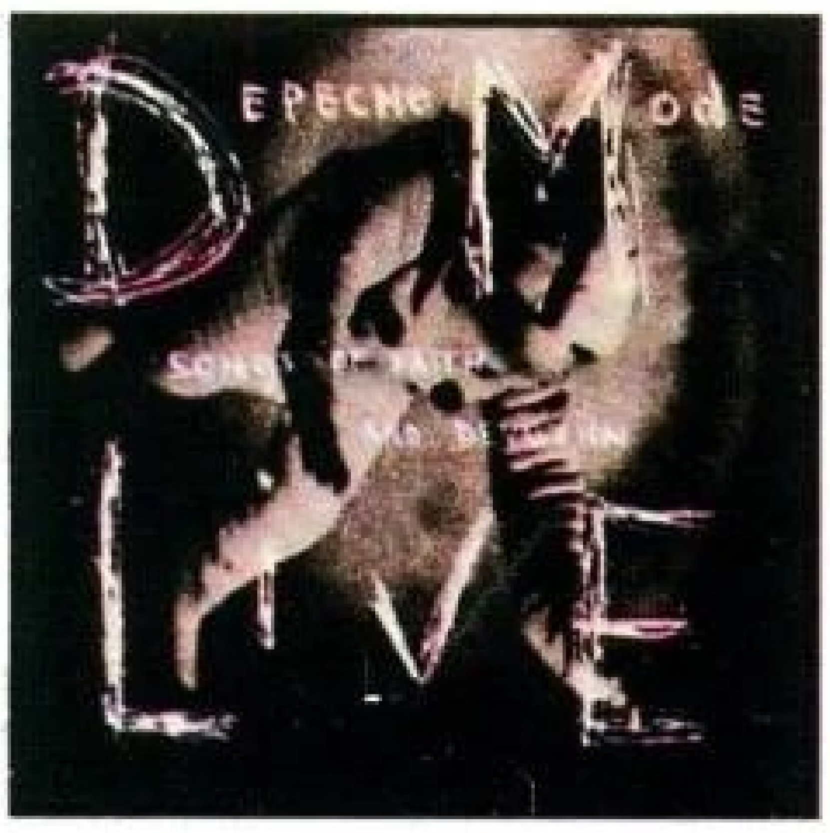

No fim dos anos 60, foi para Nova York, chegando a trabalhar com Tim Buckley e a cantora Nico, se estabelecendo primeiramente como compositor, mas só lançou seu primeiro álbum solo em 72.
Seu período áureo ocorreu nos anos seguintes em discos como *For Everyman* (73) e *The Pretender* (76). Ultimamente o cara andava meio sumido, mas voltou com categoria neste *I'm Alive*.
Com a co-produção e participação intensiva do multi-instrumentista Scott Thurston, o álbum tem as presenças de outras cobras criadas do folk rock - como os guitarristas David Lindley e Waddy Watchell, além de Mike Campbell (guitarra) e Belmont Tench (teclados), ambos dos Heartbreakers, de Tom Petty. Um time que emoldura com perfeição ótimas canções, tais como a faixa-título, "Too Many Angels", "Sky Blue And Black" e "Take This Rain". CELSO PUCCI

## DEPECHE MODE

Warner

### Songs Of Faith And Devotion – Live

Assim como o U2, o Depeche Mode é um dos grupos mais pirateados da Europa.
De sua turnê 93 nasceram pelo menos três CDs não autorizados, registros de shows tecnicamente precários, realizados por técnicos de som desonestos, mas que os fãs acabam comprando.
Daí esta versão "oficial", com as mesmas faixas do álbum de estúdio, na mesma ordem. O ambiente é de celebração, de culto. O grupo se esmera em tocar as músicas igualzinhas às gravações de estúdio. Há uma necessidade maníaca de repetição, que acaba redundando numa tremenda falta de imaginação.
A única interferência é causada pelo público, que grita, aplaude e entoa os refrões das "canções de fé e devoção", encorajado pelo mestre de cerimônia/cantor Dave Gahan. Tudo bem, mas se você não estava no meio da platéia este disco não faz sentido. *Jean Yves De Neufville*



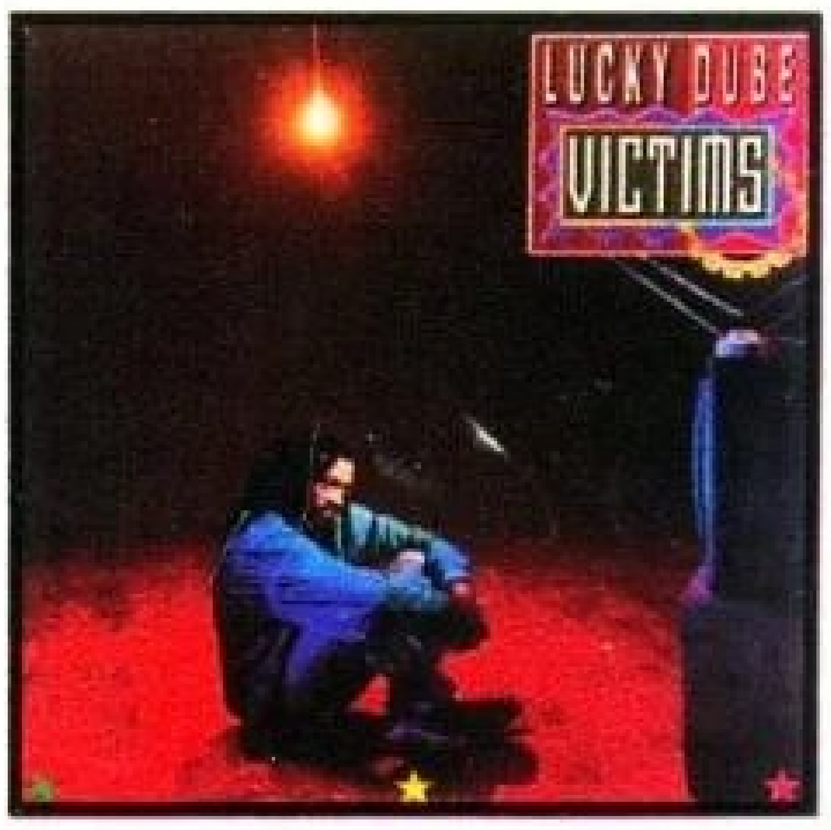
O disco tem o mérito adicional da diversidade. Inclui o tecno-reggae do Nomad ("Quatro Letras"), o rhythm'n'blues dos Irmãos Do Blues que Nasi mantém em paralelo ao Ira! ("Sofre", de Tim Maia), uma amostra do primeiro álbum dos curitibanos do Beijo AA Força ("Grau De Periculosidade"), o Virna Lisi com um arranjo para "Quero Essa Mulher Assim Mesmo" (Monsueto), e ainda o funk metal do Yo-Ho-Delic e a volta do Premê com o sambinha "O Trabalho". *Ayrton Mugnaini Jr.*

## LUCKY DUBE

Sony

### Victims

Há tempos que todos fãs do bom e velho *roots reggae* rezavam para aparecer algum "Messias", que tirasse o ritmo de Jah das mãos dos "Shabba Ranks" da vida.
O prometido chegou: Lucky Dube, é rasta e vive na África do Sul, onde a barra pesa para a moçada de cor (situação que sempre deu boas letras de protesto).
Dube, que começou fazendo um som africano, soa como um Peter Tosh deixasse a vida de *bad boy* e fizesse uma *jam session* com a galera do Ladysmith Black Mambazo– com uma vantagem: um falsete irresistível. Este é seu sétimo disco – primeiro a ser lançado aqui – e mostra sua fórmula agradável, mas que dá sinais de desgaste. A faixa-título cita Bob Marley, que reaparece em "My Game" (cujo *groove* lembra "Crazy Baldhead"). "Johnny", outro título igual ao de Marley, fala de um rapaz bem criado que se envolveu com drogas e acabou "em uma piscina cheia de sangue". Para os fãs do reggae de raiz acenderem um "beise" e louvarem a Jah. A se lamentar: a Sony trocou a ordem das músicas do CD e deixou-o sem peso. Tratando-se de reggae, não dá para se perdoar. *Sérgio Martins*

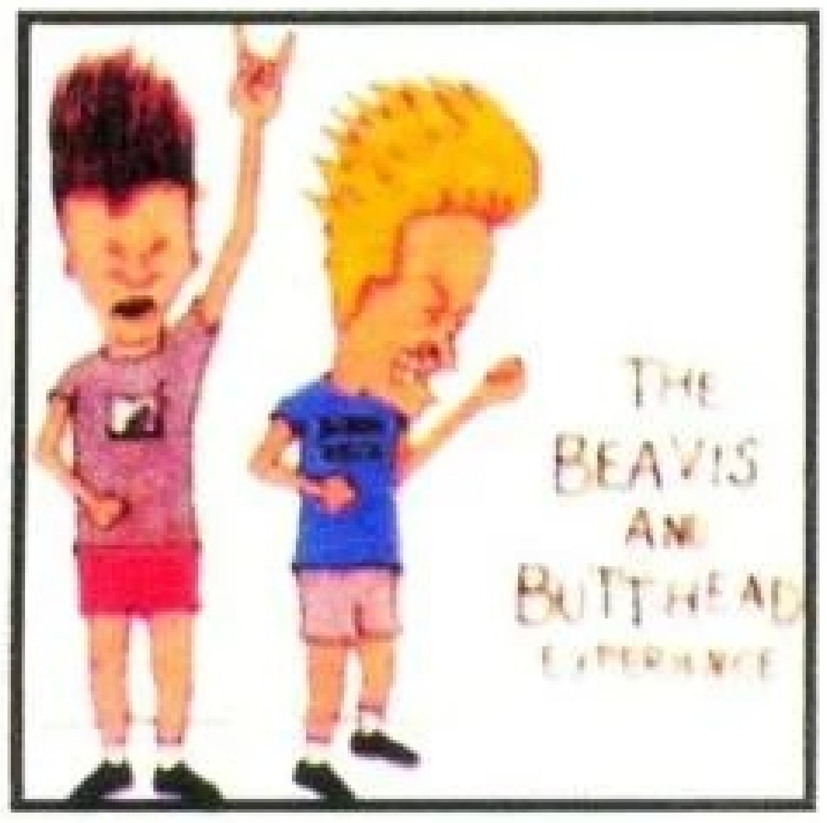



## VÁRIOS

BMG-Ariola

### The Beavis & Butt-head Experience

Grande parte – talvez a maior – da graça do programa *Beavis & Butt-head* está na matéria-prima visual (clips ridículos e/ou obscuríssimos) e nos comentários da dupla, cheios




de expressões faciais hilariantes e gestos quase obscenos. Portanto, querer passar para disco o apelo do desenho-animado é como jogar com apenas metade do time em campo. É uma proposta capenga, porque, à exceção do clip ocasional na MTV, falta algo importante do "conceito" dos dois. Assim esta "experiência", apesar do Anthrax, dos Beastie Boys e de sacadas como o dueto *soft porn* que a dupla faz com Cher ("I Got You, Babe") – é frustrante. *José Emilio Rondeau*

## VÁRIOS

Tinitus

### Coletânea 2

É como eu sempre digo: crise é como sorte, só tem quem acredita nela. Enquanto as grandes gravadoras continuam entupindo as rádios com mixes e singles, ou regulando discos para a imprensa, sobra para as pequeninas, como a Tinitus de Peninha Schmidt, que edita agora esta *Coletânea 2*.

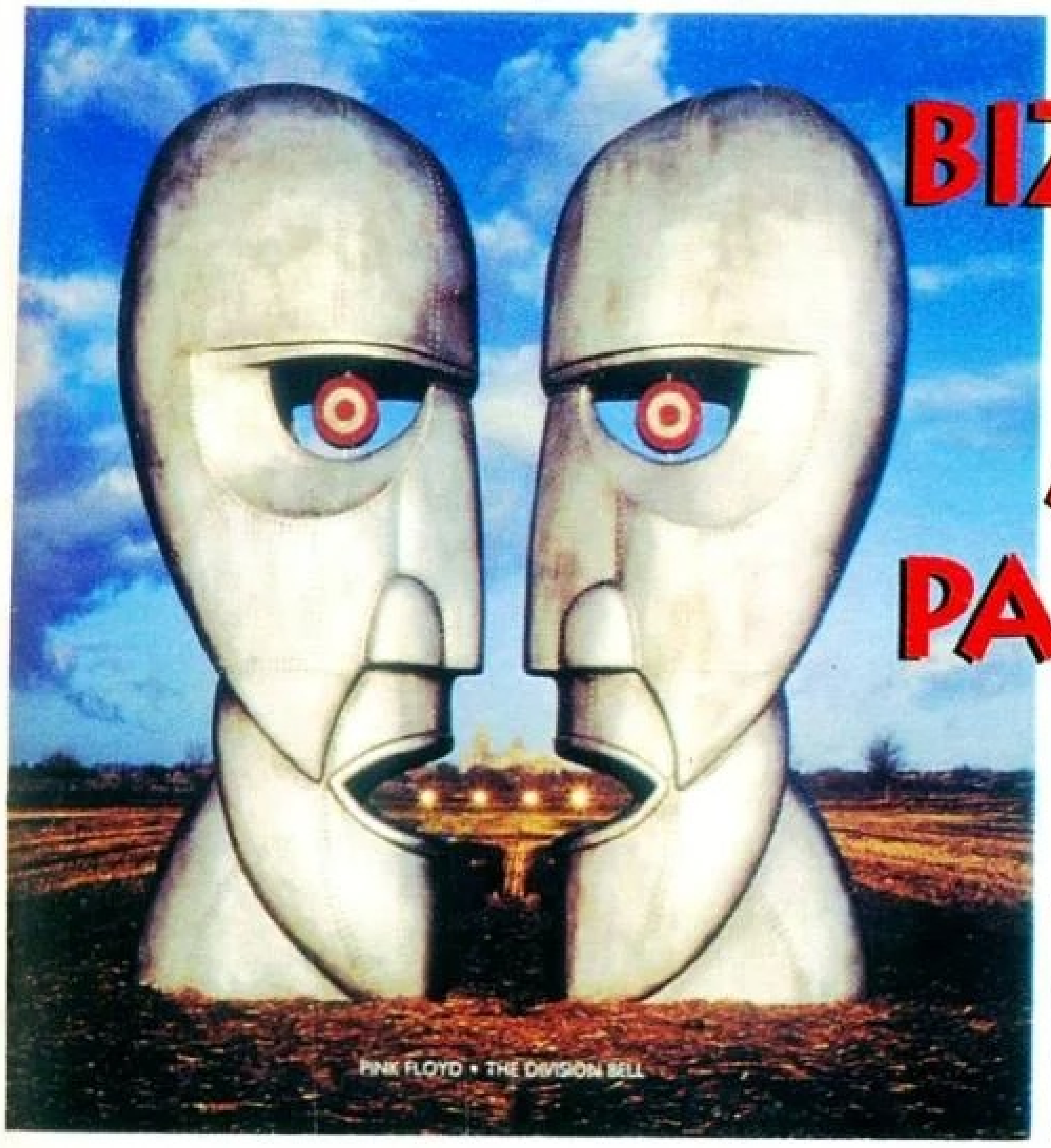
## PAVEMENT

### Crooked Rain, Crooked Rain

Natasha

**Uma banda que tem dois bateristas mas que soa como se tivesse três guitarristas e ainda por cima faz um disco intitulado "Chuva perversa, chuva perversa". O Pavement é assim mesmo: estranho. Não é sempre que surge um grupo que consegue alternar letras hiper-realistas com canções experimentais e melodias singelas. Este novo álbum do grupo americano, concorre ao título de antípoda do rock dos anos 90. Nada de psicodelia heavy ou guitarras e vocais ásperos. O Pavement transita em linhas mais melódicas, menos rígidas. O vocalista e guitarrista Stephen Malkmus – êmulo de Lou Reed – já declarou que as influências da banda vão de The Faces e Blind Faith até a *no wave* da década de 80. Isso fica mais que evidente nas doze faixas do álbum. Canções como "Stop Breathin", "Gold Sound Z" e "Range Life" transparecem uma melancolia quase dolorosa. Mas há momentos em que a ironia,**

**característica forte do grupo, predomina: "5-4=Unity", um tributo ao jazz de Dave Brubeck, e a apoteótica "Fillmore Jive" são exemplos. A vertiginosa sensação de se estar mudando a cada faixa é o que há de mais interessante neste *Crooked Rain, Crooked Rain*.** *Jeferson De Sousa*




# BIZZ E SONY MUSIC LEVAM VOCÊ A NOVA YORK PARA VER PINK FLOYD COM TUDO PAGO!

Você só precisa responder corretamente as perguntas sobre o Pink Floyd e completar da maneira mais criativa a frase "*Para ver o Pink Floyd em Nova York , de graça, eu topo até...*"

## PARTICIPE E BOA VIAGEM!

### REGULAMENTO

1- Esta promoção é de cunho artístico-cultural, aberta a todas as pessoas moradoras em território nacional, sem qualquer modalidade de sorte ou pagamento pelos participantes, nem vinculação destes à aquisição ou uso de qualquer bem, direito ou serviço;

2 - A seleção dos ganhadores será feita por uma comissão julgadora formada por profissionais de reconhecida competência e que levará em conta:

2.1- O maior número de acertos conseguido nas respostas;

2.2 - A criatividade e a originalidade obtidas na criação da frase solicitada;

3 - A decisão da comissão julgadora é soberana e irrecorrível;

4 - Todas as respostas e frases enviadas, premiadas ou não, passarão a ser propriedade da SONY MUSIC e não serão devolvidas;

5 - As respostas e frases deverão ser enviadas para a promoção "Pink Floyd em N. York", Av. das Nações Unidas, 5777, 4º andar, CEP 05479-900, SP, ou entregues em qualquer **LOJA MESBLA**, seção de discos, de sua cidade, acompanhadas dos dados completos do participante (nome, endereço, telefone, cidade, estado e idade);

6 - As cartas contendo as respostas devem ser enviadas até o dia 25/05/94, valendo a data de postagem do correio;

7 - O participante pode enviar quantas cartas quiser, mas apenas uma delas poderá ser premiada;

8 - Serão comtemplados dois leitores participantes. O prêmio aos vencedores não inclui despesas com acompanhantes.

9 - Pela cessão dos direitos autorais e uso de imagem, os dois leitores premiados receberão:

— Viagem a Nova York, no mês de julho de 1994, para assistir ao show THE DIVISION BELL, do Grupo PINK FLOYD, em Nova York, com direito a: passagem aérea, hospedagem, refeições, traslados e ingressos para o show.

10 - A SONY MUSIC não se responsabilizará pela obtenção de passaportes e autorização de vistos de saída dos ganhadores;

11 - As respostas do teste serão publicadas na edição número 107 da revista Bizz, em bancas no mês de junho/94.

**PROMOÇÃO**

BiZZ

Sony Music

**NUMA FOLHA À PARTE, RESPONDA AS PERGUNTAS ABAIXO E ENVIE, JUNTAMENTE COM O CUPOM, PARA O ENDEREÇO INDICADO NO REGULAMENTO. NÃO SE ESQUEÇA DE NUMERAR AS RESPOSTAS.**

1- Antes do Pink Floyd, Syd Barrett teve outros grupos, inclusive um duo acústico. Quem era o outro membro deste duo?

2 - Quais os dois bluesmen americanos que inspiraram o nome do grupo?

3 - Qual o primeiro disco do Pink Floyd lançado no Brasil?

4 - Quem faz o papel de Pink no filme The Wall?

5 - Qual o nome do segundo LP solo de Roger Waters, não contando trilhas de filmes?

6 - Em maio de 1971 o Pink lançou, num show ao ar livre no Crystal Palace's Garden de Londres, uma nova composição musical, e tocou tão alto que matou todos os peixes de um lago próximo. Diga, sem medo, que composição era essa?

7 - Que filme do cineasta Michelangelo Antonioni inclui o Pink Floyd em sua trilha? O grupo trouxe três músicas, mas só uma está no filme — e é uma das antigas, com título mudado. Qual o título antigo e o novo?

8 - Qual o primeiro compacto do Pink Floyd a chegar ao primeiro lugar nos EUA?

9 - Qual o segundo LP duplo de Pink Floyd?

10 - Qual o primeiro disco do Pink Floyd sem Roger Waters?

11 - Qual o nome com que quase foi lançado o dico "The Dark Side of the Moon"?

12 - O que Cindy Lauper, Van Morrison e Sinead O'Connor têm em comum com o Pink Floyd?

NOME ______

ENDEREÇO ______

CEP ______ CIDADE ______ ESTADO ______

IDADE ______ TELEFONE ______

**COMPLETE A FRASE:**

Para ver o Pink Floyd em Nova York, de graça, eu topo até ______

______

JÁ NAS BANCAS

SET

Sua revista de cinema e vídeo.

EDITORA AZUL

# INDEX

## O QUE ESTÁ CHEGANDO NAS LOJAS

### POP/ROCK

**BLACK SABBATH**
*Cross Purposes*
I.R.S./EMI • vinil/CD/cassete

**BOB MARLEY & THE WAYLERS**
*Early Collection*
(Epic/Sony • vinil/CD/cassete)

**BRYAN ADAMS**
*So Far So Good*
(A&M/PolyGram • vinil/CD/cassete

**CELINE DION**
*The Colour Of My Love*
(Columbia/Sony • vinil/CD/cassete)

**CONEXÃO JAH-MAICA**
*Guetos*
(Zimbabwe • vinil)

**ETERNAL**
*Always & Forever*
(EMI • vinil/CD/cassete)

**FUNKY POETS**
*True To Life*
(Epic/Sony • vinil/CD/cassete)

**LUCKY DUBE**
*Victims*
(Columbia/Sony • vinil/CD/cassete)

**MARILLION**
*Brave*
(EMI • vinil/CD/cassete)

**NEIL DIAMOND**
*Up On The Roof – Songs From The Brill Building*
(Columbia/Sony • vinil/CD/cassete)

**SPIN DOCTORS**
*Homebelly Groove – Live*
(Epic/Sony • vinil/CD/cassete)

**THE JUNKIE JESUS FREUD PROJECT**
*A Cow Called Floyd*
(Cogumelo • vinil)

**VÁRIOS**
*Unplugged*
(EMI • vinil/CD/cassete)

**VÁRIOS**
*Coneheads – Music From The Motion Picture Soppundratck*
(Warner • vinil/CD/cassete)

**VÁRIOS**
*Philadelphia – Music From The Motion Picture*
(Epic/Sony • vinil/CD/cassete)

**VÁRIOS**
*Coletânea 2*
(Tinitus • vinil/CD)

### MPB

**ARISMAR DO ESPÍRITO SANTO**
(Velas • vinil/CD)

**GILBERTO GIL**
*Refazenda*
(Warner • vinil/CD/cassete)

**GILBERTO GIL**
*Refavela*
(Warner • vinil/CD/cassete)

**SELMA REIS**
(PolyGram • vinil/CD/cassete)

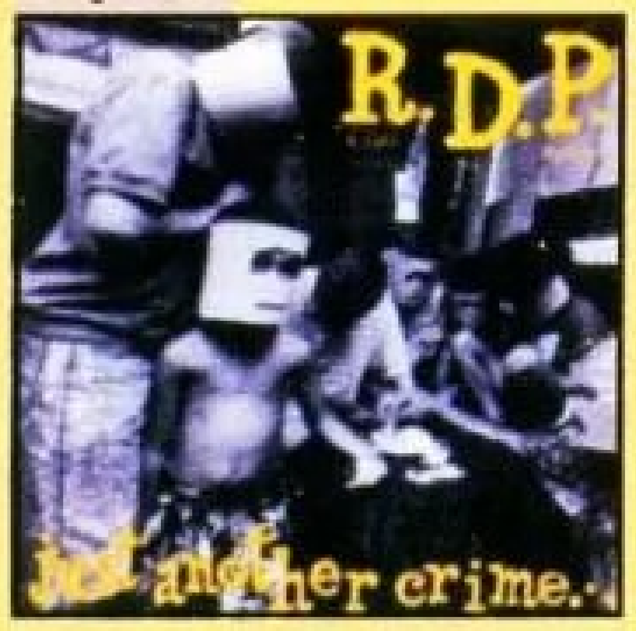
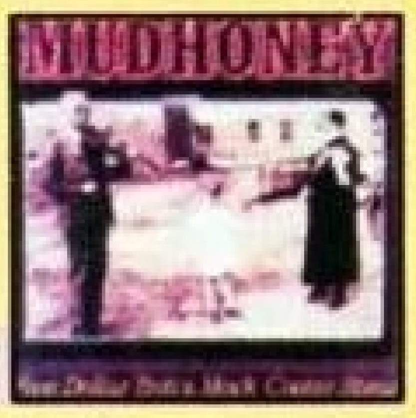
**VÂNIA BASTOS**
*Canta Mais*
(Velas • vinil/CD)

**VÁRIOS**
*Chega de Saudade – The Best Of Bossa Nova*
(EMI • vinil/CD/cassete)

*A BIZZ organiza este* Index *a partir dos lançamentos que chegarem à nossa redação até dia 10 de cada mês. Nosso endereço é: Av. Nações Unidas, 5777, São Paulo (SP), CEP 05479-900*

per cussão e tecno logia
MAPEX
joão barone /paralamas
MAPEX
marcelo bonfá /legião
HABRO MUSIC - DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO
MAPEX
P.A.
INSTRUMENTOS MUSICAIS
SEMPRE À FRENTE
DE NOSSO TEMPO
Rua Teodoro Sampaio, 770
Tels.: (011) 282-5653 / 881-1515
Fax: (011) 64-3430 - CEP 05406-000
Pinheiros - São Paulo - SP
MADE IN BRAZIL
PROFESSIONAL SOUND
Rua Teodoro
Sampaio, 777/779
Tels.: (011) 851-2848
851-2478
CEP 05405-050
Pinheiros
São Paulo - SP

# BOLSA DE DISCOS

| Média | Capa | Disco | CARLOS MARCELO Correio Braziliense, DF | CELSO FIORAVANTE Folha de S. Paulo, SP | CELSO FONSECA Jornal da Tarde, SP | GASTÃO MOREIRA MTV | JEAN YVES DE NEUPVILLE O Estado de São Paulo, SP | JIMI JOE Zero Hora, RS | LU GOMES BIZZ | ROBERTO MAIA Brasil 2000 FM, SP | TOM LEÃO O Globo, RJ | ROGÉRIO DE CAMPOS General |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 7,40 |   | **RATOS DE PORÃO** • *Just Another Crime...* • Roadrunner | 9 | • | • | 8 | 5 | 8 | • | 7 | • | • |
| 7,30 | | **SOUNDGARDEN** • *Superunknown* • PolyGram | • | 7 | • | 8 | 7 | 8 | • | 9 | • | 5 |
| 6,87 | | **ROBERT CRAY** • *Shame + A Sin* • PolyGram | • | 7 | 9 | 6 | 6 | 4 | 7 | 9 | • | 7 |
| 6,80 |   | **MUDHONEY** • *Five Dollar Bob's Mock...* • Warner | 8 | 7 | 6 | 9 | 3 | 5 | 3 | 8 | 8 | 9 |
| 6,40 | | **ARTIGO 288** • *A Hora Da Verdade* • Radical | 6 | • | • | 6 | • | 7 | • | 7 | • | 6 |
| 6,30 | | **VELVET UNDERGROUND** • *Live MCMXCIII* • Warner | 10 | 8 | 7 | 9 | 0 | 7 | 1 | 8 | 5 | 8 |
| 6,12 | | **DEVOTOS DE NOSSA SRA. APARECIDA** • Radical | 6 | • | 5 | 8 | • | 7 | 4 | 7 | 5 | 7 |
| 6,10 | | **SNOOP DOGGY DOGG** • *Doggystyle* • Warner | 6 | 8 | 5 | 5 | 9 | 2 | 7 | 7 | 7 | 5 |
| 5,90 | | **RADIOHEAD** • *Pablo Honey* • EMI-Odeon | 5 | 6 | 7 | 5 | 5 | 8 | 3 | 8 | 5 | 7 |
| 5,87 | | **VÁRIOS** • *The Best Of Australian Surf Music* • PolyGram | 4 | • | 5 | 8 | • | 7 | 4 | 7 | 5 | 7 |

# alta rotação

## A REDAÇÃO RECOMENDA

Desta turma do neo-country, tipo Travis Tritt, Randy Travis, Lyle Lovett etc. – sem falar em babas notórias como Garth Brooks –, quem se destaca na boa é **DWIGHT YOAKAM**. Em seu álbum mais recente, *This Time*, editado por aqui pela Continental em um pacotão do estilo, o cara passeia pela *country music* sem se render aos chavões, com vocais e letras bem espertas. Confira. *C.P.*

Justiça seja feita. *Last Splash*, das **BREEDERS**, foi um dos maiores lançamentos do ano passado. Mesmo assim foi preciso que uma gravadora pequena como a Natasha tivesse a coragem de lançar o grupo de Kim Deal (ex-Pixies) no Brasil. *Last Splash*, além do hit instantâneo "Cannonball", tem um pouco de *surf music*, baladas e bobeirinhas que levam direto para os anos 60. Roube, peça grana emprestada, mas não deixe de comprar este disco. *S.M.*

*Eric Burdon Declares "War"*, de 70, foi o primeiro e mais bem-sucedido disco da colaboração entre o cantor britânico **ERIC BURDON**, o gaitista dinamarquês Lee Oskar e o sexteto War, de R&B/jazz/latin de Los Angeles. A interação e a improvisação entre o ex-Animal Burdon e o War são a força desse álbum, gravado ao vivo no estúdio. Aqui está registrada a melhor versão para "Tobacco Road". Relançado pela Rhino. *L.G.*

A essa altura (se a gravadora não atrasar o lançamento) esse disco já deve estar nas prateleiras daqui. *August And Everything After*, do **COUNTING CROWS**, é, até agora, um dos melhores do ano. Tudo bem: nem chegamos ao segundo semestre. Mas o *folk rock* descompromissado do grupo é leve, fácil de ouvir e extremamente inspirado. Você já deve ter visto na MTV o arraso que é a música "Mr. Jones". Apesar da altíssima probabilidade deles estourarem nas rádios, já deu para sacar que, para gostar da banda, não é preciso ser cuzão nem ter adoração por R.E.M. *R.H.*

Já deu para sacar quase tudo sobre as **BABES IN TOYLAND** nessa edição. Só ficou faltando falar de *Painkiller*, o mais recente lançamento das raivosas. O álbum (por enquanto disponível só nas importadoras) contém várias músicas de *Fontanelle* ao vivo, mais algumas preciosidades antigas do tipo "He's My Thing". *G.D.*

# ARQUIVO PESSOAL

Kevin Mazur/LFI

## DAVID PIRNER (Soul Asylum)

### OS DEZ RECENTES

1. LIZ PHAIR • *Exile In Guyville* (93) • Matador
2. VICTORIA WILLIAMS • *Swing The Statue* (90) • Rough Trade
3. THE JAYHAWKS • *Hollywood Town Hall* (92) • Twin Tone
4. THE METERS • *Look-Ka Py Py* (72) • Josie
5. MEAT PUPPETS • *Too High To Die* (93) • SST
6. SMASHING PUMPKINS • *Siamese Dream* (93) • Virgin
7. VÁRIOS • *Sweet Relief: Tribute To Victoria Williams* (93)• CBS
8. THE HANG UPS • *He's After Me* (s/d) • Twintone
9. BUTTHOLE SURFERS • *Worm* (92) • Blast First
10. SONIC YOUTH• *Dirty* (92) • DGC/Geffen

### OS DEZ ETERNOS

1. VELVET UNDERGROUND • *Loaded* (70) • Atlantic
2. BUTTHOLE SURFERS • *Butthole Surfers* (83) • A. Tentacles
3. WOODIE GUTHRIE • *Poor Boy* (s/d) • Folkways
4. ROLLING STONES • *Exile On Main Street* (71) • RS/Atlantic
5. ROBERT JOHNSON • *King Of The Delta Blues...* (62) • CBS
6. IGGY POP AND THE STOOGES • *Raw Power* (73) • CBS
7. BOB DYLAN • *Blood On The Tracks* (74) • Columbia
8. MC5 • *Kick Out The Jams* (69) • Elektra
9. MEAT PUPPETS • *Up On The Sun* (85) • SST
10. MILES DAVIS • *Bitches Brew* (70) • Columbia

# LEITORES

1. LEGIÃO URBANA • *O Descobrimento Do Brasil* • EMI-Odeon
2. SEPULTURA • *Chaos A.D.* • Roadrunner
3. PEARL JAM • *Vs.* • Sony
4. NIRVANA • *In Utero* • BMG-Ariola
5. BJÖRK • *Debut* • PolyGram
6. BLIND MELON • *Blind Melon* • EMI-Odeon
7. GABRIEL, O PENSADOR • *Gabriel, O Pensador* • Sony
8. NEW ORDER • *Republic* • PolyGram
9. U2 • *Zooropa* • PolyGram
10. SKANK • *Skank* • Sony

Apesar das cartas estarem chegando com força, a gente continua pedindo para você mandar sua relação de discos. Escreva para a **Parada Dos Leitores**. O endereço é Av. Nações Unidas, 5.777, CEP 05479-900, São Paulo/SP. Mas atenção: só valem os discos comprados nos últimos trinta dias.

# LOJAS

### GERAL

1. RAMONES • *Acid Eaters* • EMI-Odeon
2. VÁRIOS • *Judgement Night* • Sony
3. PEARL JAM • *Vs.* • Sony
4. RAGE AGAINST THE MACHINE • *Rage...* • Sony
5. RUSH • *Counterparts* • PolyGram
6. AEROSMITH • *Get A Grip* • BMG-Ariola
7. FIGHT • *War Of Words* • Sony
8. GABRIEL, O PENSADOR • *Gabriel, O Pensador* • Sony
9. LEMONHEADS • *Come On Feel The...* • Warner
10. CYPRESS HILL • *Black Sunday* • Sony

### INDEPENDENTE

1. SEPULTURA • *Chaos A.D.* • Roadrunner
2. AMEN CORNER • *Fall, Ascention...* • Cogumelo
3. GAROTOS PODRES • *Canções Para Ninar* • Radical
4. ITAMAR ASSUMPÇÃO • *Itamar Assumpção...* • Baratos Afins
5. OVERDOSE • *Decadence Of Progress* • Cogumelo
6. PATO FU • *Rotomusic De Liquidificapum* • Cogumelo
7. CÂMBIO NEGRO • *Câmbio Negro* • Discovery
8. DEFALLA • *Kingzobullshit* • Cogumelo
9. SECOND COME • *You* • Rock It!
10. DEVOTOS DE NOSSA SRA. APARECIDA • Radical

**Lojas consultadas:** Baratos Afins, Bossa Nova, Cactus, Cri Du Cha, Sweet Jane e Woodstock (SP), Headbanger, Modern Sound e Sub Som (RJ), Câmbio Negro e Cogumelo (MG), Pop Som (RS), Jukebox e Temptation (PR), em 28/2/94

# parada

### EUA Álbuns — Billboard, 12/3

1. MARIAH CAREY • *Music Box* • Columbia
2. R. KELLY • *12 Play* • Jive
3. ACE OF BASE • *The Sign* • Arista
4. SNOOP DOGGY DOGG • *Doggystyle* • Death Row/Interscope
5. SALT'N'PEPA • *Very Necessary* • Next Plateau
6. CELINE DION • *The Colour Of My Love* • 550 Music/Epic
7. COUNTING CROWS • *August & Everything After* • DGC/Geffen
8. TONI BRAXTON • *Toni Braxton* • Laface
9. TOM PETTY AND THE HEARTBREAKERS • *Greatest Hits* • MCA
10. ENIGMA • *The Cross Of Changes* • Charisma/Virgin

### GB Álbuns — Music Week, 26/2

1. MARIAH CAREY • *Music Box* • Columbia
2. ENIGMA • *The Cross Of Changes* • Virgin
3. BJÖRK • *Debut* • One Little Indian
4. DIANA CARROL • *So Close* • A&M
5. MEAT LOAF • *Bat Out Of Hell II...* • Virgin
6. TORI AMOS • *Under The Pink* • East West
7. CHAKA DEMUS & PLIERS • *Tease Me* • Mango
8. M PEOPLE • *Elegant Slumming* • RCA
9. ROBERTA FLACK • *Softly With These Songs* • Atlantic
10. CHICAGO • *The Heat Of Chicago* • Reprise

### EUA Singles — Billboard, 12/3

1. ACE OF BASE • "The Sign" • Arista
2. CELINE DION • "The Power Of Love" • 550 Music
3. SALT'N'PEPA & EN VOGUE • "Whatta Man" • Next Plateau/PLG
4. MARIAH CAREY • "Whitout You/Never Forget You" • Columbia
5. ALL-4-ONE • "So Much In Love" • Blitzz/Atlantic
6. R. KELLY • "Bump N' Grind" • Jive
7. TONI BRAXTON • "Breathe Again" • Laface/Arista
8. RICHARD MARX • "Now And Forever" • Capitol
9. US3 • "Cantaloop (Flip Fantasia)" • Blue Note/Capitol
10. BRYAN ADAMS/R. STEWART/STING • "All For Love" • A&M

### GB Independente — Melody Maker, 12/2

1. KRISTIN HERSH • *Hips And Makers* • 4AD
2. UNDERWORLD • *Dubnobasswithmyhead...* • Junior Boy's Own
3. MARK LANEGAN • *Whiskey For The Holy Ghost* • Sub Pop
4. VOODOO QUEENS • *Chocolate Revenge* • Too Pure
5. BJÖRK • *Debut* • One Little Indian
6. TINDERSTICKS • *Tindersticks* • This Way Up
7. CORNERSHOP • *Hold On It Hurts* • Wiiija
8. EUGENIUS • *Mary, Queen Of Scots* • Angst
9. THE BOO RADLEYS • *Giant Steps* • Creation
10. APHEX TWIN • *Selected Ambient Works* • Apollo/R+S

# MAGIA NEGRA ANOS 70

**Surgem em CDs, os seis primeiros álbuns e uma coletânea do Black Sabbath com as raízes do heavy metal**

Tony Iommi & Ozzy Osbourne: Black Sabbath em ação

Michael Putland/Retna

Os fãs do "lirismo" do Led Zeppelin e dos chatos do Deep Purple podem até espernear, mas quem fez som pesado nos anos 70 como o **BLACK SABBATH**?

Para os incrédulos, a opção é ouvir o pacote de CDs que a Eldorado está lançando nas lojas. São sete discos que compreendem a fase boa da banda – quando Ozzy Osbourne ainda estava nos vocais. São eles: **Black Sabbath** (70), **Paranoid**, **Masters Of Reality** (ambos de 71), **Black Sabbath Volume 4** (72), **Sabbath, Bloody Sabbath** (73), **Sabotage** (75) e a coletânea **Forever** (94).

O primeiro disco do grupo (*Discoteca Básica* BIZZ 70, abril 91), conhecido como o "disco da bruxa", tem gravação tosca, mas a faixa-título é uma pequena obra-prima do terror.

"Black Sabbath", a música, é imortal, com sua introdução com chuva e a letra sobre o "demo" na voz angustiada de Ozzy Osbourne. Mais? Tem "The Wizard", com um solinho desafinado de gaita e a quilométrica "Warning".

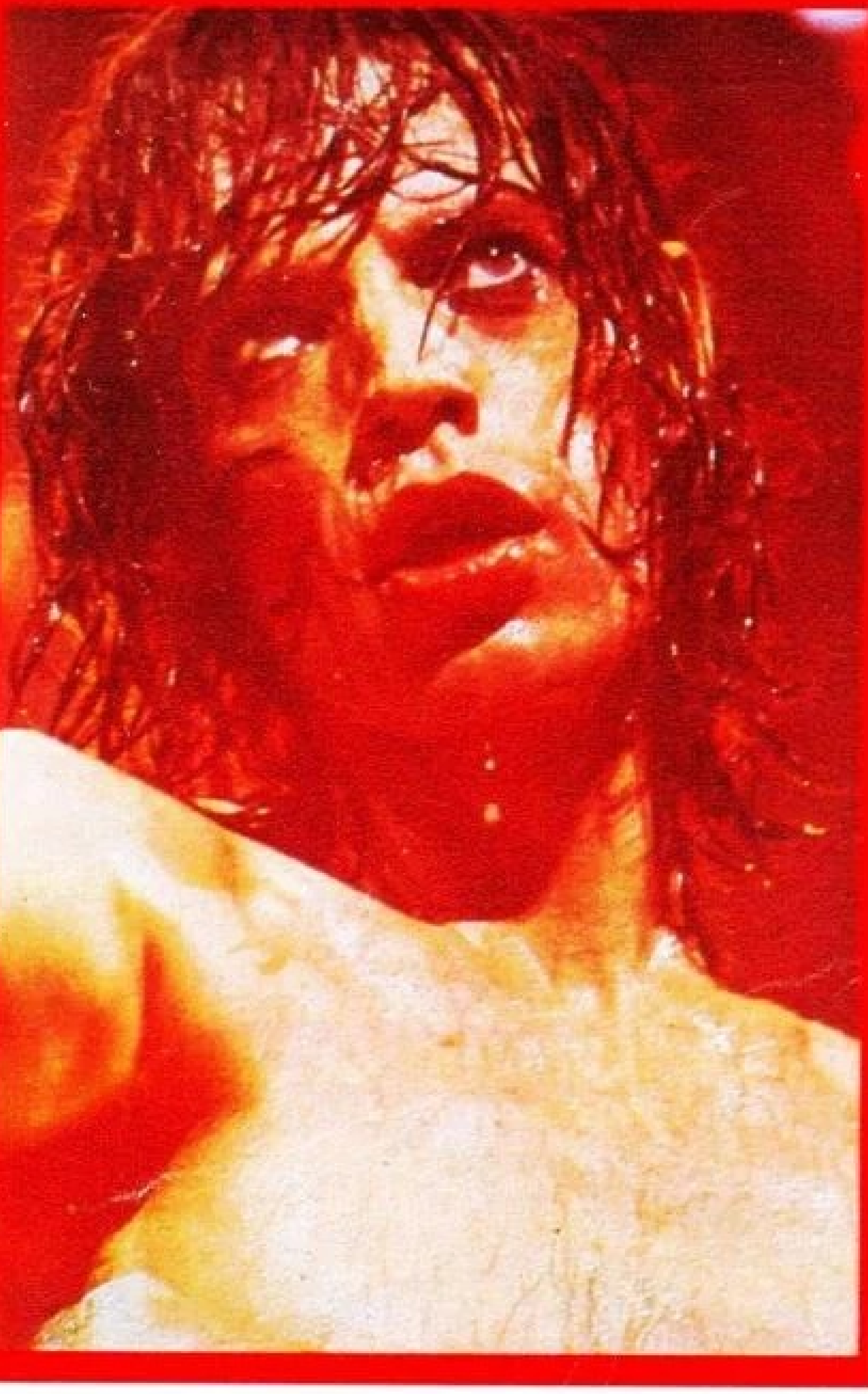
*Paranoid* traz hits a dar com pau: além da faixa-título, ainda há "Iron Man", "War Pigs", a macabra "Electric Funeral" e a instrumental "Rat Salad". Um álbum tão bom que chegou a incomodar a esnobe crítica musical da época – que definiu os *riffs* de Tony Iommi como "aqueles que até um débil mental consegue tirar". *Masters Of Reality*, tinha "Children Of The Grave" e "Sweat Leaf", mas é o mais fraco de todos. Pule para o *Black Sabbath Volume 4* e faça a festa no inferno com "Supernaut" (minha predileta), "Wheels Of Confusion" e – para os apaixonados – "Changes", aquela com Rick Wakeman nos teclados (a participação secreta mais divulgada do mundo).

O bom ciclo do Black Sabbath se encerra com dois álbuns: *Sabbath, Bloody Sabbath* e *Sabotage*. Ambos são os discos mais pesados do grupo e trazem outras boas doses de *riffs* mortais, como este último demonstra em "Sympton Of The Universe" – que o Sepultura detona em seus shows.

Depois disso, o grupo entrou em parafuso: Ozzy exagerou na bebida e deixaram Geezer Butler se meter com o jazz. Hoje o Black Sabbath ainda tenta manter a tradição às custas de vocalistas pavorosos, mas nunca conseguiu trazer de volta o bom e velho satanismo dos anos 70. *SÉRGIO MARTINS*

# JAGGER & RICHARDS, DE SEGUNDA ÉPOCA

## Rolling Stones em CD que agrada gregos e troianos



OK, vou supor que o(a) leitor(a) tenha algo como 20 anos (uma boa média para se chutar, isso segundo as pesquisas da BIZZ).

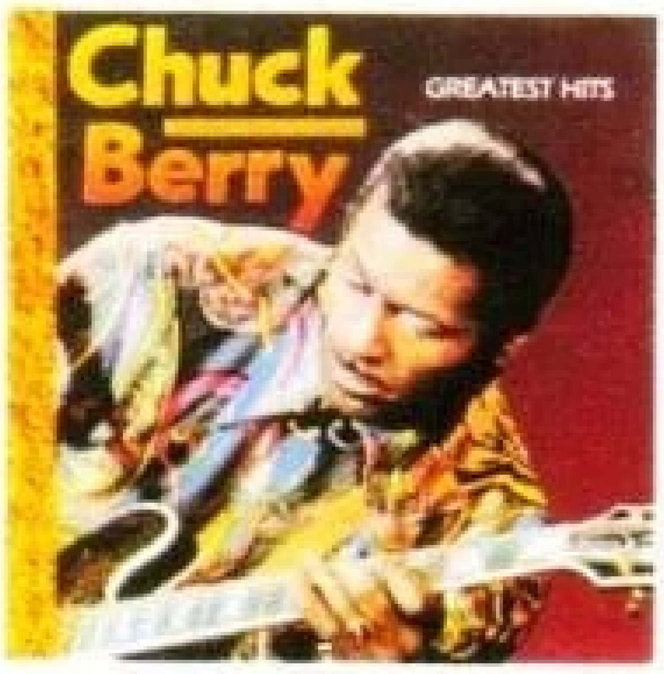
Nesse caso, ao menos cinco das dezoito faixas desta coletânea foram gravadas antes de você respirar pela primeira vez. Entre as treze restantes, só três foram registradas após você viver sua primeira década. O que não quer dizer nada, mas significa tudo.

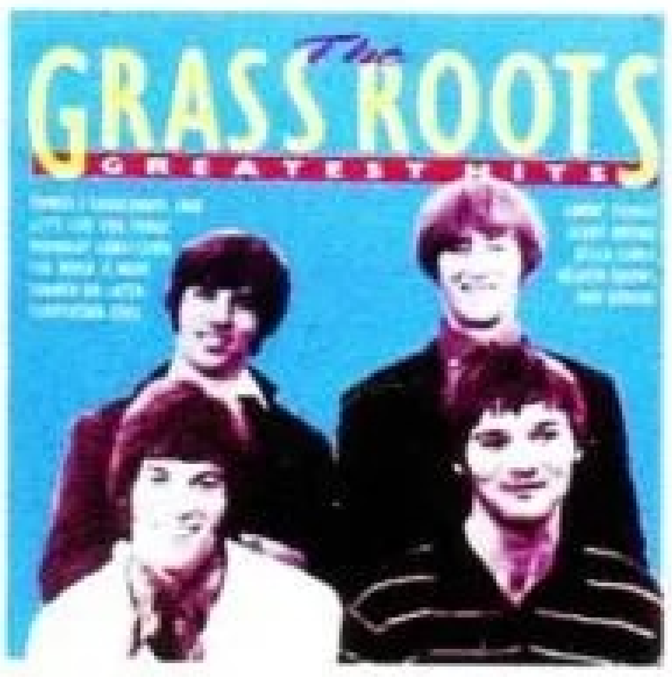
Porque? Fãs da "maior banda de rock'n'roll do mundo" podem torcer o nariz para esta antologia dos **ROLLING STONES**, denominada **Jump Back – The Best Of The Rolling Stones: '71/'93**, o primeiro lançamento do milionário contrato assinado pelo grupo com a Virgin – editado por aqui pela EMI-Odeon.

Claro, o disco não inclui nada dos "dourados anos 60", é "mão-de-vaca" em relação ao apogeu da banda nos *early seventies* e tem poucos critérios seletivos para as canções recentes. Mas esqueça as "viúvas de Brian Jones", as "divorciadas de Mick Taylor" e a turma do mote "antes-eles-eram-mais-honestos". Em suma, caia na festa dos Glimmer Twins, ou seja Mick "Franga" Jagger e Keith "Chapadão" Richards.

Por causa da dupla, este CD até que funciona bem como cartão-de-visita para a moçada em geral – e mesmo para aqueles que julgam os caras como coroas bundões. Quem duvidar pode ouvir o funk "Hot Stuff", ou se render à música disco – inimiga mortal do rock na pseudo-lógica preconceituosa setentista – em "Miss You" ou "Emotional Rescue" – onde, pasmem, eles emulam a fase *stayin' alive* dos Bee Gees! "Das antigas", há rock puro ("Brown Sugar", "Tumbling Dice") e baladas ("Wild Horses", "Angie"), além de gravações recentes, da pauleira ("Start Me Up", "Harlem Shuffle") ao romantismo ("Waiting On A Friend", "Mixed Emotions").

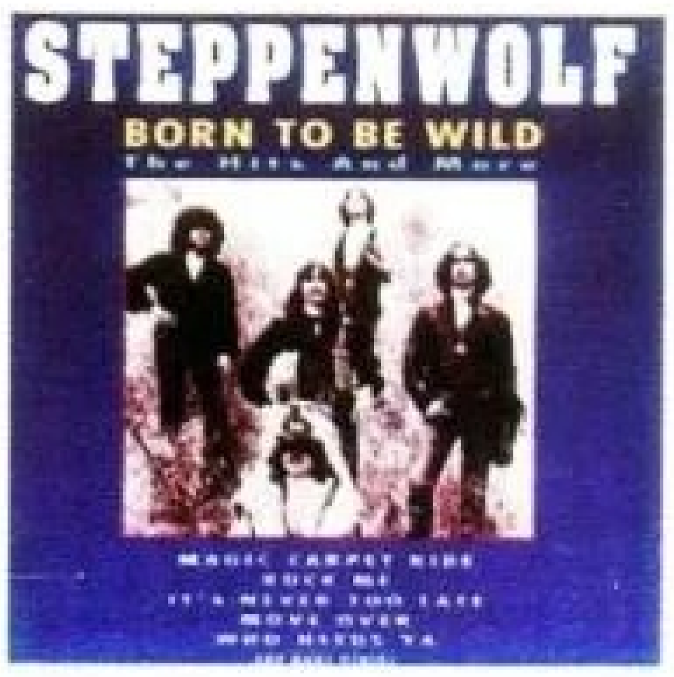
E se o mocinho ou a mocinha acha esses velhinhos tão escrotos como Paul McCartney ou Phil Collins, ouça esta antologia. Stonemaníacos velhos-de-guerra, nada temam: vocês já têm tudo isso, ou quase. E aos fissurados atrás dos *remasters* na "tecnologia de vinte bits": corram atrás deste CD. Eu prefiro curtir "No Expectations" (*Beggar's Banquet*, 68) ou "Love In Vain" (*Let It Bleed*, 69) em vinil, com o som mono original – junto das respectivas "pipocas". Até combina. CELSO PUCCI

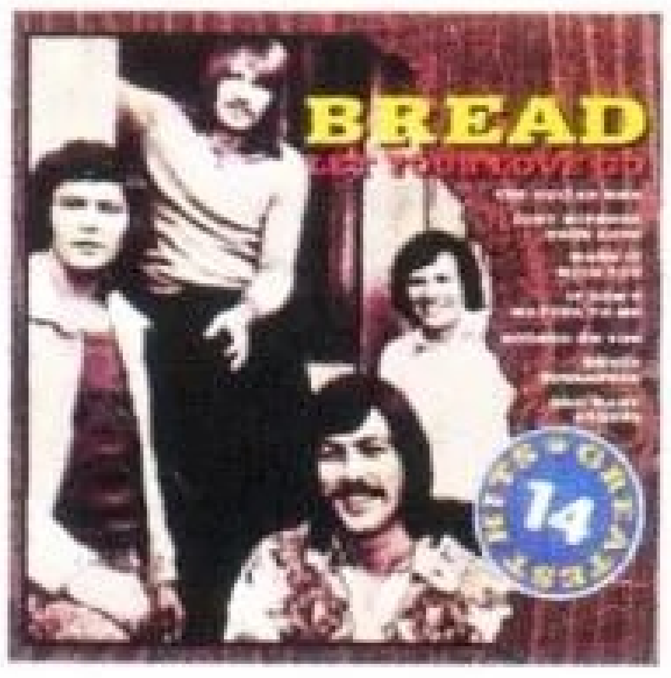



## DOSE DUPLA PARA RAÍZES

### Gravadoras especializadas em antigüidades do rock se firmam na cena brasileira

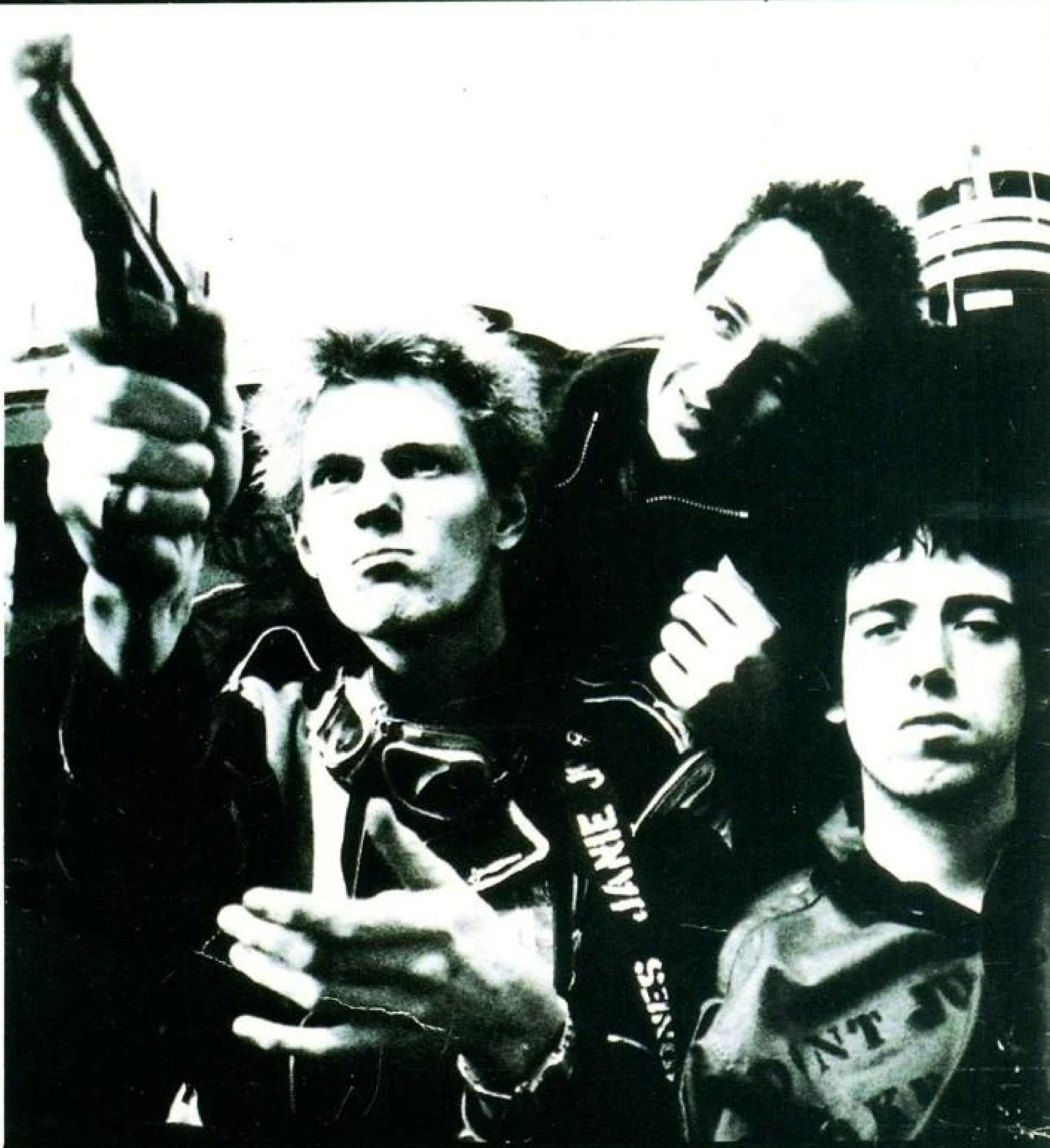



Além do selo português Movieplay, outro chega por aqui com raridades do rock: Maurício Produções, com cinco CDs. **Greatest Hits**, de **CHUCK BERRY**, nos selos Chess e Mercury; **THE BEE GEES** fase 63/66, em **You Wouldn't Know**; O cantor **FREDDIE CANNON** em **Freedie Cannon And Friends**, num show com Del Shannon e Joe Dee; **Eric Clapton And Friends**, de quando **ERIC CLAPTON** era suportável; e **LITTLE RICHARD** e **ROD STEWART** dividindo **Kings Of Rock'N'Rolk** o primeiro refazendo clássicos como "Tutti Frutti" e Rod bem no comecinho, antes do Jeff Beck Group.

Já a Movieplay vasculha o rock ianque dos anos 60/70. **THE GRASS ROOTS** formou-se em 65, a reboque do folk rock dos Byrds. Quinze canções – como "Temptation Eyes" e "Let's Live For Today" – estão em **Greatest Hits**. O **THREE DOG NIGHT**, têm nos vocais a garantia do sucesso em **20 Greatest Hits**. Já o **STEPPENWOLF**, precursor do heavy metal, surge com **Born To Be Wild**, com a faixa-título, "Magic Carpet Ride" etc. O **BREAD** – aparece com **Let Your Love Go** – em baladas do começo dos anos 70 que tocam até hoje, como "If", "Guitar Man" e "Make It With You". PAULO CAVALCANTI

Maurício Produções – R. Major Caetano da Costa, 127 (SP)/Fone: (011) 959-2821 • Movieplay – R. Major Diogo, 650 (SP)/Fone: (011) 37-4921




O núcleo da banda londrina: Paul Simonon (empunhando o "berro"), ao lado de Joe Strummer e de Mick Jones

# MORTE OU GLÓRIA

**Reedição ampliada retoma com vigor o legado do grupo punk**

**THE CLASH**... Já ouviu falar?... Claro que sim! Seria uma espécie de Nirvana, mais competente, surgido no mínimo doze anos antes? Quando ao invés de grunge, a mídia e o público em geral usava o termo "punk rock". Este – apesar de não tão caricato quanto o próprio "grunge" – foi repisado à exaustão por muita gente pouco recomendável. E das escolas que se originaram dele (hardcore, thrash metal etc.), raras foram as que alcançaram o grau de subversão que esse grupo londrino professava.

Nem niilistas como os Sex Pistols, nem afetados como The Jam, eles eram um ninho de metralhadoras em termos políticos, só comparável ao Gang Of Four, quanto ao radicalismo.

Joe Strummer, Mick Jones (guitarristas, vocalistas e principais compositores) e Paul Simonon (baixista) – mais Terry Crimes e depois Topper Headon (bateria) – já seriam eternizados no panteão do rock só por feitos como *The Clash* (77) e *London Calling* (79). Mas a reedição ampliada de *Black Market Clash* (80), só confirma esta premissa. Além das nove canções do mini-álbum original, o CD resgata mais doze outras faixas (na maioria *B-sides*, com duas músicas inéditas). E inclui os remixes de "The Call Up" ("The Cool Out") e de "Rock The Casbah" ("Mustapha Dance"). O petardo – mui recomendável – se chama **Super Black Market Clash** (Epic).

Ou como dizia uma velha canção dos caras sobre supermercados: "Vim aqui pela oferta especial/Personalidade garantida". *CELSO PUCCI*

## REGGAE, REGGAE

**Festa rasta com dois títulos em CD**

**D**ois motivos para sorrir: as coletâneas **Liberation –The Island Years**, do **BLACK UHURU** e **Reggae Ambassadors**, do **THIRD WORLD**, ambas do selo Mango. Fundamentais mas, se a grana estiver curta, vá de Black Uhuru. Formado no final dos anos 70, o grupo aparece na melhor fase: Michael Rose, Puma Jones e Duckie Simpson (vozes) e o auxílio luxuoso de Robbie Shakespeare (baixo) e Sly Dunbar (bateria).

O resultado é perfeito: em *Liberation*... há músicas de álbuns essenciais , como *Sinsemilla* (80) e *Red* (81), além de faixas inéditas. Confira o peso do Black Uhuru cantando "Happiness" ao vivo numa prisão ou os poderosos *dubs* da banda. Ao contrário do Black Uhuru, o Third World, na ativa desde 73, faz um reggae com tendência mais pop. Em algumas faixas o grupo chega a lembrar Earth Wind And Fire – como "Cool Meditation" e "Hooked On Love". A fase rasta da banda se apresenta em faixas como "96° In The Shade" e "Satta Amasa Gana", dos primeiros discos. *SÉRGIO MARTINS*

**JUKEBOX**

# THE KINGSMEN

REPLAY
IMPORTADO

Um grande erro é pensar que o pop americano era ruim, antes da invasão britânica liderada pelos Beatles. Em termos de espontaneidade e de barulho, os ingleses nem se comparavam ao grupo **THE KINGSMEN**, culpados pelo clássico "boca-suja" chamado "Louie. Louie".

O grupo surgiu em 59, em Portland, Oregon. Formado por Lynn Easton (sax/vocais) e Jack Elly (guitarra/vocais), com outros comparsas recrutados, passaram quatro anos tocando em festas e em bailes da região norte dos EUA. Em 63, eles gravaram "Louie, Louie", um obscuro rhythm'n'blues feito em 56 por Richard Berry.

A letra original falava de um marinheiro que estava louco de saudades por sua garota. Na versão dos caras, não dava para se entender quase nada. Tempos depois, o cantor Elly confirmou que "o microfone estava muito longe" (!).

No final do ano, a música chegava ao segundo lugar na parada da *Billboard*. A molecada comprava o disco e cantava a letra com a frase: "hoje, às dez, eu fodo com ela outra vez".

O grupo que celebrizou o "clássico-cafajeste", "Louie, Louie"

O FBI recebeu tantas queixas dos pais que fez investigações, interrogando Elly e Berry, o compositor. Alheios a tudo isto, eles continuaram emplacando sucessos como "Jolly Green Giant" e "Death Of An Angel", enquanto na Inglaterra o *riff* de "Louie, Louie" inspirava grupos como The Kinks e The Troggs.

Em 78, ela foi redescoberta, na trilha de *Clube Dos Cafajestes* (*National Lampoon's Animal House*), com John Belushi. O selo Rhino não perdeu tempo: lançou *The Best Of Louie, Louie*, coletânea com várias covers da música, que à aquela altura, já chegavam a mais de mil!

O grupo acabou em 67 e ainda está para surgir um outro como ele, que fez da incompetência e da má-atitude, pura arte.

Punk? Grunge? Besteira... Não existe nada mais perverso do que ouvi-los demolindo uma música assim como "Money (That's What I Want)". Ou escutar mais uma vez "Louie, Louie", sempre à procura de outra sacanagem embutida na letra.

PAULO CAVALCANTI

## DISCOGRAFIA SELECIONADA

Para comemorar os trinta anos de "Louie, Louie", a gravadora americana Sundazed relançou em CDs no fim de 93 os três primeiros álbuns do grupo, todos eles com faixas-bônus.

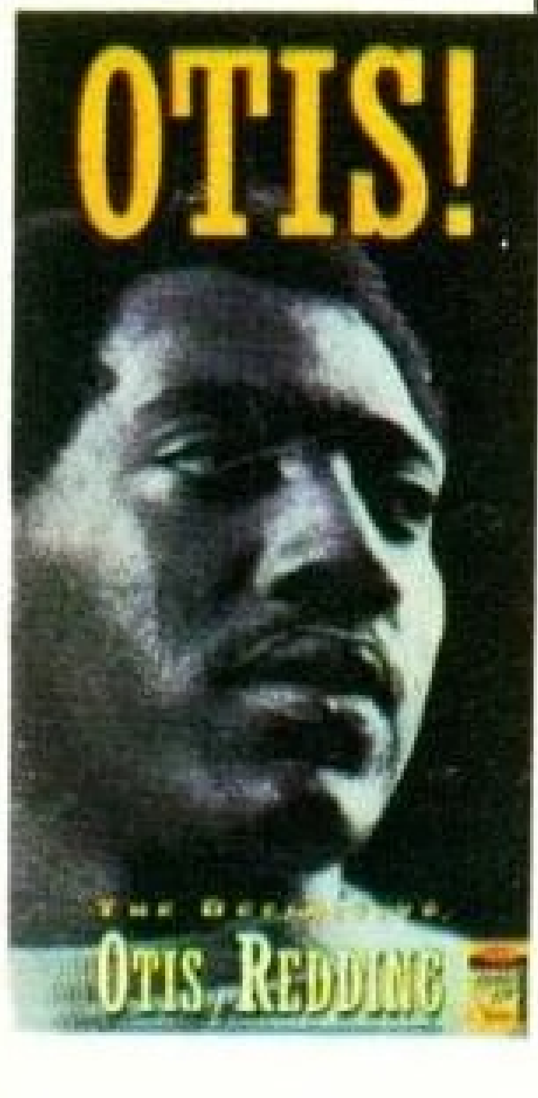
■ **The Kingsmen In Person** (originalmente lançado em março/64, gravado ao vivo em um clube de Portland, com exceção de "Louie, Louie", na versão do compacto com o acréscimo de palmas)

■ **The Kingsmen Vol. 2** (Saiu em novembro/64, com "Night Train" e "You Can't Sit Down")

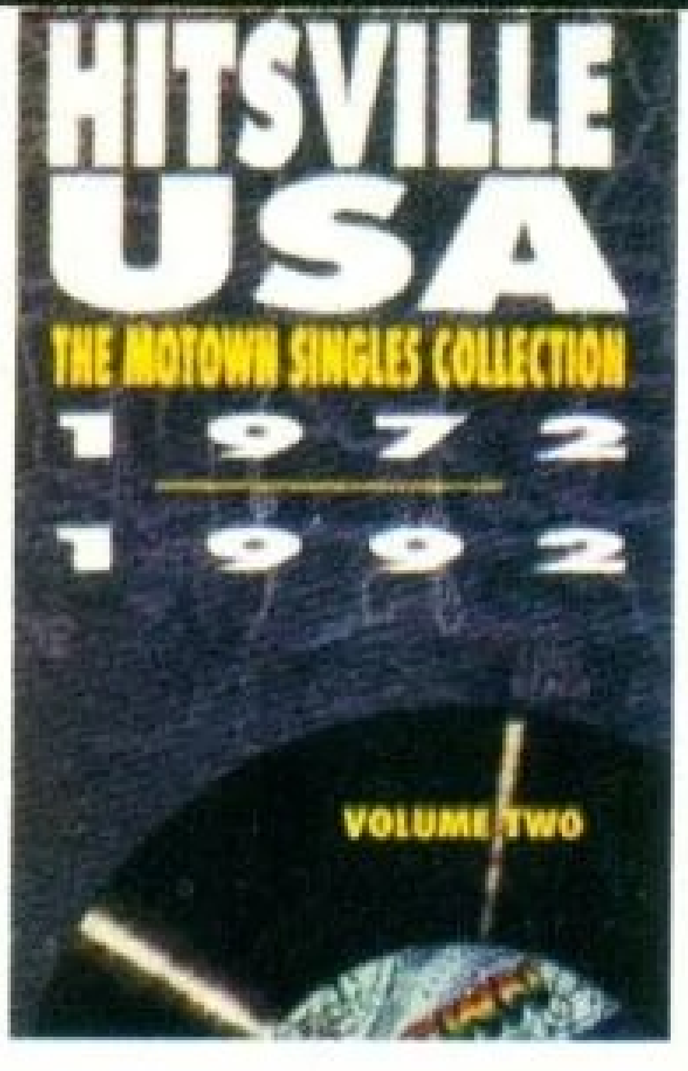
■ **The Kingsmen Vol. 3** (Editado em abril de 65, com o sucesso "Jolly Green Giant")

*Quem quiser coletâneas abordando a carreira completa do grupo, procure pelos CDs americanos da Rhino ou os ingleses editados pelo selo Instant.*

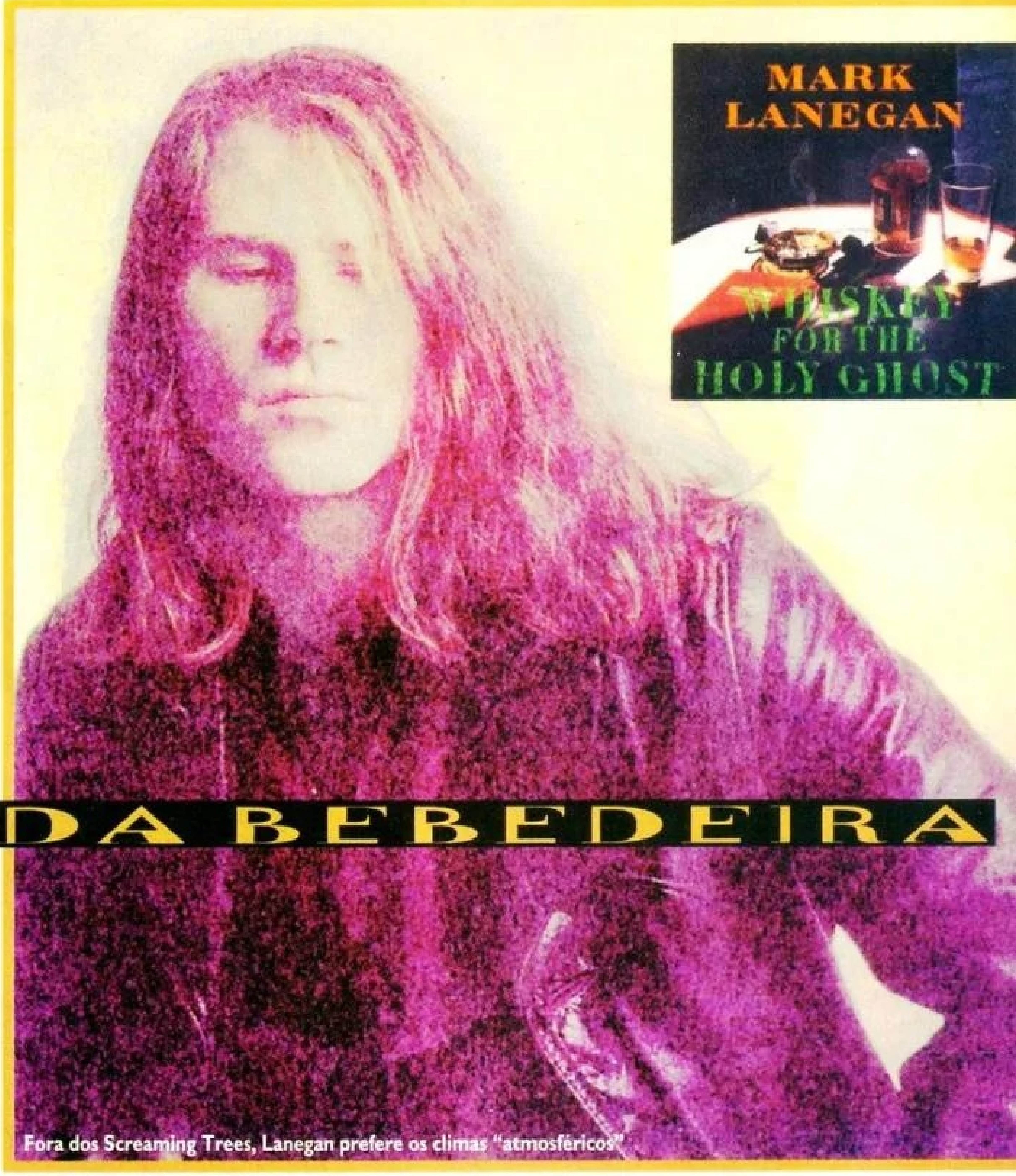
## A TOQUE DE CAIXA




**ALBERT KING, BOOKER T AND THE MG's, JOHNNIE TAYLOR & OUTROS • The Complete Stax/Volt Soul Singles (1968/1971), Volume 2** (Atlantic) Seqüencia da caixa da meca do soul (em nove CDs) ■ **ELVIS COSTELLO • Two And A Half Years** (Rykodisc) Pacote dos três primeiros álbuns (com faixas-bônus), mais um ao vivo inédito (*Live At The El Mocambo*) ■ **EMERSON, LAKE AND PALMER • The Return Of The Manticore** (Atlantic) Quatro CDs do trio, e quatro faixas inéditas ■ **LED ZEPPELIN • The Complete Studio Recordings** (Atlantic) Dez CDs com os nove álbuns de estúdio (*Phisical Graffiti* é duplo) e quatro faixas-bônus ■ **MARVIN GAYE, THE TEMPTATIONS & OUTROS • Hitsville USA – The Motown Singles Collection (1972/1992), Volume Two** (Motown) Similar ao segundo volume da caixa da Stax/Volt, este traz o *cast* do selo de Detroit ■ **OTIS REDDING • Otis! The Definitive Collection** (Rhino) 96 canções em quatro CDs e um livro de fotos raras. *C.P.*



# ZONA FRANCA




Fora dos Screaming Trees, Lanegan prefere os climas "atmosféricos"

Há vezes em que uma parte supera o todo. É o caso de **MARK LANEGAN**. Sua carreira solo é ainda melhor do que a de sua (boa) banda, Screaming Trees. E a principal razão disso está na sua voz. Rouca e grave como se fosse a um homem de mil anos, foi talhada para arranjos acústicos, "atmosféricos" – justo as características de seus dois discos solo: *The Winding Sheet* (90) e este **Whiskey For The Holy Ghost**, lançado agora pela Sub Pop.

Do mesmo time de cantores/compositores como Leonard Cohen, Nick Drake e Nick Cave, Lanegan personifica uma espécie de

## SAGRADA BEBEDEIRA

pregador semi-louco e solitário, falando de temas bíblicos, do diabo, de trens, da vida errante e de amores frustrados – e, claro, do álcool sagrado, redentor. A ficha técnica é um *who's who* de Seattle e simpatizantes (como no seu genial álbum de estréia), com membros do Dinosaur Jr., Tad, Mudhoney e Gruntruck nos instrumentos. Depois disso, recomendar este *Whiskey*... é redundância. *DANIEL BENEVIDES*

A ex-Throwing Muses, agora em trabalho acústico

## FOLK EM CLIMA DE VODU

É claro que vão falar adoidado da presença de Michael Stipe (R.E.M.), mas **Hips And Makers** (4AD), o álbum-solo de **KRISTIN HERSH**, guitarrista/líder das Throwing Muses, é bem mais do que isso. O disco, gravado em Nova Orleans, terra conhecida pelos trabalhos de vodu, soa como uma bruxaria bem-feita: melodias de enfeitiçar, daquelas de ouvir para sempre. É um trabalho totalmente acústico, pilotado por Lenny Kaye, ex-guitarrista de Patti Smith. A ponta de Michael rolou por acaso: Kristin ligou para ele, pediu uns conselhos sobre violinos e logo depois lá estava Stipe, fazendo um dueto com a cantora. "Your Ghost", um tipo de "valsa de bêbado", que impressiona: "Eu sonhei a noite passada/Que você estava andando em círculos/Em minha volta".

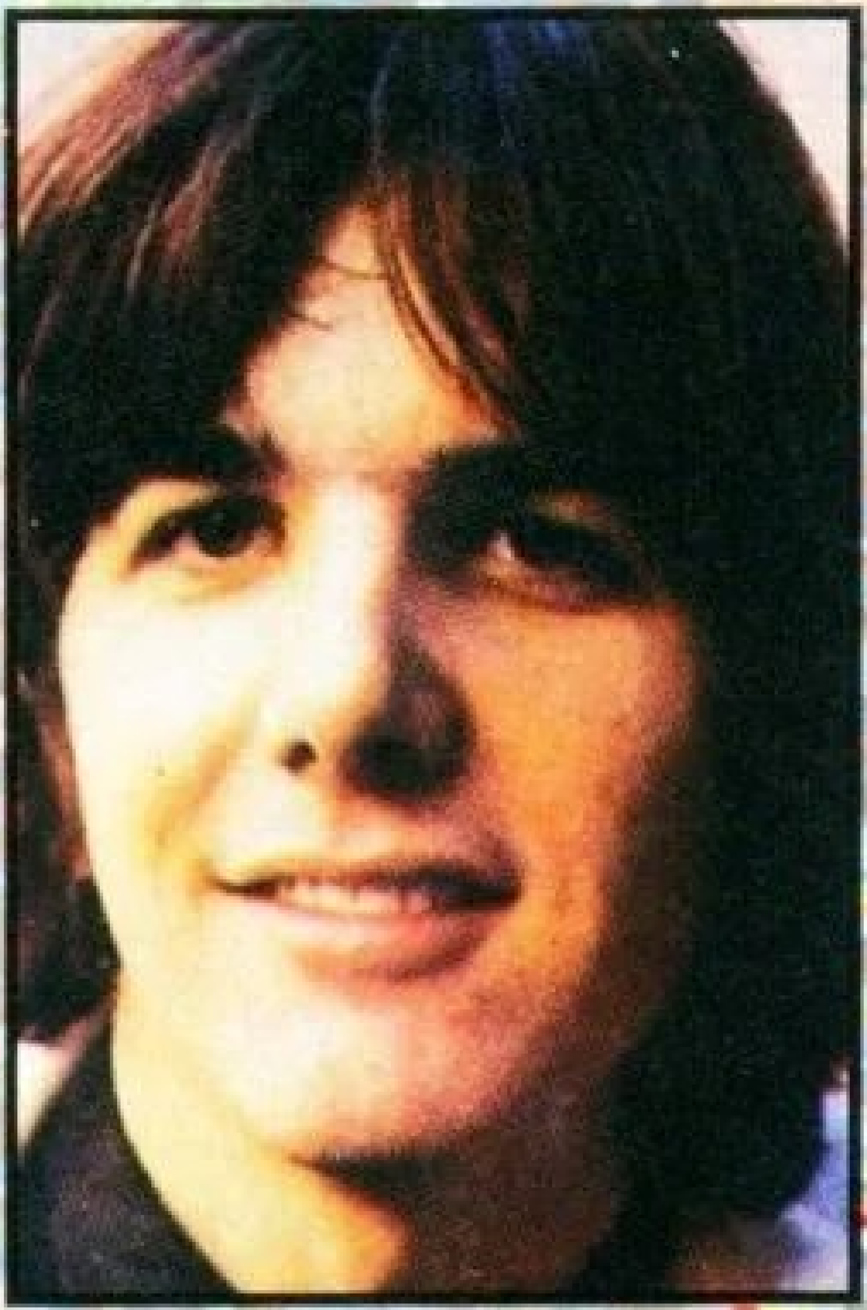
Outras falam de perdas e amores mal-resolvidos. Explica-se: ela teve uma temporada braba, com crises esquizofrênicas e problemas com drogas, álcool e até uma luta na Justiça pela posse do filho, Dylan. O resto também segue com melodias simples, sem virtuosismos, mas grudentas. Como "Beestung", com um belo piano e a instrumental "Spanky". Se for pedante apontar o álbum como um dos melhores do ano, é bom não falar nada. Ouça-o e tire as conclusões. *SÉRGIO MARTINS*

# TEMPO DE COMEMORAR

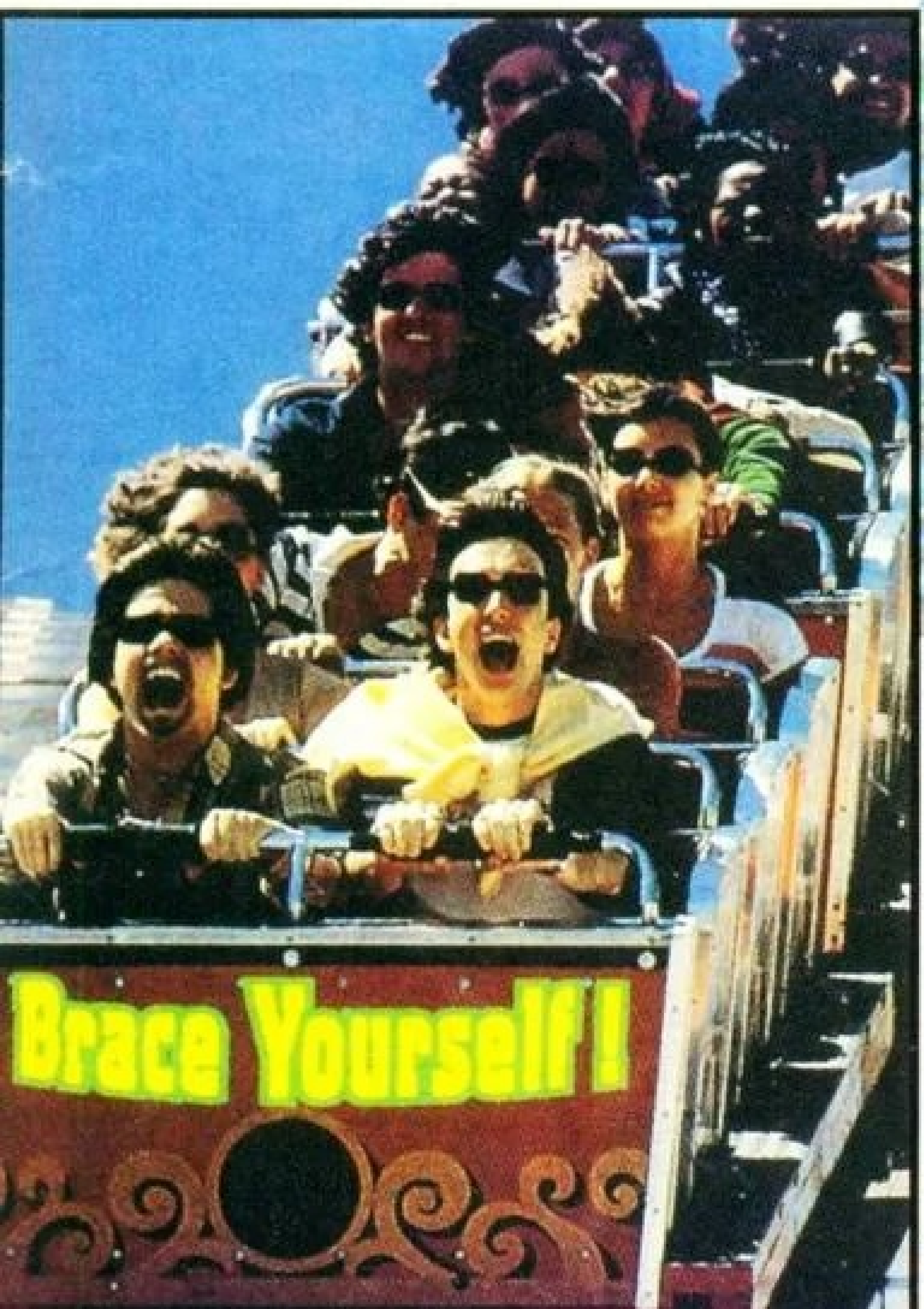
A mística em torno do nome de Gram Parsons – um dos pais do country rock, morto de *overdose* em 73 – continua mais forte do que nunca. Não bastasse a reedição de seus dois álbuns-solo num CD (ver *Jukebox* do número anterior da BIZZ) e citações dele por grupos da nova geração (Lemonheads, The Jayhawks, The Rockinbirds), surge agora **Conmemorativo – A Tribute To Gram Parsons** (Rhino). É um disco-homenagem que reúne dezessete canções de várias fases da sua carreira, gravadas por nomes como o ex-Dream Syndicate, **STEVE WYNN** ("Christine's Tune"), **CARLA OLSON** ("Do You Know It Feels To Be Lonesome?"), a filha de Gram, **POLLY PARSONS** ("The New Soft Shoe"), além de grupos inusitados como o inglês **THE MEKONS** ("$ 1,000 Wedding") e o siciliano **FLOR DE MAL** ("Juanita").

Mas ainda melhores são associações como **MUSICAL KINGS** (Peter Buck, do R.E.M. e o cantor Kevin Kinney) em "Cody, Cody" e do ex-Hüsker Dü/atual Sugar, **BOB MOULD & VIC CHESNUTT**, em "Hickory Wind".

Em tempo: o título da coletânea vem da tequila Sauza Conmemorativo, apenas uma das muitas substâncias que Parsons e o colega Chris Hillman, egressos dos Byrds, usaram para inspirar as criações dos Flying Burrito Brothers. *Salud*, Gram! *CELSO PUCCI*



**Ao centro, Gram nos anos 70. Na parte superior, Carla Olson e a capa do disco-tributo. Acima, Peter Buck e Kevin Kinney. Ao lado, Polly Parsons**




# ...E MAIS UM PAR DE TRIBUTOS

As homenagens a luminares do pop seguem à toda, em dois álbuns da maior qualidade. Desta vez são **Back To The Streets – Celebrating The Music Of Don Covay** e **Brace Yourself! – A Tribute To Otis Blackwell**, ambos lançados pelo selo Sanachie. O primeiro resgata o *soulman* que compôs "Mercy, Mercy", "Seesaw", "Chain Of Fools" e outras pérolas, enquanto o outro reverencia, autor de hits como "Don't Be Cruel", "All Shook Up" (Elvis Presley), "Great Balls Of Fire" (Jerry Lee Lewis), algumas dentre as mais de mil canções que escreveu e que venderam mais de duzentos milhões de discos.

Para Covay, as honras são feitas por colegas do soul (**BEN E. KING**, **BOBBY WOMACK**) e figuras carimbadas do rock (**IGGY POP**, **TODD RUNDGREN**, **RON WOOD**, **PETER WOLF** e **COREY GLOVER** estão entre elas). Já na homenagem a Blackwell há lugar para **GRAHAM PARKER**, **TOM VERLAINE**, **CHRISSIE HYNDE & CHRIS SPEDDING**, **FRANK BLACK**, **JON SPENCER** e outros. *C.P.*

ZONA FRANCA

# MÁQUINAS PARA A ALMA

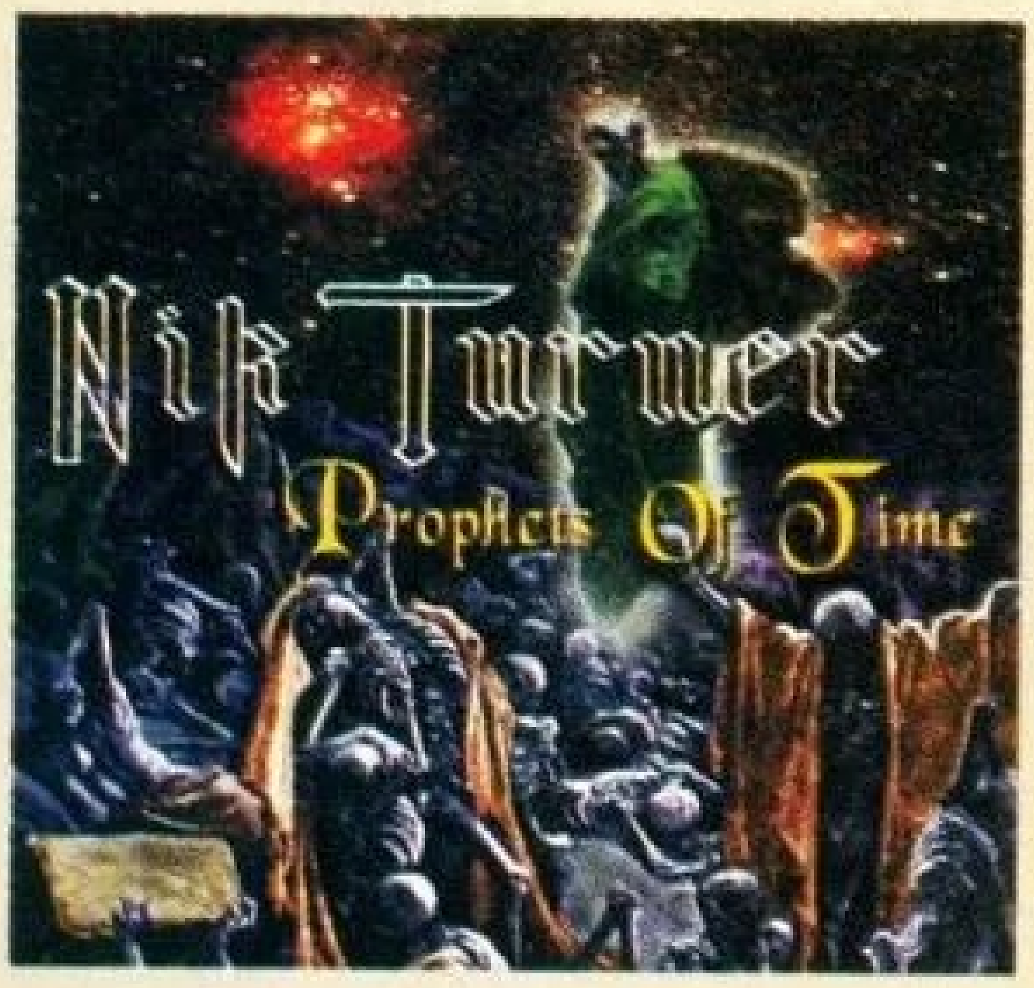
Nos últimos dez anos, o **FRONT 242** – grupo belga de *electronic body music* – foi de longe o mais inovador e imitado dentro de um estilo que sempre sofreu certo preconceito da crítica. Fosse pela pose fascista ou pela frieza de uma música que não exige conhecimento teórico ou habilidade técnica. Agora, podem ser tidos já como veteranos e viraram a mesa, reescrevendo o futuro do som eletrônico.

**05:22:09:12 Off** (RRE, 93), sucedeu o CD *Up Evil* e surpreendeu crítica e público, com faixas produzidas por Andy Wallace –, e por Lian Howlett, do grupo tecno hardcore Prodigy, além dos mestres da *ambient house*, The Orb.

O disco, melhor que o anterior, tem vocais (que embora não creditados, pertencem a Eran e Kristin, da banda americana HEX), sobrepostos e mais altos do que o do próprio cantor, Jean Luc De Meyer. Há climas radicais, sujeira digital e batidas quase hardcore. E o mais importante: eles misturam os estilos harmoniosamente, sem perder a identidade. O melhor trabalho deles desde 82. **NIKI NIXON**

Frieza e vocais altos no som do Front 242

# LIQUIDIFICADOR CYBERPUNK




O saxofonista e flautista do Hawkwind, "Captain" **NIK TURNER**, saiu com um segundo álbum solo: **Prophets Of Time** (Cleopatra), menos tecno e mais "hippie velho" que do que o anterior *Sphynx*. Em faixas como "Watching The Grass Grow", "Children Of The Sun", "Stonehenge, Who Knows?" e "Bones Of Elvis", com violão e bateria acústica – além da barragem eletrônica –, se revela um visionário na linhagem de Syd Barrett e Daevid Allen.

"Strontium 90", "Cybernetic Love" e "Walking In The Sky", investem no clima *cyberpunk* do disco anterior. O álbum tem a participação de Genesis P-Orridge (Psychic TV), do guitarrista Helios Creed (ex-Chrome) e de outro remanescente do Hawkwind: o violinista Simon House (autor do instrumental "Lunar Sea").

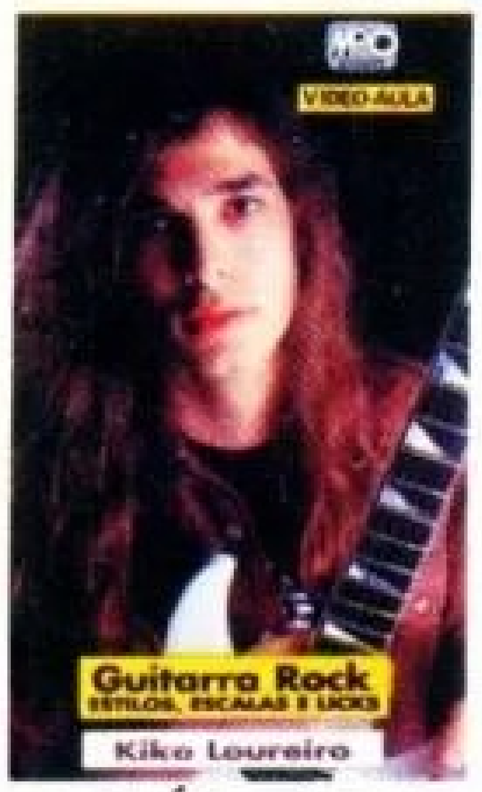
Mas os grande responsáveis pela nova fase do veterano inglês são os californianos Tommy Grenas (guitarra/sintetizadores), Len Del Rio ("tronics"/programações) e Paul Fox (baixo/sintetizadores). Junto com o guitarrista Doran Shelley, eles têm o **PRESSUREHED**, já no segundo disco, também pelo selo americano Cleopatra. **Sudden Vertigo** é mais deletério ainda do que o álbum de estréia, *Infadrone* (92). Fazem uma ponte entre o *space rock* de duas gerações. As instrumentais ("Majestic 12", "Slo Blo") soam como o Pink Floyd surgindo nos anos 90. E "Red Delta", "Shockneck", "Man In Static" e o eletro-baião "Time Slip" os tornam sucessores do *cyberpunk* do Chrome. **ALEX ANTUNES**

# TOQUE COM OS MELHORES MÚSICOS

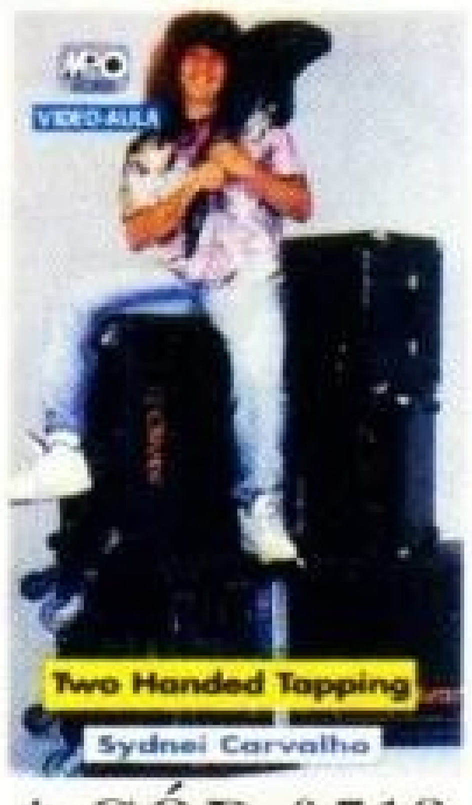
Vídeo-Aulas

*DO BRASIL E DO MUNDO*

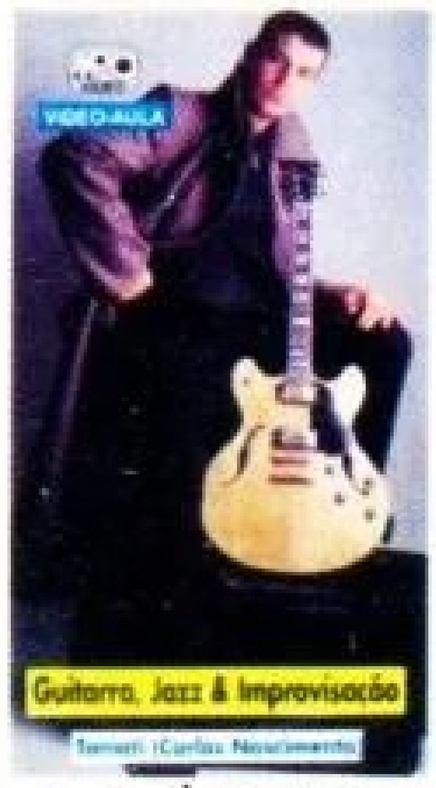
Vídeo-Aulas



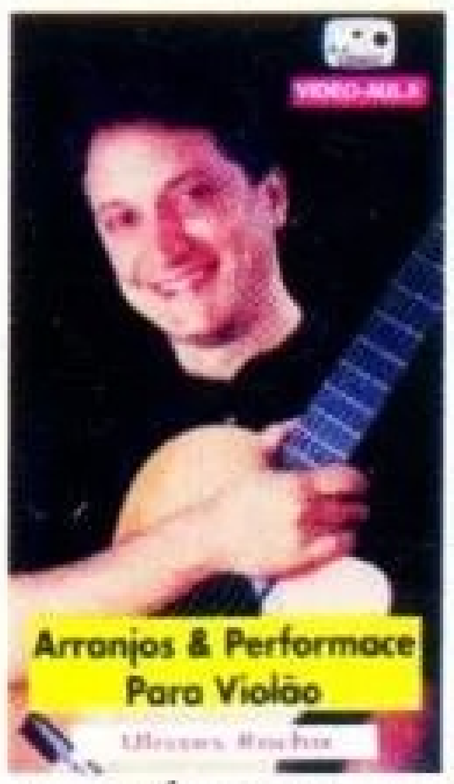
* CÓD 0517



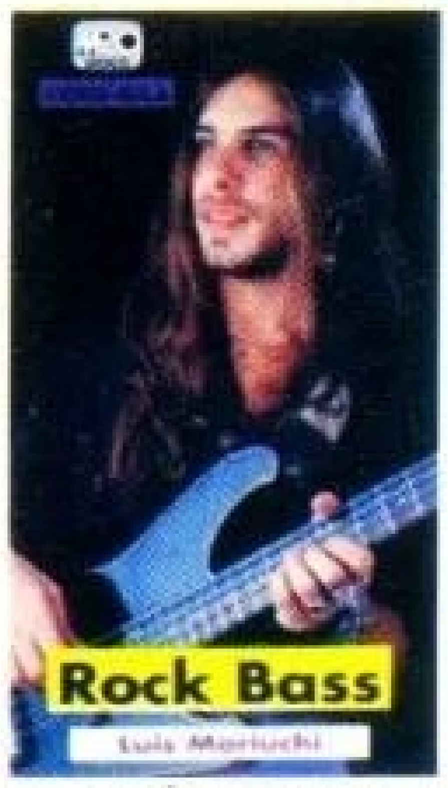
* CÓD 0518



** CÓD 0542



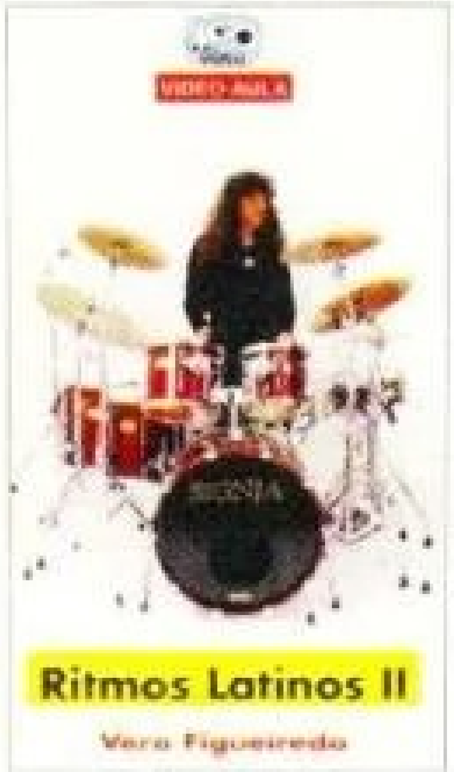
* CÓD 0541



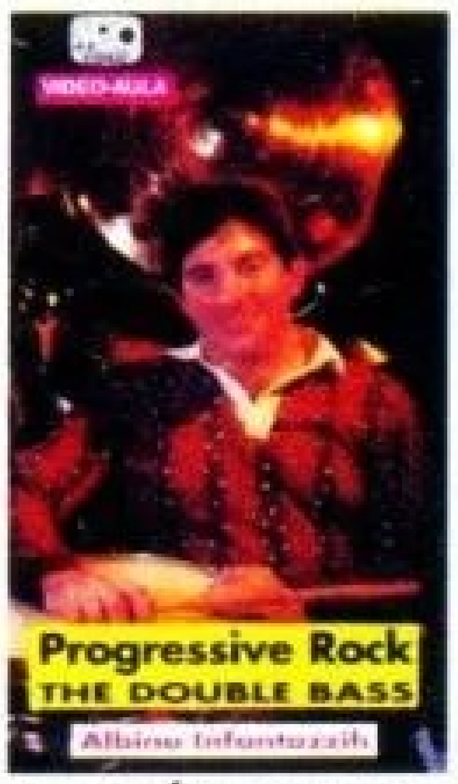
* CÓD 0544

* CÓD 0529

* CÓD 0546



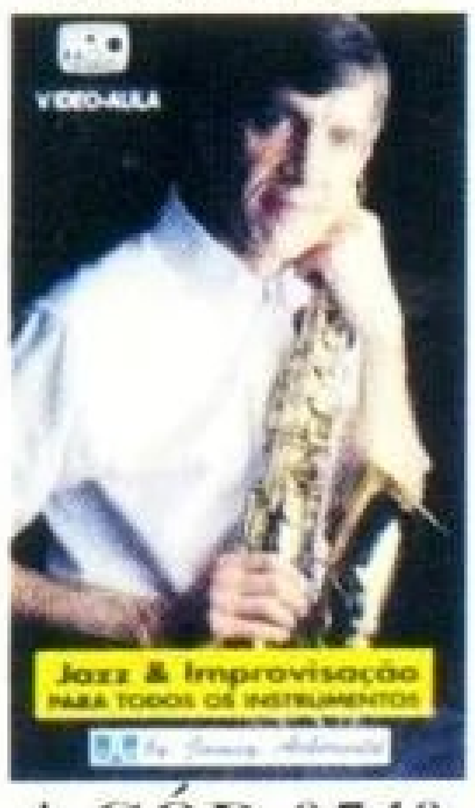
* CÓD 0547



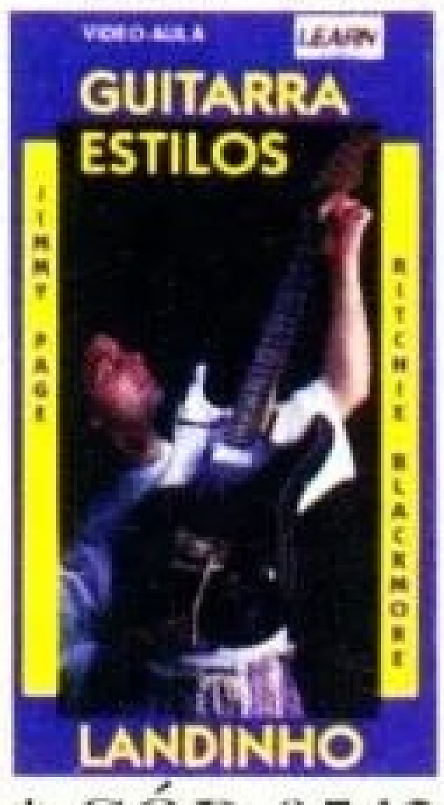
* CÓD 0548

* CÓD 0549

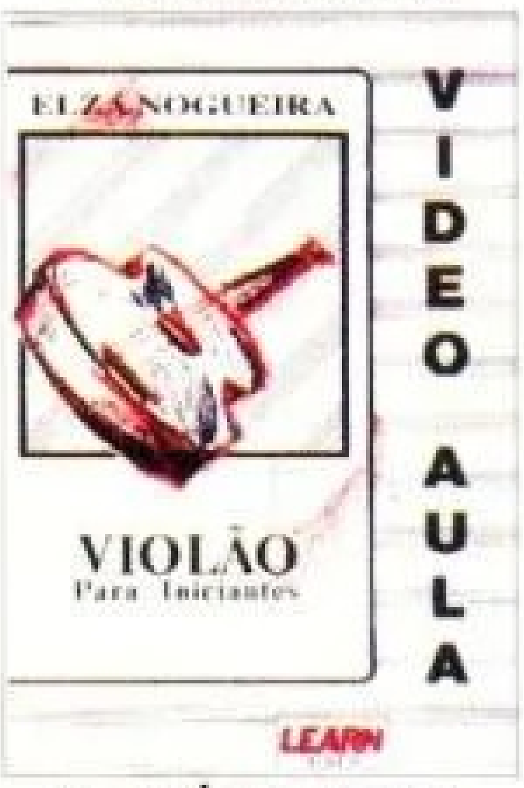
* CÓD 0550



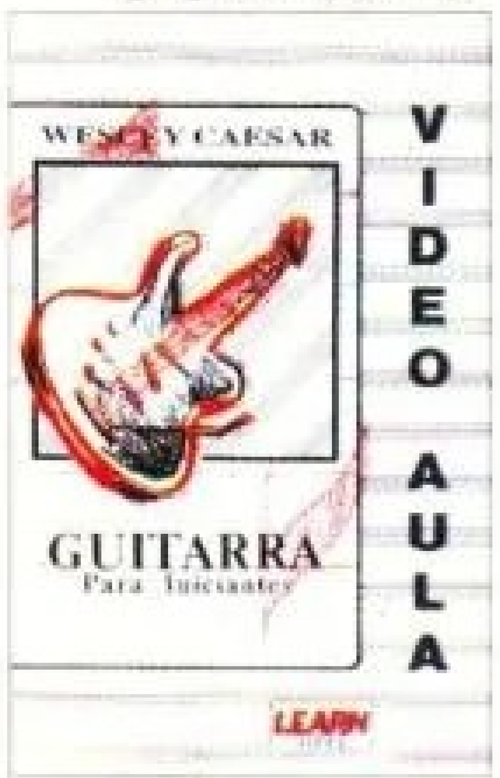
* CÓD 0540



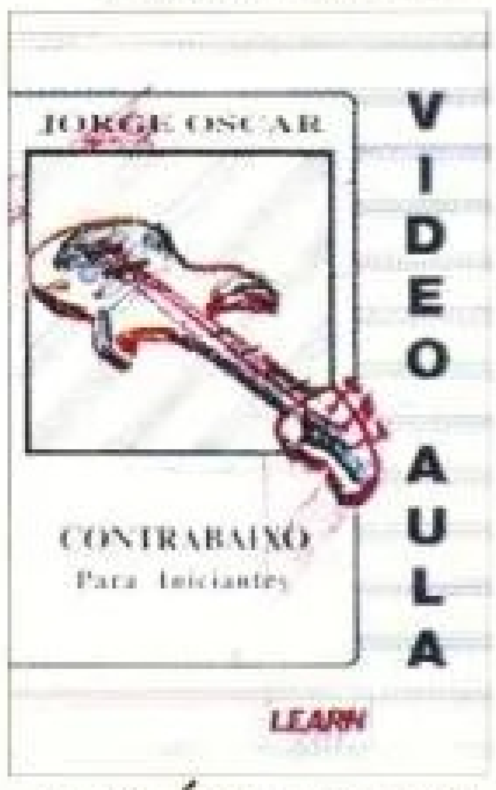
* CÓD 0543



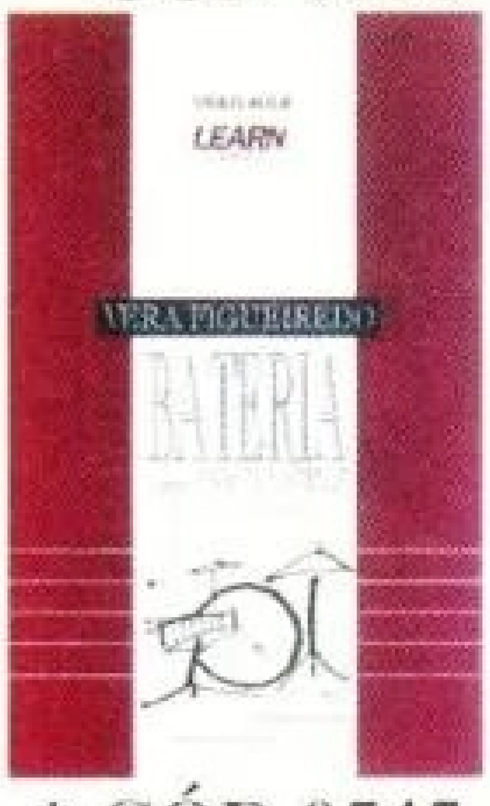
* CÓD 0501



* CÓD 0507

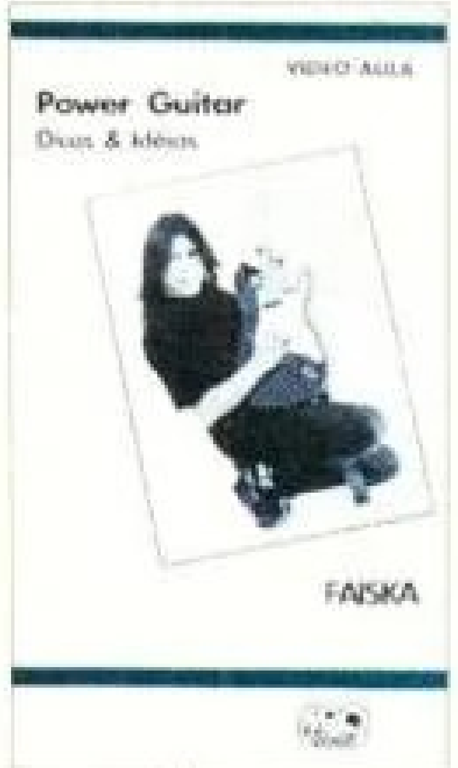


* CÓD 0519

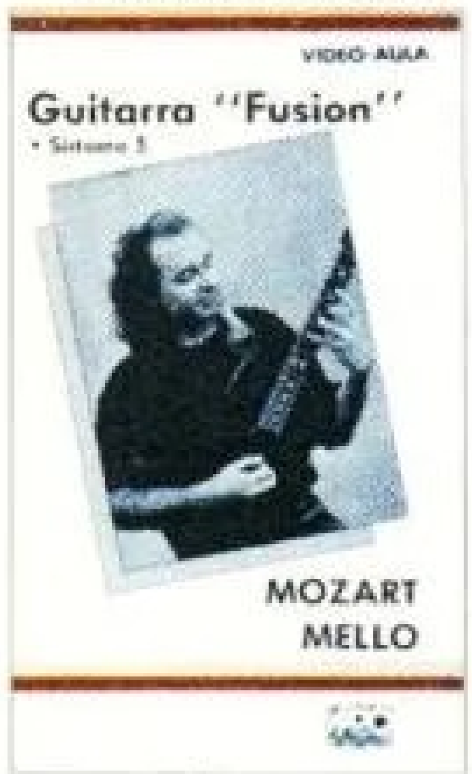


* CÓD 0545

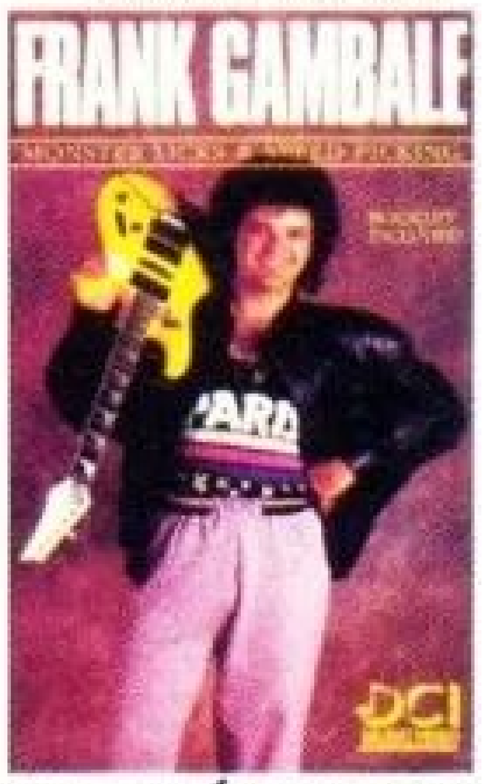
* CÓD 0535



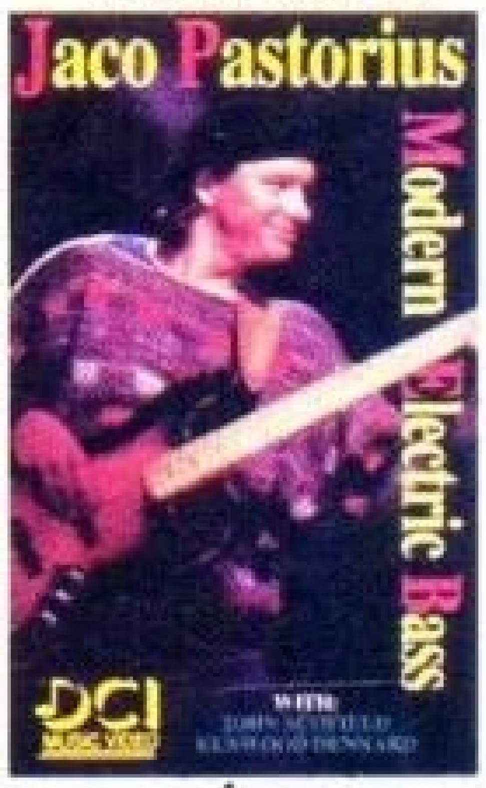
* CÓD 0511



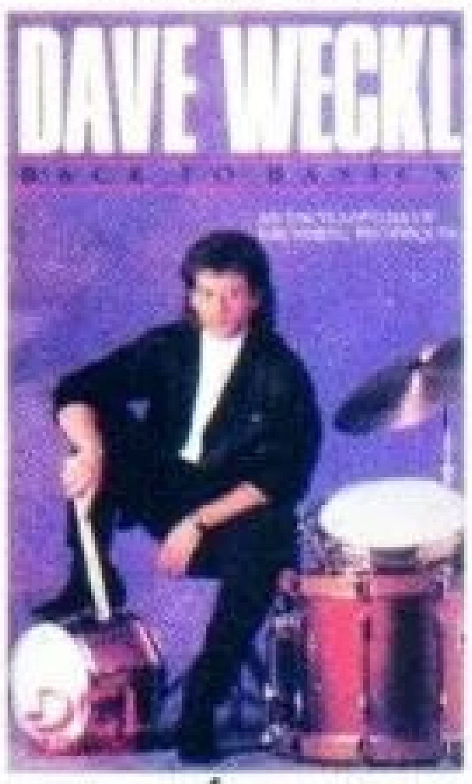
** CÓD 0509



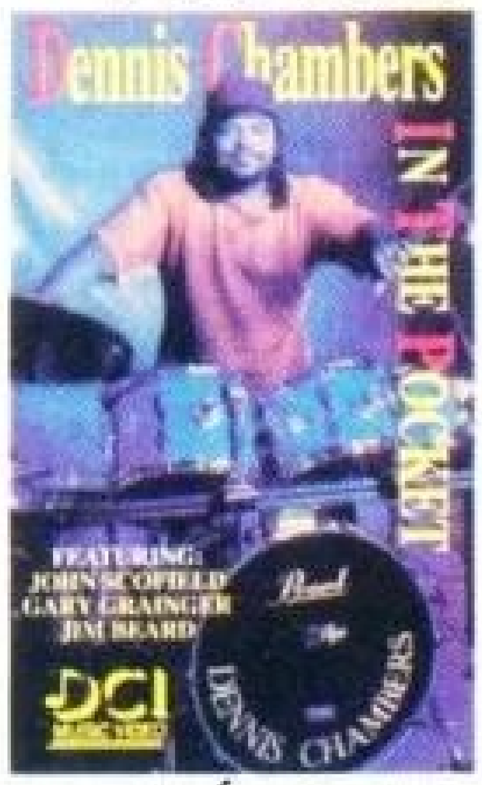
*** CÓD 5001



*** CÓD 5002



*** CÓD 5003



*** CÓD 5004

*** Fita Simples = US$ 34,00**
**** Fita Dupla = US$ 49,00**
***** Fita Importada= US$ 50,00**
**Dólar Comercial**

| Código | Qtde. | Título | Preço Unit. | Preço Total |
|---|---|---|---|---|
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |

| | |
|---|---|
| TOTAL DO PEDIDO | |
| DESC. 10% (PARA 5 OU MAIS FITAS) | |
| TOTAL A PAGAR | |

**OPÇÕES DE PAGAMENTO** ( marque com um "X" ):

☐ **Cheque nominal** à M.P.O. VÍDEO IMP. E EXP. LTDA - **Rua Urbanizadora, 140 - Sumaré - S. Paulo - SP - CEP 01252-040**

Cheque nº ______ Valor ______ Banco ______

☐ **Débito no cartão de crédito ( aceitamos todos os cartões ):**

Nome do cartão ______ nº ______ Val.___/___

☐ **Depósito em conta corrente - Bradesco - Ag. 0498-7 - Conta nº 54234-2**

Nome: ______

Endereço: ______

CEP: ______ Cidade: ______ Estado: ______

Fone:( ) ______ Data:___/___/___ Assinatura: ______

**LIGUE JÁ**

**Fone: (011) 263-1522**

**Fax: (011) 62-7608**

***Possuimos mais de 50 títulos***
***Solicite catálogo grátis***

MPO VIDEO

*DÓLAR COMERCIAL DO DIA DO PAGAMENTO - TAMBÉM NAS MELHORES REVENDAS - INFORMAÇÕES (011) 263-1522*

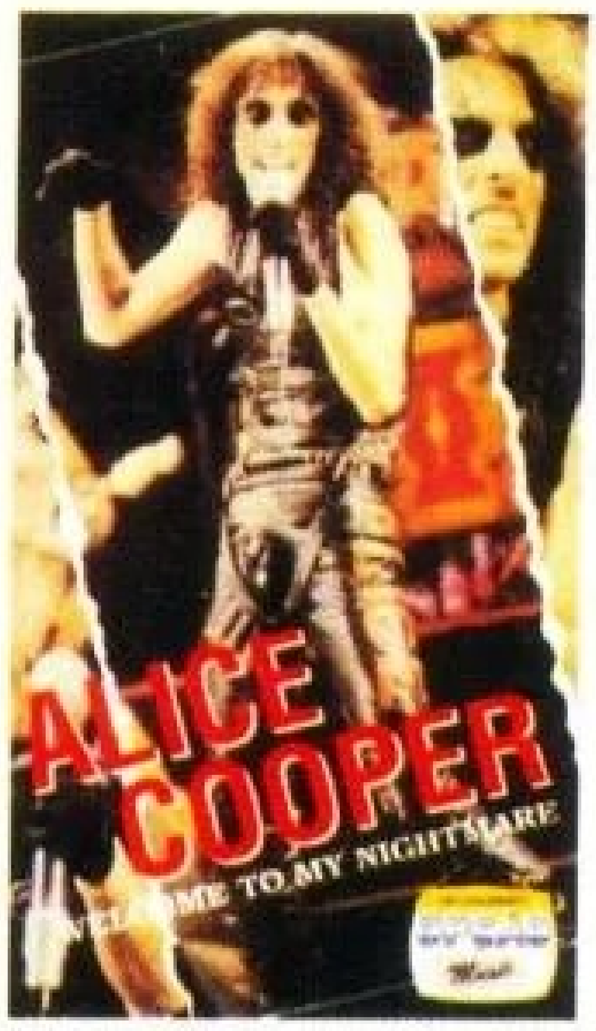
# FF VIDEO KREW

## ALICE COOPER

**Welcome To My Nightmare**
*Opção Music, 75.*
*Direção: David Winters. 81 min.*

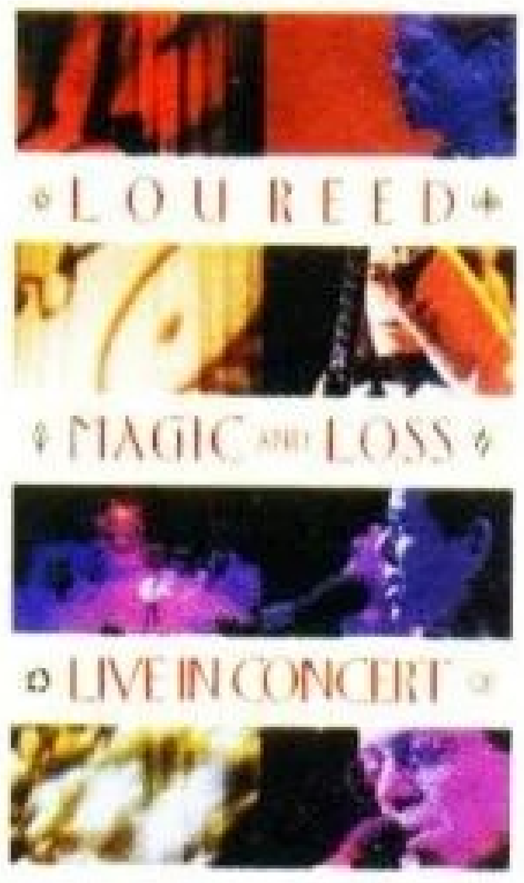
Steven (Alice Cooper) está sozinho com os bichos-papões e tem que deixar de ser bonzinho para se livrar de seu pior pesadelo. Este é o enredo deste vídeo, que é uma mistura amalucada e involuntariamente divertida de teatro de horrores com show de rock, perpetrada por Alice em 75, quando estava vivendo o auge de sua carreira "montanha-russa".

O vídeo foi gravado ao vivo no Wembley Pool, de Londres. No palco, Alice fica assombrado por monstros dançarinos com máscaras de borracha, enquanto enfileira os hits da época.
O hard rock poderoso marca presença nos clássicos "No More Mr. Nice Guy", "Eighteen", "Billion Dollar Babies" e "School's Out" (esta, em um estranho *encore*), além da suingada canção que dá título a este registro.
Entre uma levada pesada como"Cold Ethyl" e a baladona "Only Women Bleed", ele espanca a sua "boneca-que-vira-gente", mas o clima de musical da Broadway surge mesmo com "Some Folks".




Não à toa este é o grande momento da fita, com o pianinho safado de Jozef Chirowski. canção "The Black Widow" (o tema da aranha gigante) é quase todo instrumental, com os delírios guitarrísticos de Dick Wagner e de Steve Hunter, fazendo fundo para a voz soturna de Vincent Price descrever esses adoráveis e peçonhentos insetos pernudos.
Se você tem horror àquelas tediosas demonstrações de virtuosismo típicas dos anos 70, pode desligar a fita e rebobinar logo depois de "School's Out". Caso contrário vai testemunhar uma verdadeira guerra de egos em "Department Of Youth" – na época, Alice e sua banda estavam com um pé no progressivo, apesar de muitos acharem que de fato ele estava dando um passo além disso).
Vale curtir esse ingênuo conto de horror *camp*, que tem a curiosidade de marcar a união de duas autoridades no gênero: Price (o "Dr. Phibes" em pessoa) e o próprio Alice. O som e a imagem da fita são apenas razoáveis, mas o erro mais grave foi não legendar as músicas. CARLOS PRIMATI

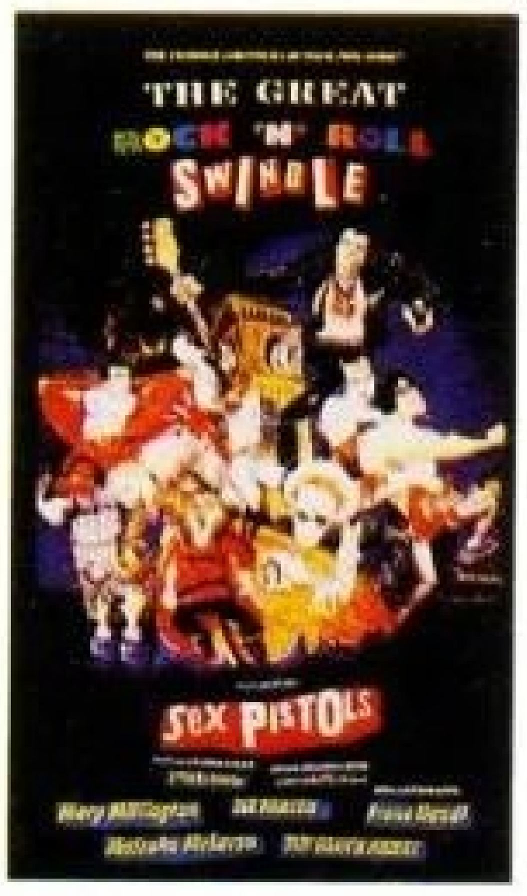
## LOU REED




**Magic And Loss – Live In Concert**
*Warner, 93*
*Direção: Declan Lowney. 75 min.*

Já foi dito e repetido que o disco que deu origem a este vídeo é a trilha sonora adequada para um velório, por sua obssessão em tratar de doença, morte e quetais, em um clima absolutamente mórbido.
Mas e daí? Quem disse que o rock'n'roll precisa ter como condição básica a alegria? Afinal, o estilo foi desenvolvido a partir do blues. E mais: o velho Lou conseguiu fazer de uma procissão de enterro um dos melhores álbuns de 92, que aqui é sobriamente apresentado ao vivo em um estúdio londrino – e sem platéia, para reforçar o clima introspectivo das canções.
Ladeado por um trio de instrumentistas extremamente competente – Mike Rathke (guitarra), Rob Wasserman (baixo transversal) e Michael Blair (bateria) –, além dos eventuais vocais do veterano Jimmy Scott, Reed não se satisfaz em desfilar todo o repertório de *Magic And Loss* (destacando "Harry's Circumcision" como a overdose deprê. Ainda emenda uma parceria com John Cale dedicada a Andy Warhol ("A Dream", de *Songs For Drella*), "Dirty Boulevard" (de *New York*) e uma carreira de hits antigos ("Sweet Jane", "Rock'N'Roll" etc.), no mesmo clima funéreo. CELSO PUCCI

## SEX PISTOLS




**The Great Rock'N'Roll Swindle**
*PolyGram, 79.*
*Direção: Julian Temple. 104 min.*

Toda obra *cult* não passa de chatice para meia dúzia de entendidos. Talvez isso explique o fracasso desta fita, onde o empresário picareta Malcom McLaren explica como "criou" os Sex Pistols.
O problema é que o filme esbarra numa história chata, piadinhas sem graça e cenas que poderiam muito bem ficar de fora – a não ser que você goste de ficar mirando o pinto de McLaren enquanto ele divaga sobre o punk.
Nem mesmo Johnny Rotten aparece: ele havia pulado fora do grupo antes do último suspiro. Melhor teria sido fazer um curta metragem com as poucas cenas boas do filme: como o clip de Sid Vicious cantando "My Way" (fielmente imitado em *Sid And Nancy*, de Alex Cox) ou a bizarra vinda do baterista Paul Cook e do guitarrista Steve Jones ao Brasil no final dos anos 70, quando visitaram o ladrão inglês Ronald Biggs e tentaram formar uma banda punk ao lado de um general fascista.
"Punkices" à parte, o "gênio" que traduziu *A Grande Trapaça Do Rock'N'Roll* como *Os Grandes Suínos Do Rock* deve se matricular urgente na escola de inglês mais próxima. SÉRGIO MARTINS

# CONVOCAÇÃO adidas

**mostre que você é bom de bola e garanta sua convocação para a copa.**

**é só responder.**

# QUAL O FABRICANTE DA BOLA OFICIAL DA COPA 94?

**VOCÊ PODE VER A COPA DE PERTO, COM TUDO PAGO! E AINDA CONCORRE A 05 KITS ADIDAS COMO ESTE DA FOTO.**

O vencedor verá a Copa via TURISMO MONARK

(011) 259-4322

Lembre-se: escreva no envelope *CONVOCAÇÃO ADIDAS/ BIZZ - Av. das Nações Unidas, 5777 - CEP 05479-900 - São Paulo - SP*

WorldCup USA 94™ Authorized Tour Operator

Nome ______________________________

Endereço ______________________________

CEP __________ Cidade ______________ Estado ____

Telefone ______________________ Código DDD ____

Idade __________ Nº da camisa __________ Nº de calçado __________

**O FABRICANTE DA BOLA OFICIAL DA COPA 94 É A ____________**

PROMOÇÃO adidas    APOIO BIZZ

CERT. REC. FED. Nº 01/00/034/94

## R E G U L A M E N T O

O concurso CONVOCAÇÃO ADIDAS é aberto a todas as pessoas que queiram participar e que residam em território nacional. Cada concorrente poderá participar com quantos cupons quiser desde que enviados em envelopes separados. Os cupons deverão estar preenchidos totalmente e trazer a resposta correta. Só serão válidos os cupons originais. Os cupons que não atenderem as especificações acima serão considerados nulos. Cada cupom deverá ser enviado num envelope para *EDITORA AZUL - CONVOCAÇÃO ADIDAS/BIZZ- Avenida das Nações Unidas, 5777- CEP 05479-900- SÃO PAULO- SP*. O prazo para o envio dos cupons encerra-se no dia 02/05/94, valendo a data de postagem no correio. O sorteio será realizado na sede da Editora Azul, no dia 04/05/94, com livre acesso aos interessados. O sorteio será efetuado em duas fases consecutivas, a saber: na primeira fase, serão sorteadas 5 cartas cujos contemplados farão jus a um KIT ADIDAS, composto de 1 (uma) bola de futebol Questra, 1 (uma) camisa de futebol, 1 (um) par de chuteiras e 1 (um) par de meias de futebol da Adidas; na segunda fase, as cartas já premiadas serão devolvidas à urna de onde será sorteado o prêmio principal. Nesta segunda fase será sorteada apenas 1 (uma) carta, cujo contemplado fará jus a uma viagem aos Estados Unidos da América, no período de 18/06 a 05/07/94 para assistir à primeira fase e às oitavas-de-final da Copa do Mundo. Juntamente com a passagem aérea, o vencedor terá direito a hospedagem, refeições e ingressos para os jogos do Brasil. Os vencedores serão avisados por telegrama e terão seus nomes publicados na revista BIZZ, edição 106. Não podem participar desta promoção os funcionários das empresas envolvidas (Editora Azul, Adidas e Monark Turismo) bem como seus parentes. Concurso autorizado pelo Ministério da Fazenda sob número 01/00/034/94.

## A COBRA DO HENDRIX

Acreditem se quiser: o sonho de todos foi realizado pelo meu pedreiro. Filho de pais mexicanos, ele passou a sua infância no México. Lá conheceu um crioulinho que tocava adoidado: Jimi Marshall Hendrix. Hendrix ensinou-lhe que, para ter agilidade ao tocar, o segredo era passar uma cobra venenosa entre os dedos. Funcionou: o Tonho (o pedreiro) toca pra caralho.

**Rick Dwight**
**Curitiba/PR**

## GABRIEL NAS ALTURAS

Parabéns pela reportagem com Gabriel, O Pensador! Estava quase desistindo de renovar minha assinatura quando recebi a edição 103. Nota dez pela capa e pela entrevista! Nota dez também ao próprio Gabriel, que, com respostas simples, desbancou as amebas do Lobão e da Maria Paula.

**Karin Cristina**
**Bauru/SP**

## PAU NA MTV

Heresia total essa capa com Gabriel-playboy-lôraburra-Pensador caracterizado de Jesus Cristo! Gosto dele, "Lôraburra" é um hino (quem não conhece uma figurinha desse tipo?), mas o Pensador poderia pegar menos pesado.

Já o Thunderbird foi o máximo! Adorei sua entrevista reveladora, principalmente no tocante à MTV. Eu já desconfiava que é preciso ser amigo de alguém para se ter uma chance lá. Agora tenho certeza.

**Fabíola Bueno Cruz**
**Rio de Janeiro/RJ**

De quem foi a infeliz idéia de colocar as duas "meninas" (Zeca e Thunderbird) trocando elogios? Ainda bem que a MTV, com suas "lôraburras" (Cuca) e com o mauricinho metido a metaleiro (Gastão), não contamina as ondas daqui! Quem é esperto vai para a Globo. Né? Aquilo...

**Antonius Soares**
**Ribeirão Preto/SP**

## AXL, O DOENTE

Escrevo para falar sobre a polêmica música daquele "doente" do Charles Manson. Por que vocês não publicaram a tradução de "Look At Your Game, Girl"? Assim os fãs do Guns saberiam porque aquele "igualmente doente" do Axl Rose tem tanto interesse por ela. Já gostei muito do som deles. Agora vejo que boas são as bandas que fazem sucesso com o passar dos anos e não de uma hora para outra. Um exemplo? Metallica.

**Jayme Jr.**
**Osasco/SP**

## EXPLICANDO OS ENGENHEIROS

Considerando a publicação, na BIZZ 102, de duas cartas sob o título "Fãs Dos Engenheiros", seguidas do comentário "então é assim que a coisa funciona...", informamos o seguinte:

• Um grande número de fãs se correspondem com os Engenheiros através de cartas que chegam na gravadora e na Showbrás (firma que os empresaria).

• Todas elas são respondidas através de cartões-postais autografados. São mais de 15 mil cartões por ano.

• Freqüentemente os fãs solicitam informações sobre como participar do trabalho dos Engenheiros. Já que estamos diretamente envolvidos com a mídia, sugerimos que a melhor forma de participar é ouvindo, vendo e lendo sobre os Engenheiros nos seus veículos preferidos.

Este é, a nosso ver, o modo mais democrático e digno de estarmos todos juntos. Portanto, não cabem a insinuação e a "patrulha" implícita no comentário e na publicação. Se o referido fã de Goiás não entendeu nossa sugestão, infelizmente não ficamos sabendo, a não ser agora pela BIZZ. Estamos inteiramente à disposição.

É assim que funciona.

**Gil Lopes (Showbrás)**
**Rio de Janeiro/RJ**

## A VOLTA DOS MORTOS VIVOS

Em face das cartas de Ana Cláudia e Janaína (BIZZ 103), resolvi escrever de novo e deixar claras coisas que sequer devem passar pelas pueris mentes das citadas senhoritas. Inexiste qualquer contradição em meu manifesto. Declarar que não sei o que escrevo é um típico clichê emocional de quem se liga só na superfície das coisas.

Qualquer ginasiano pode divisar o abismo que existe entre a "nossa" cultura e a dos países de Primeiro Mundo. Se nossos artistas fossem tão talentosos quanto os grandes cérebros da humanidade, estariam hoje junto aos mesmos – e não lembrados apenas (ou nem mesmo) por seus iludidos compatriotas. Ana: vá às melhores bibliotecas do mundo e sinta a vergonha de ter que procurar muito para achar algo dos nossos escritores. Procure no programa do Scala de Milão algo de autoria brasileira... Assim você ficará em condições de criar os rótulos que quiser para as coisas que desejar. Um abração para você.

Quanto à senhorita Janaína e seu rompante de profundidade micrométrica, bastam algumas palavras. As pessoas que pensam "daquela forma", querida, são as únicas que pensam neste país. Um conselho: deixe de estudar a cultura nacional da forma politicamente conveniente, xenófoba e patriotista que consta em suas apostilas de cursinhos e leia os livros que expõem a história deste país da maneira como ela realmente aconteceu. Você ficará surpresa! Abração grande.

Encerrando, gostaria de dizer que escrevi minha primeira carta numa linguagem alternativa, que provavelmente seria melhor entendida por pessoas como as minhas amiguinhas acima. Meus queridos redatores da BIZZ: entendam que a verdade não precisa de defesa, embora dificilmente seja encarada.

**Alex H. G. Krieger**
**São Paulo/SP**

Ao publicarem as cartas das "baianas" Ana Cláudia e Janaína, vocês, seus pirados, tiveram o desplante de mentir e dizer que ninguém tinha escrito para dar apoio ao senhor Alex Krieger. Eu escrevi! O que está acontecendo aí?

**Alexander Eldritch**
**São Paulo/SP**

*Alexander: sua carta defendendo Krieger não chegou à redação. Nenhuma carta entre as que recebemos foi elogiosa.*

## METAL NA CABEÇA

As reportagens da BIZZ geralmente são de bandinhas modistas. Que tal vocês começarem a fazer matérias com monstros do rock, como AC/DC? Vocês já ouviram falar em metal? Pensem nisso.

**Claudia Venturi**
**Rio do Sul/SC**

## CONFINS DO UNIVERSO

Continuem fazendo da BIZZ a melhor revista do país. É a única que mantém os leitores informados sobre tudo o que acontece no mundo da música. Não leio outra revista, e na minha parabólica não pega MTV. O que eu sei é o que leio na BIZZ. Continuem assim.

**Luciane de Souza**
**Benjamim Constant/AM**

## PROCURAM-SE NÚMEROS ATRASADOS DESESPERADAMENTE

Escrevi em novembro passado e não houve uma alma que me atendesse. Preciso do número atrasado com o A-Ha na capa. Por favor, respondam!

**Christiane Furholmen Ferraz**
**Bauru/SP**

*Para pedir números atrasados, não escreva para a redação, e sim para: DINAP, Estrada Velha de Osasco, 132, Osasco/SP, CEP 06045-390.*

## Octagon Série Solo. Um prato cheio pra você detonar.

A Octagon está lançando a Série Solo. Uma linha de pratos muito mais resistente e que dá aquele brilho no seu som. São cinco modelos: Hi-Hat 13" e 14", Crash 16" e 18" e Ride 20", todos produzidos em liga de bronze. Com a Série Solo, os bateras brasileiros têm à mão uma linha de pratos com o mesmo pique dos melhores produtos importados. Se você estava com fome de um bom prato, se liga: prato para batera ou é importado ou é Octagon Solo.

OCTAGON

Rua André Casado, 258 - Pompéia - São Paulo - SP
CEP 01259-040 Tel.: (011) 263 - 4679

PC
*Derrubado pelos jovens.*

RPC
*Consagrada pelos jovens.*

RPC 100.5 FM

ROCK ALTERNATIVO, PROGRESSIVO, HARD, ETC.
SWEET JANE ROCK RECORDS
AS ÚLTIMAS NOVIDADES IMPORTADAS EM CD, CD SINGLE, VHS E V. LASER.
ACEITAMOS ENCOMENDAS EUA/EUROP
ENVIAMOS PARA TODO O BRASIL.
Temos boxes de Ozric Tentacles, Hendrix, Janis, Depeche, Zeppelin, ELP, Velvet, REM, Police, Beach Boys, Syd Barre Cocteau Twins, Stranglers, Yes, Jethro, James Brown, Mik Oldfield, Otis Redding, etc.
AV PAULISTA, 726 - LJ. 9/10
SÃO PAULO - SP - FONE: (011) 288-4847

BIZZ
PARA ANUNCIAR LIGUE:
(011) 816-7866
Ramal 304
EDITORA AZUL

# as LETRAS DOS SUCESSOS QUE VOCÊ + CURTE

**NOVO FORMATO**
**novo visual**

***NAS BANCAS*** EDITORA AZUL



EDITORA **AZUL**

**Fundador**
VICTOR CIVITA
(1907-1990)

**Diretoria**
Angelo Rossi
Roberto Civita

**Diretor Superintendente:** Angelo Rossi

BIZZ

**Diretor - Gerente:** Carlos C. Arruda

**REDAÇÃO**

**Editor-chefe:** Otávio Rodrigues
**Editor especial:** Celso de Salles Pucci
**Editor de arte:** Richard Kovacs
**Repórter sênior:** Lu Gomes
**Editores-assistentes:** Gabriela Dias, Sérgio Martins e Cláudio Campos (R.J.)
**Editor assistente de arte:** Antônio Fernando Morra
**Diagramador:** Flavio H. B. Vianna
**Coordenador de produção:** Roberto Morgan Lopes
**Correspondentes:** AnaMaria G. Lemos (Londres), José Emilio Rondeau (Los Angeles)
**Colaboradores – Texto**: Ademir Assumpção, Alex Antunes, Alexandre Rossi, Álvaro Pereira Jr., André Barcinski, Arthur G. Couto Duarte, Arthur Veríssimo, Ayrton Mugnaini, Camilo Rocha, Carlos Albuquerque, Carlos Eduardo Miranda, Cecília Mãe, Celso Fioravante, Celso Fonseca, Cláudio Campos, Cláudia Lima, Cristiane Fontes, Cristina Ruiz, Dagomir Marquezi, Edmundo Barreiros, Eduardo Bid, Fábio Massari, Felipe Zobaran, Fernando Costa Netto, Fred D'Orey, Geraldo Carvalho, Giovana Hallack, Hagamenon Brito, Inaê Riveras, Jan Fjeld, Jeferson de Souza, Jimi Joe, João Ricardo Lima, Juliana Parlato, Lourival C. S. Jr., Lúcio Ribeiro, Marcel Plasse, Marilda Mascarenhas, Paulo Cavalcanti, Robert Halfoun, Rodrigo Leão, Virgínia Guilhon, Zeca Camargo. **Fotos:** André Sader, Ângelo Pastorello, Araquém Alcântara, Christian Knepper, Cida Souza, Cláudio Elisabetsky, Dimang Kon Beu, Jorge Rosemberg, Luciana da Justa, Marcos Prado, Penna Prearo, Rogério Albuquerque, Rose Miasaki, Sergio Nedal. **Ilustrações:** Calvin, Carlinhos, Eli Sumida, Matangra, Speto, Fábio Colbiaco

**PUBLICIDADE**

**Diretor de Publicidade:** Cláudio Santos
**Supervisores de Contas:** Afonso Palomares, Fábio Gomes Dias, Ricardo Santos
**Gerente:** Ana Lúcia Bertola, Ana Maria Lobo, Cristiane Mochnacs Loureiro
**Marketing Publicitário:** Denise Terranova
**Coordenadores:** Antônio Penissinoto, Igor Assan, José Soares

**COMERCIAL**

**Diretora:** Vera Helena Mirandez Gomes
**Gerente de Planejamento e Controle:** Aniovaldo C.Dias
**Gerente de Produto:** André Felipe D'Amato
**Gerente de Promoções:** Sandra Galli Ponsoni

**Diretor Administrativo e Financeiro:** Pedro Frazão
**Azul Press-Gerente:** Benjamin S. Gonçalves
**Operações Editoriais:** Rossane Gonçalves Costa
**Diretora Responsável:** Liége de Lima Dória Castelli

**BIZZ** é uma publicação mensal da Editora Azul S.A. **(ISSN 0104-1649**, edição 105, abril de 1994). **São Paulo - Redação e Correspondência:** Av. Nações Unidas, 5777, CEP 05479-900, tel: (011) 816-7866, Caixa Postal 66254, CEP 05389-970, telex: (011) 83178, fax: (011) 813-9115. **Rio de Janeiro:** Av. Marechal Câmara, 160 - 15º andar - salas 1534/35, CEP 20020-080, Centro, tel: (021) 532-0313, fax: (021) 532-1468, CP 4816. **Distribuidor em Portugal:** Distribuidora Jardim de Publicações Lda., Quinta Pau Varais, Azinhaga dos Fetais, 2685, Camarate, Lisboa. **Assinaturas:** valor de capa multiplicado pelo número de edições anuais. A Editora Abril garante aos assinantes desta publicação que a interrupção na entrega dos exemplares contratados, sem que para isso tenha dado motivo o próprio assinante, implicará a restituição, em moeda corrente nacional, da parte do preço total paga antecipadamente e correspondente aos exemplares que não forem entregues, devidamente corrigida de acordo com o índice oficial legalmente aplicado. Com sua assinatura, seu nome é automaticamente incluído no cadastro da Editora Abril, o qual poderá ser cedido a empresas idôneas para fins unicamente de divulgação e promoção de seus produtos, que julgamos ser de seu interesse. Caso não queira fazer parte desse cadastro, entre em contato com uma das Centrais de Atendimento ao Assinante, cujos telefones constam desta revista: **Números atrasados:** ao preço da última edição em banca, por intermédio de seu jornaleiro ou no distribuidor das publicações Abril de sua cidade.Distribuída com exclusividade no país pela DINAP.
**Serviço ao assinante:** tel. (011) 823-9222

ANER IVC

**Fotolito: Fotoline Ltda, Postscript Artes Gráficas, Grafcolor, Proposta Editorial**
**IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A**


EDITORA **AZUL**

## NOSSAS PUBLICAÇÕES

### Entretenimento

**CONTIGO**: Gente, Atualidades e TV
**BIZZ**: Rock
**SET**: Cinema e Vídeo
**AÇÃO GAMES**: O Mundo dos Videogames

### Esportivas

**FLUIR:** Surf
**GRID**: Automobilismo e Velocidade

### Femininas

**BOA FORMA**: Fitness, Beleza e Saúde
**CARÍCIA:** Comportamento Adolescente
**UAU:** Ídolos da Juventude
**HORÓSCOPO:** Horóscopo e Previsões

### Interesse Geral

**OS CAMINHOS DA TERRA**: Viagem, Natureza e Ecologia
**SAÚDE É VITAL:** Prevenção e Saúde

### Guias e Anuários

**VIAGEM E TURISMO**
**HORÓSCOPO ANUAL**
**1500 VÍDEOS**

### Especiais

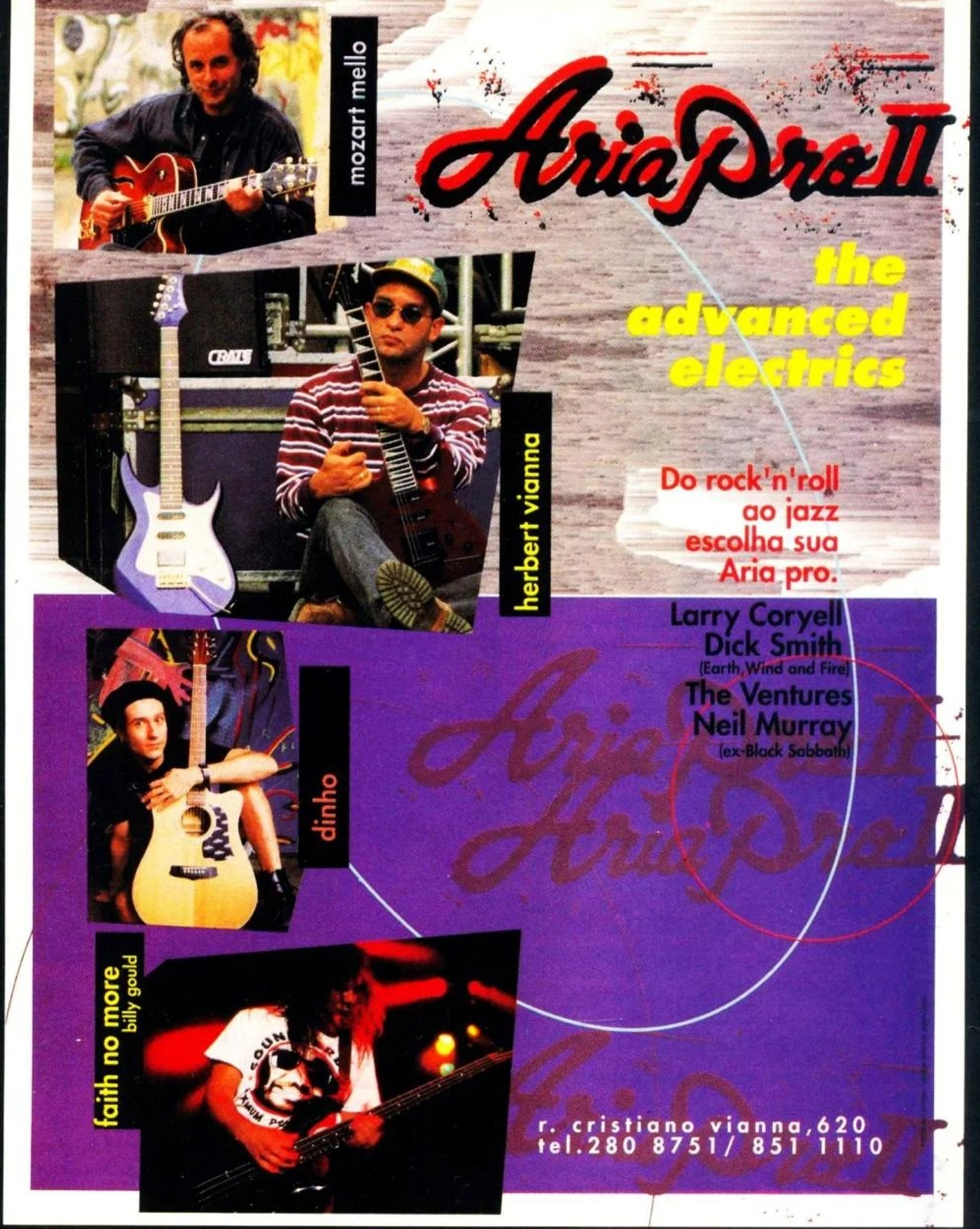
**FAMA**
**LETRAS TRADUZIDAS**
**VÍDEO ERÓTICO**

## NOSSOS ENDEREÇOS

**São Paulo:** Av. Nações Unidas, 5777 - CEP 05479-900 - Tel.: (011) 816-7866 - Fax: (011) 813-9115 - São Paulo - SP
**Rio de Janeiro:** Av. Marechal Câmara, 160 - 15º andar - salas 1534/35 - Centro - Rio de Janeiro - CEP 20020-080 - Tel.: (021) 532-0313 - Fax: (021) 532-1486 - CP 4816

### REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE

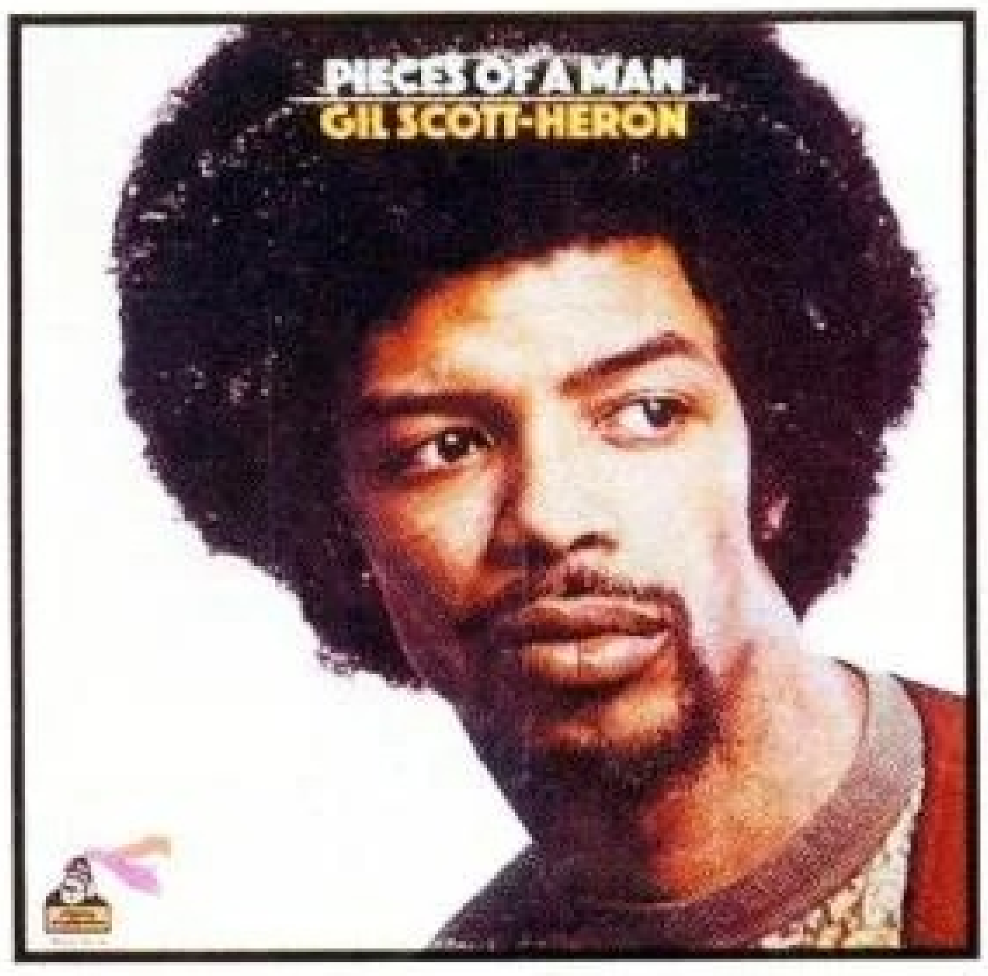
**Brasília:** Espaço Com. Int. e Consult. Ltda. - SDS Ed. Venâncio, III - sala 202 - CEP 70300 - Brasília/DF - Tel.: (061) 223-2134 - Fax: (061) 226-3644
**Campinas:** CZ Press - Com. e Representações Ltda. - Rua Antônio Cesarino, 967 - CEP 13015-291 - Campinas/SP - Tel./Fax: (0192) 32-7975
**Minas Gerais:** M.A.M. Publicidade e Repres. Ltda. - Rua Timbiras, 1560 - sala 1904 - Ed. City Center - CEP 30140 - Belo Horizonte/MG - Tel. e Fax: (031) 224-9534
**Paraná:** M.L.C. - Representações Comerciais - R. Cândido de Abreu, 526 - cj. 604- Bloco B - CEP 80530-905 - Curitiba/PR - Tel.: (041) 253-4048 - Fax: (041) 252-2844
**Rio Grande do Sul:** Print Sul - Av. da Azenha, 1502 - cj. 206 - CEP 90060 - Porto Alegre/RS - Tel./Fax: (051) 223-9528
**Santa Catarina:** By Speranza - Rua Dr. Alfredo Daura Jorge, 9 - Cond. Village II -Florianópolis/SC - Tel.: (0482) 32-0519




A MUSICAL
MÚSICAS E INSTRUMENTAIS
Rua Sergipe, 977 - CEP 86010-360 - Fone: (043) 321-2800
Fax: (043) 324-4725 — LONDRINA — PARANÁ

**D.B**

# discoteca básica




## GIL SCOTT-HERON
### Pieces Of A Man

**PERFORMANCE**

**Lançamento** 1971 **Produção** Bob Thiele **Faixas** "The Revolution Will Not Be Televised" • "Save The Children" • "Lady Day And John Coltrane" • "Home Is Where The Hatred Is" • "When You Are Who You Are" • "I Think I'll Call It Morning" • "Pieces Of A Man" • "A Sign Of The Ages" • "Or Down You Fall" • "The Needle's Eye" • "The Prisioner" **Notas** Nenhuma gravação de Gil Scott-Heron chegou a se destacar nas paradas • Seu álbum melhor sucedido foi *Reflections* (81), no 106º posto da parada americana • O single mais vendido dele era creditado ao grupo que fez com Brian Jackson (The Midnight Band): "The First Minute Of A New Day", trigésimo colocado em 75 • **Formatos** Álbum atualmente não disponível em nenhum formato. Mas a coletânea *The Revolution Will Not Be Televised*, editada em 89 nos EUA, na Europa e no Japão – e em 91 no Brasil, pela BMG-Ariola – traz *Pieces Of A Man* na íntegra na versão CD, apesar das quatro últimas faixas não constarem dos créditos. A capa traz a ilustração desta página e ela inclui as músicas dos seus outros dois álbuns pelo selo Flying Dutchman, citadas na *Discoteca Básica*.

"Sou um negro dedicado à expressão; expressão de prazer e de orgulho da negritude. Não me considero poeta, compositor ou músico. São meras ferramentas usadas por caras sensíveis para esculpir uma peça bela e verdadeira, que eles esperam conduzir à paz e à salvação".

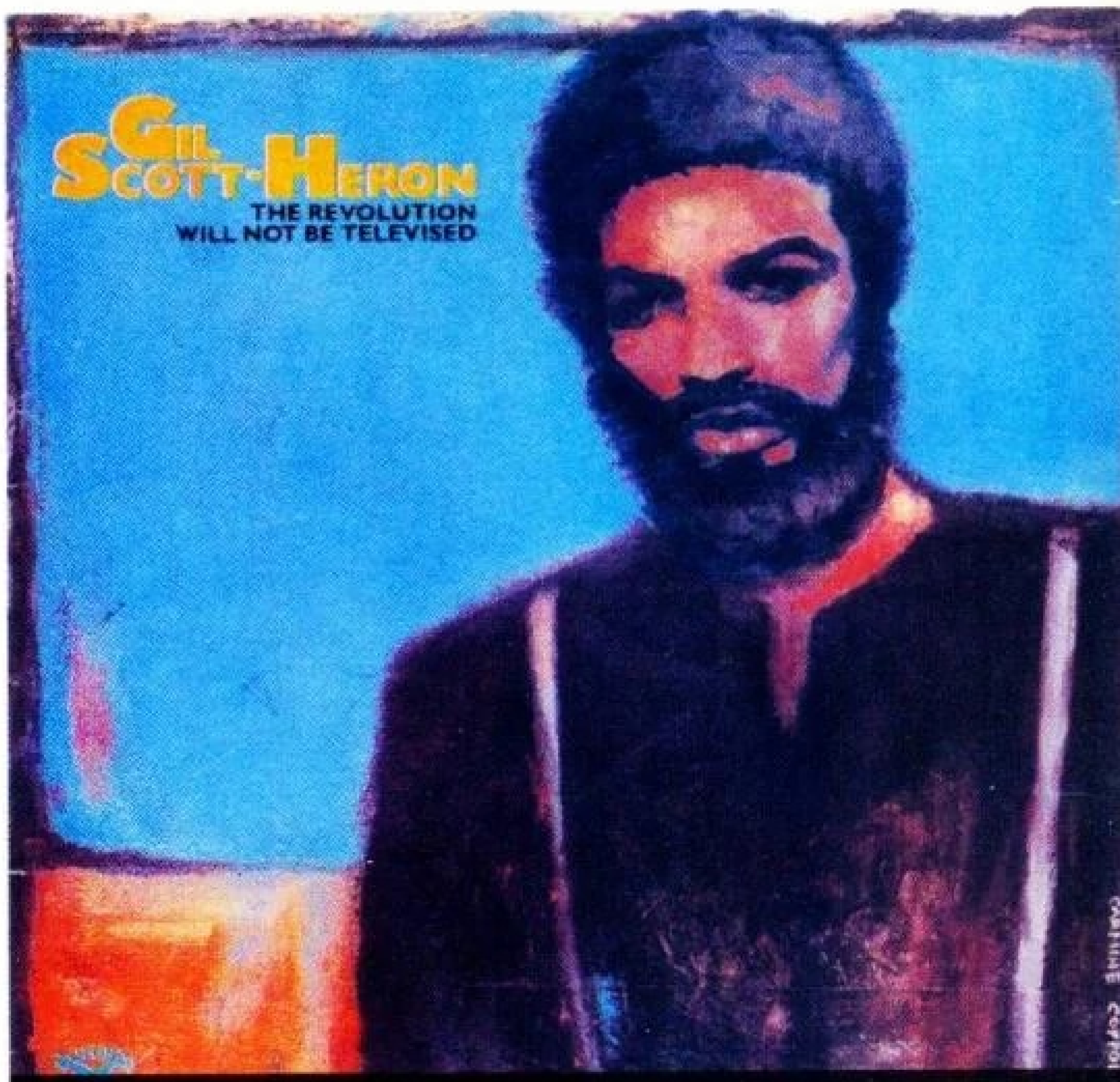
Assim Gil Scott-Heron se apresentava em *Small Talk At 125th And Lenox* (70), seu álbum de estréia. Nada mal para um jovem escritor que aos 19 anos lançou o conto *The Vulture* ("O Abutre"), seguido por uma coleção de poemas (com o título que daria ao disco) e outro livro *The Nigger Factory* (algo como "A Fábrica De Crioulos"). Os temas? Combate ao racismo e críticas ferinas ao consumismo, ao poder da mídia e às aspirações medíocres da classe média americana. Só isso faria dele um precursor do rap, mesmo ao não se levar em conta que foi pioneiro nesse estilo de canto "falado".

Nascido em Chicago e criado no Tennessee, o cara acabou no Bronx, violento bairro de Nova York, onde foi forjar sua revolta diante da miséria do gueto.

Mas, ao invés da bandidagem, ele preferiu usar a poesia como arma. Ganhou uma bolsa para a Universidade Lincoln, na Pennsylvania, desenvolvendo a militância anti-racista, a verve literária e a paixão pela música negra, do blues ao soul, passando – principalmente – pelo improviso intuitivo do jazz. Uma influência vinda de Brian Jackson, colega pianista de quem se tornou parceiro. À esta altura, Gil já lançara *Small Talk*..., com seus vocais proto-rap e percussão afro – em faixas como "Whitey On The Moon", "No Knock", "Brother" e "The Revolution Will Not Be Televised" (contundente poema de protesto, regravado por grupos como The Last Poets e LaBelle).

Bob Thiele – dono do Flying Dutchman, selo que editou o disco – chapou com os versos afiados de Gil aliados ao fino som da banda de Jackson: Pretty Purdie (o baterista) And The Playboys – com feras como Hubert Laws (flauta/sax) e Ron Carter (baixo).

Acabou gravando um segundo álbum – em apenas dois dias – que começava com um arranjo definitivo para "The Revolution..." ("Você não será capaz de ficar em casa, *brother*.../A revolução não será televisionada/ A revolução não terá reprise, *brother*/A revolução será ao vivo!"). Abordava dilemas nas relações familiares ("Home Is Where The Hatred Is", a faixa-título) e amorosas ("When You Are Who You Are"), além de conter baladas inspiradas em Marvin Gaye ("Save The Children", "I Think I'll Call It Morning") e um tributo ao sax de um de seus heróis ("Lady Day And John Coltrane")... Em 72, Gil faria *Free Will*, com "Sex Education: Ghetto Style", "The Get Out Of The Ghetto Blues" e "Did You Hear What They Said?".



GSH, desenhado pelo compositor e regente Carmine Coppola, pai do cineasta Francis Ford

Depois mudou de gravadora e teve certa projeção com canções como "The Bottle", "Johannesburg" e "We Almost Lost Detroit". Sua associação com Jackson – chamada The Midnight Band – durou até o fim dos anos 70, quando as suas apresentações tornaram-se esporádicas e Gil passou a dividir o tempo entre a música, a literatura e o jornalismo.

O trabalho de Scott-Heron tornou-se inconstante, mas seus lemas de liberdade e não-conformismo permaneceram perenes, pautados na inteligência e no refinamento. Há anos-luz da truculência explícita do *gansta rap* ou das auto-referências obtusas que dominam diversas das variantes do estilo.

O lamentável é que, com toda essa onda jazz rap/acid jazz etc., o cara mantenha-se pouco conhecido – e não reconhecido como um dos seus maiores criadores. *CELSO PUCCI*

# RAMONES

**VOCÊ AINDA**

**NÃO VIU NADA**

## ACID EATERS

MONDO
BIZZARRO

LOCO
LIVE

Se você viu o Ramones dentro da revista e tá achando o máximo, você ainda não viu nada. Você precisa é ouvir o que tem dentro destas capas.

**Shows no Brasil em maio**

**CD K7 LP** **EMI**

SETE SETE CINCO
775
BRASIL
©KLAUS MITTELDORF
LOJAS EXCLUSIVAS (011) 826 4288